

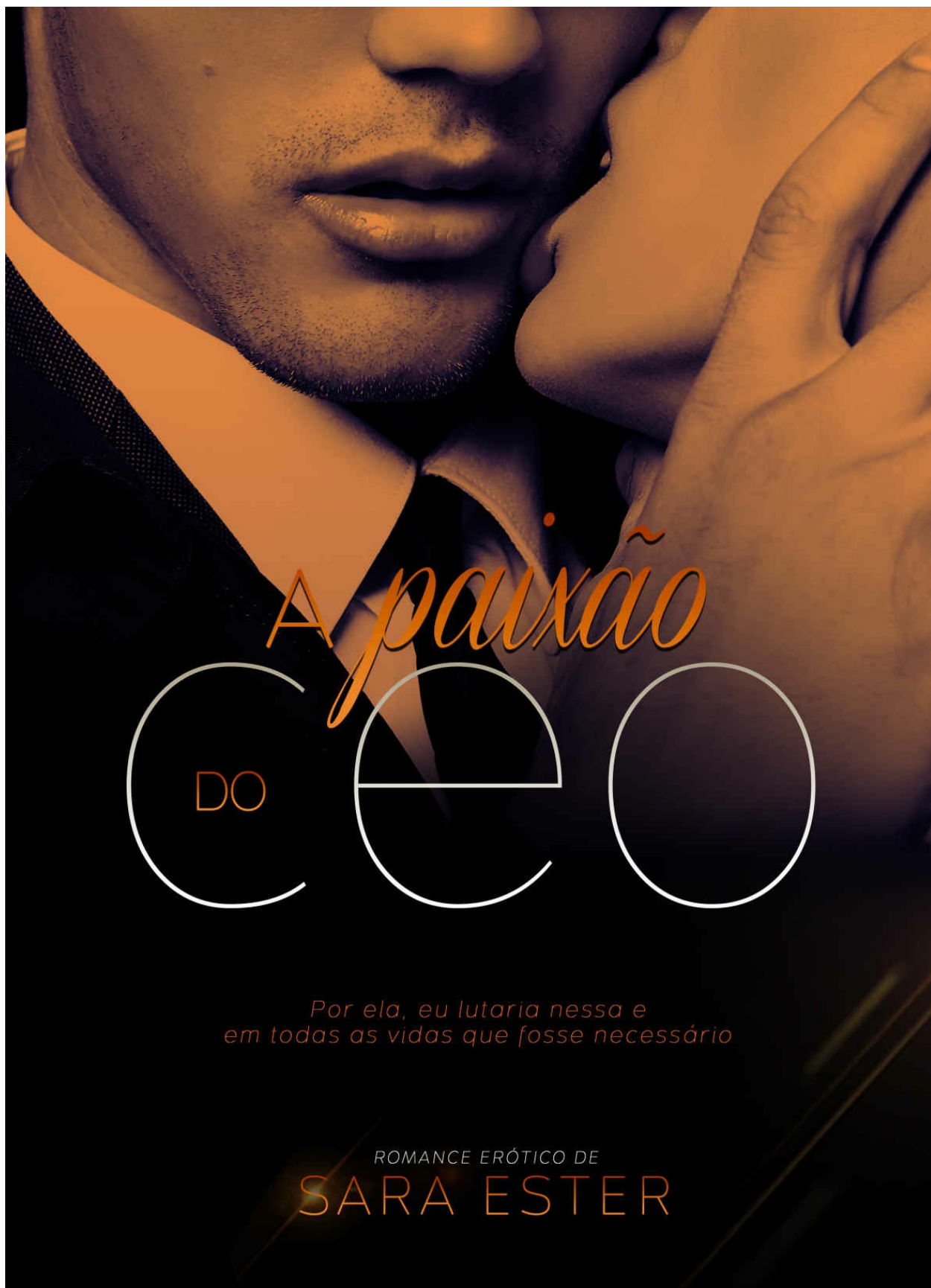
A paixão
DO CEC

*Por ela, eu lutaria nessa e
em todas as vidas que fosse necessário*

ROMANCE ERÓTICO DE
SARA ESTER



PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A paixão DO



*Por ela, eu lutaria nessa e
em todas as vidas que fosse necessário*

SARA ESTER

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019 Sara Ester

Capa: Barbara Dameto

Revisão: Sara Ester

Diagramação Digital: Sara Ester

**Esta é uma obra ficcional.
Qualquer semelhança entre nomes,
locais ou fatos da vida real é mera
coincidência.**

**Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte deste livro pode ser
utilizada ou reproduzida sob
quaisquer meios existentes sem a
autorização por escrito da autora.**

**A violação dos direitos autorais é
crime estabelecido na lei nº. 9.610/98**

PERIGOSAS NACIONAIS

**e punido pelo artigo 184 do código
penal.**

PERIGOSAS ACHERON

Sinopse

Três irmãos. Três mentes tempestivas. Mas a união entre eles era sagrada independente de tudo.

A cumplicidade dessa família ia muito além do laço fraternal; juntos, eles administravam um império: O grupo González.

Hugo, Alejandro e David.

Ambos eram conhecidos não somente pela fortuna e todo o poder que ela traz, mas pela fama da sedução ao sexo feminino.

Homens conquistadores e libertinos.

Hugo González era o mais velho dos irmãos e, consecutivamente, o mais persistente.

Sempre desejou ardentemente a assessora do grupo, Lea Martinez, mas por uma ironia do destino, ela nunca o quis.

Com uma personalidade forte, Lea, levava a vida de maneira livre e desapegada. Escondia consigo um segredo obscuro que de certa maneira, impedia ela de seguir a diante com sua vida amorosa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Duas pessoas distintas, mas que iriam descobrir que a conexão entre eles ia muito além do desejo insano.

PERIGOSAS ACHERON

Conteúdo

[Sinopse](#)

[Prólogo](#)

[Lea Martinez](#)

[Um](#)

[Hugo González](#)

[Dois](#)

[Hugo González](#)

[Três](#)

[Hugo González](#)

[Quatro](#)

[Lea Martinez](#)

[Cinco](#)

[Hugo Gonzalez](#)

[Seis](#)

[Lea Martinez](#)

[Sete](#)

[Lea Martinez](#)

[Oito](#)

[Hugo González](#)

[Nove](#)

[Hugo González](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

Dez

Hugo González

Onze

Lea Martinez

Doze

Lea Martinez

Treze

Hugo González

Quatorze

Lea Martinez

Quinze

Lea Martinez

Dezesseis

Dezessete

Hugo González

Dezoito

Lea Martinez

Dezenove

Lea Martinez

Vinte

Hugo González

Vinte e um

Lea Martinez

Vinte e dois

Hugo González

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vinte e três

Hugo Gonzalez

Vinte e quatro

Lea Martinez

Vinte e cinco

Hugo González

Vinte e seis

Lea Martinez

Vinte e sete

Hugo González

Vinte e oito

Lea Martinez

Vinte e nove

Hugo González

Trinta

Lea Martinez

Trinta e um

Hugo González

Trinta e dois

Hugo González

Trinta e três

Lea Martinez

Trinta e quatro

Hugo González

Trinta e cinco

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

[Hugo González](#)

[Trinta e seis](#)

[Lea Martinez](#)

[Trinta e sete — Último](#)

[Hugo González](#)

[Fim!](#)

[Epílogo](#)

[Prólogo do livro 2](#)

[\(A Obsessão do CEO\)](#)

[Luna](#)

PERIGOSAS ACHERON

Prólogo

Lea Martinez

Sombras brilhavam através das folhas das árvores, intercaladas com os raios solares ofuscantes que queimavam do céu enquanto eu caminhava na direção do enorme prédio.

Quanto mais perto eu estava, mais o meu batimento cardíaco ficava forte dentro dos limites do meu peito e a minha respiração ficava superficial. Esfregando as mãos por cima da calça jeans, eu olhei para frente, para a fachada.

“Bem-vindo a Universidade de Salamanca, onde seus sonhos se tornarão possíveis.”

Ansiedade arranhou através dos meus nervos.

Eu percorria aquele caminho diariamente, há três anos, desde que iniciei minha graduação no curso de economia.

Meus falecidos pais ficariam orgulhosos —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

essas eram as palavras da minha amada avó, que me criou desde meus onze anos. Todas as manhãs, ela me abraçava e dizia o quanto estava feliz por minhas conquistas.

Eu sempre acreditei que o amor fosse algo subjetivo, e que ele pertencia a cada um de modo individual, por vezes nos fazendo vivenciá-lo em sua forma mais sublime. Quando jovem, eu nunca almejei grandes conquistas — pessoal ou profissional — meu desejo se focava somente em encontrar a minha outra metade, a minha alma gêmea, a pessoa que faria meu coração bater mais forte.

— Aí está a minha nerd favorita.

Eu me virei para trás, ao longo da escadaria e vi uma das minhas colegas de turma. Ela estava vindo em minha direção, segurando um copo de café e exibindo um sorriso brincalhão.

— Diz a garota que, ultimamente, passa horas e horas em companhia dos livros— eu brinquei, colocando a mão no meu quadril e inclinando a cabeça para o lado.

PERIGOSAS ACHERON

Ela abriu os braços para um abraço, e eu envolvi um braço ao redor da sua cintura e senti o quão forte ela me apertou ao seu lado.

— Já vi que está nervosa — comentei enquanto me afastava. — Passamos três dias estudando, Dulce, você está pronta para esse seminário. Confie em si mesma.

Ela soltou a respiração de leve.

Dulce sempre foi uma garota perdida em suas péssimas decisões, mas há poucos meses, aprendeu a priorizar o que era melhor para seu futuro. Passar a noite curtindo baladas com os amigos, ou passar a noite estudando para moldar um lindo e próspero futuro? Felizmente, ela optou pelo conhecimento, pela prosperidade e, eu me sentia mais do que orgulhosa em poder auxiliá-la nesse novo caminho, considerando que minhas amizades eram quase escassas.

— O que pretende fazer agora? Tem alguma aula? — ela quis saber, conforme avançávamos pelo corredor.

Eu mordi os lábios, de repente ficando

nervosa ao me lembrar do que teria que fazer dentro de poucos minutos.

— Preciso ver alguém — respondi apenas.

Dulce arqueou as sobrancelhas, mas não comentou nada. Éramos amigas, mas sem intimidades. Nossos assuntos, frequentemente, eram sobre questões curriculares, nada além disso.

Nos despedimos assim que ela chegou na sua sala. Lhe desejei sorte e continuei seguindo meu caminho.

Conforme caminhava, eu não conseguia esconder a satisfação em meu sorriso ao me dar conta do enorme passo que estava prestes a dar. Com vinte anos, eu não conseguia imaginar uma realidade diferente, considerando que estava completamente apaixonada.

Eu o conheci na cafeteria em frente à faculdade, o qual eu frequentava todas as manhãs. Ele era esperto e, a cada vez, tinha algo novo e aleatório para me dizer. No primeiro dia, ele fez um comentário engraçado sobre a música ambiente que estava tocando, o que me fez rir. Nos meses

PERIGOSAS NACIONAIS

seguintes em que estive observando-o e tomando café em sua companhia, eu não notei que ele tivesse entrado com uma cara feia ou aborrecido. Enquanto eu bebericava meu café torrado no maior copo com duas doses de expresso, conversávamos por cerca de cinco a dez minutos, todos os dias, sobre qualquer coisa; o clima, seu trabalho, meu estágio e como estava meu semestre.

Ele era um daqueles caras, que agia como se estivesse realmente interessado em minha vida. E, eu realmente acreditei que ele estivesse, embora o susto que levei ao descobri-lo como meu professor de cálculo tenha me desnortado. Entretanto, isso não nos impediu de continuar nossos encontros. A princípio, eu não tinha noção do que estava acontecendo entre nós, considerando que meu histórico de relacionamentos não era tão abrangente, mas depois que Adrian me beijou pela primeira vez, tudo se tornou claro na minha mente e no meu coração. Eu me apaixonei, e pouco me importei com o detalhe de ele ser o meu professor. Ele também não parecia preocupado com esse detalhe, o que era maravilhoso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nossos encontros, outrora inofensivos, passaram a se tornar cada vez mais quentes e intensos. Adrian me fez dele diversas vezes e, de todas as formas. Esse homem me dominava com apenas um olhar e, eu não tinha certeza se isso era algo bom, mas temia não ser capaz de controlar minhas emoções.

Nervosa, eu parei em frente a sua sala. Respirei fundo antes de bater na madeira da porta e, em seguida, abri. Ele estava sozinho.

— Está sozinha? — ele perguntou, sorrindo e se erguendo de sua cadeira, pronto para vir ao meu encontro.

Assenti com a cabeça, assim que entrei na sala completamente e chaveei a porta.

Não tive tempo para me prevenir do seu ataque quando ele encurtou o espaço entre nós e avançou com beijos molhados em meu pescoço. Sua mão desceu a alça da minha blusa com maestria. Ele sabia como me dar prazer; conhecia cada centímetro da minha pele.

— Adrian... Adrian... — gemi, lutando para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fazê-lo pausar, apesar de estar delirando com seus toques. Eu ri baixinho quando seus dentes marcaram meu queixo e sua barba fez cócegas na minha pele. — Eu tenho algo para te dizer.

Ele soltou um muxoxo, mas acabou se afastando, embora seus braços continuassem ao redor da minha cintura.

— O que te traz aqui, baby? Eu pensei que estava buscando por um pouco de prazer já que não pude vê-la ontem. — Seu olhar era intenso, causando arrepios diversos em meu corpo.

Adrian era um homem mais velho, mas isso não nos impedia de vivenciar nosso amor em sua forma mais profunda.

— Eu preciso te contar algo, Adrian, e é sério.

Ele franziu o cenho e arqueou as sobrancelhas.

— Estamos nos relacionando há algum tempo e quero que saiba que sou completamente apaixonada por você. — Ele riu, provocante, sabendo exatamente o efeito que causava em mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Em seguida, ameaçou me beijar, mas cobri sua boca com meus dedos para impedi-lo, ou eu nunca conseguiria terminar. — Em nenhum momento, eu quero que você pense que fiz isso de caso pensado, pois não fiz. Estou assustada e sem saber como prosseguir.

— Do que está falando, Lea? — Seu tom saiu apreensivo, talvez por ter sentido a tensão na minha voz, não soube dizer.

— Eu estou grávida — falei de uma vez.

Uma sensação aterrorizante atingiu a boca do meu estômago quando notei o silêncio do Adrian e seus olhos como farpas nos meus. Minhas mãos tremeram e meu corpo enrijeceu. O medo tomou conta e me vi congelada, incapaz de me mover. Minha respiração acelerou e meu peito se apertou como se houvesse algo me sufocando, fazendo com que o fluxo de ar parasse.

— Relaxe, baby — ele sussurrou contra o meu ouvido enquanto puxava meu corpo para o seu. — Vamos dar um jeito nisso. Confie em mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Um

Hugo González

Todas aquelas pessoas estavam preenchendo o espaço com sensações conflitantes, recheadas com dor e pesar. Contudo, o que mais me deixava sufocado era o medo.

Medo do amanhã.

Medo do futuro.

Vagarosamente, arrastei meus dedos através da pedra de granito, que moldava a lápide do meu velho pai.

Enterrado, mas não esquecido.

Ansiedade pulsou através de mim, meu espírito cheio e meu coração pesado, e formou-se um proeminente nódulo na base da minha garganta enquanto eu lentamente focava os pensamentos naquele homem que durante tanto tempo havia sido o centro da minha vida.

Quantos dias, eu me dediquei a seguir fielmente os conselhos dele? Tudo para receber

PERIGOSAS ACHERON

aquele olhar de orgulho e satisfação ao ver que eu estava fazendo certo.

Quantas manhãs eu me vi acordar com o rosto debruçado nos livros, pois precisava estudar e me tornar aquilo que meu pai queria?

Eu sempre sonhei com a ideia de família eterna; em meus sonhos, eu me via rodeado por meus pais e irmãos, e também por meus amigos. Essa idealização de perfeição me inebria, apesar de estar diante de um dos piores momentos da minha vida.

Visualizar a lápide com o nome do meu amado pai parecia algo surreal demais para sequer colocar em palavras o que se passava dentro de mim. A todo o momento, eu buscava rastrear cenas em que minha família estava reunida, mas para celebrar a felicidade e não para uma dolorosa despedida como agora. Mesmo que as recentes atitudes do nosso pai houvessem dilacerado a todos nós, ainda sofriamos com sua perda.

Ao meu lado direito, meu irmão Alejandro estava calado e inexpressivo, contudo, eu sabia que ele sofria.

PERIGOSAS NACIONAIS

Alejandro era o tipo de cara que sempre nos segurava. Ele correria sobre brasas por um de nós ou por um amigo.

Levei os olhos para meu lado esquerdo. David estava chorando. Ele era o irmão caçula, mas apesar de jovem, era um grande, cara corpulento, que estava coberto de tatuagens, e se você não o conhecesse, o acharia intimidador *pra* carajo.

Seu choro era dolorido e intenso, fazendo meu coração se apertar com o desejo de querer confortá-lo. Mas como fazer isso se eu mesmo estava em pedaços? Nosso pai, no pouco tempo em que o tivemos, foi amoroso; ele nos ensinou valores e a como sermos fortes em nossas escolhas de vida. Embora ele mesmo não houvesse seguido o próprio ensinamento.

Há poucos meses, descobrimos que ele estava com um câncer avançado no pâncreas e com isso, muitos segredos vieram à tona devido às infinitas complicações em sua saúde. Meu pai confessou que mantinha, durante anos, um caso com sua antiga secretária e isso bastou para terminar de despedaçar o chão sob nossos pés.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Inspirando profundamente, eu me aproximei da minha mãe, que se encontrava sofrendo, calada. Aquela mulher havia doado a vida por todos nós, e não merecia ter sido apunhalada dessa maneira. Não depois de mais de trinta anos de casamento.

Enrolei o braço ao redor de sua cintura e inclinei a cabeça para poder beijar seus cabelos embranquecidos.

No cemitério de Madrid, estavam reunidas apenas pessoas próximas e que conheciam, de uma forma ou de outra, o quanto aquela perda significava para todos nós.

— Palavras de adeus, neste momento tão triste, mas ao mesmo tempo tão luminoso, que coincide com a atmosfera úmida que a esta hora do inverno espanhol nos cerca, em que nós nos despedimos de um companheiro tão querido. Momento triste, porque a ausência dele, caro amigo Juan González, deixará um vácuo, momento luminoso, porque esse vácuo é preenchido por um fecho de luz, um fecho de luz, aqui na Terra, que se levanta alto até o Céu, até o trono celeste para o qual ele foi chamado...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O discurso do padre se fez presente, mas meus sentidos estavam difusos, dispersos. Eu não queria palavras bonitas. Não queria aceitar nada daquilo.

Eu era o irmão mais velho, mas naquele momento, era somente um filho que queria somente chorar a ausência do pai; que apenas queria se lembrar das boas recordações.

— O que você está fazendo aqui, sua vadia?

Pisquei de susto com o tom alterado do David, ao meu lado. A expressão no rosto dele estava mais do que assustadora, era quase homicida.

Todos ao redor se tornaram tensos diante daquela situação.

— Como ousa vir até aqui, hein? Não se contentou em ter arrancado o nosso pai de nós? — ele continuou.

Nervoso, eu me afastei da minha mãe, que parecia alheia a tudo que acontecia ao redor, e toquei o ombro do David.

— Já chega!

PERIGOSAS ACHERON

Afastando-se de mim, ele me encarou com rancor.

— Está defendendo-a?

Travei o maxilar assim que encarei a mulher, encolhida, num canto afastado. Talvez ela já estivesse ali há algum tempo, observando. Ela era linda. Olhos escuros e cabelos no mesmo tom. Seu corpo estava coberto por um vestido longo, preto. Naquele momento, ela retirou os óculos e eu pude ver seus olhos avermelhados. Era notório o seu sofrimento, fazendo-a se parecer facilmente com a viúva, entretanto, ela era a amante. A mulher que trouxe a dor e a intriga para dentro da nossa família. A mulher que fez o nosso pai se virar contra nós e nos fazer questionar se não éramos suficientes para ele, ainda em vida.

— Eu só vim me despedir, por favor — disse ela, com sua voz fraca e falha.

Em um rápido olhar a nossa mãe, eu vi que ela continuava do mesmo jeito: cabeça baixa e em silêncio. Parecia estar perdida em sua própria dor.

— Você não tem esse direito, sua

vagabunda — David rosnou.

— Por favor, senhora, vá embora — A voz de Alejandro se fez presente pela primeira vez depois de um tempo.

O rosto da mulher se contorceu com novas lágrimas.

Houve um alvoroço por meio de outras pessoas, amigos. Então, decidi tomar a frente quando David continuou a destilar seu ódio.

— Eu mandei você parar com isso — sibilei num tom ameaçador. Eu era o irmão mais velho e tanto ele quanto Alejandro, sabiam que deveriam me respeitar. Mesmo em meus dezenove anos, eu sabia me impor e, naquele momento, eu precisava fazer isso. — É triste dizer isso, mas essa mulher não fez nada sozinha, David. Nosso pai também foi um traidor.

Ele arregalou os olhos.

Nesse instante, nossa mãe repousou uma rosa vermelha sobre a superfície da lápide e, em silêncio, ela se afastou.

— Está vendo o que você fez? — David

PERIGOSAS NACIONAIS

rugiu para a mulher. — Expulsou a verdadeira mulher dele, a única mulher que ele amou!

Soltando-se de mim, ele correu atrás de nossa mãe. Alejandro também terminou de se despedir do nosso pai e, em seguida, foi pelo mesmo caminho, atrás deles.

A mulher continuou no mesmo lugar, chorando e parecendo sofrer. Seus soluços se intensificaram me fazendo sentir mal.

Decidindo que já não havia sentido continuar ali, eu dei alguns passos, e ao passar ao lado da mulher, sua mão segurou meu braço.

— Eu tenho uma filha de outro relacionamento — confessou, enquanto apontava para uma enorme árvore, onde dava para ver nitidamente uma garota chorando. Meu coração baqueou. Tenso, eu me soltei do seu aperto. — Eu não a deixei se aproximar, mas ela insistiu para vir comigo, já que ansiava se despedir do amigo. Juan não era o pai dela, mas a amou como uma filha. Por favor, não permita que um de seus irmãos faça algum mal a ela... por favor...

PERIGOSAS ACHERON

Meu coração batia descompassado e, eu não tinha o que dizer. Levando os olhos para longe, pude enxergar meus dois irmãos, abraçando a nossa amada mãe. Eles pareciam querer protegê-la de todas as dores do mundo, ansiavam arrancar o sofrimento dela, entretanto isso não era possível. Mesmo com toda a fortuna que meu pai nos deixou, nada aplacaria o vazio deixado por ele, e nem o peso de sua traição.

Ali, olhando-os, eu ganhei um novo sentido na vida. A partir daquele momento, e como irmão mais velho, eu cuidaria dos meus com tudo de mim. E um dia, quando encontrasse a mulher ideal, lutaria para tê-la e quando isso acontecesse, eu me certificaria de que ela tivesse todo o conforto, carinho, respeito e amor que minha mãe não teve do meu pai.

Dois

Hugo González

Anos depois

Recostado contra a minha poltrona, eu ficava me perguntando o que seria mais prazeroso naquele momento: Puxar Lea contra mim e fazê-la me chupar até a sua boca atrevida se contorcer em câimbras, ou erguer aquela saia indecente que ela estava usando para me provocar, e meter o meu pau até vê-la completamente sem fôlego contra a minha mesa.

As rotineiras reuniões entre os acionistas sempre me deixavam exausto psicologicamente, pois significava que eu teria que assisti-la se exibindo para aquele mar de testosterona. Qual seria a cor da calcinha que ela estaria usando? Porra! Eu sequer conseguia me concentrar nas palavras que saíam de sua boca, meus olhos estavam fixos naqueles lábios rosados, imaginando se entre suas pernas possivelmente seriam da

mesma cor.

Irritado pela situação frustrante, massageei-me por cima da calça, constrangido pelo fato de estar duro feito rocha apenas em assisti-la.

— E por que você acredita que esse evento trará visibilidade ao nosso grupo? — perguntou um dos acionistas. — A empresa organizadora faz parte de nossos concorrentes no mercado, Lea — argumentou.

Ela arqueou as sobrancelhas e fixou aqueles belos olhos castanhos na direção dele. Eu amava a forma como ela erguia o queixo para falar quando queria impor sua opinião ou defender uma teoria. Mordi o lábio levemente e lutei contra o desejo de deitar a cabeça de lado a fim de observar o molejo de seu quadril no momento em que ela caminhou pela sala.

— Você prestou atenção aos resultados que eu acabei de mostrar nos gráficos? — Ela replicou com impaciência e, ele franziu o cenho, desgostoso. — A *EberCell Infraestructuras*, decidiu transferir sua sede para cá, justamente por encontrar em Madri, a segurança política necessária para PERIGOSAS ACHERON

continuar desenvolvendo um futuro próspero. Ao longo das últimas semanas, várias outras empresas decidiram mudar suas sedes para outras partes da Espanha. Acredito que seja importante que o grupo González, demonstre respeito e solidariedade, pois uma possível sociedade pode ser feita em uma ocasião próxima.

— É uma boa estratégia — disse David, meu irmão caçula. — A *EberCell* é uma pedra no nosso sapato agora, mas nada impede de nos tornarmos aliados. Nós possuímos a matéria prima. As peças que fabricamos são feitas com material, quase cem por cento, reciclado.

— Mas veja bem, nós fabricamos diversificadas peças automotivas, contudo, eles possuem uma lista com os melhores negociantes do mercado. E essa maldita lista é o maior trunfo deles contra nós, e contra qualquer outro concorrente — entrevi, fazendo com que Lea direcionasse o seu olhar a mim. Engoli um gemido estrangulado pelo tesão que vi brilhar nos olhos dela. Ela estava me ignorando desde o início da reunião, nada diferente da forma como agia o tempo todo, por sinal. —

Que tipo de estratégias você está montando, Lea?
— Ofereci um sorriso arrogante fazendo com que ela me fuzilasse com os olhos.

— Está tudo esclarecido na pauta que entreguei a cada um de vocês antes do início da reunião — respondeu, malcriada. — Bom, senhores, qualquer dúvida, eu estarei à disposição em minha sala até o final do expediente. Tenham um ótimo dia.

Com um sorriso no canto dos lábios, girei a poltrona e fiquei a observando enquanto todos deixavam a sala, e ela organizava uma pilha de documentos. Seus belos cabelos, escuros como a noite, enriqueciam as minhas fantasias mais depravadas, onde eu a tinha sob meu domínio, completamente nua.

— Você tem consciência de que eu posso demiti-la pela forma que falou comigo na frente dos outros acionistas? — intimidei chamando sua atenção para mim. Ah, e lá estavam eles... aqueles olhos cor de âmbar sobre os meus. Faiscavam! — Eu sou um dos sócios majoritários do grupo, e o fato de você ter sido contratada pelo Alejandro, não

a faz ser especial. — Mentira! Ela era bem mais do que isso para mim.

— Quer deixar a pobre Lea em paz, irmão? — David indagou em tom de advertência, embora, ostentasse um sorrisinho. Tanto ele quanto Alejandro, tinham conhecimento da minha paixão desenfreada por aquela leoa em forma de mulher. Vi quando ela o encarou, agradecida, e ele piscou um olho para ela antes de ameaçar deixar a sala, porém, se voltou para mim: — Por que você não usa o seu charme para conquistar a assistente pessoal do Eber? Você a deixa caidinha pelo seu pau, ao ponto de ela repassar algumas informações válidas para nós. O que acha? Essa é a melhor estratégia — alfinetou.

Olhei para Lea quando a escutei resmungar baixinho.

— Vocês podem, por favor, me poupar de suas perversões? Eu não estou a fim de escutar sobre essas intimidades descabíveis — ela falava sem me olhar. Observei que ela pegava seus objetos com raiva. Alejandro, que estava falando ao telefone com alguém no canto da sala, aproximou-

se e tocou no ombro dela, de leve.

— Tem um tempinho para mim? — ele perguntou. — Preciso saber qual a seleção de jornalistas que você escolheu para o evento de hoje à noite.

Lea sorriu lindamente para ele. Verificou o horário em seu relógio de pulso.

— Meu horário está livre até as 11hs30m. Marquei de almoçar com um amigo — emendou, irritando-me.

— Outro? — alfinetei com sarcasmo e ela me encarou.

— Está preocupado, Hugo? Se preferir, eu converso com a minha secretária para que ela verifique a minha agenda, para ver se tenho algum horário livre para você.

Meu semblante se fechou na mesma hora e me revoltei ainda mais ao escutar as gargalhadas dos meus irmãos. Zangado, me levantei em um sobressalto e puxei agressivamente o meu paletó do encosto da poltrona antes de deixar a sala, pisando duro.

Passei pela minha secretária e a deixei ciente de que não queria ser incomodado pelos próximos trinta minutos.

Fechei a porta da sala com força e ira. A frustração tomava conta do meu ser naquele momento. Maldita, Lea! Maldito feitiço que ela lançou sobre minha mente e sobre o meu corpo. Eu me perguntava se conhecê-la havia sido uma benção ou uma praga, talvez lançada por alguma mulher amargurada.

Fazia três anos desde que Alejandro a apresentou como a mais nova Assessora do grupo, e desde então, a minha luta tinha se iniciado. Na ocasião, luxúria atravessou o meu corpo enquanto eu olhava para ela, como uma espécie de visão.

Lea era como uma feiticeira perversa, mas com o rosto de anjo.

O cheiro dela inundou meus sentidos.

Minha boca se encheu de água e, eu cerrei os punhos, em um esforço para me impedir de estender a mão e tomá-la para mim.

Eu a desejei como a nenhuma outra. Eu a

PERIGOSAS NACIONAIS

quis naquele exato momento e continuava a querendo, embora, ela sequer me desse moral.

— Porra! — Soquei a mesa com fúria.

Aquela situação me enervava, pois eu era capaz de ter as mais belas mulheres em minha cama, mas por uma ironia do destino, Lea não me queria e ignorava todas as minhas investidas.

Desde a morte do meu pai, eu me limitei a estudar para gerir, juntamente com meus irmãos, os negócios da família. Contudo, sempre encontrava um tempinho para me satisfazer com uma bela mulher, embora ignorasse qualquer sentimento que fosse além do sexo.

Até conhecer Lea Martinez.

Ela não era puritana, eu tinha conhecimento de sua vida noturna, sabia o quanto ela se divertia com outros caras. Por que diabos ela não me queria?

— Eu já falei que não quero ser incomodado — resmunguei no momento em que notei a porta da minha sala sendo aberta sem minha permissão.

PERIGOSAS ACHERON

Ouvi a risada de David e revirei os olhos.

— Ainda remoendo o toco que levou da Lea, irmão? — zombou, seguindo para o mini bar.

— Vá se foder! — rosnei, me deixando cair na poltrona atrás da minha mesa.

— Por que você não desiste dela? Lea sequer te dá moral, porra!

— E você? Por que não desiste de infernizar a nossa irmã de criação?

O sorriso zombeteiro desapareceu dos lábios dele e eu me senti vitorioso.

— Os meus assuntos não estão em pauta aqui — resmungou e, eu ri. Serviu-se com uma bebida forte e a sorveu em um só gole. — Eu vim aqui para te pedir um favor — emendou, mudando de assunto. — Lea fez uma seleção de empresas de divulgação, mas eu fiquei de visitá-las e não terei tempo. Pode fazer isso para mim?

Comecei a fazer um bico desgostoso, mas logo minha mente pipocou com ideias e tramas mirabolantes.

— Sem problemas — falei. — Precisarei

PERIGOSAS ACHERON

dar uma passada no escritório do Lorenzo mais tarde e já faço isso também.

— Ok. Estarei na minha sala — disse, seguindo para a porta.

Assim que me vi sozinho, um sorriso se abriu em meus lábios. Levantei, peguei minha carteira e as chaves do carro, e fui para fora.

Quando passei pela mesa da minha secretária, comuniquei-a da minha decisão:

— Cancele os meus compromissos do período da manhã, por favor.

Não dei tempo para que ela respondesse e continuei seguindo para o meu destino. Longos minutos depois, entrei na sala da Lea. A porta estava entreaberta, então, decidi fechá-la quando percebi que ela estava só.

— Hugo! — ela sussurrou o meu nome sedutoramente. Aquele rubor em sua face me deslumbrava. Coçando a garganta, ela se ergueu em sua poltrona e me encarou com petulância: — Estou ocupada. Volte outra hora, por favor.

Olhei ao redor, carregando um ar irônico no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rosto, e coloquei ambas as mãos nos bolsos da calça. Calmamente, caminhei até ela.

— Não há ninguém aqui, Lea. Não seja mentirosa. — Fixei o olhar em sua mesa, praticamente, vazia. — Aposto que você estava dando uma fuçada em suas redes sociais. — Ela me encarou com os olhos arregalados, embora, notei que se sentiu insultada. — O que achou da morena que me acompanhou ao evento de ontem? — indaguei ciente de que ela já tivesse visto as fotos nas diversas mídias sociais. — Você quer saber como foi a minha noite com ela?

— Não tenho interesse.

Eu sorri. Dei a volta e parei o corpo de frente para ela enquanto firmava meu corpo contra a mesa. Lea ameaçou se levantar, mas eu a firmei no lugar.

— Mas eu irei falar mesmo assim. Eu gosto de compartilhar as minhas aventuras com os amigos.

— Não somos amigos.

Ignorei suas palavras.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu levei a bela morena para o prédio em que ela morava, entretanto, ela não me deixou ir embora sem eu ao menos beijá-la. — Meu olhar estava preso ao de Lea enquanto eu narrava a minha pequena história erótica. — Ela tinha lábios carnudos e extremamente sedutores, sabe? Eu não resisti à tentação e comecei a mordê-los e a chupá-los enquanto a morena só sabia gemer em meus braços. — Enquanto eu falava, minha mão direita deslizava lentamente do meu peito ao meu pau. Lea sequer piscava. — Meus dentes raspavam do queixo ao pescoço esguio, causando um pequeno frenesi ao corpo dela. Suas mãos gulosas, logo estavam em minha braguilha e sem eu conseguir impedir, não que eu fosse fazer isso, ela já estava com o meu pau atolado em sua boca. — Lea lambeu os lábios ligeiramente e aquele simples gesto me fez querer rosar. Inclinei-me sobre ela, deixando os meus lábios próximos ao seu ouvido. — Não fui capaz de segurar os gemidos engasgados conforme ela me chupava avidamente. Segurei os seus cabelos e passei a controlar o ritmo. A todo o momento, ela soltava o meu pau da boca e recolocava. Ah, Lea... eu fiquei louco com aquilo. — Olhei para a pele do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu pescoço, e notei o quanto os seus pêlos estavam eriçados. Será que ela estava excitada com minha história? — Confesso que em minha mente, eu pensava que era você ali, entre minhas pernas, me chupando...

Ela engasgou e se afastou um pouco. Seus olhos voaram para meus lábios entreabertos e vi que engoliu em seco. Ficamos nos encarando por longos minutos. O barulho das nossas respirações era o único som a ser ouvido naquela sala.

De repente, Lea abriu a boca quebrando o silêncio ensurdecedor:

— Eu nunca chuparia o seu pau num carro.

Num primeiro momento, eu fiquei a encarando, estático, mas logo um sorriso pairou em meus lábios, e joguei a cabeça para trás em uma gargalhada gostosa. Desencostei da mesa e voltei a ficar de frente.

— Eu vim buscá-la para me acompanhar em algumas visitas — falei mudando o foco da conversa enquanto ajeitava o meu pau ereto sob o olhar curioso dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu... — ela colocou algumas mechas de cabelo atrás das orelhas e coçou a garganta. — Por que eu? Tenho coisas para fazer. E ainda tenho aquele encontro com meu amigo.

— Eu quero mais é que esse seu amigo se foda! — explodi, perdendo o controle. — Tecnicamente, eu sou o seu chefe, Lea.

Ela me fuzilou com os olhos. Seu rosto tornou-se corado pela ira.

— Você sabe que eu o odeio, não sabe?

Eu sorri.

— Odeia, porque ainda não experimentou o que eu tenho a oferecer. — Massageei-me por cima da calça e pisquei maroto.

PERIGOSAS ACHERON

Três

Hugo González

Minha concentração estava totalmente prejudicada naquele momento, tudo porque eu não era capaz de ignorar as pernas seminuas da Lea ao meu lado, no carro. Estávamos seguindo em direção a uma das empresas de telecomunicações o qual havia sido indicada por ela, entretanto, dirigir estava sendo um martírio para mim. E o que era aquele perfume? Porra! Eu estava parecendo como um lunático tarado.

Senti o ar engrossar.

Eu esfreguei a parte de trás do meu pescoço, lutando contra isso.

O desejo me cortava ao meio.

Tenso, apertado e quente.

Era uma merda saber a origem e não ser capaz de fazer uma maldita coisa sobre isso.

Desesperado por um vislumbre, eu levei o meu olhar para o lado e olhei através da névoa

PERIGOSAS ACHERON

luxuriosa, que cobria meus olhos. Mas, eu não estava preparado para pegá-la roubando um olhar de mim também, muito menos pela forma como a minha pele coçou.

Suspirando em frustração, levei a mão do câmbio, ao meu rosto e o esfreguei.

— Adoro o fato de vê-lo desconfortável — disse ela, quebrando o silêncio. Desviei os olhos da estrada outra vez, para voltar a encará-la. — Saiba que me inebrio com isso. — Esticou os lábios em um sorriso diabólico.

Desci o olhar para suas pernas e não resisti em resvalar sua pele com minha mão quando troquei a marcha.

— Quem disse que eu estou desconfortável? Acredito que você está superestimando o seu *sexyapeal* — emendei em tom de ironia e ela gargalhou. Parei o carro em um semáforo e a encarei, totalmente deslumbrado com a beleza de seu rosto. Aqueles incríveis olhos castanhos claros, carregados de uma selvageria que eu estava mais do que disposto a domar, estavam mirando os meus enquanto ela mordia o lábio inferior. — Saiba que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

já me convenci do seu péssimo gosto, querida. — Pisquei malandro, e voltei a acelerar o carro quando o sinal abriu.

— Péssimo gosto? — questionou confusa.

Não olhei para ela, pois minhas emoções estavam enervadas demais.

— Para homens, claro — respondi simplesmente.

— Ah, faça-me o favor, Hugo — Seu tom era sardônico. — Sequer me conhece, você não sabe nada sobre mim.

— O que eu sei já me é suficiente — falei lançando-lhe um breve olhar.

Ela abriu a boca para retrucar, porém seu telefone começou a tocar dentro da sua bolsa.

Irritada, ela passou a vasculhar entre seus itens, até encontrar o bendito aparelho. Decidi me concentrar no trânsito a nossa frente, e ignorar aquele aroma divino que saía de sua pele, ou a forma deliciosa com que ela friccionava as coxas uma na outra como se estivesse tão desconfortável quanto eu.

PERIGOSAS ACHERON

Carajo! Por que ela tinha que massagear o pescoço daquela maneira tão sensual?

— *Oi, Ramon* — disse ela ao telefone. — *Não. Infelizmente tive um contratempo na empresa e não terei como almoçar com você.*

Eu queria arrancar aquele aparelho das mãos dela e jogar pela janela, mas me controlei apertando meus dedos contra o volante.

— *Acho a ideia maravilhosa* — Ela jamais usou aquele tom meloso para falar comigo. Porra! — *Estarei pronta no horário combinado, então. Um beijo, gato.*

Com o maxilar trincado, não fui capaz de controlar a minha fúria e tirei o carro da pista lançando-o no acostamento. Lea me encarou com um semblante interrogativo.

— Mas, o que... — silencieei sua boca atrevida com um beijo. Eu queria tanto aquilo.

O meu corpo estava completamente inclinado sobre ela. O carro ainda estava ligado, porém com o pisca-alerta acionado. Lea não se debatia, pelo contrário, ela parecia compartilhar

comigo daquele desejo. Os gemidos que escapavam da minha garganta nem mesmo pareciam normais, eu estava me sentindo como um animal faminto e impaciente. Eu queria tanto aquela mulher que chegava a doer.

De repente, ela mordeu o meu lábio e se afastou de mim com um empurrão. Dolorido, fiquei desnordeado, sequer consegui desviar do tapa que recebi em meu rosto.

— Não ouse me tocar sem a minha permissão — disse entre dentes enquanto eu tocava meu lábio ferido. A desgraçada tinha mordido *pra* valer. Observei ela abrir a porta do carro, porém antes de sair, voltou-se para mim: — E fique sabendo que vou prestar uma queixa contra você por assédio — avisou.

— Queixa? — indaguei, mas ela saiu e bateu a porta com força.

Nervoso, saí logo atrás.

— Lea? — gritei indo atrás dela. — Entre no carro, agora.

Ignorando-me, ela ergueu o braço e

rapidamente conseguiu uma carona. Não fui capaz de impedi-la, apesar de todas as tentativas de segurá-la. No último vislumbre que tive dela, ela mostrou o dedo para mim num gesto obsceno.

Indignado e sem acreditar no que acabara de acontecer, rangi os dentes enquanto continuava estático no lugar com as mãos na cintura.

— Vou me lembrar disso quando você estiver em minha cama, Lea. Irei fazê-la pagar com juro e correções.

Levei o polegar ao lábio e o massageei antes de lambê-lo. O gosto amargo do sangue se fez presente em minha língua e, eu ri.

— Selvagem do jeito que eu gosto.

Virei em meus calcanhares e retornei ao meu carro. Infelizmente precisava continuar o meu trabalho.

Era a terceira vez consecutiva que minha secretária me alertava que tinha um documento importante para me entregar, contudo, eu passei algumas horas, preso em uma reunião com um

PERIGOSAS ACHERON

possível cliente.

— Ficaremos extremamente felizes de fechar negócio com você. — Apertei a mão dele, e o acompanhei até a porta da minha sala. — Eu pedirei para a minha secretária enviar a pauta para o seu e-mail, assim como todos os orçamentos detalhados de valores, e materiais. Tenha certeza que as peças que fabricamos são as melhores.

Observei-o se afastar, e logo me voltei para minha secretária, que me encarava aflita.

— O que foi, mulher? — Aproximei-me de sua mesa. Carmem trabalhava comigo há anos, havia se tornado uma excelente amiga e conselheira.

— A senhorita Lea teve aqui com um rapaz, acho que era um advogado — explicou ela, enquanto eu me sentava em sua mesa. Fiquei extremamente interessado. — Eles deixaram essa pasta com documentos. — Entregou-me, e eu continuei sentado enquanto folheava aqueles papéis com atenção. Carmem me observava.

— Filha da mãe! — exclamei revoltado.

— É muito sério? — Carmem questionou com curiosidade.

Olhei para ela, mas não respondi. Aquilo era pessoal demais. Ergui-me em meus calcanhares e avancei pelo corredor que me levaria à sala da Lea. Meu sangue fervia nas veias e, eu sabia que assim que a visse iria querer esganá-la.

Passei pela secretária dela, ignorando seus avisos de que sua chefe estava ocupada. Abri a porta abruptamente, Alejandro me encarou com o cenho franzido. Lea lançou-me um olhar vitorioso por de trás de sua mesa.

— Saia, irmão — meu tom de voz soou assustador até para mim.

— Hugo, o que es...

— Eu mandei você sair! — Encarei-o sério, demonstrando toda a minha impaciência.

Lea tocou o braço dele por sobre a mesa e assentiu, garantindo-lhe que estava tudo bem.

Meu corpo inteiro estava tremendo enquanto eu tentava a todo o custo me controlar.

Alejandro passou por mim e parou:

— Olha lá o que você vai fazer hein, irmão — advertiu, batendo em meu ombro antes de deixar a sala.

Fui atrás dele e tranquei a porta. Hesitei por um breve momento e descansei a testa na madeira polida. Respirei profundamente e voltei minha atenção para aquela víbora traiçoeira.

— Você já me mostrou que consegue ser uma tremenda cadela, Lea, mas a esse ponto? — Ergui a pasta em minha mão e joguei sobre sua mesa. — É sério, isso?

Ela sorriu e se jogou em sua poltrona. Observei quando ela passou a analisar as unhas com calma e tranquilidade.

— Eu disse que o denunciaria por assédio — respondeu como se aquilo não fosse nada demais.

— Você correspondeu ao beijo, porra! — explodi indo até ela. — Consegue ter noção da explosão negativa que terá na minha carreira se isso vazar na mídia?

— Pensasse nas consequências antes de me

tocar sem a minha permissão! — sibilou. — Você me persegue desde meu primeiro dia, Hugo. Pensou o quê? Que eu cederia fácil aos braços do poderoso CEO? Foda-se! Dane-se!

Era possível ouvir meus dentes rangerem. Estávamos claramente com os egos feridos ali.

Lea se levantou e rumou para a porta, escancarando-a. Não disse nada, apenas apontou para o lado de fora.

Contrariado, fui até ela. Segurei a porta e voltei a fechá-la com agressividade. Lea deu um pulinho de susto, e segurou a respiração quando a presei com meu corpo contra a madeira de mogno.

Seu cheiro invadiu minhas narinas e fechei os olhos brevemente. Não tínhamos nos visto desde o começo da tarde, quando tudo aconteceu e ela se revoltou daquela forma.

— Retire a queixa — falei encarando seus belos olhos. Nossos rostos estavam a centímetros de distância. — Eu te dou a minha palavra de que sequer voltarei a olhá-la a partir de hoje.

Percebi que ela arregalou os olhos, sua

garganta se remexeu quando ela pareceu engolir com dificuldade. Os braços dela estavam ao lado do corpo, contudo, ergueu as mãos e firmou-as em meus braços, que a barravam contra a parede. Nossas respirações se misturavam e, eu só conseguia pensar em avançar naqueles lábios entreabertos, e extremamente convidativos.

— É uma promessa? — perguntou no fim, parecia chateada de alguma forma, embora não pude ter certeza. Eu apenas assenti com a cabeça. — Bom, sendo assim...

Obriguei-me a me afastar dela.

— Vou retirar a queixa ainda hoje — prometeu, nervosa de certa forma. Em seguida, voltou a abrir a porta da sala em um convite silencioso para que eu me retirasse. — Espero que isso não volte a se repetir, Hugo — complementou num tom baixo.

Eu queria gritar com ela e dizer o quanto tudo aquilo era fodido. Queria dizer que tudo o que mais queria era me perder em seu corpo, em seu cheiro e em seus lábios, mas engoli o meu desejo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Erguendo o nariz, eu alinhei meu terno, sem deixar de encarar seus olhos em desafio.

— Felizmente, eu cumpro minhas promessas, querida — respondi, exalando um sorriso. Aproximei meu corpo dela, deslizei o dedo em seu rosto e sussurrei: — Juro que você não será mais o alvo das minhas mais insanas fantasias sexuais, ao menos, é claro, que você me implore...

Tive um vislumbre do modo como sua respiração travou no peito, fazendo-o subir e descer com velocidade. Eu adorava aqueles nossos joguinhos. Pena que não brincaríamos mais de cão e gato.

PERIGOSAS ACHERON

Quatro

Lea Martinez

Três longos anos. Três malditos anos que Hugo González se tornou um limite rígido para mim.

Eu nunca fui puritana, mas Hugo me fazia sentir coisas que eu jurei nunca mais sentir, pois isso me remetia a lembranças ruins, que eu, constantemente, lutava para esquecer. Minha juventude havia sido regada a fantasias bobas, com todos os clichês possíveis, entretanto, não tive um final feliz, e aprendi a duras penas que o amor é algo extremamente tóxico e corrosivo.

Hoje, depois de anos, eu me permitia viver momentos divertidos, mas que não passassem disso... me recusava a dar espaço para um relacionamento mais profundo, considerando que não tinha psicológico para isso.

Ser assessora do grupo González me fazia carregar um sentimento de realização. Formada em

economia, eu tive aulas mais do que suficientes para me tornar completamente capaz de lidar com esse trabalho. Alejandro González pensou assim quando me contratou depois de apenas uma longa entrevista, há três anos.

Na ocasião, lembro-me do meu nervosismo inicial ter se dissipado, automaticamente, quando me deparei com a simpatia de Alejandro. Senti-me tão à vontade, que mais parecíamos dois amigos, do que chefe e futura funcionária.

Depois dessa etapa concluída, decidi colocar meu passado onde ele pertencia e começar a construir meu futuro. Longe das lembranças que me assombravam cada vez que deitava a cabeça no travesseiro e fechava meus olhos para dormir.

Mas as coisas não se desenrolaram conforme os planos; assim que meus olhos se encontraram com os de Hugo, eu vi o chão ruir sob meus pés. Seus olhos castanhos, quase esverdeados, pareciam alcançar as profundezas da minha alma, sabendo exatamente como me decifrar. Aquele homem era a personificação de tudo o que eu estava fugindo e, eu queria distância de

PERIGOSAS ACHERON

relacionamentos sólidos.

Eu não era cega. Percebi instantaneamente como Hugo era atraente. Queixo forte, ombros largos, o epítome da perfeição. Ele gritava confiança, e essa percepção me atingiu com força.

Ao longo dos anos, meus encontros eram esporádicos e muito bem selecionados. Eu evitava homens no estilo do Hugo, poderosos até o dedo do pé. Mas, por alguma razão, não conseguia me esquivar dele. Mesmo com a minha atitude mal-intencionada e os contínuos atos de estar menos interessada, ele continuava a ficar embaixo da minha pele.

Me fazia sentir mais inquieta do que há muito tempo e, eu odiava isso.

Odiava me sentir assim.

Hugo se esforçava para me conhecer; ele queria os meus olhares e meus sorrisos, mas isso era algo que eu não poderia dar. Ao menos não para ele, que mexia com minhas estruturas de forma que não deveria. Então, continuaria com minhas atitudes mal intencionadas, deixando claro que não

estava disposta a nada além do que a relação de chefe e funcionária. E agora que, finalmente, havíamos estabelecido um novo patamar entre nós, as coisas mudariam.

Droga! Por que a certeza de que ele não me importunaria mais, estava me incomodando?

E esse era o problema, porque Hugo estava me fazendo começar a pensar em todos os tipos de ideias tolas. Atravessar uma linha que eu não tinha que atravessar.

Esse fato nunca ficou tão marcante como quando ele me tocou, garantindo que me deixaria em paz. Hugo estava me fazendo querer coisas que eu não podia ter e, eu sabia que tinha que me afastar antes que fizesse algo que não poderia voltar atrás.

Antes de cruzar uma linha que não podia.

E, eu tinha uma prioridade.

Um foco.

Meu trabalho.

Respirando fundo, eu olhei ao redor. Um evento no qual reunia uns dos maiores empresários

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e, ou representantes das melhores empresas da Espanha. Estar nesse ambiente me motivava. Meu trabalho era o que dava sentido a minha vida. Um lembrete escancarado para o que eu vivia.

Exalando um sorriso no canto dos lábios e sentindo minha boca seca, eu comecei a caminhar por entre as pessoas bem vestidas daquele evento.

Instantes depois, eu alcancei um dos garçons, que perambulava pelo salão, e peguei uma taça de champanhe. Assim que varri os olhos ao redor, me deparei com o meu tormento. O meu pesadelo real.

Hugo estava em mais um dos seus habituais ternos caros e, acompanhado de uma bela mulher, provavelmente outra modelo de capa de revista. Eu já não me surpreendia com a lista infinita de suas amantes, não que eu estivesse contando, claro!

Com a taça de bebida entre os lábios, eu permaneci encarando-os por alguns instantes, até que seus olhos me encontraram também.

O jeito que ele olhava para mim fazia a sensação quente e confusa se transformar em uma

PERIGOSAS ACHERON

chama ardente que se formava no meu estômago. Um sorriso sádico se alastrou em seus belos lábios, e ele ergueu sua taça de bebida em um cumprimento.

Devolvi o sorriso, cínico, enquanto admirava seu corpo naquela calça social, que cobria suas pernas e bunda tão perfeitamente. Hugo Gonzalez era a perfeição. Ele era poderoso, dominador e confiante. Todas as características que eu deveria estar evitando, mas essas eram as características que me puxavam como a um imã.

Deus! Por que ele tinha esse efeito em mim?

Hugo e eu tínhamos essa conexão estranha, uma mistura de luxúria e ódio. Eu era honesta em admitir que quando ele me olhava com aquele olhar profundo e intenso, fazia meu corpo estremecer de necessidade. Cada vez, meu corpo reagia da mesma maneira — coração acelerado, calor subindo em meu pescoço e bochechas e, eu tinha vontade de esfregar minhas coxas numa tentativa de encontrar um pouco de alívio na excitação instantânea.

Acabei sendo distraída da minha lascívia,
PERIGOSAS ACHERON

com a aproximação abrupta do Alejandro.

— Por acaso, você e Hugo estão transando telepaticamente? Porque, querida, qualquer um consegue sentir as ondas de tensão sexual emanando entre vocês dois. Confie em mim, está forte *pra* carajo!

Arregalei os olhos diante de suas palavras, e isso fez com que Alejandro soltasse uma sonora risada.

— Não sei do que você está falando, Alê — respondi, escondendo meu nervosismo e rubor, enquanto tomava mais um gole da minha bebida.

— Continue se enganando, Lea — ele insinuou, entre risos.

Ergui os olhos para ele. Eu não podia explicar isso realmente, mas havia uma generosidade acolhedora que envolvia a aura de Alejandro, e isso me deixava extremamente confortável em tê-lo por perto. Era tão diferente do que sentia com o Hugo.

— Hugo e eu chegamos a um acordo hoje. Ele prometeu que não vai mais me importunar com

sua insistência de me levar para a cama.

Vi quando as sobrancelhas do Alejandro se arquearam, e ele deitou a cabeça, de lado, pensativo.

— E como você se sente sobre isso?

Entornei o restante do meu champanhe, e respirei fundo.

— Bom. Eu quero continuar mantendo o profissionalismo entre nós, então... — dei de ombros.

Alejandro abriu a boca para falar, mas foi interrompido pela chegada do David.

— Pelo jeito, o Hugo levou a minha sugestão a sério — comentou, sem segurar a risada. — O filho da mãe, está no maior clima com a assistente do Eber. Não duvido nada que daqui a algumas horas, ela vá estar nua e gritando, enquanto está sendo fodida por ele.

Franzi o cenho.

— Aquela mulher é a assistente pessoal do CEO Eber? — indaguei, incapaz de não me sentir abalada com aquele fato, em contraste com o PERIGOSAS ACHERON

comentário do David.

— A própria — David confirmou. — Mas o que ela tem de gostosa, também tem de venenosa. Já ouvi alguns boatos a respeito — complementou.

Em seguida, ele pediu licença quando alguém o chamou.

Alejandro chegou até mim e falou, antes de se afastar também:

— Eu acho que você está mentindo — disse, obviamente se referindo ao teor do nosso assunto anterior, antes da interrupção do David.

Meu olhar instantaneamente se fixou em Hugo, que continuava no mesmo lugar. Naquele momento, ele sorria sobre algo que a bela mulher dizia.

Alejandro insistiu:

— Eu acho que você está preocupada que, se der uma chance ao Hugo, verá que ele não é tão mau. Então, você não terá mais motivos para evitá-lo.

Eu não fui capaz de responder, porque o pânico daquela nova constatação estava ameaçando

PERIGOSAS ACHERON

me sufocar. Hugo testava meus limites e tornava o lado forte e confiante de mim fraco com a necessidade.

Agradei quando Alejandro se afastou, pois encará-lo seria impossível. Não depois de ele ter tido a capacidade de me ler tão bem.

Cinco

Hugo Gonzalez

Mais uma vez, meu coração começou a bater descontroladamente e me vi sem palavras. Vi Lea andando na minha direção, usando um elegante vestido azul que realçava suas curvas e deslizava por seus quadris e pernas, fazendo meus joelhos fraquejarem. Ela era linda, simplesmente de tirar o fôlego. O vestido se encaixava perfeitamente em suas curvas, emoldurando seu corpo majestoso e delicado.

— Boa noite — ela saudou. Belinda se empertigou ao meu lado, assim que percebeu a aproximação de Lea. — Não podia deixar de cumprimentar a assistente pessoal do grande organizador desse evento incrível.

Eu não senti falta do olhar que Belinda deu a ela, quando a olhou de cima abaixo sem disfarçar o desdém.

— Oh, que gentil de sua parte... hmm,

desculpe-me, não sei o seu nome — ela deu um sorriso falso.

— Eu me chamo, Lea. Sou a assessora do grupo González.

— A melhor por sinal — acrescentei, recusando-me a desviar meu olhar dela. Ousado, eu me aproximei e segurei sua mão, beijando-a. Um pequeno suspiro irrompeu pelos meus lábios. O calor em sua mão não era nada comparado com o calor que queimou minha pele.

Atração varreu-me da cabeça aos pés.

Uma sensação incompreensível.

Esmagadora.

Demais.

Sugando uma respiração, eu me forcei a me afastar. Desde nossa última conversa, horas atrás, eu estava a ponto de expulsar a merda fora de mim. Mesmo diante de todas as recusas, eu sempre mantive a esperança de que um dia, ela cedesse às minhas investidas.

— Agradeço pela gentileza em reconhecer meu esforço profissional, Hugo — disse, quando se

PERIGOSAS ACHERON

voltou para meu rosto.

Seus olhos pareciam estar queimando buracos em mim.

Então, um traço de sorriso deu um puxão no canto dos seus lábios.

— Parece que a empresa do seu patrão está se solidificando cada vez mais aqui em Madrid. — Ela murmurou, finalmente olhando para Belinda. — Eu gostaria de marcar um almoço com você qualquer dia desses, seria interessante discutirmos alguns pontos a respeito de uma possível parceria.

— Sinto muito, querida, mas se isso tiver que acontecer, certamente, eu vou preferir a companhia do Hugo.

Nesse momento, eu pude sentir uma das mãos da Belinda, deslizando por cima do meu paletó e se infiltrando por dentro, sobre a camisa de seda. Eu a encarei. Sabia o que aquele olhar significava. Ela queria ser fodida.

— Oh, sim, é claro! — a voz da Lea se fez ouvir e, eu voltei a encará-la. Ela ergueu sua taça de bebida e, em seguida, se afastou de nós.

Vê-la se afastando me causou uma sensação de perda. O desejo de correr atrás dela irradiou por meus poros e tudo mais que havia em mim.

Fui tirado do meu torpor, quando Belinda tocou meu rosto. Ela era uma bela mulher; lábios carnudos, cabelos loiros e um corpo escultural.

— Se vamos fazer isso, é melhor que você esteja focado somente em mim, querido. Eu não gosto da sensação de estar sendo ignorada — sibilou. — E não vamos nos enganar quanto ao real motivo para você ter me ligado ontem à noite. Ambos sabemos que você está de olho na lista e, eu estou mais do que disposta a lhe ajudar com isso, desde que você me satisfaça deliciosamente. — Seus olhos brilharam sobre os meus.

Conheci Belinda Sánchez, há alguns meses, em um evento no qual celebrava o crescimento das cinco melhores empresas do mercado de ações. Na ocasião, eu não me aproximei, me mantive distante, justamente por sentir o quanto ela poderia ser perigosa. Em meus quase, trinta anos, eu já tinha experiência suficiente para entender todas as nuances de uma mulher, e Belinda gritava “perigo”

por todos os poros.

Ela era sexy e disposta, o exemplo perfeito de uma má ideia, porque eu suspeitava que ela quisesse mais do que eu pudesse dar. Mas isso ainda não me impediu de entrar em contato com ela, apesar de saber que seria uma má ideia. Belinda era uma daquelas mulheres enlouquecedoras, mas perseguidoras também. Entretanto, eu agi na hora da raiva. Lea havia me dispensado e, eu apenas queria fazê-la me ver com outra mulher. E não foi difícil conseguir o contato da Belinda e convencê-la a comparecer ao evento comigo, uma vez que, deixei claro que era a porra de um dos mais poderosos e influentes CEOS do país, e ela sabia.

Um dos grupos autorizados da imprensa se aproximou de nós.

— Aqui, Hugo — falou um repórter.

Eu coloquei meu braço em volta da cintura de Belinda, segurando-a firmemente a mim.

— Apenas vá com isso — eu sussurrei.

Ela sutilmente concordou. Estarmos juntos

era, praticamente, um banquete para as manchetes dos jornais e revistas sensacionalistas.

Tiramos algumas fotos e, eu dei respostas curtas antes de entrar no salão de baile com minha linda acompanhante ao meu lado. Era um dos salões de festas mais elegantes de Madrid, certamente Eber não se esquivava dos altos custos de dar uma festa para aumentar a conscientização sobre instituições de caridade.

Quando chegamos a uma das mesas e nos instalamos, eu não pude deixar de olhar para Lea e admirá-la. Ela estava com Alejandro, andando pelo salão de baile, rindo e conhecendo pessoas.

Depois do jantar, a pista de dança se abriu e a música lenta começou a tocar.

— Posso ter essa dança? — Alejandro perguntou a Belinda, e estendeu a mão para ela, que me encarou.

Dei de ombros.

— Você pode ir. Eu continuarei aqui.

A expressão dela se tornou estranha, provavelmente, pensando que eu não concordaria,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ou que até tomaria o lugar do meu irmão como seu companheiro de dança. Foda-se!

Fiquei observando enquanto os dois se afastavam.

— Hugo Gonzalez deixando sua acompanhante experimentar novos horizontes... — Lea tomou um dos assentos à mesa. — Confesso que não imaginava que você fosse assim... tão liberal quando se trata das suas amantes.

Sorri, maroto.

— Minhas amantes? Uau! Por que tem tanta certeza que Belinda é minha amante?

Ela deu de ombros.

— Apenas constato o óbvio, oras — resmungou. — Ela é uma bela mulher e está nitidamente interessada em enrolar as pernas ao redor da sua cintura.

— E essa constatação está deixando você incomodada?

Ela levou sua taça à boca para bebericar seu champanhe, um pouco incomodada.

PERIGOSAS ACHERON

— Nenhum pouco, já que não temos nenhuma relação, além da profissional — falou, nervosa.

Eu me inclinei mais perto dela.

— É uma pena, Lea, porque com você seria diferente. Garanto que não a dividiria com ninguém — persuadi, intensidade deslizando em meu tom de VOZ.

Deus, ela tinha um cheiro incrível. Seu perfume infundiu meus sentidos.

Incapaz de frear meus instintos, eu abaixei o meu olhar para sua boca rosada.

— Você poderia me beijar, Lea. Aposto que está tão louca quanto eu para que isso aconteça.

Seus olhos se alargaram antes de descerem para os meus lábios e com o barulho da música e as pessoas e as vozes ao nosso redor explodindo meus ouvidos, nenhum de nós se moveu. Talvez meu cérebro estivesse lento ao fato do que aconteceu entre nós mais cedo, porque demorou alguns segundos antes de eu perceber que ela não pressionaria os lábios contra os meus. Não me

PERIGOSAS NACIONAIS

surpreendeu, mas não deixou de ser decepcionante.

— Você é meu chefe, Hugo — ela murmurou, quebrando o silêncio constrangedor.

— Eu não me importo.

— Mas *eu* me importo.

— Oh. — Eu não tinha uma resposta para isso, já que nunca chegamos a conversar a respeito.

Eu mudei minha posição novamente, e ergui meus dedos para passar pelo seu cabelo. Pairei na sua orelha, soltando a respiração superficial e irregular.

Ela exalou um suspiro trêmulo, mas não disse nada.

Segundos passaram antes que eu movesse lentamente as costas, meus dedos deslizaram pela sua bochecha. Meus olhos estavam intensos e, eu odiava o fato de não ter ideia do que estava passando pela cabeça dela enquanto procurava seu rosto. Meu olhar afiado alternou entre seus olhos e boca.

— Inferno, Hugo. Você não pode lidar comigo.

PERIGOSAS ACHERON

E assim de repente, ela se afastou.

Irritado, eu lhe ofereci um sorriso cretino.

— Não, querida. O problema aqui não sou eu, mas você. Aposto que nem sabe chupar um pau direito.

Incredulidade abrilhantou seu lindo rosto e, por um momento, eu me contentei em vê-la sem palavras. Estava cansado de ser dispensado. Porra! A maioria das mulheres naquele salão morreria para serem comidas por mim.

— Você é um cretino! — rosnou no fim.

Dizendo isso, ela se levantou e se afastou da mesa, misturando-se à multidão. Nervoso, sibilei alguns palavrões antes de entornar o restante da minha bebida e seguir o mesmo caminho, trilhado por Lea.

Encontrei-a quase na saída.

— Lea...

— Me solta! — empertigou-se, quando segurei seu braço. Ergui as mãos. — O que quer? Não se contentou e veio me humilhar um pouco mais?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela não parava de andar, e já estávamos no lado de fora do evento. O ar fresco da noite amenizou o calor da minha pele, que a presença de Lea causava em mim.

— Por que está irritada? Eu não...

De repente, fui pego desprevenido quando ela se virou na minha direção em um rompante; o indicador pressionado contra meu rosto.

— Estou cansada de você, Hugo González! Cansada dessa sua voz que me causa arrepios estranhos; cansada de me sentir irritada cada vez que o vejo com outra mulher. Eu estou cansada de lutar contra meus instintos, porque você me amedronta. O que você representa me amedronta.

Calado.

Eu estava sem palavras.

Conseguia ouvir meus batimentos cardíacos acelerados, galopando aos meus ouvidos.

— Lea, eu...

Tentei tocá-la, mas fui impedido por um tapa em minha mão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Onde está o seu carro? — quis saber, quase histérica.

Apontei, e ela me puxou até lá. Assim que destravei a porta, ela me forçou a entrar na parte de trás e, em seguida, entrou também.

Antes que eu tivesse a chance de raciocinar, ela apoiou o corpo entre minhas pernas.

Minha ingestão chocada de respiração pareceu estimulá-la.

— O que diabos você está fazendo, Lea?

— Te dando uma amostra de como posso chupar um pau perfeitamente bem.

Ela se atrapalhou com o botão da calça social, afirmando a mim o seu nervosismo, ou talvez me oferecendo tempo suficiente para me afastar.

Mas eu não o fiz.

Meu coração estava acelerado quando a senti abaixar o zíper. Deus, meu pau estava livre. E totalmente ereto olhando para ela.

— Lea... — meu tom saiu estrangulado, e

PERIGOSAS ACHERON

afundei os dedos em seu cabelo, segurando-a. Os olhos dela encontraram os meus — Você só pode estar fora do juízo e, eu não estou a fim de ser alvo de seu inferno depois, com toda a merda de arrependimento.

— Pare de fingir que não quer minha boca em você, Hugo.

Em seguida, ela lutou com o meu aperto e, eu soltei os dedos sem muito esforço do seu cabelo. Porque, porra! Eu queria sua boca envolvida em torno do meu pau. Minha respiração irregular era prova suficiente.

Eu penteei seu cabelo de volta quando ela se inclinou para frente, e trouxe seus dedos trêmulos ao meu colo. Lea enrolou a mão em torno da raiz grossa do meu eixo e deslizou os lábios sobre a cabeça do meu pau.

— Inferno!— eu gemi. — Você é a minha morte, Lea! Tenho certeza que você ainda vai me mandar para um caixão, sua maldita!

Meu coração estava batendo fora de controle quando ela deslizou sua mão subindo e

descendo no meu comprimento. Ela rolou a língua na cabeça roliça, e meus dedos apertaram seu cabelo.

Deixei sair outro gemido enquanto ela lambia mais um pouco.

— Maldição, Lea.

Minha cabeça estava girando, minha coxa estava rígida sob a mão livre dela, e meus gemidos saíam em fundamentos sufocados, já que ela estava arrancando-os da minha garganta, a força.

Minhas mãos orientavam o andamento de sua boca, a profundidade de seus impulsos, e ela me abocanhava novamente, repetidas vezes. Puxei o ar pelo nariz, buscando me controlar um pouquinho e contei as rápidas batidas do meu coração antes de senti-la me chupar mais fundo outra vez, e com os olhos em mim. Desafiadores e afiados.

Deus, eu estava tremendo, e alguma coisa sobre isso pareceu excitá-la, pois eu podia jurar que a ouvi gemer.

Toda a atmosfera ao nosso redor pareceu

sumir, porque nada, além da boca da Lea em torno do meu pau, tomava foco em meu cérebro naquele momento. A visão daquela linda e provocativa mulher entre minhas pernas; me enfraqueceu por completo e, ali eu tive certeza que estava totalmente rendido. De corpo e alma.

Longos minutos depois, eu quis afastá-la, porque não conseguiria segurar os jatos. Mas Lea me agarrou com força, exigindo tudo de mim. Ignorei o desejo de rolar os olhos quando assisti sua língua limpando meu comprimento.

Trêmulo, enganchei os braços de Lea e a ergui sobre meu colo. Seu rosto estava corado e seus lábios avermelhados e inchados.

— Você tem noção do quanto sonhei com isso? — indaguei sem fôlego. Segurando seu queixo, eu trouxe sua boca na minha, doido para senti-la contra mim. Em meu corpo. Em minha pele.

Devorei sua boca por incontáveis segundos, até me deliciar com suas curvas entre meus dedos. Com as pernas abertas, sobre meu colo, Lea remexia o quadril em cima do meu pau, já pronto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

novamente. Seus olhos estavam luxuriosos, enquanto parecíamos presos em nosso próprio esconderijo.

Deslizei as mãos em suas coxas, na direção de suas nádegas, deleitando-me com sua minúscula calcinha.

— Hugo...

Desci com beijos em seu queixo e pescoço, rosnando feito um lunático desesperado e faminto.

— Eu sei... estou aqui para dar a você o que precisa...

Dizendo isso, encontrei o caminho entre suas pernas, lambuzando meus dedos em seu mel. Inferno! Ela estava molhada *pra* carajo. Prestes a aprofundar as caricias, Lea freou meus movimentos.

Piscando, confusa, ela começou a se debater em meus braços, assustada com a situação.

— O que foi?

Obriguei-me a soltá-la, já que quase fui agredido.

PERIGOSAS ACHERON

— Não... eu não quero isso, Hugo — gaguejou. — Isso não devia ter acontecido...

Com dificuldade, ela conseguiu abrir a porta e, eu fui atrás.

— Puta que pariu, Lea! Me espere.

Tentei alcançá-la, mas ela foi mais rápida e conseguiu pegar um táxi. Me deixando com a rotineira sensação de perda, mas com algo mais... muitas dúvidas.

Praguejando, eu me obriguei a voltar para o salão do evento. Minha cabeça estava fervilhando, repassando o que aconteceu entre mim e Lea, infinitas vezes, como em um filme.

Cheguei à mesa, que estava ocupando anteriormente, e me deparei com Alejandro e Belinda.

— Seu irmão é adorável, Hugo, mas me deixou com as pernas fracas — ela comentou, usando um tom brincalhão enquanto eu buscava organizar meus pensamentos. — Fazia tempo que eu não dançava assim, de maneira tão eufórica.

Alejandro deu uma risada baixa.

Eu levei as mãos ao rosto, e o esfreguei de leve.

— O que posso fazer se sou um homem animado? — ele brincou. — Além disso, tenho um fraco por danças, adoro observar o molejo de uma bela mulher...

Belinda gargalhou.

— Essa sedução nata é algo que está no sangue dos González, ou o quê? — O sorriso não deixava seus lábios, assim como o brilho intenso nos olhos. — Porque vocês dois são muito sedutores.

Alejandro apenas sorriu, em seguida, me olhou.

— O que foi, Hugo? Você parece tenso. Onde a Lea está? Vi quando ela se juntou a você, alguns minutos atrás...

Pigarreei, ainda lutando para controlar meus sentidos difusos.

— Eu não sei — respondi. — Não é como se nós dois tivéssemos uma relação amigável, Alejandro, você sabe. — Revirei os olhos, lutando

para não transparecer minhas verdadeiras emoções.

— *Carajo*, Hugo! Você está com uma cara estranha. Aconteceu alguma coisa?

Respirei irregular.

— Não. Eu estou bem — falei. — Acho que vou embora mais cedo.

Belinda desviou o olhar para me encarar.

— Como assim?

Disfarçadamente, notei quando Alejandro se afastou, deixando-nos sozinhos.

— Você por acaso pensou em me consultar sobre sua decisão, Hugo? Poxa, eu pensei que iríamos embora juntos.

Espiei a forma como seus dedos apertavam a borda da mesa, enquanto falava.

— Eu sinto muito, mas não prometi nada a você, Belinda — falei. — Você é uma mulher linda e sedutora, mas estou numa fase complicada da minha vida e... — me calei, nervoso.

Na realidade, meu corpo estava clamando por outras mãos, outros lábios... Rangi os dentes ao

me lembrar da sensação da boca da Lea no meu pau. Essa memória me quebrou.

Lea...

Ela mexeu totalmente com minha cabeça.

— Eu não posso fazer isso — reafirmei.

Eu sei que não era nenhum santo, mas era honesto com meus sentimentos. Não poderia foder Belinda, desejando que ela fosse outra.

— Como assim, não pode fazer isso? — a voz de Belinda soou esganiçada assim que ela se aproximou de mim.

Não fui capaz de encarar seus olhos.

— Não é culpa sua, acredite.

De soslaio, notei quando ela olhou ao redor, nervosa e irritada.

— Isso tem a ver com aquela mulher, não é? Está tendo um caso com sua assessora?

— Eu não tenho nada com ela.

— Não minta! — sibilou.

— Eu não estou mentindo, porra!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é um cretino! — rosnou.

Levei as mãos ao meu paletó, a fim de ajeitá-lo, antes de me virar para ela.

— Olha, Belinda...

Fui silenciado com um tapa de mão cheia contra meu rosto. Os olhos de Belinda estavam furiosos e chorosos.

— Eu nunca fui tão humilhada em toda a minha vida. Saiba que isso não vai ficar assim!

Travei o maxilar, mas optei por não respondê-la. Minha cota de escolhas tolas já havia estourado.

Eu ainda estava desnorteado quando Alejandro voltou a se aproximar de mim, mas carregava um sorriso divertido nos lábios.

— Foi impressão minha, ou você acabou de ser nocauteado por uma Belinda raivosa?

Massageando meu rosto, eu dei risada.

— Alguma coisa na minha recusa a deixou irritada, eu acho — murmurei, entre risos.

— Você acha?

PERIGOSAS ACHERON

Ambos gargalhamos.

Batendo no meu ombro, instantes depois, meu irmão me encarou, sério.

— Você precisa fazer mais do que isso para conquistar a Lea, Hugo — disse. — Com Lea Martinez todo esforço é pouco.

Assenti, mudo. Mas ciente de que aquelas palavras não poderiam estar mais certas.

Seis

Lea Martinez

Alguém estava mantendo o dedo pressionado na minha campainha, e minha cabeça latejou, reclamando daquele maldito som. Apesar de estar sentindo como se estivesse tendo uma pequena Rave dentro da minha cabeça, eu forcei meus olhos a abrirem, piscando por vários segundos, incomodada com a claridade do sol, que entrava através da janela do meu quarto.

Droga!

Criando coragem, eu coloquei os pés para fora do colchão e segui para fora do quarto. O frescor dos azulejos contra os meus pés descalços me deu calafrios, em contraste com o latejar constante que o som persistente da campainha estava causando em minha cabeça.

Assim que abri a porta, minha testa franziu.

O que Hugo estava fazendo no meu apartamento? Entretanto, meus lábios não se moveram para fazer tal pergunta, ao invés disso, eu empurrei meu cabelo emaranhado dos meus olhos, e tudo que eu fiz na noite anterior me bateu de volta.

— Ah, Deus... — eu puxei as mãos sobre minha boca.

— Você não pensou que eu deixaria o que você fez ontem à noite, passar batido, não é?

Balançando a cabeça com um gemido, eu lancei meus dedos sobre meus cabelos. Abri a boca, mas hesitei.

— Lea? — a voz de Sofia inundou o corredor. Hugo se afastou um pouco e pude vê-la abrindo a porta do seu apartamento, em frente ao meu.

— Sua aparência está péssima — comentei, ao analisá-la de cima abaixo. Ela estava descalço e com o vestido amarrotado. Maquiagem borrada e cabelos desgrenhados. Certamente passou a noite na farra.

Assim que destrancou a porta, ela parou e

caminhou até nós. Seu olhar desfilava entre Hugo, que a encarava com diversão, e eu.

— Obrigada por me informar o obvio — disse para mim, revirando os olhos. — Esse é o chefe safado que fica dando em cima de você? — Apontou para ele. — Não é nada mal.

Hugo soltou uma risada convencida.

— Prazer... — ele estendeu a mão para ela — eu sou o chefe safado. Hugo González.

Sofia e eu nos conhecíamos a alguns anos, desde que me mudei para aquele prédio. Por vezes, ela sabia ser extremamente inconveniente, como agora, mas eu a adorava mesmo assim.

— Sofia...

— Sua vaca! Por que não me contou que estava dando *pra* ele?

Meu rosto esquentou na mesma proporção com que meus olhos se arregalaram. A risada do Hugo voltou a se fazer presente e, eu o odiei por estar se divertindo com o meu constrangimento.

— Eu não estou dando pra ele — sibilei entre dentes, sentindo minha cabeça doer.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pois deveria! Porra, Lea, o cara é um gato — ela sussurrou a última parte, como se Hugo não pudesse ouvir.

Tive vontade de socar a cara dela naquele momento.

— Céus! Isso é um pesadelo — consegui dizer, desejando desaparecer.

— Se preferir, eu posso contar o que aconteceu ontem à noite, Lea. Acredito que sua amiga vai adorar ouvir nossa historinha.

— Não seja cretino! — rosnei ameaçadoramente.

— Do que está falando? — ela questionou, confusa. — Do que ele está falando, Lea?

— Nada. Ele não está falando de nada.

— Então quer dizer que esgueirar-se comigo para dentro do meu carro, e chupar meu pau, não é nada?

A expressão de Sofia se tornou quase caricata, considerando a dramatização.

— Não acredito que você aderiu as minhas

PERIGOSAS ACHERON

técnicas de loucuras! — exclamou, presa entre a surpresa e o orgulho. Eu quase ri.

— Não ouça o que ele diz — tentei mentir, nervosa com a situação.

— *Tá* legal! Você chupou ou não chupou o pau do chefe safado?

Hugo ficou me encarando em desafio. Havia extrema diversão em seu olhar. Desgraçado! Minhas bochechas esquentaram ainda mais.

— Não vou falar disso com você agora — desconversei.

— Então por que ele está aqui? Você está com cara de culpada, amiga — observou e, em seguida, levou as mãos no rosto. — Jesus! Eu estou um caco. — Dito isto, ela se encaminhou para o próprio apartamento. — Mais tarde vamos conversar sobre esse papo de “não chupar o pau do chefe safado”. Porque isso é um desperdício.

Piscando marotamente, ela entrou e fechou a porta.

Eu ainda tentava assimilar a conversa estranha, em contrapartida com as minhas
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

recordações da noite anterior, quando Hugo empurrou a porta e decidiu por si mesmo que era bem-vindo para entrar no meu apartamento. Infelizmente, eu sabia que era impossível no inferno que ele fosse esquecer o que aconteceu na noite anterior. E ele não iria embora até que eu lhe desse uma explicação. Mas a verdade era complicada demais para sequer pensar. Vê-lo com aquela vadia da Belinda desencadeou uma fúria doentia dentro de mim, e todo o meu raciocínio e os alertas do meu subconsciente foram deixados de lado, e tudo que consegui pensar foi em estar com ele; estar sob sua pele, assim como ele estava na minha. Droga!

— Vamos lá, Lea. Você não pode agir feito uma ninfomaníaca *pra* cima de mim, chupar o meu pau e esperar que eu não pergunte o porquê.

Soltei um suspiro frustrado, enquanto me encaminhava para a sala.

— Não tenho uma resposta para isso.

Ele moveu uma sobrancelha, não surpreso por me ver tentando fugir do assunto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tenho certeza que você é capaz de encontrar algo, considerando que sempre consegue me surpreender — alfinetou.

Droga!

— Não acredito que você comentou isso com a Sofia, Hugo! — rosnei, ainda tentando digerir o fato de ele ter me exposto dessa maneira.

— Desculpe, querida, mas você não mencionou que isso deveria ser um segredo, já que preferiu fugir de mim como o diabo foge da cruz. E sua amiga pareceu interessada em ouvir sobre sua pequena travessura.

Inferno! Naquele momento, eu comecei a me preparar psicologicamente para encarar os questionamentos da Sofia em relação ao que aconteceu. Desde o meu primeiro dia no grupo González, eu tinha deixado claro a minha aversão ao Hugo, agora como explicar que o estava desejando com loucura?

Sentei-me no sofá, ignorando o olhar quente do Hugo sobre meu corpo, coberto apenas por um baby dool.

PERIGOSAS ACHERON

— Não seja ridículo! Eu não fugi de você — rosnei, lutando para esconder o nervosismo. A verdade é que depois de me afastar dele na noite anterior, eu peguei um táxi e fui parar em um barzinho, decidida a encher a cara para tentar esquecer a merda que havia feito.

— Não?

— Não! — afirmei.

— Então por que raios, você decidiu que chupar meu pau seria uma ideia cabível, quando já havíamos estabelecido certa distância entre nós? Você exigiu que eu me mantivesse longe de você, Lea — insistiu. — E, eu não preciso lembrá-la da sua declaração de que jamais chuparia meu pau num carro, não é? — zombou.

Cretino!

Meus olhos semicerraram e, eu moderei a minha voz antes de responder:

— Eu estava irritada com você. Na verdade, acho que acabei bebendo demais e...

— Você está mentindo! E não ouse colocar a culpa na bebida — Ele me cortou com
PERIGOSAS ACHERON

impaciência. — Novamente você está tentando esconder os próprios sentimentos e negar a mim e a si mesma, o que verdadeiramente sente. — Ele engoliu duro, e por uma fração de segundo, seu olhar oscilou.

Incerteza apreendeu meu coração, especialmente desde que meus sentimentos por ele tornaram-se completamente desarrumados. Eu mordi meu lábio, deliberei e finalmente resolvi expor um pouco de verdade.

— Hugo, você tem a incrível capacidade de mexer com meus piores instintos e isso me faz querer cometer loucuras. — As palavras saíram com mais veemência do que eu pretendia.

Hugo permaneceu me encarando por segundos intermináveis, antes de dizer:

— Eu não acredito que você pretende agir como se o que aconteceu entre nós dois não fosse nada, mesmo sabendo que isso está me deixando louco.

Eu traguei uma profunda respiração.

Seu olhar, especialmente, verde nessa

PERIGOSAS NACIONAIS

manhã, ardendo com intensidade, percorreu meu rosto, estudando cada nuance das minhas características.

— Você confunde o inferno fora de mim, Lea.

— Eu sinto muito. — murmurei, mordendo os lábios.

Por um instante, as memórias do que fiz na noite anterior me bateu com tudo e senti minhas bochechas quentes.

Não importava o quão embaraçoso houvesse sido, eu não poderia ser hipócrita e dizer que estava arrependida de ter feito o que fiz. Nervosa com essa nova constatação, eu me levantei e me encaminhei para a cozinha a fim de preparar um café forte. Hugo me seguiu como uma sombra.

— Lea você me disse coisas. Você *fez* coisas... — insistiu.

— Eu sei, porra! Me desculpe — repeti. Eu tentei me afastar, mas ele não permitiu isso e me forçou a olhar para ele. Nossa aproximação me deixou ainda mais desesperada.

PERIGOSAS ACHERON

Ele se inclinou mais perto, seus lábios entreabertos, respiração ofegante, ventilando a minha boca. Não resisti ao desejo de fechar os olhos, desejando sentir novamente aqueles lábios macios contra os meus.

Hugo tocou nossas bocas, mas não me beijou, apenas acariciou meus lábios com os seus, numa carícia lenta e suave.

— O que...

Ele me interrompeu, as enormes mãos atrás da minha nuca, segurando com firmeza a minha cabeça.

— No final da próxima semana, eu estarei indo para Newark, em Nova Jersey, a trabalho, mas eu gostaria muito que você viesse comigo. Podemos ficar na minha cabana no lago, em Springs Lake.

— Por que acha que eu aceitarei?

Ele sorriu, mas foi um sorriso libidinoso, daqueles que me dizia o quanto ele sabia que eu estava tão perdida nele como ele estava em mim.

— Porque você vai querer repetir o que

PERIGOSAS ACHERON

fizemos naquele carro, ontem à noite, Lea, e eu quero que isso aconteça. Eu quero você nua, na minha cama. Quero a visão do seu corpo curvado sobre o fim do meu colchão; seu cabelo ardente para baixo, enquanto eu me enterro loucamente em você. Oh, inferno, isso é muito tentador. Foda-se, Lea! Eu pretendo te levar a lugares que você nunca foi. Eu vou chupar tanto a sua boceta ao ponto de suas pernas amolecerem, e mesmo assim você pedirá por mais. Farei você gritar o meu nome inúmeras vezes, até que você se esqueça de qualquer homem que já esteve aí embaixo. — Ele apontou para o meio das minhas pernas.

Meu pulso acelerou, e minhas mãos foram suadas ao alcance do seu peitoral, enquanto eu tentava acalmar a adrenalina corroendo minhas veias. Meu peito subia e descia muito rápido, imitando o dele.

Era certo. Hugo me afetava.

O cara que jurei a mim mesma nunca deixar me tocar.

Um ato impensado e estúpido da minha parte mudou a base que estabeleci entre nós.

No fundo, eu sabia que se permitisse a aproximação dele na minha vida, o resultado não seria nada bom, porque Hugo acabaria indo embora. A verdade é que entre nós dois essa era uma linha que não valia à pena a travessia.

Eu abri minha boca para dizer *não*, entretanto acabei contrariando minha própria razão.

— Tudo bem, eu vou — soprei, incapaz de desviar os olhos.

— Tem certeza? — um brilho intenso pairava em seus olhos claros.

Não.

— Sim.

Ele se inclinou para frente, deslizando ambas as mãos em minhas costas, pairando acima do meu traseiro. Engoli seco quando senti a pressão deliciosa da sua ereção contra mim.

— Deixo claro que o pedido de viagem é estritamente profissional, Lea, e que vou pagar uma quantia extra por seu trabalho. Também quero que saiba que vou respeitar os seus limites. No entanto, eu posso garantir que irei continuar investindo em

nós dois. Então caberá a você ser forte para resistir.

Com o coração aos pulos, eu respondi:

— Sim, eu entendi, Hugo.

— Ok, então. Está decidido.

Lea Martinez

Era uma linda manhã de domingo e, eu estava aproveitando a brisa leve que soprava da água do lago em volta do parque Del Buen Retiro. Eu fiz isso muitas vezes e não conseguia me lembrar de uma época em que não gostei desse lugar. Estar ali em companhia da Sofia, e admirando a linda vista, era maravilhoso.

Havia muitas pessoas se movendo ao nosso redor, completamente perdidas, em suas necessidades de se apressarem. Por muito tempo, eu me vi ocupada com essa correria do dia a dia também, presa na rotina e, em coisas insignificantes. Nunca tomava o tempo para apreciar e encontrar a alegria nas pequenas coisas.

— Você parece nostálgica — A voz de Sofia chamou minha atenção, e olhei para ela, que me oferecia um café.

Sorri fraco.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou apenas contemplando a beleza desse lugar. — Apontei ao redor. — Tentando absorver as sensações boas, trazidas com o contato da brisa do vento contra meu rosto; do canto dos pássaros... isso acalma o corpo, a alma e o espírito.

— Ai, meu Deus! Você anda muito poética — brincou, com sarcasmo. — O chefe safado mexeu com a sua cabeça.

— Não é nada disso!

Comecei a saborear meu café, lutando para dispersar a bagunça de pensamentos na minha cabeça.

Sofia não fazia ideia, já que nunca expus meu passado a ninguém, mas a verdade é que depois da minha experiência com Adrian, eu acabei me tornando extremamente consciente de tudo ao meu redor. Não apenas dos detalhes da atmosfera, mas das pessoas que me cercavam. Passei a observar cada um, tentando decifrar a real essência, que, infelizmente, era algo quase impossível.

Adrian, nunca me deu indícios de que fosse ser capaz de me ferir tanto, mas eu estava errada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu estava muito errada.

Eu respirei fundo, afastando aquelas memórias que serviam apenas para deixar nauseada, e voltei a prestar atenção no que Sofia dizia. Seu assunto da vez era sobre sua noite de balada.

— Eu pensei que seu encontro com ele seria hoje. Vocês não iriam jantar? — murmurei, confusa e olhei para ela.

— Você tem razão. — Ela sorriu e se ajeitou ao meu lado na grama. — Mas eu decidi que poderia pular essa coisa chata de telefonemas, mensagens e jantares exaustivos, e ir direto para o corpo a corpo.

Abri a boca, incrédula.

— Jesus, Sofia! Você é insaciável.

— Uhummm... Culpada!

Gargalhamos.

Engatamos numa conversa com Sofia contando sobre o tal encontro, e do quanto o cara a deixou exausta.

PERIGOSAS ACHERON

— Por Deus, Lea, o cara não tinha um pau, mas uma britadeira.

Eu ri com tanta força que me obriguei a segurar meu estômago para parar as cólicas.

— Uma britadeira? — repeti, ainda rindo.
— Você vai vê-lo novamente, suponho?

— Não, não. Ele foi uma grande foda, mas é só isso. Você sabe que não gosto de me apegar.

Essa isso que eu admirava em Sofia; ela era extremamente compromissada com seu trabalho, mas não media esforços quando o assunto era a sua diversão. E extinguia da sua vida relacionamentos amorosos.

E, eu concordava completamente com ela. Desde Adrian, a ideia do amor me drenava. Eu tinha certeza que tudo era uma mentira. Uma ilusão.

— Bem, de qualquer forma, foi uma aventura e tanto com o “pau britadeira.”

Ambas demos risada.

— Ah, foi sim! Bem, agora chega de falar de mim! Conte-me tudo sobre o chefe safado. E
PERIGOSAS ACHERON

quero detalhes.

Parei de rir e soltei a respiração. Eu sabia que quando ela me convidou para caminhar pelo parque logo pela manhã, seria para sugar tudo sobre o Hugo e sobre as coisas que ele fofocou sobre nós dois.

— Não há muito que falar, a não ser que ele é um idiota. Você mesma viu. — Dei de ombros, evitando olhá-la nos olhos.

O silêncio nos invadiu. De repente, Sofia começou a dar risada.

— Sério! Você é muito vadia, Lea — murmurou entre risos. — Está na cara o quanto você deseja ele, mas não te culpo por isso, garota. O cara é uma delícia ambulante de testosterona.

Agora foi a minha vez de dar risada. Joguei as mãos para o alto e suspirei.

— Ele me convidou para viajar com ele no final da próxima semana — confessei, incerta.

— Você aceitou? Porque eu juro que vou no seu lugar.

Rindo, eu estapeei o braço dela.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu aceitei, mas não sei se foi uma decisão coerente. Quer dizer, eu vou ganhar uma grana extra e tudo mais... — mordi os lábios e, em seguida, soltei um suspiro exausto. — Hugo possui algo que me deixa louca em todos os sentidos e isso me faz sentir vulnerável demais. Não gosto de me sentir assim.

Adrian invadiu meus pensamentos e ignorei os calafrios que tomaram meu corpo.

— Ok, mas você realmente chupou o pau dele?

Incrédula, eu levei meus olhos para ela e a peguei sorrindo.

— Que foi? Não me culpe por querer suprir minha curiosidade.

Peguei minhas coisas e levantei do gramado.

— Não vou dizer.

— Não precisa, porque a resposta está escrita na sua cara. Safada.

Ambas demos risada.

PERIGOSAS ACHERON

Segunda-feira e, eu me via do lado de fora da entrada da frente do prédio do Grupo González. Minha cabeça se inclinou para trás enquanto eu observava a estrutura em expansão do grande edifício diante de mim. Dominante e poderoso. A empresa dos três irmãos possuía algumas fábricas e montadoras — de peças automotivas — espalhadas pelo país e fora dele. De longe, era possível ver o quanto os três eram capacitados para gerir um império como esse.

Eu olhei para o meu relógio e notei que estava com alguns minutos de folga. Meu telefone tocou e, eu vi que era minha avó.

— *Oi, querida. Como você está?* — ela perguntou, amorosa.

— *Oi, vovó. Eu estou muito bem, e com muitas saudades.*

Fazia algum tempo desde minha última visita, e me senti mal por pensar que a estava negligenciando.

— *Ah, meu amor, eu também estou com*

muitas saudades. Quando você virá me visitar? Estou testando muitas receitas de bolo naquela batedeira nova que você me deu, as vizinhas estão até fazendo fila na porta.

Eu ri.

— A senhora está sendo tendenciosa — falei a ela. — Sabe que não posso viajar agora, vovó.

— Não culpe uma pobre senhora por usar de todas as armas que possui para querer estar perto da sua amada neta.

Novamente comecei a rir.

— Está quase me convencendo — brinquei.

Engatamos numa conversa sobre sua rotina. Vovó era uma doceira de mão cheia, e se orgulhava de sua profissão.

— A minha rotina de trabalho no momento, está me impossibilitando de viajar, mas quero que a senhora saiba que estou bem e segura — garanti, depois de alguns minutos de conversa.

— Eu sei, querida. Você é uma mulher forte e independente e, eu tenho muito orgulho em
PERIGOSAS ACHERON

chamá-la de minha neta — ela disse, aquecendo meu coração.

— Obrigada, vó. Eu amo muito a senhora.

Minha avó era e sempre seria a melhor parte de mim. Isso por si só tornava muito mais difícil esconder dela o que aconteceu no meu passado, dia após dia. Mas eu não podia colocar esse fardo sobre seus ombros. Ela, de alguma forma, distorceria as coisas e se culparia. Isso era algo que eu nunca deixaria acontecer. Naquela época, tudo o que aconteceu comigo, foram consequências de minhas escolhas.

Encerrei a ligação depois de prometer que a visitaria num período próximo.

Suavizando minha saia com minhas mãos, eu fiz o meu melhor para dar a mesma sensação de confiança com que estava cercada.

A porta do elevador se abriu e, eu entrei, trêmula, por me deparar diretamente com o Hugo. As portas duplas se fecharam e ficamos sozinhos. E essa constatação me deixou a beira do desespero.

— Bom dia — ele saudou num tom de voz

sedutor, ou talvez eu quem estivesse imaginando coisas.

Pigarreei.

— Bom dia.

Droga! Minha voz soou estranha.

— Você parece nervosa, Lea. — Ele disparou e, eu não perdi a provocação na curva dos seus lábios. A lentidão do elevador não fazia nada para diminuir a tensão sexual que fluía entre nós.

Estávamos há alguns instantes para chegar ao nosso andar, quando Hugo se moveu para frente. Ele apertou algum botão no painel do elevador, e a ideia de que ele propositalmente freou o elevador parecia coincidir com o pulso na minha garganta.

— O que está fazendo? — Minha voz era um sussurro sem fôlego, estrangulado pela vontade de estar perto dele.

Em vez de responder, ele se inclinou sobre mim. Meus olhos ajustaram-se à névoa de excitação, e seu olhar castanho esverdeado entrou em foco. O tempo parou quando ele puxou meu cabelo sem cuidado. Mantendo meu olhar, ele

instalou uma palma na minha nádega, arrastando-a para cima.

E, eu esqueci tudo sobre os motivos de não me deixar levar por ele, ou o fato de que estávamos com o elevador parado, congestionando o funcionamento da empresa.

— Abra as pernas — ordenou. — Preciso tocar em você.

Meu corpo tremeu e obedeceu a sua voz de comando, traindo-me e se entregando a ele.

Quando foi que eu passei a perder o controle dessa maneira?

Céus. Ele quase me fez vir somente com essas palavras. Eu abri minhas coxas, permitindo-lhe passar uma mão por baixo da minha saia. Ele passou os dedos sob a pequena calcinha, proporcionando a única barreira ao seu toque e deslizou seus dedos dentro de mim. A boca permaneceu polegadas de distância, lábios ligeiramente separados enquanto ele sondava minha boceta. Nossas respirações cresciam mais pesadas a cada segundo que passava. Durante tanto tempo, eu

ergui um muro ao meu redor, mantendo Hugo longe, entretanto, essa barreira estava ruindo, tijolo por tijolo. Poxa! Eu também tinha desejos, e viver numa constante com um homem desses, querendo me dar todos os tipos de prazeres era muito complicado.

— Você é tão linda.

Um gemido correu solto da minha garganta. Sem vergonha, espalhei minhas coxas e arqueei em seu toque, querendo... precisando senti-lo mais profundo.

— Você está me deixando duro, Lea.

Eu mexi meus quadris em um movimento sutil e mordi um gemido de volta quando ele empurrou seus dedos dentro e fora de mim. Abaixou o seu olhar para a minha boca e lambi meus lábios.

— Você me quer também, não é?

— Uh-huh... — não podia deixar de responder o óbvio.

— Suas bochechas estão rubras — ele disse, enterrando os dedos fundos em mim. Sua boca

tomou a minha num beijo faminto — Está tão perto — murmurou, parando de me beijar, mas tocando meus lábios com sua língua quente e macia. Ele diminuiu seu ritmo lentíssimo enlouquecedor, e o senti deslizar os dedos dentro e fora de mim em traços medidos, molhados. Ele estava fazendo uma bagunça na minha calcinha.

— Meu pau quer entrar aqui... — calou-se com uma voz difícil de engolir. — Porra, Lea, você está tão molhada. Tão apertada...

— Hugo...

— Não se preocupe, querida. Teremos bastante tempo na nossa viagem dentro de poucos dias. — Ele retirou os dedos, e minha boca traidora deixou meu protesto ser conhecido.

— Tire sua calcinha — ele ordenou enquanto se instalou novamente no outro lado do elevador.

Eu levei os dedos debaixo da minha saia e puxei a minha calcinha. Recusar a ele sequer passou pela minha cabeça. Eu estava alucinada de tesão, desejosa. Naquele momento, eu ficaria de

PERIGOSAS NACIONAIS

bunda ao ar se ele pedisse. No silêncio, eu senti o peso do seu olhar quando puxei minha calcinha para baixo de minhas coxas, meus joelhos trêmulos e de meus pés. Entreguei a pequena peça com dedos nervosos.

E, eu olhei para ele, em silêncio, quando ele trouxe a roupa debaixo de seu nariz e inalou. Sem mais uma palavra, ele empurrou a minha calcinha no bolso, em seguida, destravou o elevador, fazendo com que ele voltasse a funcionar.

O que aconteceu?

Ele ia mesmo entrar na sala de reunião, carregando minha calcinha no bolso?

Inferno. Isso era exatamente o que ele ia fazer.

PERIGOSAS ACHERON

Hugo González

A manhã passou em uma velocidade assustadora e com ela duas reuniões importantes, mas Lea não compareceu a nenhuma. Eu sabia que ela estava me evitando, considerando que eu ainda estava em posse de sua deliciosa calcinha de renda.

Esse novo estágio do nosso relacionamento ainda me deixava com a sensação de instabilidade, porque Lea era uma mulher difícil de ler. Embora seu desejo por mim fosse palpável.

Cansado desse joguinho de esconde-esconde, eu aproveitei o horário livre do almoço, e entrei na minha caixa de e-mail. Ignorei todos os recebidos com o nome de Belinda e cliquei em “novo”.

“Está fugindo de mim, Lea?”

Atenciosamente, Ceo Hugo González

Grupo González

Aguardei, impaciente, por uma resposta, enquanto brincava com sua peça íntima na minha mão.

“Você não me deu alternativas.”

Atenciosamente, Lea Martinez

**Assessora de finanças do Grupo
González**

Meus lábios se distenderam em um sorriso satisfeito quando li seu e-mail. Era agradável saber que eu mexia com ela da mesma forma como ela mexia comigo.

“Onde você está?”

Atenciosamente, Ceo Hugo González

Grupo González

A resposta não demorou.

**“Estou na minha sala, mas não estou me
sentindo bem.”**

Atenciosamente, Lea Martinez

**Assessora de finanças do Grupo
González**

A percepção do verdadeiro sentido da sua resposta fez meu corpo ganhar vida quase que instantaneamente.

“Está excitada? Por acaso está se tocando?”

**Atenciosamente, Ceo Hugo González
Grupo González**

Dessa vez, ela levou algum tempo para responder.

“O que acha, seu cretino? Você me deixou em um estado crítico e ainda sem calcinha, como esperava que meu corpo reagisse? Estou frustrada e te odiando ainda mais!”

**Atenciosamente, Lea Martinez
Assessora de finanças do Grupo
González**

Uma risada reverberou da minha garganta, e me joguei para trás. Traquinagens invadindo minha mente pervertida.

**“Eu quero que você se toque para mim.
Quero que imagine meus dedos entrando e
saindo da sua boceta, deixando um rastro úmido
entre suas coxas.”**

**Atenciosamente, Ceo Hugo González
Grupo González**

Cliquei em enviar e permaneci com os olhos fixos no laptop, o coração acelerado e ansioso por uma resposta. Entretanto, longos minutos se passaram e nada de ela responder.

Levei a mão para baixo e senti meu pau duro feito rocha. Ele queria brincar.

Inferno!

Cansado de esperar, decidi ir até a sala dela para conferir.

A senhora Carmem, minha secretária, ainda estava no horário de almoço, deduzi isso por não encontrá-la em sua mesa.

Instantes mais tarde, eu avancei a mão na maçaneta da porta da sala da Lea e entrei sem bater.

Nossos olhos se encontraram.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela estava sentada em sua cadeira, atrás da mesa.

Bochechas rosadas.

Ela estava fazendo exatamente o que mandei — pensei, convencido.

Caminhei até ela com rapidez, como um leão prestes a abater uma gazela. Sua boca se abriu e ela se ergueu no momento em que circulei sua cintura com um dos meus braços.

— Você não me respondeu, então tive que vir conferir com meus próprios olhos, se obedeceu minhas ordens como uma boa menina — soprei contra sua boca.

Lea respirava com dificuldade.

— Não obedeço as suas ordens — ela disse em um murmúrio trêmulo.

— Eu amo essa resposta.

— Por quê? — a pergunta escapou de seus lábios, pouco mais do que um suspiro.

— Porque isso soa como um alerta para a minha mente fértil para perversões — respondi,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

provocativo. — Você faz ideia dos castigos deliciosos destinados a garotas malcriadas, feito você?

Ela negou com a cabeça, mas senti seu corpo estremecer de maneira sutil. Quase a tomei ali mesmo.

Provoquei o canto da sua boca com a minha, e deslizei a língua em sua pele quente. Talvez ela tivesse a intenção de me fazer parar, mas tudo que escutei foi um gemido sufocado. Eu virei para o ponto sensível abaixo do seu ouvido e inspirei seu cheiro. Forte. Não dei tempo para ela pensar sobre isso, nem para tentar me impedir. De repente, agarrei-a pelo traseiro e a levantei para a mesa. Algo caiu e se despedaçou ao chão, mas eu não consegui sequer me preocupar, tampouco, Lea, que só sabia gemer.

Nada importava, apenas a vontade de empurrar as coxas dela separadas, mas ela mesma as espalhou para mim.

— Mas vou deixar os castigos para outra hora, porque agora preciso aliviar o seu incômodo...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu caí de joelhos, levantei a sua saia e arrastei a língua, direto para o centro da sua boceta suculenta.

— Hugo! — Vi quando ela apertou a beirada da mesa, se contorcendo contra minha boca, sua excitação deslizando em minha língua e enlouquecendo meus sentidos. Minhas mãos estavam quentes na sua pele, deslizando até a parte interna da sua coxa, dedos cavando na carne febril. Mantendo-a bem aberta para minha boca faminta.

Inferno de mulher gostosa!

Tudo ao meu redor desapareceu, menos os olhos semicerrados de Lea sobre mim, entre suas pernas.

Os dentes cravados em seus lábios carnudos.

Suas mãos acariciando lentamente os mamilos por cima da blusa.

Porra! Aquilo era sexy *pra* carajo!

Sua cabeça caiu para trás, quando aumentei a pressão dos meus dedos exigindo que ela se submetesse à minha boca, e um gemido escapou da

PERIGOSAS ACHERON

minha garganta. Eu estava tão quente quanto o sol, ardente como no maldito inferno. Suor fazia cócegas na minha testa. Meu pau apertava a cueca desejando entrar na festa. Meus membros tremiam e cresciam fortes. Agarrei suas pernas e preendi sobre meus ombros, e ela se inclinou para trás, espalmando as mãos no tampo de vidro.

Ela ficou espalhada diante de mim. Uma flor desabrochando.

Peguei o seu olhar e, nesse momento, não importava as paredes emocionais que ela colocava entre nós, não tive dúvidas de que ela era minha.

— Tente ficar quietinha, querida — falei, inclinando-me em um sorriso arrogante quando abaixei a cabeça para o ápice do seu sexo, novamente de boca. Bombeando os dedos entre suas pernas, eu movimenteí a língua para frente e para trás sobre seu clitóris, lançando-a tão alto que ela estava tendo dificuldade para respirar.

Ela começou a gemer. Uma explosão de gritos de sua garganta, e me obriguei a sufocar sua boca com uma mão, quando alguém bateu na porta.

— Lea?

Alejandro. Droga.

— Você está aí? — Ele forçou a maçaneta da porta, mas eu havia chaveado quando entrei.

Soltei um rugido descontente contra seu clitóris, e a vibração dos meus lábios provocou uma série de espasmos involuntários em seu corpo. Mesmo com a minha palma quente abafando os gritos de Lea, eu acho que Alejandro podia ouvir cada gemido descontrolado.

Por alguns segundos, Lea pareceu não se importar.

Por alguns momentos libertadores, eu consegui vê-la se desapegar de todos os motivos para me manter longe. Era apenas ela e eu, e o fato de que a estava deixando louca entre suas coxas.

Até a última onda de prazer atirá-la para o cume, antes de enviá-la em queda livre para o chão.

Ao som da realidade batendo na porta.

— Mesmo em meus mais fantasiosos sonhos, jamais imaginei que seu gosto fosse ser tão bom. — Dei uma última lambida e me limpei antes

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de subir para os pés. Removi a mão da sua boca, e mais uma vez estávamos frente a frente.

Um punho bateu na porta, fazendo Lea piscar, voltando à realidade.

— Lea? Está tudo bem aí? — insistia Alejandro.

— Eu já vou abrir, Alê — ela disse, num tom quase esganiçado. — Merda, Hugo! O que vamos dizer a ele? — ela sussurrou o final da frase.

— Não vamos dizer nada.

— Ele vai saber.

Eu a olhei de volta.

— Não dou a mínima para o que ele vai pensar. Você e eu somos adultos e livres, Lea. Quem se importa com o fato de que estávamos brincando?

— É o nosso ambiente de trabalho, Hugo. Porra!

— Tem razão sobre isso. — Eu a puxei da mesa, e mal dei tempo para ela arrumar a saia antes de levá-la até a porta. Ela cavou em seus

PERIGOSAS ACHERON

calcanhares.

— Não! Hugo. Espere.

— Eu não me escondo no escuro como você. — Com isso, eu abri a porta.

Alejandro deu uma olhada em nós dois — nossas mãos atadas e o rubor que era inegável nas bochechas da Lea — e seus olhos arregalaram.

— Precisa de algo, irmão?— perguntei tranquilamente.

— É isso mesmo que estou pensando?— ele lançou seu olhar entre mim e Lea. — Vocês dois estavam...

— Não queira saber, Alê — Lea cortou, nervosa. — Por favor.

Dizendo isso, ela simplesmente passou por ele, apressando os passos e sumindo no corredor extenso.

Assim que voltei a encarar meu irmão, ele estava me encarando com um olhar de acusação.

— Por favor, Hugo, não se esqueça que Lea é diferente. E que ela não merece ser mais uma na

sua lista.

Bufei, indignado com a ideia de que ele sequer pensasse que eu estava apenas me divertindo com ela.

Me aproximei dele e deposei uma das mãos em seu ombro.

— Irmão, aquela mulher não será apenas mais uma na minha cama, mas será a única da minha vida. Eu sempre fui apaixonado por ela, desde o primeiro dia. Então, acredite quando digo que não vou desistir até fazê-la usar uma maldita aliança naquele lindo dedo mostrando que pertence somente a mim.

Alejandro assentiu, um sorriso orgulhoso pairava em seus lábios.

— Eu pago pra ver.

Sorri junto com ele.

— Então prepare para assinar o cheque.

Bati a mão em seu ombro e me afastei ao som de sua risada calorosa.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Hugo González

Os dias se passaram rapidamente, e com toda correria do trabalho, não tive tempo para estar com Lea, embora conversássemos por telefone a todo o momento. Eu sabia que lá no fundo, ela ainda estava temerosa com a nossa aproximação; podia sentir que havia uma barreira significativa que a impedia de se entregar completamente.

A verdade é que eu a entendia, considerando que eu não fazia o típico comportado e romântico, então meu histórico não era dos melhores. Desde minha primeira relação sexual, eu comecei a traçar metas; minhas parceiras precisavam se sentir únicas e extremamente satisfeitas. Todo meu esforço era para fazê-las enlouquecidas na cama, mas sem laços emocionais. Nunca prometi nada além de uma boa foda.

Mas com Lea era diferente.

Lea me fez lembrar-se da promessa que fiz

a mim mesmo diante da lápide do meu pai, ao ver o sofrimento que ele causou a minha mãe. Eu a queria não somente na minha cama, mas ao meu lado em todos os meus momentos. Como minha mulher. Como minha amante.

Soltando um suspiro, eu abri a pequena gaveta da minha mesa, e puxei a calcinha de renda, que ainda estava em minha posse, e a trouxe até meu nariz. De olhos fechados, eu me deleitei com a imagem de seu rosto corado na minha mente.

Não era apenas pelo sexo.

Era muito mais.

Uma batida na porta me despertou e, guardei a pequena peça rapidamente.

— Acabei de deixar a encomenda na mesa da senhorita Lea, senhor. Precisa de mais alguma coisa? — Carmem quis saber.

— Não, Carmem. Obrigado.

Assim que a porta voltou a se fechar, eu me peguei sorrindo. Desde o primeiro dia do novo estágio do nosso relacionamento, eu passei a presentear Lea com uma rosa, todas as manhãs. E

junto delas, deixava um bilhete com uma frase que expressasse minhas emoções e desejos.

Lea ainda não havia feito comentários a respeito das rosas e nem das frases, mas eu tinha certeza que faria, considerando que não fui muito sutil com as palavras no bilhete que a minha secretária acabou de entregar, a meu pedido.

Não demorou muito para meu telefone vibrar com o aviso de uma nova mensagem. O nome da Lea piscando no visor.

“— A cor dessa rosa me lembrou a cor da sua boceta.” É sério isso? Por favor, me diz que você não tentou ser romântico.

Minha risada ressoou pela minha sala, tornando-se estridente.

Disquei seu número, já que estava ansioso para ouvir sua voz.

— Não acredito que você está me acusando de indelicadeza — falei, assim que ela atendeu. — Saiba que eu me esforcei muito para criar essa frase, que soa quase como a um poema.

Me delíciei com o som de sua risada.

— *Realmente, você não presta, Hugo González* — disse entre risos. — *Mas eu confesso que aprecio muito as rosas matinais, elas fazem bem para o meu ânimo. Então, obrigada.*

— *Não me agradeça ainda, baby. Guarde os agradecimentos para quando eu estiver dentro de você, enterrado até o talo, e fazendo você revirar esses lindos olhinhos.*

Ouvi quando ela arquejou, mesmo tentando disfarçar.

— *Céus! Como você é indecente.*

Voltei a dar risada.

— *Não sou indecente, apenas sincero com meus sentimentos e emoções* — alfinetei. Senti que ela não gostou do que eu falei, então me apressei a mudar o rumo da conversa. — *Onde você está?*

— *Estou chegando ao estacionamento. Vou visitar uma das fábricas. Preciso analisar alguns documentos do financeiro. Provavelmente não voltarei mais para a empresa hoje.*

Meu coração se aqueceu ao ouvir suas palavras; de uma forma sutil, ela estava tentando

justificar sua ausência, narrando seus passos.

— *Quais são seus planos para esse final de semana? Que tal um jantar amanhã?*

— *Não posso* — disse.

— *E domingo? Podemos ir ao cinema. Eu conheço um filme ótimo.*

— *Hugo González no cinema?* — sua voz era espantada, beirando ao deboche.

— *Qual o problema? Sou um moço de família, sabia?*

Ela gargalhou.

— *Além do mais, o escurinho do cinema é perfeito para as mãos bobas* — complementei.

— *Mais que cretino! Então você não quer assistir a filme algum, mas se aproveitar de mim.*

Dessa vez, fui eu quem deu risada.

— *Touché* — falei, divertido.

— *Vou desligar agora* — ela disse. Ouvi quando ela bateu a porta do carro — *Até a próxima semana, Hugo.*

— *Está realmente decidida a não sair*

comigo? — insisti.

— *Nem todo dia é dia da caça, garanhão.*

Dizendo isso, ela simplesmente desligou, deixando-me de queixo caído.

Não tive dúvidas de que essa mulher tinha nascido para me enlouquecer.

Hugo González

A nova semana começou extremamente tensa. Durante a madrugada de terça-feira tentaram invadir nossos computadores e isso acabou nos trazendo uma dor de cabeça dos infernos, porque perdemos um dos nossos melhores clientes e isso deixou alguns investidores balançados.

Soltando um suspiro cansado, eu olhei para o meu telefone e pensei em ligar para Lea. Com toda a tensão da manhã, eu não tive tempo de pensar nela. No fundo, eu estava nervoso, considerando que dentro de poucos dias, finalmente estaríamos viajando e, eu esperava quebrar todas as barreiras que ela insistia em impor.

Uma batida rápida na minha porta chamou minha atenção. Alejandro e David entraram com uma carranca no rosto e cada um se serviu de um copo de uísque.

— Vocês também estão sentindo como se

toda a porra do mundo estivesse sobre nossas cabeças? Ou é só comigo? — Alejandro questionou, em um murmúrio indignado.

Eu acenei de acordo.

— Foi uma manhã de merda, mas vamos nos recuperar e tudo ficará bem. Nossos clientes estão sendo orientados e nossa equipe de TI já está trabalhando no caso. É uma merda agora, mas vai melhorar.

— Eu espero. — Ele se sentou no sofá e, eu fiz o mesmo. — E, então? Alguma novidade?

— Não. Sem mais preocupações.

— Bom. Eu gosto do som disso — ele disse.

David tomou um lugar ao nosso lado.

— O que diabos aconteceu entre você e Belinda naquele maldito evento, Hugo? As manchetes sensacionalistas não param de fofocar sobre as fotos que vazaram de vocês dois. Porra! Ela te estapeou. — Ele riu alto. — Não acredito que eu não estava perto para ver essa cena.

— Isso não tem a menor graça, David —
PERIGOSAS ACHERON

ralhei, irritado.

— Não se faça de ofendidinho, irmão — ele comentou com ironia. — Nós três sabemos que você não é nenhum príncipe encantado, então por que não corta essa merda e nos conte o que está acontecendo? Belinda voltou a te procurar?

Alejandro apenas sorriu, mas não disse nada. Invés disso, ele permaneceu me olhando e aguardando que eu falasse alguma coisa.

— Ela me mandou alguns e-mails desaforados, mas não dei atenção a nenhum deles — respondi dando de ombros. — Belinda não é a mulher que eu quero para mim.

Houve um alvoroço forçado da parte deles.

O sorriso de merda se espalhou no rosto do David, sabendo exatamente o que eu queria dizer.

— Você percebe o peso disso nos ombros da Lea, certo? — questionou, num tom sério. — Ela não precisa ter que lidar com a Belinda.

— Foda-se!

— Você precisa protegê-la, Hugo. Belinda parece ser uma mulher perigosa. Quando

PERIGOSAS ACHERON

provocada, ela pode ser bem venenosa — Alejandro complementou.

Eu deveria estar chateado que a preocupação protetora do meu irmão com Lea estivesse cruzando a linha. Só não estava. Eu sei que eles eram bons amigos, e ele não queria vê-la magoada, assim como eu também não.

— Eu sei, e confie em mim, eu tenho isso sob controle. Belinda é carta fora do baralho.

— Então é o que estou pensando? — David quis saber. — Hugo, você e Lea estão...

— Não é da conta de vocês, carajo! — rosnei, incomodado com o assunto.

— Como assim, não é da nossa conta? — ele explodiu. — Afinal, nós somos uma família ou não? E não preciso lembrá-lo que Lea é quase como uma irmã para mim.

Olhei na direção dele com olhos ameaçadores.

— Não ouse se intrometer nos meus assuntos com a Lea, David! Porque estou com você até o pescoço. Que porra você pensa que está

fazendo tentando mexer nas finanças da Luna? Papai errou, mas ele foi bom para a garota, e ela não pediu para que ele comesse a mãe dela!

— Wou! — Alejandro, exclamou. — Que história é essa? O que pretende fazer contra a pobre garota? Luna é território restrito para nós, David. Eu pensei que isso já estivesse claro.

David se tornou assustador com uma carranca de raiva.

— Aquela garota não deveria estar usufruindo de uma herança que deveria ser somente nossa, pois somos os filhos legítimos. Ela nem ao menos possui o sangue do nosso pai — rosnou.

— Que inferno, David! O que te revolta tanto, hein? O fato de ela ter recebido 1% da herança, ou o fato de ter tido mais do nosso pai do que você?

Assim que as palavras saíram da minha boca, eu me arrependi.

— Porra, irmão, eu sinto...

Ele não me deixou terminar e saiu da minha sala em um rompante.

Alejandro suspirou e me encarou com aquela cara de “agora você pegou pesado”, mas não precisava me alertar sobre algo que eu já sabia. Porra!

Nervoso, eu olhei para o relógio na parede acima da minha mesa, e vi que estava perto do horário do almoço.

— Aonde vai? — Alejandro quis saber, quando me viu me preparando para sair.

— Vou almoçar com a Lea.

Ouvi a risada dele.

— E ela sabe sobre isso?

— Há-há, tão engraçadinho você... — resmunguei, enquanto deixava-o para trás.

Assim que cheguei à mesa da secretária da Lea, eu falei que ela não precisaria me anunciar.

Antes que eu tivesse chance de bater na madeira, ouvi o som de passos do outro lado da sala, e a porta foi aberta diante de mim revelando o meu tormento pessoal. A mulher que me tinha em todos os sentidos. Seu rosto estava com uma

PERIGOSAS NACIONAIS

maquiagem leve e simples, evidenciando ainda mais a beleza dos seus traços.

Escancarando um pouco mais a porta, ela gesticulou para que eu entrasse e, eu lhe ofereci um sorriso provocante.

— Vim buscá-la para almoçar comigo — decretei, não deixando espaço para argumentação.

Lea piscou várias vezes, em seguida, levantou suas sobrancelhas.

— Oh, que gentileza sua me convidar primeiro — ela disse, sarcástica.

— É porque, eu sei que quer estar comigo tanto quanto eu quero estar com você.

A verdade nessa declaração aqueceu suas bochechas.

— Você está muito confiante!

— Apenas confio no meu poder de sedução, baby. — Pisquei, maroto.

Um sorriso desafiador se estendeu em seus lábios carnudos antes de ela se voltar até sua mesa, onde pegou sua bolsa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Encurtando o espaço entre nós, eu puxei a fivela que prendia seus cabelos escuros.

— Ei...

Cortei seus resmungos.

— Eu amo os seus cabelos soltos. Consigo criar diversas cenas sensuais quando olho para eles — falei, envolvendo sua cabeleira espessa em meu punho.

Seu olhar encontrou o meu e sua boca se abriu, liberando uma respiração rápida. Inferno! A imagem dela sobre sua mesa e com as coxas espalhadas para mim, não saía da minha cabeça.

Eu queria mais.

Muito mais.

— Desde quando você sente desejo por mim? — Os nervos agitaram a pergunta para fora da boca dela.

Forcei meu aperto em seu cabelo, e me inclinei mais perto até que estávamos respirando o mesmo ar.

— Desde o primeiro dia em que nos

PERIGOSAS ACHERON

conhecemos. Acho que foi amor à primeira vista.

Ela riu.

— Amor a primeira vista? Sei... Você também disse isso para todas as mulheres com quem transou?

Segurei o desejo de rir.

— Está com ciúme?

— Não seja ridículo! — Ela empurrou sua cabeça para trás, e a deixei escapar do meu aperto. — Você está me levando para almoçar, ou vamos ficar aqui o dia todo? — resmungou, emburrada.

Um sorriso se mexeu nos cantos da minha boca. Ela estava sempre atrevida, mas eu sabia que essa atitude era um escudo para suas defesas emocionais.

Mas, eu não descansaria até fazê-la entender que seu lugar era ao meu lado. Sendo minha em todos os sentidos.

Lea Martinez

Andar no banco do carona no carro do Hugo novamente estava sendo uma experiência diferente. Uma sensação de adrenalina me bateu quando ele acelerou, feito um adolescente imprudente. Seu sorriso travesso encontrou o meu quando ameacei abrir a boca para reclamar da velocidade, mas o efeito que ele causava em mim me fez esquecer tudo o que eu pretendia dizer.

Quanto mais ganhávamos distância, mais a paisagem ficava deslumbrante. Abri o vidro da janela do carro e meus cabelos longos chicotearam em torno do meu rosto. Apesar da inquietação de não conhecer o nosso destino, eu estava curtindo aquela sensação de expectativa. Hugo e eu havíamos estabelecido uma nova fase em nosso jogo. O que aconteceu na empresa, na semana passada, na minha sala, ainda estava aceso na minha memória. No fundo, eu sabia que não deveria ter me permitido experimentar tal loucura,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas estar nos braços dele me fazia perder o controle e o raciocínio. Hugo me desmanchava em todos os sentidos. E não foi diferente quando ele decidiu que me chupar, em cima da minha mesa de trabalho era uma ideia perfeita.

Céus! Eu estava perdida.

Perdida nele.

— Está com calor?

Virei a cabeça na direção dele e tive um breve vislumbre do seu olhar desconcertante antes de ele se voltar para a estrada.

Eu estaria mentindo se dissesse que estar tão perto dele não estava me afetando, porque eu estava quente entre minhas pernas.

— Para onde está me levando, Hugo? — indaguei, ignorando sua pergunta insolente.

Ele deu uma risada baixa, reverberando direto em meu baixo ventre.

— Para almoçar, Lea. Para onde mais eu levaria você?

Não passou despercebido por mim a ironia

PERIGOSAS ACHERON

por trás de suas palavras.

Alguns minutos mais tarde, o carro diminuiu a velocidade e, eu observei que nós estávamos entrando no estacionamento de um restaurante.

Ele estacionou o carro, em seguida, me ajudou a descer, e quando nos dirigimos em direção à entrada, Hugo aqueceu o meio das minhas costas com a sua mão. O lugar não parecia tão convidativo do lado de fora, com suas janelas simples e pintura fria, mas assim que passamos pelas portas duplas, minha boca se encheu de água com o aroma delicioso de iguarias flutuando até minhas narinas. O interior do restaurante me surpreendeu. Eu gostava do ambiente rústico, com piso de madeira e mesas e bancos de carvalho manchado. Hugo me levou a uma mesa na parte de trás.

— É um lugar agradável. Já estive aqui antes? — perguntei, deslizando na frente dele.

A privacidade da escolha da mesa não me passou despercebido.

— Algumas vezes. Você se surpreenderia

PERIGOSAS NACIONAIS

com meu histórico de lugares visitados, querida.

Rolei os olhos.

— Consigo imaginar.

— Mas não do jeito que está pensando, Lea — corrigiu. — Na maioria das vezes, é a trabalho mesmo.

Balancei a cabeça.

— Você gosta de seu trabalho? — perguntei, para iniciar um diálogo. Com o passar dos dias, e com nossa nova convivência, eu vinha me surpreendendo com o fato de apreciar conversar com ele.

— Nem sempre — ele disse, tirando o paletó. — Não é agradável ficar preso dentro de um escritório o dia inteiro. Na verdade, eu nunca parei para pensar em quê eu realmente gostaria de trabalhar, sabe? Com a morte do meu pai, as coisas meio que foram acontecendo.

Fiquei surpresa com sua resposta.

— Sério? Eu pensei que gostasse de ser o grande CEO fodão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele soltou uma risada gostosa.

— Então você me acha um grande CEO fodão?

O maldito rubor voltou a cobrir minhas bochechas e, eu ignorei-o assim como a sua pergunta.

Enquanto escolhia as opções no cardápio, eu olhei, disfarçadamente, os braços e tórax do Hugo. Ele estava usando uma camisa preta que se encaixava à sua perfeição. Seu cheiro me deixava entorpecida a maior parte do tempo, e era um perfume amadeirado que passei a associar a ele. Um perfume que sempre amei.

O garçom parou na nossa mesa para pegar o nosso pedido. Ele sorriu para nós dois, demonstrando toda a sua educação e profissionalismo. Olhei para o Hugo, encontrando seus olhos castanhos esverdeados em mim.

— Já sabe o que quer, Lea?

Seu olhar roubou o meu fôlego. Eu sempre fui atraída por ele, mas agora estava diferente. Este sentimento era novo e assustador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nervosa, eu voltei a minha atenção para o meu cardápio.

— Hmmm... Eu quero uma Tortilla, mas sem cebola, por favor.

— O mesmo para mim — disse Hugo.

— Posso ajudá-los com mais alguma coisa? — perguntou, solícito.

— Na verdade, você pode sim — Hugo respondeu. Em seguida, cochichou algo no ouvido do homem.

Assentindo, o garçom pegou nossos cardápios, e Hugo e eu voltamos a ficar sozinhos.

— O que disse a ele?

— Você verá. — Piscou, misterioso.

Rolei os olhos.

— Você fica ainda mais linda quando está contrariada, sabia? Seus lábios formam um biquinho delicioso — ele comentou.

Fui incapaz de não sorrir, embora ainda houvesse sentimentos conflitantes passando através do meu sangue.

PERIGOSAS ACHERON

Tanta coisa mudou entre nós em um curto espaço de tempo e, eu estava tendo problemas para dar sentido a eles. Antes de sexta-feira à noite, eu tinha uma vida estável e estava pronta para respirar fundo sem a sombra do Hugo atrás de mim em cada canto da empresa, mas acabei estragando tudo e agora estava sentada em frente a ele, praticamente, babando.

— E você, Lea?— indagou, trazendo meu olhar para seu rosto. — Gosta do que faz? Não sei se já lhe perguntei isso.

— Ah, eu gosto, considerando que lutei muito para conquistar tudo o que tenho hoje. A minha vida sempre foi marcada por persistência, Hugo — Eu falei, não apreciando a lembrança do meu passado negro.

— Isso me faz admirá-la ainda mais. Gosto de mulheres fortes. — Sorriu, e fui incapaz de não retribuir.

— O que mais você gosta em mim?

— Dos seus cabelos — respondeu de imediato.

Arqueei as sobrancelhas, desafiando-o.

— O que foi? — perguntou, cínico.

— Vai dizer que prefere os meus cabelos ao meu traseiro? — perguntei, num tom brincalhão.

Ele gargalhou.

— Por incrível que pareça, eu tenho gostos simples, Lea, apesar de parecer um libertino. — Ele piscou, maroto. — Mas confesso que seu traseiro é uma delícia.

Agora foi a minha vez de rir.

— Você possui parentes, aqui em Madrid, Lea? — quis saber, de repente.

— A minha avó mora em Salamanca. Perdi meus pais em um acidente, quando ainda era uma menina e fui criada por ela desde então.

— Sinto muito pelos seus pais — disse com pesar. Em seguida, acrescentou num tom mais leve: — Então você se formou na Universidade de Salamanca?

— Não. Estudei lá por quase quatro anos, mas decidi me mudar para Madrid, a fim de

terminar meus estudos — respondi sem dar muitos detalhes.

— Suponho que sua avó se entristeceu com essa decisão.

Franzi a testa diante do seu comentário. Lembranças ruins ameaçando invadir minha mente.

— Foi uma decisão necessária na época — respondi, um pouco desconfortável.

Ele afiou o olhar no meu, com um interesse maior.

— Será que sua avó iria gostar de me conhecer?

Meus lábios se distenderam em um sorriso, agradecida pela mudança do tom da conversa.

— E como você se apresentaria?

— Como o seu homem, é claro! — respondeu, sério e, eu ri um pouco mais.

— Acho que ela não entenderia, Hugo. Você terá que analisar uma forma melhor de introduzir o assunto sem assustá-la — entrei na brincadeira. — Minha avó é muito protetora e preza

pelos antigos costumes.

— Ela vai superar isso. — Ele apertou o queixo. — Afinal de contas, você já cresceu. É uma mulher adulta e dona do próprio nariz.

— É verdade — falei. — Mas eu gosto de me sentir distante de pressões desnecessárias, como, por exemplo, um relacionamento amoroso ou algo do tipo.

No fundo, depois do Adrian, eu não tive a chance de pensar sobre o que queria para minha vida — eu estava muito ocupada colando os pedaços do meu coração e erguendo um muro em torno dele.

— Você não terá certeza até que tente. — Ele parou, sua expressão mais grave do que o habitual.

— Eu namorei uma única vez, e não foi uma experiência boa, Hugo. Então, tenho autonomia para afirmar que relações amorosas não trazem coisas boas ao coração.

Céus! Não entendi porque disse isso.

— Mas você não pode deixar uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

experiência ruim pesar em seu espírito. As chances para ser feliz são infinitas.

Deixei escapar um longo suspiro, começando a me irritar com aquele assunto.

— O que você sugere que eu faça? Está se candidatando para me fazer feliz?

Seus lábios se curvaram em um sorriso lindo.

— Aceito a oferta com prazer.

O sorriso dele era tão cafajeste que fui obrigada a rir junto.

— Eu sou uma mulher feliz, Hugo. Tenho um bom emprego, amigos e posso ficar com quem eu quiser. Sem pressão nem complicações. — Dobrei os braços sobre meu peito, desafiando-o.

— Feliz? Não. — Seu olhar castanho esverdeado divagou sobre o meu rosto. — Se você fosse uma mulher feliz, não estaria tão arredia comigo.

— Arredia, eu? Jamais.

Ele levantou uma sobrancelha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sério? Então por que você não me permite aproximar? Sempre deixei claro o meu desejo por você.

— Não é pessoal — respondi sem saber na verdade o que dizer. — É só que... — pigarreei —, você parece querer mais e, eu não sei se quero isso.

Hugo permaneceu calado por alguns instantes, parecia estar absorvendo minhas palavras.

— Você está com medo — concluiu de repente. — O que o maldito do seu ex fez para deixá-la assim?

Arregalei os olhos, chocada com sua percepção.

— Não é nada disso...

Ele me cortou.

— Então pare de agir na defensiva. — Seus olhos estavam praticamente sorrindo para mim. — Na verdade, pare de tentar se enganar.

— Me enganar? A respeito do quê?

— Dos seus sentimentos por mim.

PERIGOSAS ACHERON

— O único sentimento que sinto por você é irritação, Hugo — eu falei com os dentes cerrados.

Um sorriso diabólico se espalhou em seu rosto, ridiculamente lindo.

— Isso, porque consigo mexer com suas terminações nervosas e, conseqüentemente, eu a deixo molhada entre as pernas.

Merda. Obriguei-me a apertar minhas coxas uma na outra, agradecida, que ele não pudesse vê-las debaixo da mesa.

Hugo disparou um olhar em torno do ambiente e, em seguida, se inclinou para frente.

— Aposto que você já está excitada. Acertei?

— O quê? — Eu tinha que ter ouvido errado.

— Eu disse que sei como você se sente, porque acontece o mesmo comigo quando estamos perto um do outro. A excitação vibra por meus poros.

Antes que eu tivesse tempo para raciocinar sobre o que estava acontecendo entre nós, Hugo

PERIGOSAS ACHERON

desapareceu debaixo da mesa. Arquejei. Desespero invadindo meu peito. Suor pingando em minha testa. O que ele estava pretendendo? Se vingar de mim?

Eu balancei o meu olhar em torno do restaurante, excitada com o pensamento de Hugo estar embaixo da mesa, me tocando, e alguém acabar nos pegando no flagra.

Senti quando Hugo arrastou a barra da minha saia para cima, e deslizou o tecido da minha calcinha para lado, passando a ditar os próprios movimentos. Seus dedos eram ásperos e agressivos na medida certa. Eu estava em uma bagunça de emoções, presa entre o pânico de alguém descobrir o que acontecia embaixo daquela mesa, e ao tesão desenfreado que Hugo estava me fazendo sentir.

Segundos se passaram até sua língua encostar-se ao meu clitóris pulsante e tudo em mim se desmanchar. Suas mãos pousaram em meu quadril, mantendo-me firme no lugar, enquanto sua boca fazia todo o trabalho. Sua língua macia era incansável. Hugo parecia estar saboreando um prato o qual há tempos desejava. Era intenso. Forte.

Seu dedo me penetrou, seguido por outro, enquanto eu me transformava numa confusão molhada. Alguém deixou o restaurante, e mais três pessoas entraram. O garçom que nos atendeu estava ziguezagueando de um lado para o outro entre o balcão e as mesas do outro lado do lugar. Enquanto isso, eu tentava manter minha expressão em branco.

Não era fácil, com aquelas sensações e a pressão dos dedos do Hugo e sua língua em meu clitóris.

— Você planejou isso, não é? — Eu acusei baixinho. Eu podia apostar que ele estava sorrindo. Ele escolheu este canto do restaurante com privacidade para nos livrar de olhos curiosos.

— Talvez eu tenha — disse e, em seguida, soprou meu clitóris fazendo-me soltar um gemido de prazer.

Minha respiração crescia instável, e mordi meu lábio para ficar quieta. De repente, eu olhei para baixo e consegui ter um vislumbre de sua enorme figura, encolhido, e entre minhas pernas. Saboreando-me. Nossos olhos se cruzaram e vi o momento em que uma de suas mãos abandonou

PERIGOSAS ACHERON

minha perna para apertar o próprio membro.

— Estou te deixando duro?— As palavras eram uma sequência de sons fracos da necessidade rolando fora da minha língua.

— Você não faz ideia, Lea.

Eu mordi de volta um sorriso, e um gemido estrangulado escapou da minha garganta, enquanto meus olhos se fecharam.

— Carajo, você está deslumbrante assim! Sua boceta está tão encharcada — disse ele, a rouquidão em sua voz me fazendo abrir os olhos, assim como o seu afastamento abrupto.

— Não quero que você venha ainda — explicou, simplesmente, depois de voltar a se ajeitar em sua cadeira como se não houvesse feito nada demais.

Eu quis discutir com ele, mas meu raciocínio estava lento demais naquele momento. Como se tivesse calculado o tempo, o garçom veio em nossa direção, com dois pratos em suas mãos, enquanto eu estava terminando de ajustar a saia.

Quando ele estabeleceu nossos pratos, me

PERIGOSAS ACHERON

entregou uma rosa vermelha, juntamente com um bilhete.

— Tenham um bom apetite.

— Obrigado.

— Obrigada.

Hugo e eu respondemos em uníssono.

Assentindo, o garçom nos deixou e o silêncio que se seguiu era enlouquecedor. Nenhum de nós tocou na nossa comida.

— Foi isso que cochichou no ouvido do garçom? — Apontei para a rosa.

Ele assentiu.

— O dia foi corrido hoje, e não consegui entregar sua rosa mais cedo — explicou, enquanto eu admirava a bela flor. — Não vai ler o bilhete?

Ergui os olhos para ele, encontrando-o me encarando com a mesma intensidade de sempre. Aqueles olhos de águia me consumiam.

— Por que não o dita para mim?

Segurando minha mão, por cima da mesa, ele deslizou a sua pelo meu braço, sem deixar de

me encarar.

— A cor dessa rosa simboliza paixão, sentimento que invadiu meu peito quando conheci você. Mas também é a cor das suas bochechas quando fica excitada, especialmente, quando está prestes a gozar. É a minha cor favorita agora.

Terminando de falar, ele deu uma piscadinha marota e, em seguida, pegou o garfo para começar a saborear sua tortilla como se nada tivesse acontecido.

Como se não tivesse me deixado com o coração aos pulos.

Como se não tivesse me deixado num estado deplorável entre as pernas.

Odiei vê-lo saborear sua tortilla, uma vez que, ele estava me devorando com aqueles mesmos lábios, poucos instantes atrás.

Lea Martinez

— Você precisa refazer esses relatórios! —
Eu gritei enquanto joguei a pasta na minha mesa.

A figura magra, da minha colega de trabalho, se empertigou na cadeira diante de mim

— Oh, por favor, me desculpe, senhorita Lea, eu não sei o que... — Isabel gaguejou.

Eu agarrei a borda da minha mesa com as mãos e me inclinei para frente enquanto falava em um tom baixo e duro:

— Ah, não sabe? — cortei-a. — Então, descubra, droga! Esses relatórios estão cobertos de erros. Como apresentarei isso aos nossos clientes? — Fiz uma pausa e vi o pequeno tremor em seus lábios. — Dê. Um. Jeito — eu falei lentamente.

Eu vi quando ela se levantou e saiu do meu escritório. Inferno! A verdade é que eu estava irritada desde que Hugo e eu retornamos do nosso almoço, há algum tempo. Os minutos passavam e

as coisas apenas pioravam. O fato de que meu corpo exigia chegar à libertação estava gritando aos meus ouvidos e isso estava acabando comigo.

Eu queria gozar. Precisava gozar.

Gozar.

Gozar.

Gozar.

Meu corpo gritava isso como um mantra.

Extremamente rabugenta, eu fui em direção a sala de Alejandro. Eu não precisava dessa merda hoje. Ele precisava lidar com sua maldita equipe e me dar alguém capaz de seguir instruções.

Por que as pessoas não faziam o trabalho direito? Droga! E, eu não estava falando do Hugo entre minhas pernas...

Quando entrei na sala de Alejandro, ele levantou os olhos do computador e balançou a cabeça. Ele já sabia o motivo de eu estar ali. Provavelmente escutou minha voz alterada, instantes atrás.

— Você não pode repreender a coitada da

PERIGOSAS NACIONAIS

Isabel, Lea. A garota está conosco, há apenas uma semana. Por favor, tenha paciência.

— Mas ela não consegue seguir instruções simples e me dar o que eu preciso, Alejandro. A reunião com o Barbosa é as cinco e, eu não tenho nada, porque os relatórios estão cobertos de erros e falta de informações.

Alguém passou pela porta da sala no próximo instante, e minha irritação aumentou consideravelmente ao me deparar com o olhar zombador do Hugo. Ele sabia como eu estava. Tinha plena consciência de como havia me deixado.

— Acabei de saber que alguém está soltando os cachorros em todo mundo aqui — ele comentou com sarcasmo, enquanto trilhava o espaço como se não estivesse nem um pouco afetado. — Você está bem, Lea? Por acaso está precisando de alguma coisa?

Por que ele tinha que ser tão malditamente insolente e cínico? Eu estreitei meus olhos, louca para mandá-lo fazer o trabalho direito.

PERIGOSAS ACHERON

— Cale a boca! — rosnei.

O olhar dele se intensificou sobre o meu antes de se aproximar de mim como um predador faminto.

— Eu posso te demitir por sua constante falta de respeito, sabia?

Meu coração batia descompassado.

— Tente.

— Não me desafie, Lea!

— Acalmem-se, por favor. Lea, querida, vai ficar tudo bem — Alejandro murmurou, de modo a acalmar os ânimos. — Eu vou ajudá-la com os novos estagiários. Controle sua merda ou transe.

Ele riu, e Hugo fez o mesmo. Insolentes!

Meu rosto se tornou assustador, eu podia apostar nisso. Sentindo o desejo insano de esganar aqueles dois, eu decidi sair daquela sala antes de cometer qualquer insanidade.

Eu passei as próximas horas me enterrando no trabalho para tirar minha mente de Hugo. Minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

concentração estava difusa e isso estava me matando.

Eu olhei para as ruas de Sol, mudando de posição, me perguntando se havia alguma maneira de tirá-lo da minha cabeça.

Meu telefone vibrou na minha mesa, chamando minha atenção, e quando olhei para a mensagem de Sofia, abri rapidamente.

Sofia: Estou organizando uma baladinha com o pessoal para mais tarde. Vamos?

Eu: Onde vai ser?

Sofia: Na Boate de La casa. Você vem?

Mordi os lábios, analisando sua pergunta. Depois que concordei em embarcar nessa loucura toda com o Hugo, eu acabei me esquecendo de todo o resto. Era como se Hugo houvesse me escondido em uma bolha que me impedisse de enxergar ao redor de mim.

Eu: Por mim, tudo ok.

Finalmente o fim daquele dia infernal

PERIGOSAS ACHERON

chegou, e saí da minha sala a pouco mais de trinta minutos.

Entrei no elevador do meu prédio e esperei o painel indicar a chegada do meu andar. Quando saí do elevador, abri a porta do meu apartamento e fui direto para o meu quarto. Antes de arrancar minha roupa para poder tomar um banho, eu recebi uma mensagem de texto no meu celular. Era do Hugo.

Hugo: Saiba que você não foi a única a ficar frustrada. Lembre-se que eu estava com os lábios na sua doce boceta e passei a tarde toda com seu gosto na minha língua, mas sem poder me satisfazer completamente.

Eu li a mensagem e enviei uma resposta.

Eu: Não se faça de vítima. Você causou isso, seu cretino, e fique sabendo que vai ter volta!

Hugo: Isso é uma ameaça, Lea?

Um sorriso travesso tomou conta dos meus lábios.

Eu: Entenda como quiser.

Dessa vez não houve resposta imediata de Hugo e, eu empurrei o silêncio dele da minha cabeça. Afinal, eu já tinha passado horas do meu dia com a imagem dele me atormentando.

Eu verifiquei meu telefone novamente para uma medida segura antes de retornar ao que estava prestes a fazer ao ter sido interrompida por Hugo. Depois de analisar minhas redes sociais e de ter certeza que Hugo não responderia a minha última mensagem, eu me vi outra vez frustrada.

O que diabos havia de errado comigo? Por que não conseguia tirar aquele homem da minha cabeça?

Seus ombros largos e lábios carnudos brilharam em minha mente. Aqueles olhos perturbadores e aquele maldito sorriso. Imagens de seus lábios cheios entre minhas pernas me deixaram meio tonta.

— Foda-se! — murmurei, afastando-me da minha penteadeira.

Eu arranquei minhas roupas. Enquanto
PERIGOSAS ACHERON

ainda tentava lutar contra as intensas ondas de calor invadindo meus poros.

— Droga — murmurei sob a minha respiração.

Minha cabeça era uma porra de uma bagunça de músculos definidos e lábios carnudos. Eu pensei em sua expressão toda vez que me provocava. O jeito que a respiração dele acelerava quando eu estava perto.

Eu gemi quando meu corpo bateu na cama, completamente nu e quente. Depois que eu me estabeleci sob o colchão macio, deslizei minha mão para baixo sentindo a dureza dos meus mamilos e, em seguida, descendo um pouco mais até sentir a umidade escorrendo entre minhas pernas. Estava pensando nos dedos agressivos de Hugo pressionados contra meu clitóris e sua língua habilidosa tocando-me com devoção. O desejo em seus olhos quando me disse que queria transar comigo até que eu gemesse por seu nome e me esquecesse de todos os outros homens com quem já estive.

Um dos meus dedos mergulhou em minha
PERIGOSAS ACHERON

boceta molhada, e passei a imaginar os lábios de Hugo passeando em cada centímetro da minha pele. O calor de sua boca me chupando enquanto ele massageia meus seios, soltando pequenos gemidos, quando olha para mim com calor em seus olhos. Na minha cabeça, ele está me dando o melhor oral da minha vida. Quando me ergo, eu levo meu corpo nu para cima e ele me coloca de costas na minha cama, e desliza aquele pau duro dentro de mim, me fazendo sentir preenchida, deliciosamente.

— Oh, droga!— Eu senti quando minhas paredes vaginais internas apertaram meus dedos, e todo o meu corpo começou a tremer violentamente, liberando minha necessidade sexual reprimida por Hugo. Minha respiração diminuiu, e procurei meu travesseiro para me aninhar em posição fetal.

Droga. Eu estava uma bagunça.

Treze

Hugo González

Foi uma porra de tarde fodida. O que fiz com Lea naquele restaurante, acabou afetando a mim de maneira dolorosa e passei longas horas com meu pau duro e bolas rochas.

Então me enterrei de cabeça no computador, lançando-me nas tarefas diárias. Meu apreço pelo trabalho estava fazendo o truque até Lea me enviar aquela maldita mensagem de texto no final do dia, desafiando-me. No fundo, eu sabia que ela estava aprontando algo e essa constatação me fez correr, desesperado, até seu apartamento para conferir do que ela era capaz.

— O que faz aqui?— ela indagou, bloqueando minha entrada e não escondendo a irritabilidade em me ver na sua frente.

— Vai sair? — perguntei, com o cenho franzido. Ela estava trajando um lindo vestido em tom claro, que moldava suas curvas deliciosas

deixando muito para imaginação.

— Não que seja da sua conta, mas sim. Sofia e outros amigos estão me esperando numa boate.

Sem esperá-la me convidar para entrar, eu me infiltrei no interior do seu apartamento.

— Qual a parte que você não entendeu, Hugo? Eu estou de saída! — sibilou.

Ela estava irritada. E, eu nunca resistia ao desejo de provocá-la mais; ultimamente significava que eu acabaria com ela nua na minha frente.

— Nós temos negócios inacabados.

— Estou cansada dos seus joguinhos, Hugo. E já resolvi o meu problema — respondeu, com firmeza.

— Resolveu? Como?— Havia suave surpresa no meu tom.

— Não é da sua conta.

Não é da minha conta...

Ah.

— Não é da minha conta o fato de você ter

se deixado vir com os próprios dedos? Ou usou algum tipo de vibrador imaginando o deslizar da minha língua?

Ela não respondeu, mas notei o leve rubor em suas bochechas.

O telefone dela tocou e a observei se virar para ir pegá-lo na mesinha de centro da sala. Me aproximei a tempo de visualizar o nome *Ramon* no visor do aparelho.

Considerando que meus sentimentos por ela eram fortes, foi quase impossível não me sentir sufocado pelo ciúme.

— Suponho que vai se encontrar com esse tal de Ramon. É isso?

Um brilho desconfortável passou através dos seus olhos cor de caramelo enquanto ela torcia as mãos.

— Não aja como se eu e você estivéssemos tendo um caso, Hugo — desdenhou.

— Então o que temos, Lea? O que significa a ideia de você numa noite estar com meu pau na sua boca e, eu numa tarde abocanhar a sua boceta,

PERIGOSAS NACIONAIS

tanto na sua mesa do escritório quanto num restaurante, hun? Como isso soa para você?

— E o que significa a matéria dada pela Belinda para aquele jornal sensacionalista, hun? Ela deu a entender que vocês estão juntos. Diga-me que não dormiu com ela, Hugo.

Franzi o cenho, mediante a sua mudança abrupta de assunto. Nem estava sabendo dessa merda de matéria.

— Eu não dormi com ela, nem sei por que ela disse isso — respondi com sinceridade.

— Tem certeza disso?

— Por que está me cobrando, se acabou de afirmar que nós dois não temos nada?

Seus olhos escureceram.

— Tem razão. — entortou o lábio. — Sou uma mulher livre.

Eu estava atordoado, sem saber o que dizer por alguns momentos. Então as implicações de suas palavras realmente penetraram, e descrença se formou no meu intestino, raiva veio logo em seguida.

PERIGOSAS ACHERON

— Você não está falando sério. Diga-me que não pretende se encontrar com aquele idiota!

— Ramon não é nenhum idiota. Ao contrário de você, que me vê como um desafio sexual.

— Está dizendo que isso é uma espécie de vingança contra mim?

Ela soltou um suspiro derrotado.

— Por mais que você não perceba, Hugo, eu tenho uma vida além de você e suas loucuras — disse em tom de ironia, piorando minha irritabilidade. — Ramon e eu nos damos bem, e tenho planos para o decorrer da minha noite. Espero que não me atrapalhe.

A dor que revestiu meu rosto era insuportável. Eu cerrei as minhas mãos, lutando contra o desejo de puxá-la para meus braços.

— Você não pode ir.

— Não faça disso uma tempestade, Hugo. Eu gostaria apenas de me divertir um pouco e apreciaria que me deixasse em paz.

— Você pode se divertir comigo —
PERIGOSAS ACHERON

expliquei.

— As coisas com você não são divertidas. São intensas.

— Está me dizendo que não se sente a vontade comigo?

Deixando a tensão sair dos meus ombros, eu fechei a distância entre nós e levantei o queixo dela.

— O que é? — insisti.

— Estou exausta e precisando me distrair — ela disse, ignorando meu questionamento.

Com um suspiro, ela se afastou um pouco, e deixei minha mão cair, sentindo instantaneamente falta do calor da sua pele.

— Suas palavras não passam de mentiras descaradas ao que você sente verdadeiramente, Lea — Eu fiz uma pausa, dando-lhe um olhar considerado. — É por isso que irei com você... como seu acompanhante.

Ela arqueou uma sobrancelha.

— Ir comigo? Você não conhece mesmo o

PERIGOSAS NACIONAIS

significado para a palavra “inconveniência”, não é?

— Infelizmente não posso colocar em palavras o tamanho do meu poder de sedução. — Sorri, fazendo-a revirar os olhos. — Mas estou falando sério. Vou acompanhá-la hoje, e amanhã irei levá-la a um encontro de verdade. — Atirei-lhe um sorriso.

Apesar de seu rolar de olhos, suas bochechas ficaram quentes e foram para um tom rosado.

— Eu não quero a sua companhia — ela disse com um olhar feroz.

Não acreditei nela nem por um segundo

Ela passou os dedos pelo seu cabelo castanho.

— Agora me dê licença.

Eu avancei alguns passos para impedi-la de sair.

— Porque você tem sempre essa necessidade de me empurrar para longe?

Seus lindos olhos castanhos se ampliaram

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com o desafio no meu tom.

— Talvez você não tenha considerado o fato de que não me conhece tão bem quanto pensa.

Mais um passo em frente. Era questão de tempo para que eu invadissem a bolha, que ela se escondia dentro.

— Então prove. Deixe-me saber que você está numa bagunça emocional tanto quanto eu. Não vá a essa casa noturna.

— As coisas não funcionam assim.

— Então como funcionam?

Ela arqueou suas sobrancelhas perfeitamente em desafio.

— Certamente não com suas regras idiotas.

— Está zangada comigo por que não a deixei gozar na minha língua — Não foi uma pergunta. — Confesse, Lea. Confesse que passou a tarde toda desejando o meu pau enterrado em você, e agora pretende encontrar outro cara para satisfazer a sua frustração sexual.

Eu fechei as últimas poucas polegadas de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

espaço entre nós e deslizei as mãos ao longo de suas bochechas.

— Está me ofendendo. — Seus lábios tremeram.

— Estou apenas expondo o lado negro do meu ciúme.

Suas pupilas dilataram. Ela engoliu duro, e a maneira como seus olhos me encaravam, me mostravam toda a sua necessidade.

Ela me queria, e isso me dava esperança.

— Eu quero te beijar, Lea. Eu quero estar com você a cada porra de momento do meu dia.

— Por quê?

Meu sorriso era um pouco incrédulo.

— Realmente não descobriu isso ainda?

— Esclareça-me.

— Sou louco por você. Completamente apaixonado.

Droga! Ela me deu aquele olhar. Um olhar de puro pânico. Eu escovei meu polegar através de seus lábios, e meu coração acelerou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deixe-me chegar até seu coração — sussurrei.

Ela piscou várias vezes.

— Você está tentando me distrair e fazer valer apenas a sua vontade.

Sorri com leveza.

Em vez de beijá-la, tracei um caminho para sua orelha.

— Não, Lea. Eu quero apenas estar com você. Conhecer você. Por que é tão difícil de entender isso? Por acaso não gosta de romantismo? Será que você prefere o estilo homem das cavernas? — Meu tom saiu duro.

Os ombros dela se tornaram rígidos por baixo de minhas mãos.

— Me solte — ela disse.

— Por quê?

Empurrando contra o meu peito, ela ganhou algumas polegadas de distância e olhou para mim.

— Porque não quero nossa proximidade agora — ela respondeu, perdida em pensamentos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não entendi.

Bagunçando os cabelos, ela gemeu, frustrada.

— Eu só... não quero, Hugo.

Fiquei em silêncio, confuso com suas palavras.

— Nós concordamos em manter isso na sua Cabana do Lago, e já está indo longe demais... — ela parou de falar, sua testa enrugou e ela ergueu aquele narizinho em desafio — Eu não acho que...

— O quê, Lea? Fale de uma vez.

Ela suspirou.

— As coisas não deveriam ficar tão complicadas, e é exatamente o que está acontecendo.

— A vida é complicada. Especialmente quando você decidiu acordar a fera adormecida em mim e agora quer agir como se não fosse nada. — Amargura tomou posse do meu tom. Eu peguei uma mão e envolvi meus dedos em torno de seu pescoço e, em seguida, descí pelas laterais do seu corpo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hugo, pare.

— Por quê?

Reunindo seus pulsos em uma mão, para mantê-los em suas costas, eu ergui a barra do seu vestido para cima de suas nádegas.

— Porque você está passando dos limites, querendo impor suas vontades quando já deixei claro, a minha resposta.

— O que fazer se o seu corpo trai o que sua boca diz? Se meu pau se ergue a cada disputa verbal que nós temos?

— Nossa, como seu linguajar é porco! — Ela me empurrou, carregando uma expressão irritada no rosto.

— Mas você gosta disso, eu sei.

Endireitando a coluna, ela me atirou um olhar afiado enquanto ajustava o vestido.

— Não posso te obrigar a me deixar ir com você, ou posso?

Ela suspirou.

— Já te disse que não, Hugo.

PERIGOSAS ACHERON

— Se você não me deixar ir, então se prepare para as consequências.

— Consequências? O está querendo dizer?

— Ah, querida. Não vou estragar a diversão.

Ela rangeu seus molares e, eu sabia que ela estava lutando contra o desejo de discutir comigo.

— Aja como quiser. Mas eu não me dobrarei a sua vontade, Hugo. — Caminhou até a saída e, em seguida, me aguardou ao lado de fora no corredor. Seu rosto demonstrava toda a sua impaciência.

Fúria evaporou dos meus poros, sem acreditar que ela realmente pretendia me desafiar. Saí porta a fora, sentindo meus nervos à flor da pele enquanto observava ela chavear a porta do seu apartamento.

— Você me acusa de jogar, mas é você quem está adorando me ter em seus pés. Será que não percebe? — Ela parou com a mão na maçaneta. — Não pense que eu ficarei sempre a sua mercê, porque isso não está acontecendo. Apesar de você

estar em primeiro lugar para mim, eu não vou ceder ao seu jogo para sempre.

Ouvi seu suspiro baixo, contudo ela não ousou me encarar nem comentar nada.

Irritado, eu a deixei e segui até o elevador, sozinho. Antes das portas se fecharem, eu tive o vislumbre de seus olhos. Não consegui decidir se ficava com mais raiva ou frustrado.

Quatorze

Lea Martinez

A casa noturna possuía uma estrutura belíssima, não só em relação ao local, mas a festa em si, pois havia várias dançarinas espetaculares e efeitos surpresa de fumaça. O lugar era composto de sete andares, mas na verdade somente três eram usados para dança, porque os andares intermediários não tinham nem espaço para dançar, eles serviam apenas para passagem.

Assim que cheguei, segui direto para o sétimo andar, basicamente um *lounge* bar. Sofia estava dançando e bebendo com alguns amigos, mas veio de encontro a mim quando me viu.

Uma risada reverberou do fundo da sua garganta e, em seguida, ela assobiou.

— Há alguém aqui que pretende ter uma noite quente... — ela parou de falar por um instante — Ramon, simplesmente, vai babar quando vê-la, considerando que você se vestiu assim para ele... —

insinuou.

Sofia levou a sua taça de bebida à boca, enquanto me encarava por sob os cílios longos. Sua expressão sarcástica me dizia que ela não acreditava nas próprias palavras. Era mais do que obvio que ela se referia ao assunto Hugo.

— Pare de falar, Sofia, por favor — resmunguei, seguindo até o bar. A música naquele andar não era alta, facilitando a conversação. — Hoje, eu só preciso dançar e me divertir.

Ela riu e se alojou ao meu lado, enquanto eu pedia um drink.

— Nem uma fodida chance de você se esgueirar para dentro de um carro alheio e preencher sua boca?

Minhas bochechas esquentaram e, eu quis esbofetear a Sofia. Meu espírito levou uma queda livre quando cenas quentes entre mim e Hugo invadiram meus pensamentos.

— Hugo e eu tivemos uma pequena discussão minutos atrás — falei, sentindo-me nervosa.

— O que houve?

Peguei meu drink e entornei um belo gole antes de voltar minha atenção para ela.

— Ele quer exigir coisas demais.

Sofia soltou uma lufada de ar e, depois repousou sua taça vazia sobre o balcão. Observei o balançar divertido do seu corpo no ritmo da música eletrônica.

— Bom, nesse caso, sinto que você precisa dissipar toda essa tensão acumulada. Das duas, uma: Ou transe, ou dance muito.

Não segurei a risada que escapou da garganta.

No caminho até a pista de dança, nos deparamos com Ramon.

— Por Deus, Lea, você está linda — elogiou, com um brilho nos olhos.

Ele era um homem atraente, estatura mediana e braços fortes. Seu rosto era chamativo, com aqueles lábios carnudos e convidativos.

Me peguei sorrindo para ele, em

agradecimento. Inclinei-me para aceitar o toque dos seus lábios em minha bochecha, embora sua intenção fosse me beijar na boca.

Fiquei nervosa, o que era estranho, pois sempre gostei da sua companhia. Ramon e eu nos conhecemos através da Sofia, e isso já fazia alguns meses. Entretanto, agora? Tudo em mim gritava por um maldito CEO, que estava provocando uma bagunça dentro e fora de mim.

Em seguida, entrei no embalo da música e Ramon me acompanhou. Sofia tinha toda razão, eu precisava extravasar e respirar um pouco mais leve.

Em determinado momento, senti as mãos do Ramon, acolherem meu corpo junto ao dele. Minhas costas bateram em seu peito e fechei os olhos, apenas desfrutando de toda aquela sensualidade. Era bom me sentir livre. De repente, eu voltei a me virar de frente para o Ramon e vi que ele me devorava, com os olhos em chamas. Parecíamos estar em uma sintonia, embora eu não sentisse um terço do desejo que sentia quando estava com o Hugo. Droga!

Frustrada, eu parei de dançar alegando que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava com a garganta seca e que iria ao bar.

Mal dei alguns passos quando Sofia me puxou pelo braço para cochichar:

— É melhor ir afiando o seu vocabulário “anti foda com o chefe safado”, porque ele está apenas a alguns metros de distância.

Dito isto, ela simplesmente se afastou e, eu olhei em torno das pessoas. Foi quando meu coração começou a bater com quantidades iguais de apreensão e emoção.

Hugo estava caminhando na minha direção, vestindo calça escura e uma camisa cinzenta, que realçava seus olhos castanhos esverdeados. Ele deixou a camisa para fora e punhos enrolado, exibindo seu lado rebelde. Obviamente que ele trocou de roupa antes de vir. Seu olhar aqueceu meu corpo da cabeça aos pés, mas por alguma razão, ele limpou seu apreço do seu rosto depois de alguns segundos e avançou alguns passos. Sua mão enrolou-se na minha nuca, embrenhando-se em meus cabelos longos deixando uma impressão tentadora em minhas entranhas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está mexendo com os hormônios de muito marmanjo dentro desse vestido — Colocando meu queixo na mão, ele pisou mais perto até que me vi presa em seu corpo duro.

— É um vestido simples.

— O vestido pode ser simples, mas é do conteúdo que estou me referindo — Abaixou o seu olhar para o mergulho de meu decote, e seus olhos escureceram. — Mas você já foi avisada.

O ar ficou preso dentro da minha garganta, então eu nem tentei falar. Lentamente, ele me deixou escapar de seu agarre.

Segundos depois, ainda me encarando, ele disse:

— Você realmente está linda.

— Obrigada — consegui dizer num tom quase patético devido ao meu nervosismo.

Quando ele levou o copo de bebida aos lábios sem deixar de me olhar, eu o observei abertamente: o estado bagunçado "sexy" do seu cabelo escuro, como as roupas dele abraçavam seu corpo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A fim de brincar, Lea? — Ele disparou e, eu não perdi a provocação no seu tom de voz.

Nossas respirações cresciam mais pesadas a cada segundo que passava. Ele voltou a se aproximar de mim e estremeci. Seu olhar desceu para minha boca e lambi os lábios.

— Vou mostrar a você as consequências da sua insolência.

— O que está querendo dizer?

— Você me desafiou, optou pela decisão mais fácil...

Seu toque constante no meu braço estava me deixando mais alta e, eu estava desesperada por mais dele.

— Você é uma garota malcriada, Lea, e precisa de uma lição. — Ele diminuiu seu ritmo lentíssimo enlouquecedor, e me senti quase em transe.

— Pare de me tratar como o sua mais nova aquisição, Hugo — sibilei ofegante.

Ele soltou uma risada amarga.

PERIGOSAS ACHERON

— Uma hora, você se mostra vulnerável e entregue, mas na outra, você me ataca — ele rosnou. — Que tal a dança com o seu amiguinho? Gostou de sentir as mãos dele em você? Hun? Ele a faz tão quente quanto eu?

Oh, ele esteve assistindo a minha dança com o Ramon, por isso o tom enraivecido. Então isso era ciúme?

— Hugo...

— Não se incomode discutindo seus motivos. Confie em mim, eu conheço cada um deles de cor. — Ele se afastou, e meu corpo traidor sentiu sua ausência abrupta.

Ramon voltou a se aproximar, carregando além das taças de bebidas, um sorriso cativante nos lábios. Sem jeito, eu aceitei a bebida e tentei sorrir, mas tenho certeza que não saiu como o esperado.

Congelada, eu assisti o Hugo se afastando com um olhar de nojo e raiva contaminando seu rosto.

Eu queria chamá-lo. Queria dizer, que também estava na mesma bagunça por ele. Eu

PERIGOSAS NACIONAIS

queria fazer alguma coisa.

Eu precisava fazer alguma coisa.

Em vez disso, eu não fiz nada.

Minhas pernas estavam doloridas quando entrei num dos banheiros da boate. Passei várias horas seguidas dançando, bebendo e me perdendo nas risadas e conversas leves de meus amigos. Decidi esconder Hugo e suas complicações em uma caixinha, ao menos naquela noite.

Eu não tinha mais visto ele depois da nossa conversa estranha e, eu não tinha certeza se isso era algo bom ou ruim. Em se tratando do Hugo, certamente ficaria com a segunda opção.

Soltando um longo suspiro, eu entrei em uma das cabines, sentindo minha bexiga doer. O banheiro não estava cheio, então me senti mais a vontade. Depois de alguns minutos, terminei de fazer xixi e prestes a abrir a porta, comecei a ouvir alguns gemidos baixos. Franzi o cenho, mas tentei ignorar. Já na pia, fui incapaz de não ouvir sussurros e cochichos.

PERIGOSAS ACHERON

“— Quietinha ou seremos pegos... — ditou uma voz masculina.”

Curiosa e meio bêbada, eu decidi espiar pelas cabines. Assim que enxerguei um amontoado de pés, entrei na cabine ao lado e subi no vaso sanitário para poder ver melhor. Minha boca se abriu em um “o” mudo e incrédulo. Como eu já imaginava havia um casal transando furiosamente, entretanto, não era um casal qualquer. Hugo estava ali, com as calças arriadas, enquanto mantinha a garota inclinada contra a parede. Ele arremetia com força e precisão, e cada investida me causava um frenesi interno, mesmo não sendo eu a estar em seus braços. Notei que uma de suas mãos segurava os cabelos dela, mantendo-a no lugar.

Por isso que ele disse que gostava dos meus cabelos?

Atônita, eu descii do vaso sanitário, devagar, enquanto tentava formular pensamentos coerentes.

“— Se você não me deixar ir, então se prepare para as consequências.”

“— Você é uma garota malcriada, Lea, e

precisa de uma lição.”

A lembrança das palavras dele me tomou como um soco no estômago. Então era isso. Ele estava me castigando.

Do lado de fora do banheiro, eu ainda estava aérea. Os batimentos do meu coração martelavam alto contra meus ouvidos e, em contraste com o som da música eletrônica.

Eu sentia minha respiração descompassada. Vozes giravam em torno de mim.

Mesmo sob a ameaça de uma síncope, eu voltei para junto da minha turma de balada. Sofia estava no colo de algum rapaz, e eles pareciam estar em um tipo de duelo de línguas. Ramon enrolou a mão na minha cintura e decidiu que aquele seria o momento perfeito para me beijar, mas, definitivamente, não era.

Céus! Eu estava hiperventilando.

Incapaz de aguentar mais, eu rompi com ele, ignorando seus protestos e seu olhar de desaprovação, e então me afastei. Deixei o ruído das vozes para trás e caminhei por entre as pessoas

PERIGOSAS NACIONAIS

para encontrar Hugo encostado na parede, braços cruzados. Ele estava sozinho.

Eu inspirei uma respiração profunda, me movendo em sua direção.

— Você é a porra de um cretino, traidor!— eu rosnei, chegando a alguns passos na frente dele. Minha vontade era de socá-lo.

Suas sobrancelhas se arquearam e, eu me odiei por desejar lambe aquele vinco que se formou em sua testa.

— Não entendi — disse, descaradamente.

Ele levantou a cabeça e, eu fiquei surpresa com o fervor nos seus olhos.

— Eu vi você com aquela garota no banheiro.

Minhas bochechas estavam em chamas.

— Você tem alguma objeção? — Ele levantou uma sobrancelha.

— Minha única objeção é que, horas atrás você estava com a boca em mim, e há poucos minutos estava com o pau em outra.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sua boca se inclinou em um sorriso.

— Acontece que não sou seu cachorrinho, querida — sibilou entre dentes. — Tenho sangue quente fervendo nas veias, e por mais que eu seja louco por você, não pretendo continuar sendo um capacho seu.

Suas palavras rudes me deixaram desnorteadas.

Ele inclinou a cabeça, lábios escovaram meu ouvido.

— A partir de agora, você terá que me implorar para tocá-la, Lea. Ou esqueça nossa viagem e tudo o que prometi fazer com seu corpo infernal — Sua voz era uma carícia gutural, cheia de promessa sedutora com uma perigosa tendência de *dominância*.

Eu me inclinei para trás, mantendo seu olhar.

— Boa noite, querida.

Dizendo isso, ele piscou para mim e se afastou, me deixando sem palavras e com a sensação de derrota pairando em meu peito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Quinze

Lea Martinez

Era um dia lindo de quarta-feira, daqueles de céu azul e sem nenhuma nuvem. Da janela da minha sala, eu olhei para fora tentando entender o que se passava dentro de mim. Eu não era nenhuma garota inexperiente. Obviamente que já saí com muitos homens atraentes; bons de cama e bons de conversa. Contudo, nenhum mexia com minhas emoções como Hugo González.

Odiava a reação do meu corpo a ele. A química era natural, eu era obrigada a concordar, e não conseguia lutar contra o que me dominava. Isso estava me matando.

Acordei atrasada hoje, por isso tive que pegar um táxi, mas estava despreparada para ficar frente a frente com Hugo no elevador. Quando nossos olhos se encontraram, as pupilas dele dilataram e, por uma fração de segundo, pensei que ele estava tendo a mesma reação física rotineira à nossa proximidade. Mas depois, ele desviou o

olhar, completamente indiferente. O fato de mal ter notado a minha existência me cortou ao meio, mas o meu corpo tremeu ridiculamente quando ele me desejou um mísero bom dia com a chegada do elevador ao nosso andar.

O relógio da minha sala marcava 07hs36min quando me ajeitei na cadeira atrás da mesa. Não queria aceitar, mas meu coração doeu quando não encontrei a rosa e nem o bilhete em cima da minha mesa, como de costume. Estávamos na metade da semana, mas a julgar pelo meu estado físico e emocional, parecia que eu tinha acabado de chegar de um fim de semana de farra. Inclinei a cabeça sobre as mãos enquanto apoiava os cotovelos no tampo de vidro da mesa; meus pensamentos estavam bagunçados e, pela primeira vez, na minha vida profissional, eu desejei ir para casa e passar o dia debaixo das cobertas.

Alejandro interrompeu meus pensamentos. Ele deu uma batida leve na porta e, em seguida, entrou. Seu sorriso direcionado a mim era lindo.

— Dia difícil? — questionou dando passos pela sala.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Noite difícil na verdade — respondi, soltando o ar de maneira frustrada. Me joguei contra o encosto da cadeira e fixei meu olhar no Alejandro, que caminhava até mim.

Sua risada baixa ecoou no ambiente. Duas covinhas fofas abrilhantaram seu belo rosto.

— Balada mal sucedida, suponho?

Franzi o cenho, pensando na sua pergunta.

— Quase isso, Alê. — Esfreguei o rosto. — Eu tinha a intenção de me divertir e me esquecer dos problemas, mas aconteceu exatamente o contrário. — Dei de ombros, chateada.

— Me deixa adivinhar: Hugo apareceu para estragar seus planos. Acertei?

Semicerrei os olhos.

— Ele disse alguma coisa? — Meu coração, ridiculamente, acelerou em expectativa. A verdade é que as palavras ameaçadoras dele ainda martelavam na minha mente.

Alejandro puxou uma das cadeiras para se sentar.

PERIGOSAS ACHERON

— Por quê? Queria que ele tivesse dito? — perguntou, erguendo as sobrancelhas.

Empertiguei-me, nervosa com a insinuação por trás de suas palavras. Não é como se Alejandro e eu fôssemos amigos confidentes, embora, sua aura me revelasse que poderia confiar nele.

Respirei fundo e olhei para a pasta em suas mãos.

— Está tudo pronto para a reunião? — ignorei propositalmente sua pergunta.

Alejandro baixou a cabeça, sorrindo, mas não comentou nada a respeito. O que eu agradeci internamente.

Levantando-se, ele me encarou.

— Todos estão nos aguardando. — Ele ergueu a pasta em suas mãos. — E aqui está a listagem com as melhores empresas especializadas em auditorias. Temos que discutir isso durante a manhã, porque a tarde será muito corrida. — Enquanto ele falava, eu me preparava para acompanhá-lo para fora da sala. — A empresa receberá uma equipe de executivos da Eber. David

está tentando uma parceria.

Minha mente automaticamente me remeteu a lembrança daquela vagabunda da Belinda e, fiz um bico desgostoso.

— É uma excelente parceria — respondi apenas, mas fui incapaz de evitar o gosto amargo do maldito ciúme.

Chegamos à sala de reuniões e a primeira pessoa que vi foi o Hugo, sentado diante da ponta da mesa. Seu olhar não se demorou em mim. Na verdade, ele parecia me ignorar ou não fazer muita questão da minha presença. Me peguei estranhamente incomodada com essa constatação. Nunca imaginei que sentiria falta das suas provocações. Droga! Eu estava em encrenca.

Tomei uma respiração profunda e tentei fingir que toda aquela indiferença não estava me atingindo. Optei por me sentar em um lugar aleatório e começamos a reunião.

Para atender à administração da empresa, foi necessária uma auditoria mais periódica, com maior grau de profundidade, e que visasse,

também, às outras áreas não-relacionadas com a contabilidade, como sistema de controle de interno, administração de pessoal, dentre outros.

— Com a expansão dos negócios é importante a necessidade de dar maior atenção às normas ou aos procedimentos internos. O controle interno representa o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, para produzir dados confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa — mencionei, quando um dos acionistas fez um comentário dando a entender que esse seria um gasto desnecessário no momento.

— Precisamos detectar erros e irregularidades, assegurar que todos os procedimentos estão sendo executados dentro da corporação — Alejandro interveio.

Depois disso, a discussão se alongou e, eu me dignei a tecer apenas comentários esporádicos. Eu me sentia inquieta e desconfiava que essa sensação se devesse ao fato de que Hugo, aparentemente, decidiu me ignorar. Será que ele desistiu de mim? De nós dois?

— Uma vez detectado erros e irresponsabilidades, deverá ser apurado as responsabilidades por eventuais omissões na realização das transações da empresa — disse ele, pela primeira vez desde que a reunião se iniciou.

Me virei para olhá-lo. Porra! Não era à toa que ele achava que podia foder com deus e o mundo. Com uma aparência como a dele, as mulheres se ajoelhavam o tempo todo, tanto no sentido literal quanto no figurado. Ele era lindo. Além de lindo, cheirava a poder e dinheiro. Revirei os olhos, mas não consegui desviá-los dele. Céus!

Eu tinha vinte e nove anos, mas naquele momento me senti uma adolescente boba.

Hugo estava usando uma camisa justa de listras finas que facilitava imaginar a silhueta esculpida embaixo dela. Suas mangas estavam erguidas, exibindo sua pele bronzeada. Com uma expressão brava, ele olhava pela janela enquanto batucava as pontas dos dedos contra a mesa, como se estivesse incomodado. Aliás, muito incomodado. Uma veia latejava em seu pescoço, deixando claro o quanto estava impaciente ou irritado. Ele passou a

mão pelo cabelo escuro, frustrado. Céus! Ele ficava ainda mais lindo com aquela cara amarrada.

De repente, ele voltou a falar. Um comentário aqui e outro ali. A voz era grossa e forte, a tonalidade perfeita que sempre me atingia entre as pernas. Analisando novamente sua expressão, eu me vi indecisa quanto ao que realmente queria. Pouco antes de começar a trabalhar para o grupo González, eu dei uma pesquisada sobre a família e acabei descobrindo que o pai deles, idealizador da Corporação, havia falecido de câncer, quando eles ainda eram adolescentes, e a mãe veio a falecer pouco tempo depois. Então, obviamente, que a maior parte da vida deles, eles tiveram que aprender tudo sozinhos, lutando contra a necessidade de amadurecer ou se jogar de corpo e alma ao mar da soberba e egoísmo.

Meus pensamentos aleatórios foram interrompidos quando uma pilha de papéis foi lançada diante dos meus olhos.

— Essa empresa foi a mais requisitada.

Inspirando forte, eu me concentrei na pauta
PERIGOSAS ACHERON

da reunião e decidi deixar Hugo e todas as suas complicações para depois.

Eu queria xingar, praguejar todas as gerações da família de Alejandro, mas apenas respirei fundo e o fuzilei com os olhos quando ele me incumbiu a apresentar a empresa para o pessoal da EberCell Infraestructuras, e Belinda estava entre eles.

— Eu sei que você está me xingando em pensamentos, Lea — ele disse entre risos. — Mas, infelizmente, eu não posso ficar já que vou sair com o David, e Hugo passará praticamente a tarde toda numa conferência via skype.

Evitei rolar os olhos, já que não fazia nenhum sentido. Eu era uma funcionária. Além do mais, Hugo e eu não tínhamos nada, e pouco me importava se ele e Belinda haviam tido algo.

— Eu não disse nada, Alejandro — falei, enquanto me erguia da minha cadeira. — Eles já chegaram? — quis saber, olhando o horário em meu relógio de pulso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim — respondeu. — Estão sendo recepcionados pelo Hugo.

Respirei fundo.

— Ok.

Minutos mais tarde, me preparei psicologicamente para enfrentar aquela mulher, que desde o nosso primeiro contato me tratou com indiferença.

— Boa tarde, senhores — saudei. Meus olhos chisparam na direção de Hugo, perto de Belinda. Ela estava com a mão no ombro dele, numa intimidade dolorosa. — Eu ficarei feliz em mostrar a vocês, o funcionamento da empresa e, em seguida, poderemos nos reunir na sala de reuniões para sanar quaisquer dúvidas.

— Por que você não se junta a nós, Hugo? — Belinda perguntou, ignorando-me totalmente. Rangi os dentes. — Eu pensei que seríamos atendidos por você, um dos CEOS dessa magnífica corporação.

Sorrateiramente, Hugo afastou a mão dela, que insistentemente tocava seu ombro, e a encarou.

PERIGOSAS ACHERON

— Infelizmente, eu não poderei, senhorita. Hoje, minha tarde será muito corrida. Mas tenho certeza que todos estão em ótimas mãos. A senhorita Lea é uma funcionária extremamente competente e saberá atendê-los da melhor maneira possível.

Dizendo isso, ele sorriu sem mostrar os dentes. Despediu-se, pediu licença e se afastou.

Eu não soube dizer o que se passava dentro de mim, embora meu coração tivesse dado uma balançada quando vi Hugo se esquivando da Belinda, e me elogiando em alto e bom som. Mas ele sequer me ofereceu um olhar. Droga! Isso estava me incomodando mais do que deveria.

— Bom, podemos começar? — indaguei. Belinda cruzou os braços, encarando-me com fúria.

Ignorei-a completamente e pedi que me seguissem.

As próximas horas foram cansativas, mas me esforcei ao máximo para sanar toda e qualquer dúvida que, esporadicamente, surgia. O grupo González era uma corporação de valor muito alto

no mercado, e as peças automotivas que eram produzidas nas fábricas, eram produções premiadas.

Perto de encerrar a reunião, acabei recebendo uma mensagem de Alejandro, dizendo que já estava a caminho.

— Senhores, peço um pouco de paciência, pois o senhor Alejandro está a caminho — falei, enquanto me preparava para deixar a sala. — Espero ter sido útil até aqui. — Sorri. — Bem, tenham um bom dia.

Já na porta, eu tive meu braço puxado por alguém. Incomodada, eu me virei, dando de cara com Belinda.

— Você pode até enganar o Hugo com essa sua carinha de sonsa, mas eu conheço mulheres do seu tipo — sussurrou.

Franzi o cenho.

— Do meu tipo?

— Você é manipuladora. Se aproveita das oportunidades. Está se infiltrando aos poucos, até poder dar o bote no irmão mais velho e finalmente

PERIGOSAS NACIONAIS

entrar na família González.

O choque diante de suas palavras, me fez piscar, totalmente incrédula.

— Eu acredito que está havendo um pequeno equívoco aqui... — sorri abertamente — Porque você acabou de descrever a si mesma, querida.

Dizendo isso, eu me virei nos calcanhares, mas não sem antes vislumbrar sua expressão raivosa.

Eu quase ri, mas fui impedida pela visão de Hugo, parado no final do corredor. Ele estava sério, mas podia apostar que presenciou o meu desentendimento com Belinda.

Tive vontade de socar seu belo rosto, porque acabou trazendo uma mulher louca para minha vida. Mas ao mesmo tempo, queria sorrir e deixar claro o quanto meu corpo ansiava por seus toques; o quanto minha pele se arrepiava com todas as suas provocações... eu queria cobrá-lo sobre a ausência da rosa e dos seus bilhetes insolentes e atrevidos...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Céus! Eu não estava bem.

Baixei a cabeça, e rumei para minha sala antes que cometesse mais alguma insanidade, o qual me arrependeria depois.

PERIGOSAS ACHERON

Dezesseis

— Que cara é essa? — a voz da Sofia chamou minha atenção e, eu a encarei. — Se não estava a fim de me acompanhar nas compras, era só ter falado.

Revirei os olhos enquanto soltava um suspiro. Ela tinha me convidado para acompanhá-la ao supermercado quando cheguei da empresa, minutos atrás. Alegou que tinha visto uma receita nova de iguarias na internet, e queria testar seus dotes culinários. Eu quase ri, mas decidi ir com ela.

— Não é nada disso, Sofia — murmurei. — Eu estava pensando no trabalho. Hoje foi um dia exaustivo.

— Pensando no trabalho ou no chefe safado? — revidou, com sarcasmo.

Ignorei sua ironia.

— Então, o que está pensando em cozinhar?

Ela começou a falar sobre a receita mirabolante, explicando os detalhes e narrando os ingredientes. Conforme entrávamos e saíamos de

PERIGOSAS ACHERON

corredor em corredor, eu tentava me focar em tudo o que Sofia estava dizendo, mas meus pensamentos não colaboravam. Eu estava confusa, mas tinha certeza que estava sentindo falta da atenção do Hugo, e isso me fazia querer ranger os dentes de raiva.

Quando meu celular começou a tocar dentro da minha bolsa, Sofia se calou. Eu fiquei empolgada achando que pudesse ser o Hugo, mas me decepcionei quando ouvi a voz de Ramon.

— *Olá, Ramon. Que surpresa — falei, ao atender. Ele sempre foi uma boa companhia. — Uhum... sim. Eu ando muito atarefada realmente, mas estou livre agora. Uhum... tudo bem. Ficarei aguardando. Até mais.*

Desliguei, mordendo os lábios, um pouco frustrada. Mas eu não poderia ficar me lamentando por um homem que certamente só queria entrar entre minhas pernas.

— Vai sair com ele? — Sofia quis saber. Paramos em um corredor vazio e, eu me recostei no carrinho enquanto ela selecionava alguns produtos com extrema calma.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou.

— O que houve com o chefe safado?

Franzi os lábios, desgostosa.

— Aparentemente, ele terminou comigo. Passou o dia me ignorando.

Sofia pausou os movimentos, e me encarou com irritação.

— O que você fez, Lea? Ou melhor, o que não fez?

— Por que acha que a culpa é minha? Você deveria ficar do meu lado, sabia?

— E, eu estou do seu lado. Seria uma traidora se não te aconselhasse a ficar com aquele homem, que claramente está de joelhos por você.

Meu coração vibrou.

— Você acha?

— Tenho certeza. Além do mais, aquele CEO respira sensualidade e testosterona, mulher. O que está esperando para voltar a cair de boca

PERIGOSAS ACHERON

naquela delícia?

Soltei uma risada alta.

— Para onde Ramon vai levar você? — quis saber.

— Para o teatro. Vamos assistir a um concerto musical.

— Concerto musical? É sério? Oh, puta merda! Ramon é um cara legal, mas sabe ser muito estranho.

Eu voltei a gargalhar.

Estava prestes a respondê-la quando ela parou e me encarou com uma expressão travessa.

— Tive uma ideia. Por que não provoca o chefe safado enviando uma foto sexy para ele? Aposto que ele vai ficar louco.

— Claro que não, sua doida. Não vou mandar fotos nuas.

— E quem falou em fotos nuas, Lea? — ela sussurrou. — Oh, pelo amor de Deus, garota, essa sua boceta está clamando por aquele homem, hein? Pare de se enganar e fugir do inevitável, amiga. É

simples. Você quer, ele quer. Pare de complicar tudo.

Mordi os lábios depois de ouvir suas palavras. Os pêlos dos meus braços se arrepiaram quando cogitei cometer aquela loucura. Imaginei a cara do Hugo quando recebesse a foto. Era incrível como meu corpo reagia intensamente a esse homem, apesar do que meu cérebro dizia.

Depois disso, mudamos de assunto e, minutos depois, seguimos para o caixa. Honestamente, meu encontro com o Ramon já não parecia ser uma boa ideia.

Apesar do mau-humor, eu fiz um esforço extra para me animar. Eu tentava me convencer que seria uma noite perfeita. Que meu encontro com Ramon seria agradável, apesar da recusa total do meu corpo.

— Você está muito bonita — ele disse, assim que entrei no carro dele.

— Obrigada — respondi, sorrindo.

Ao contrário dos nossos encontros anteriores, a conversa de Ramon estava me

PERIGOSAS ACHERON

deixando entediada e, eu tinha que fazer um esforço enorme para não bocejar. No fundo, eu temia que essa reação se devesse ao fato de que minha consciência preferia outra companhia. Outro tipo de encontro.

Ramon não parava de falar sobre um cantor tenor, o qual ele era muito fã, mas que eu não fazia ideia de quem era.

— Hmm... — resmunguei, impaciente, enquanto ele tecia comentários sobre a história de sucesso do tal cantor.

Fiquei ali calada, apenas escutando. Completamente arrependida de ter saído de casa.

Quando finalmente chegamos à casa de teatro, Ramon encontrou um amigo de infância e decidiu que aquele seria um bom momento para relembrar os velhos tempos. Quando mencionei que estava cansada e que gostaria de me acomodar em um dos assentos, ele respondeu que o espetáculo ainda não havia começado. Aparentemente, aquele homem estava testando minha paciência. Cinco minutos depois, aproveitei uma distração e me infiltrei por entre as pessoas para me afastar dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

Peguei um táxi e meia hora mais tarde, eu estava descendo em frente ao prédio em que morava, prometendo a mim mesma que riscaria o nome *Ramon* da minha lista de contatos.

Já no meu apartamento, preparei um delicioso banho de banheira a fim de aliviar a tensão e o estresse. Depois arranquei minhas roupas e me preparei para entrar na água, mas algo me veio à mente. Corri rapidamente até o quarto e peguei meu celular.

De volta à banheira, eu me afundei na água e foquei a lente da câmera nas minhas pernas, umedecidas e repletas de espuma. Em seguida, tirei a foto e enviei para o Hugo.

Sem legenda.

Apenas a foto.

Minha expectativa de receber qualquer resposta se esvaiu nos próximos trinta minutos. Hugo realmente estava irritado comigo. Apoiei o celular na bancada e, em seguida, afundei de cabeça na água. Eu estava me sentindo um caco emocional. Uma verdadeira bagunça de hormônios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Dezessete

Hugo González

Evitar Lea nos últimos dois dias foi muito difícil, mas senti que precisava me afastar, para meu próprio bem. A verdade é que eu não confiava em mim mesmo. Qualquer pequeno contato poderia me levar ao limite. Já era horrível passar o dia pensando nela e me satisfazer à noite com aquela maldita foto o qual ela me enviou das suas deliciosas pernas. Lea Martinez estava decidida a me enlouquecer.

Em minha vida adulta, já encontrei mulheres que me fizeram insistir um pouco mais para conseguir um primeiro encontro. Mas no fim, eu as tinha amolecidas debaixo do meu corpo, gemendo por mais uma carícia. Entretanto, com Lea era diferente. Eu não conseguia descobrir o caminho da ponte para chegar até ela. Até seu coração.

Passei incontáveis horas relembrando a cena em que ela dançava sensualmente com aquele

PERIGOSAS ACHERON

Ramon na boate. Ela sorria para ele e era um sorriso fácil. Ela nunca sorriu desse jeito para mim. Com ele, ela parecia se divertir, mas comigo estava sempre zangada, intimidada e inquieta. Inferno! Qual era a porra do meu problema? Por que não conseguia alcançá-la como aquele maldito Ramon o fez?

Era sexta-feira de manhã e, eu acordei cedo e corri sete quilômetros. Quando me aproximei da minha casa, fiquei de mau humor e freei os passos ao me deparar com Belinda. Ela estava com um traje social e elegante. Seus cabelos claros caiam sobre os ombros, lhe dando um ar jovial e doce, algo que ela estava bem longe de ser.

— O que está fazendo aqui? — indaguei, impaciente. — Aliás, como descobriu meu endereço?

Ela me ofereceu um sorriso aberto, daqueles que mostram todos os dentes.

— Bom dia para você também.

Esfreguei o rosto, frustrado demais para ter paciência naquele momento. Levei os olhos ao meu

relógio de pulso.

— Infelizmente, eu não estou com tempo para seus joguinhos, querida. Então sugiro que seja rápida, ou encontre outro para atazanar.

Percebi que seus olhos se tornaram ferozes.

— Não seja um cretino, Hugo!

Irritado, eu me aproximei dela.

— Eu só estou tentando entender o que você está fazendo plantada na frente da casa onde moro. Por acaso você é algum tipo de mulher perseguidora? Não me lembro de ter tido algo com você, além de longos minutos de conversa tediosa.

Não fui rápido o bastante para me defender do tapa contra meu rosto. Eu sabia que tinha sido grosseiro, mas pelo menos estava descarregando minha frustração em alguém.

— É melhor diminuir seu tom comigo ou não conto o que meu amado patrão está tramando contra vocês.

Minhas sobrancelhas franziram e, eu dei alguns passos para trás. Choque iluminou meu rosto.

— O que está querendo dizer? Eber e o grupo González estão se encaminhando para começar uma ótima parceria nos negócios.

Ela riu descaradamente.

— Acredite em mim quando digo que Eber não é um homem confiável.

— E nem você já que está aqui na minha frente, conspirando pelas costas dele — sibilei entre dentes. — O que você quer de mim, afinal?

— A pergunta certa seria, o que eu quero *com* você, Hugo — ela fez questão de dar ênfase na palavra “com”. — Tenho informações valiosas que impedirão vocês de caírem nas armadilhas do Eber. Ele é um homem ardiloso.

Novamente levei as mãos ao rosto, frustrado e cansado. Meu corpo estava suado pela corrida e meus pensamentos não pareciam formar nada coerente.

— Ok — murmurei. — Apareça no meu escritório daqui uma hora. Conversaremos melhor.

Assentindo, ela apenas acenou um thauzinho e partiu em direção ao seu carro

esportivo. Não deixei de reparar no quanto sua bunda rebolava conforme ela caminhava. Porra de hormônios dos infernos.

Saí do elevador e segui, diretamente, para minha sala. Antes de entrar, eu parei na mesa da Carmem.

— Por favor, comunique a senhorita Lea, que ela não precisará me acompanhar na viagem de amanhã para Nova Jersey.

Eu tinha a sensação de que toda essa situação não me levaria a lugar algum, então não tinha porque lutar sozinho. Estava cansado de rejeições. Tentei pressioná-la a tomar uma decisão do tipo: tudo ou nada a meu favor, entretanto percebi que nunca conseguiria manter um relacionamento com essa mulher.

Nos minutos seguintes, eu me vi rodeado de pilhas e pilhas de papéis sobre minha mesa. Minha mente estava fervendo. Eu estava quase explodindo em vários sentidos.

Não controlava as emoções e não me sentia

mais saudável guardando tudo isso. Só havia uma pessoa em quem podia confiar para falar de detalhes da minha vida pessoal, mas, infelizmente, minha amada mãe não estava mais entre nós.

— Que bicho te mordeu? — Ergui os olhos da papelada para me deparar com Alejandro, parado, na porta da sala.

— Não sei do que você está falando — resmunguei de mau humor. — Ao contrário de você, eu estou trabalhando.

— Wou! — exclamou enquanto erguia os braços e avançava com passos pelo interior da sala. — Definitivamente algo, ou melhor, alguém mordeu sua bunda — ele disse entre risos.

Não precisava ser gênio para saber a que alguém ele se referiu na frase, mas não comentei nada.

— Belinda teve atrás de mim na minha casa mais cedo — comentei.

— O quê? Por quê? Está fodendo ela?

— Claro que não — falei.

— Irmão, aquela mulher é perigosa, senti
PERIGOSAS ACHERON

isso quando dancei com ela.

Massageei minhas têmporas.

— Ela disse que possui informações que comprovam que Eber está pretendendo nos dar uma rasteira.

— Quê? Mas que filho da puta!

— Não sabemos de nada ainda. — Esfreguei o rosto, nervoso. — Eu pedi para ela vir aqui, já que me pegou retornando da minha corrida matinal.

— Você acha que podemos confiar nela?

— Não faço ideia e, no momento, ela é a única chance que temos para descobrir o que aquele puto está tramando.

Alejandro abriu a boca para falar, mas foi impedido por uma batida na porta. Meu coração disparou quando vi Lea. Sua expressão não era das melhores.

— Que negócio é esse de você não precisar mais de mim na viagem? — seu tom irritado ricocheteou direto no meu pau. Eu adorava vê-la enraivecida. Era excitante *pra* carajo.

Olhei para Alejandro, que entendeu a mensagem pelas entrelinhas e saiu de fininho. Em seguida, eu apontei para uma das cadeiras diante da minha mesa.

— Você disse que me pagaria uma quantia extra, Hugo. Parou para pensar que possivelmente eu fiz planos para esse dinheiro? — Meus olhos escuros mergulhavam nos seus, desciam até seu belo decote e voltavam. Ela usava um vestido de cor clara. — Está prestando atenção no que estou dizendo, porra? — Novamente apontei para a cadeira. — Eu não quero me sentar! — rosnou.

Lutei para não rir.

— Na verdade, eu...

Fui interrompido pelo toque do telefone. Carmem ligou para avisar que Belinda Sanchez estava me aguardando.

— *Peça para ela aguardar alguns minutos, Carmem.*

— *Me desculpe, senhor, mas ela é meio inconveniente e já está entrando...* — nesse momento, a porta rompeu e a figura voluptuosa de

PERIGOSAS NACIONAIS

Belinda inundou a sala. — *O senhor quer que eu chame os seguranças?*

— *Tudo bem, Carmem. Não há necessidade. Obrigado.*

— O que essa mulher está fazendo aqui? — Lea questionou com uma expressão confusa. De repente, começou a rir de maneira descontrolada. — Ah, agora entendi...

— O que você entendeu? — perguntei com cenho franzido.

— Pretende viajar com ela, não é? Por isso me dispensou!

— Do que essa mulher está falando, Hugo? — Belinda indagou.

— Lea Martinez. Meu nome é Lea Martinez — sibilou feito uma onça pronta para atacar.

— Para mim não faz nenhuma diferença, querida. Continua sendo insignificante para mim.

— Olha aqui, sua...

— Ok, ok... já chega! — Obriguei-me a intervir, embora estivesse adorando assistir àquele

PERIGOSAS ACHERON

espetáculo. Me levantei e dei a volta na mesa. — Lea, por favor, nos dê licença. Belinda e eu temos um assunto urgente para tratar.

Me aproximei dela e não resisti ao desejo de inspirar seu perfume. Minhas mãos formigaram com uma necessidade desesperada de tocar sua pele.

— Isso é sério, Hugo? — insistiu. O que era aquilo nos olhos dela? Seria ciúme?

— Além de louca, também é retardada, querida? — Belinda provocou, venenosa.

A tensão no ar era densa. O semblante de Lea era negro. Havia vincos em sua testa. Para ser sincero, eu desejei passar a língua em cada dobra.

Com uma das mãos na cintura dela, eu a levei, sob protestos, para a porta.

Por alguns segundos, nós ficamos nos encarando, disputando silenciosamente. Contudo, com a mesma irritação com que ela entrou na minha sala, ela saiu. Pisando duro.

Respirando forte, eu fechei a porta e me virei para encarar Belinda, que sorria vitoriosa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Espero que agora você seja mais específica no assunto do que foi mais cedo — falei, enquanto dava alguns passos pela sala espaçosa. — Você acusa seu chefe de estar armando contra a nossa corporação, mas na verdade, que credibilidade você tem?

— A credibilidade de ser a assistente pessoal dele, querido. Eu tenho acesso a quase tudo, menos da conta bancária do velho, claro — Ela riu, divertindo-se com as próprias palavras. — Eber quer a negociação com o grupo González, para tomar posse da maioria das ações, dado as circunstâncias da empresa. Atualmente, vocês lideram o mercado de empreendimentos e, certamente, ele não quer ficar para trás.

Cruzei os braços e analisei suas palavras, absorvendo todas aquelas informações.

— O que você ganha me contando tudo isso?

Mordendo os lábios, ela se levantou e se acomodou em cima da minha mesa, abrindo as pernas para mim. Seus dedos desceram e repousaram sobre o tecido úmido da calcinha.

PERIGOSAS ACHERON

Minha única reação foi rir. Aquela mulher não sabia o que era ter escrúpulos.

— Sinto muito, querida. Aprecio o seu desempenho e fidelidade em vir até mim para delatar seu chefe, mas isso veio, deliberadamente, da sua própria vontade. Não terá pagamentos.

Dito isto, eu me virei nos calcanhares e fui até a porta, escancarando-a.

— Mais uma vez, agradeço por ter vindo.
— Apontei para a saída.

Descendo da mesa, ela pegou sua bolsa e caminhou até mim. O sorriso pairava em seus lábios carnudos.

— Você não me quer ainda, Hugo, mas vai querer.

Não tive como não sorrir do seu comentário petulante.

Eu tinha acabado de sair do banho, enrolado na toalha. O dia tinha sido, terrivelmente, cansativo em todos os sentidos. Mas de toda a situação tensa,

algo tinha ficado, especialmente, claro para mim: Lea ficou com ciúmes.

Decidido a voltar para o jogo, eu peguei meu aparelho de celular e digitei a seguinte mensagem:

“Esteja pronta às 7hs de amanhã. Nosso voo para Nova Jersey sairá às 8hs.”

Dezoito

Lea Martinez

Fazia poucos minutos desde que saí do elevador do meu prédio a caminho da rua, onde Hugo me aguardava em seu carro luxuoso. Ele estava em pé na porta de trás do carro, alto e confiante. Usava mais um de seus ternos caros, exalando poder por seus poros.

Eu passei boa parte da noite me debatendo sobre a decisão de aceitar acompanhá-lo nessa viagem, considerando toda a situação tensa do nosso relacionamento. Obviamente que o dinheiro extra, viria a calhar e me ajudaria com meus planos futuros, que era começar um projeto social. Acredito que no fundo, minha decisão final se deu em decorrência disso. Caso contrário, não me sujeitaria a passar tantas horas em companhia desse homem que conseguia mexer tanto com meu emocional.

Com seu peito largo, ombros projetados para trás, as pernas afastadas e plantadas no chão

PERIGOSAS ACHERON

com firmeza, Hugo olhava para frente, parecendo estar perdido em pensamentos. Uma de suas mãos estava no bolso da calça. Quando ele fixou o olhar em mim, eu me vi nervosa. O jeito como ele observava cada passo que eu dava me fazia querer correr para o outro lado, mas eu também gostava da intensidade daquele olhar. Controlei o nervosismo e busquei encenar um controle que estava longe de ter.

— Hugo. — Acenei com a cabeça quando parei diante dele. Percebi que ele optou por vir de motorista.

— Lea — ele imitou meu gesto e o tom.

Ficamos nos encarando na calçada, a uma distância segura. Depois ele resmungou com frieza calculada:

— Entre no carro ou vamos nos atrasar.

Dizendo isso, simplesmente, abriu a porta do veículo para mim e, em seguida, deu a volta.

Ainda um pouco atônita, eu me ajeitei no banco, coloquei o cinto e me preparei para qualquer provocação, entretanto nada disso aconteceu. O

silêncio reinou. Aparentemente, Hugo continuava me oferecendo sua indiferença e isso estava me matando por dentro.

De soslaio, observei que ele mexia no celular. A concentração no seu lindo rosto foi quebrada por um pequeno sorriso. Será que ele estava conversando com alguém? Alguma mulher, talvez? Inferno! Ele nem ao menos respondeu a mensagem que enviei com a foto das minhas pernas. O ciúme persistente estava me deixando muito incomodada e perturbada. Um sentimento estranho e incontrollável de posse me dominava. Essa reação era um aviso. Eu já havia ido longe demais, já estava a caminho do sofrimento.

— Está muito quieta, Lea. Em que está pensando?

Senti uma espécie de eletricidade começar a permear meu corpo. Nunca em toda a minha vida reagi assim a um homem, nem mesmo por Adrian. Nunca senti tanto desejo e medo ao mesmo tempo. Diante dessa constatação, decidi ser honesta:

— Por que está agindo tão esquisito comigo? É por causa da assistente do Eber? Vocês

PERIGOSAS ACHERON

estão juntos, é isso?

Ele virou o corpo para mim, oferecendo-me o seu sorriso mais cínico.

— Eu, agindo esquisito? Pensei que você quisesse distância de mim, Lea. Estou dando o que você me pediu. — Mordi os lábios com força, sentindo-me sem graça. O rubor invadiu minhas bochechas. — Está sentindo falta, não é? Sente falta das minhas investidas, das minhas provocações...

Eu fiquei sem palavras, totalmente, incapaz de raciocinar. Eu não queria sentir isso. Precisava me acalmar.

Antes que pudesse me afastar dele, senti a mão firme em minha cintura. Hugo soltou meu cinto e me puxou para si, prendendo-me em seus braços, as mãos plantadas em meus quadris.

— Suponho que você se sinta perturbada com o que acontece com você quando estou por perto... — grunhiu. — Há uma atração latente entre nós, mas que você insiste em ignorar. — Sua respiração pairava sobre meus lábios, controlada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Na verdade, a descontrolada ali era eu. — Resista quanto quiser, Lea, mas isso apenas lhe deixará dolorida entre as pernas.

E com a mesma velocidade com que me puxou, ele me afastou. A arrogância dele me fez querer grunhir.

— Você é muito cheio de si — falei com dificuldade, me ajeitando o mais longe possível.

— Apenas constato as evidências, querida.

— E quais são elas?

Recostando as costas no encosto do assento, ele me ofereceu um sorriso largo.

— Bastou ignorar você por três dias para que ficasse desesperada.

— Eu não estou desesperada — falei com a voz quase esganiçada. Meu coração estava acelerado e pude sentir o calor subir em minha pele.

— Ah, você está... apenas pare de negar isso a si mesma.

— Não estou negando nada.

PERIGOSAS ACHERON

— Apenas estar perto de você ou inspirar seu cheiro, já me deixa ensandecido. — Ele pegou minha mão e a levou entre suas pernas, onde constatei o delicioso volume. Engoli em seco, enquanto arregalava os olhos. Olhei para o motorista, temerosa com toda aquela cena, mas ele parecia nem notar o que se passava ali atrás. — Eu sinto que poderia facilmente gozar nas calças, e não nego isso.

Abri a boca para responder, mas fui atacada antes disso. Tudo desapareceu a minha volta quando senti sua língua ávida vindo de encontro a minha. Eu queria resistir, mas minha força de vontade me abandonou quando ele aprofundou o beijo me fazendo gemer. O deslizar frenético de suas mãos em meus braços provocou espasmos que percorreram meu corpo. Se não estivéssemos dentro de um carro, e a caminho do aeroporto, eu nem poderia me imaginar interrompendo o beijo. Não havia nada que eu quisesse mais naquele momento, do que ser possuída ali mesmo.

De repente, foi ele quem nos separou. Estava tão ofegante quanto eu, quando acariciou

meu lábio com o indicador.

— Eu sou um homem decidido, Lea, e sei exatamente o que quero e, nesse momento, nada me faria mais realizado do que ter você nos meus braços. E tenho plena certeza que você está sentindo algo também.

— Eu... — minha voz não saiu mais do que um murmúrio.

— Apenas pare, querida. Pare de negar os próprios desejos. Diga a si mesma que me quer enterrado em você, forte e fundo e, em seguida, volte a me procurar.

Fiquei sem palavras.

Ele se afastou de mim, deixando-me desnorteada. Havíamos chegado ao aeroporto.

Piscando um olho, marotamente, ele desceu do carro. Obriguei meu corpo *traidor* a reagir, embora ainda estivesse tentando recuperar o fôlego.

Newark, no estado de Nova Jersey, tem um espírito acolhedor, apesar de eu mal ter tido tempo para visitar os pontos turísticos, considerando que

chegamos no fim da tarde e, em seguida, passamos boa parte da noite em um dos eventos patrocinados.

Eu tinha que ser honesta ao admitir que, na verdade, imaginei que fôssemos para Spring Lake, na sua cabana do lago, tal foi minha surpresa quando nos hospedamos em um luxuoso hotel, em Newark. Eu estava tentando me concentrar no que era prioritário, apesar de ter levado um choque ao descobrir que não ficaríamos ali apenas durante o final de semana, mas durante a semana seguinte também, já que aconteceriam diversos eventos empresariais, com direito a palestras, workshops e seminários. Inclusive, Hugo lideraria um deles.

O local do evento estava abarrotado de pessoas e, minha missão era, basicamente, ficar ao lado de Hugo, anotando e auxiliando-o em diálogos para alcançar a mente de possíveis novos clientes. Havia alguns homens com as carteiras recheadas ali, e bem dispostos a investir em empreendimentos multimilionários.

A cada minuto que eu passava ao lado de Hugo, meus pensamentos me remetiam a toda e qualquer situação constrangedora. Eu lutava para

PERIGOSAS ACHERON

apagar da mente o momento que tivemos no carro, horas atrás, entretanto era impossível. O cheiro e sabor dele pairavam em meus lábios e em minha pele. Eu queria continuar resistindo a ele para minha própria segurança emocional.

Embora houvesse jurado a mim mesma que não faria sexo com ele tão cedo, me vi desejando a presença dele no meu quarto mais tarde.

Droga!

Nervosa, beberiquei um gole do líquido da minha pequena garrafa de água, e forcei minha concentração para meu lado profissional.

No fim da noite, ambos nos encaminhamos para o hotel. Minhas pernas estavam doloridas, mas me senti satisfeita com o progresso. Observei que Hugo conversava animadamente com uma mulher. De longe, era possível ver que ela era elegante e culta, bem diferente de Belinda, que só sabia mostrar as pernas para chamar a atenção. Segui para o elevador, sozinha, mas pude escutar uma parte da conversa. Ao que tudo parecia indicar, eles

sairiam mais tarde, e algo nesse resumo fez com que meu coração doesse e minhas entranhas se retorcessem com o maldito ciúme.

Respirei profundamente e lutei para me manter calma e tranquila quanto essa saída dele, e sobre as demais que se seguiram, com ele sempre me deixando sozinha no hotel. Ignorando-me e insistindo em manter sua indiferença direcionada a mim. Contudo, eu não aguentei por muito tempo, e na terceira noite, o barrei no corredor. Nossos quartos eram um de frente para o outro.

— Vai me deixar sozinha de novo? Foi para isso que me trouxe aqui? Para que eu o veja saindo todas as noites?

Ele me encarou.

— Pensei ter deixado claro o seu papel profissional durante essa viagem, Lea. — Ele ergueu o pulso e verificou as horas. — O horário de expediente acabou, então acredito que ambos somos livres para nos divertir. Concorda?

Ele estava vestido de um jeito como nunca tinha visto antes. Nada de terno. Ele usava uma

PERIGOSAS NACIONAIS

camisa pólo azul, que se ajustava ao peito musculoso como uma luva e um jeans escuro. O cabelo penteado para trás dava a ele um ar jovial.

— Concordo em partes, mas não consigo ignorar o quanto essa sua atitude é rude. Acha correto me deixar sozinha?

— Ué, ligue para o seu amigo. Lembro que o nome dele é Ramon, estou certo? — Ele coçou o queixo, debochado. — Enfim, ele me parece uma companhia melhor do que eu, não? Ao menos foi isso que você demonstrou naquela boate. Parecia bem à vontade com ele.

De cenho franzido, eu me peguei sorrindo, marota. Embora, espantada por notar o inconfundível ciúme emanando através dele. Alguém com apenas desejos sexuais não sentiria ciúmes.

Cruzei os braços e recostei o ombro no batente da porta do meu quarto.

— Está com ciúmes, oh, grande CEO fodão?

Ele riu de um jeito perigoso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu, ciúmes? Eu teria se você fosse minha, mas você gosta de brincar, Lea, então brinque. Mas não comigo.

— Quem disse que estou brincando?

— Então quer dizer que você é uma vadia esnobe comigo por puro prazer? — Ele deitou a cabeça de lado, uma expressão divertida no rosto.

Deixei escapar uma gargalhada profunda.

— Não sou vadia. Nem esnobe — falei, ainda rindo. — Sou dura com você, porque... — hesitei —, porque não quero lidar com a merda que aparece quando baixo minhas defesas.

— O que aconteceu para fazer você se manter sempre na defensiva? Tem a ver com aquele seu ex?

— Não estou disposta a me abrir com você, Hugo. Nem temos intimidade.

— Você pode se abrir para mim na cama, hun? — propôs, indecente e, eu ri da sua audácia. — Depois da transa, ambos estaremos mais íntimos e poderemos compartilhar segredos, que tal? Prometo que conto os meus. — Piscou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pensar em estar com ele foi o suficiente para sentir minhas pernas amolecerem.

— Tenho certeza que serei apenas mais uma na sua lista, Hugo.

Ele parou e pareceu pensar no que eu disse.

— Lea, vamos ser honestos aqui — Fiquei em silêncio. — Você sabe que eu tenho sexo a hora que bem entender, e não estou querendo soar arrogante dizendo isso. A verdade é que não consigo me ver ao lado de nenhuma outra mulher que não seja você.

Num rompante, suas mãos estavam ao meu redor. Prendendo-me entre a madeira da porta atrás de mim e a sua parede de músculos. Na névoa de luxúria através dos meus olhos, eu quase não enxergava nada. Só sentia o peito do Hugo contra o meu, e sua respiração em meus lábios quando ele disse:

— E você está me enlouquecendo dia após dia, não consegue ver?

Inclinei a cabeça para trás e afundei os dedos em seus cabelos quando seu rosto se aninhou

PERIGOSAS ACHERON

no meu pescoço. A língua desceu devagar por meu decote, e ele gemeu na minha pele. Eu estava usando um vestido curto e simples, de alças finas. Hugo puxou o tecido para baixo, expôs um dos meus seios e cobriu o mamilo com a boca. Chupou com tanta força que não consegui segurar um gemido. Os músculos entre minhas pernas pulsavam com o desejo de algo mais. O medo de alguém nos flagrar naquele corredor deixava tudo mais excitante.

Embora, eu o quisesse dentro de mim, estava apavorada. De repente, afastei o rosto dele e comecei a me cobrir. Consciente de todas as razões para não permitir aquilo.

Ofegante, ele colou a testa na minha.

— Qual a porra do problema, Lea? Por que continua me afastando?

— Eu...

Ele recuou um pouco e segurou meu rosto entre as mãos.

— Converse comigo, por favor. Deixe-me entender você, tentar compreender o motivo de

tanta desconfiança.

— Eu tenho medo, Hugo. Tenho medo de me machucar.

— Quem machucou você?

Senti que meu coração baqueou. Minha garganta fechou e meus olhos se encheram de água. Mordi os lábios enquanto balançava a cabeça. Não estava pronta para me lembrar do passado, nem de compartilhá-lo com outra pessoa.

Como se me compreende-se, Hugo voltou a segurar meu rosto entre as mãos e beijou minha boca, fazendo meu corpo relaxar contra o dele.

Ansiando por mais. Muito mais.

Com esse pensamento gritando em meus ouvidos, eu puxei Hugo pela mão e avancei com ele para dentro do meu quarto. Estava cansada de ser hipócrita, e negar aquela atração quase doentia. Eu o queria mais do que um dia quis qualquer outro homem. E naquela noite, eu o deixaria ter a mim da maneira que desejasse.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Dezenove

Lea Martinez

— Por que demorou tanto para me dar a sua boceta, hein? — Resfoleguei com o tom rouco de sua voz ao pé do meu ouvido. — Confesse que você foi uma cadela vingativa, Lea — sussurrou, enquanto lambia sensualmente o lóbulo da minha orelha. — Confesse que a sua intenção era me provocar com esse seu corpo quente como o inferno.

Minhas mãos se fecharam entre os lençóis, e mordi os lábios ao senti-lo apertar meus quadris com força ao ponto de marcar a pele com seus dedos. Um estalo em minha bunda me fez saltar, o tapa que ele deu deixou-me ainda mais quente e excitada.

Olhei-o por cima do ombro e arquejei sofregamente diante daquela visão magnífica. Hugo parecia um ser de outro planeta: inacreditavelmente espetacular. Todos os seus músculos contraíam-se conforme estocava ferozmente em mim. O vi com

PERIGOSAS ACHERON

os lábios entre os dentes e aquilo me desestabilizou ainda mais. Ele me desejava tanto quanto eu a ele.

— Responda-me — insistiu, porém eu não era capaz de raciocinar. As palavras ficaram perdidas no momento em que entrei no quarto com ele. Eu só conseguia sentir e sentir...

De repente, ele congelou no lugar pausando os seus movimentos intensos e deliciosos, desesperando-me.

— Não pare Hugo, por favor... — tentei empurrar o bumbum para trás de modo a senti-lo profundamente em mim, girei meus quadris, mas ele me impediu. — Eu estava quase gozando, seu cretino — sibilei completamente frustrada.

A risada dele ecoou pelo ambiente, irritando-me.

— Eu não estou com pressa — Ele sussurrou quando voltou a se inclinar sobre mim, seu peito em minhas costas. Mordeu minha orelha, e esse gesto me arrepiou.

Ergueu-me da cama e me forçou a ficar sob meus joelhos, mas sem interromper a penetração.

Seu pau continuava pulsando dentro de mim. Suas enormes mãos percorriam possessivamente o meu corpo desnudo e sensível pela excitação.

— Você não pensou em mim a cada provocação, pensou? Sequer teve consideração por minhas bolas que ficavam roxas de tesão por você, sua safada.

— Hugo...

Gemi alucinada entreabrindo os lábios para poder respirar, mas os mesmos foram atacados por uma boca habilidosa e faminta. Hugo forçou sua língua selvagememente, e passou a driblar com a minha imitando os movimentos da penetração. Aquilo me enlouqueceu. Seus dedos deslizaram por minha barriga e foram parar entre minhas pernas, pressionando meu clitóris duro e necessitado.

— Você se arrepende de ter demorado tanto para ceder a mim?

A pergunta saiu soprada por seus lábios, de forma rouca e sedutora. Lentamente comecei a sentir seus quadris moerem os meus antes de me empurrar novamente contra a cama. Firmei-me

sobre as mãos por puro instinto, voltando à posição de quatro. Céus! Eu estava adorando aquilo!

— Eu não tenho motivos para te responder a isso.

Hugo se afastou por um momento e virou meu corpo abruptamente de costas na cama. Minha respiração tornou-se ruidosa e mordi os lábios diante daquele corpo deliciosamente nu em minha frente. Desci o olhar desde seu antebraço até os movimentos sensuais de seu quadril. Hugo estava manuseando seu pau de forma lenta enquanto me encarava com seu famoso olhar safado.

— E esse motivo aqui, não é o suficiente?
— referiu-se ao seu pau. Puxou minhas pernas até a beirada da cama, abraçando sua cintura com elas.
— Diga o quanto está satisfeita com ele — pediu esfregando-se em meu clitóris. Fechei os olhos em êxtase. Uma de suas mãos apertou minhas bochechas. — Diga! — exigiu antes de passar a língua em meus lábios inchados, penetrando-me no processo.

— Oh, sim... — gemi melindrosa, deixando minha cabeça pender para trás. — Ele é uma
PERIGOSAS ACHERON

delícia, eu... sou obrigada a concordar — falei sem fôlego.

As estocadas ganharam um ritmo constante e intenso, fazendo nossas respirações se misturarem, e somente o som dos nossos gemidos podia ser ouvido naquele quarto. A forma como Hugo me olhava enfraquecia-me, minha excitação aumentava e, eu me sentia prestes a ser devorada. Eu queria que fosse possível ignorar o quanto ele mexia comigo, afirmar que ele não me despertava os mais insanos desejos, mas eu não tinha aquela sorte. Hugo era capaz de fazer qualquer mulher recatada perder a compostura.

— Ah, porra de boceta gostosa do carajo —
A voz dele soou estrangulada. Seus dedos apertaram minhas nádegas com tanta força que eu tinha certeza que ficariam marcas no outro dia. —
Eu não vou ser capaz de me contentar com apenas hoje, Lea. Vou querer te comer direto e a todo o momento, está ouvindo?

O tom de sua voz arrepiou-me internamente fazendo com que sua promessa mexesse com algo profundo em mim. Não era por menos que eu tinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o evitado por tanto tempo. Hugo era extremamente arrogante. Extremamente intenso. Extremamente ciumento.

— Não me tome como sua... propriedade — gaguejei revirando os olhos devido à intensidade de sensações que aquele homem me fazia sentir. — Eu sou dona de mim e dou para você se eu quiser.

A risada dele reverberou diretamente em minha virilha, desencadeando o estopim que faltava para que meu orgasmo se libertasse violentamente. O grito que escapou da minha garganta foi o auge do meu constrangimento. Nenhum homem conseguiu fazer com que eu me sentisse daquela maneira tão devassa antes.

Hugo soltou um rosnado quando percebeu que eu havia gozado e acelerou o ritmo para que também se libertasse deliciosamente. Mordi os lábios quando ele se derramou em meus seios, lambuzando-me com o seu prazer. Aquele ato acendeu ainda mais a minha libido. Ergui meus olhos e me deparei com ele encarando-me com a mesma intensidade de um predador, contradizendo o pequeno sorriso zombador.

PERIGOSAS ACHERON

— Estranho... Não era você quem me dizia que jamais dormiria comigo? — O sarcasmo escorria de seu tom, enquanto ele caminhava até a suíte e retornava com uma toalha úmida nas mãos. Arrastei o corpo para a cabeceira da cama com o coração acelerado. Hugo engatinhou lentamente sobre mim e, gentilmente, começou a limpar o rastro do seu gozo da minha pele.

— E não estamos aqui para dormir — retruquei no mesmo tom, um sorriso em meus lábios. A chama do desejo reacendendo em mim.

Assim que ele me deixou limpa, jogou a toalha em qualquer canto do quarto e, em seguida, me cercou com seu corpo. O senti abrir minhas pernas com um de seus joelhos. Suas mãos espalmadas ao lado da minha cabeça, e seu rosto na mesma altura do meu. Estávamos suados e com a respiração acelerada. A própria atmosfera parecia densa ao nosso redor.

— E por que estamos aqui, então? — Inclinou-se um pouco mais, mordendo meu lábio inferior. Sua mão deslizou pela lateral do meu corpo e se alojou em minha vagina, intensamente

molhada. Gemi desavergonhadamente erguendo o quadril de encontro aos movimentos dos seus dedos. — Hum? Pretendia apenas dar para mim, não é? — Não consegui abrir a boca para falar e apenas confirmei com a cabeça em completa hipnose. — Cansou de ser uma cadela provocadora, e resolveu provar a mercadoria, hun? — Riu arrogantemente.

— Estamos aqui para que eu mostre a você que a água não flui de acordo com a sua vontade — Eu disse encarando-o com os olhos semicerrados. Meu corpo se preparando para um novo orgasmo. — Estou aqui, porque eu quero, e estou dando para você, porque eu quero, Hugo. Dou a minha boceta quando quero e para quem eu quiser dar.

— Oh, sim. Não podemos nos esquecer do seu falso moralismo, não é verdade? Por que me mandou uma foto das suas pernas, se não queria me provocar, hun? — Sua boca tomou a minha em um assalto feroz e inesperado, calando-me. — Não há palavras para expressar o quanto você me deixou duro com isso — gritei no momento em que ele me virou de bruços e me penetrou numa só estocada.

Enrolou a mão em meus cabelos e puxou minha cabeça para o lado. Arrepios percorreram minha pele quando ele passeou a ponta da língua em meu pescoço e orelha. Todas aquelas sensações vinham acompanhadas de um alerta negativo do meu subconsciente. Como eu reagiria a pós foda? Como o encararia em público? E quando estivermos com o sangue frio?

— Você é verdadeiramente uma vaca selvagem, sabia? Faz jus ao significado do seu nome, Lea — gargalhei alto e ele mordeu meu pescoço enquanto continuava a cavalgar em mim com força e intensidade.

A pressão do seu corpo no meu, acelerou a minha excitação e não demorou muito para que novamente eu me derramasse deliciosamente em um orgasmo assustador. Lutei para me recuperar de todo aquele impacto e senti o momento em que Hugo, outra vez se libertou também. Um rosnado escapou por seus lábios, estremecendo-me.

Desconectando nossos corpos, ele se jogou para o lado levando-me com ele. Cheirávamos a sexo, mas nada parecia amenizar aquele fogo entre

PERIGOSAS ACHERON

nós.

— Vou apelidar o seu pau, posso? — O franzir de sua testa me fez rir. Deslizei meus dedos por seu peitoral, adorando sentir aquele amontoado de músculos.

— Como quer chamá-lo? — Encontrei seus olhos curiosos em mim.

— De *mal* — respondi brincalhona.

Hugo abriu um sorriso extremamente arrogante, daqueles que dizia o quanto ele podia ser malvado comigo.

— Apelido perfeito — falou com satisfação.

Em seguida, ele se levantou e, eu fiquei o observando caminhar pelo quarto.

— Vou pedir algo para comermos — falou sorrindo.

O movimento dos músculos de seu corpo me fez desejá-lo. Eu estava exausta, mas ainda o queria. Era uma fome insaciável.

— Eu quero de novo, Hugo — A declaração escapou da minha boca com um suspiro, sem que

eu tivesse tempo de impedir.

— Você está testando minha vontade aqui — disse, enquanto vestia a cueca. Em seguida, veio até onde eu estava, na cama, e se inclinou sobre mim, colando a testa contra a minha. — Saiba que eu não quero somente foder você. Eu quero muito mais do que isso, Lea.

Isso me assustava muito, porque eu sabia que ele não tinha relacionamentos. Ele tinha fodas.

— Eu nunca o vi num relacionamento sério com ninguém, Hugo.

— Porque nunca encontrei a pessoa certa — disse. — Até agora. — Sorriu. — Você conhece o Hugo superficial, Lea. Deixe-me te mostrar a minha essência. O melhor de mim.

Desviei o olhar, nervosa demais para encará-lo.

— Hugo... eu tenho medo.

— Ei, olhe para mim — ele exigiu, erguendo meu queixo para bloquear meu olhar com o dele. — Lutei para estar com você, há mais de três anos, Lea. Você não tem nenhuma razão para

ter medo. — Seu polegar atravessou meus lábios. — Ninguém me fez sentir o que você faz, Lea. Eu sou seu. Acha mesmo que sou um homem capaz de partir seu coração?

Inspirei profundamente. Essa conversa estava ficando muito intensa... ou talvez, eu ainda não estivesse preparada para isso. Eu desviei minha atenção para o relógio na mesa de cabeceira. Era quase nove horas, e meu estômago roncou, lembrando-me que não comi o jantar. Então aproveitei a deixa para distraí-lo.

— Você mencionou que pediria algo para comermos? Estou faminta.

Ele me estudou por alguns segundos, olhar vagando sobre cada polegada do meu rosto, em seguida, com um suspiro, ele se afastou da cama.

— Ok, Lea. Nós vamos fazer as coisas à sua maneira, por agora, mas não pense que vou desistir de ter essa conversa com você.

Quando ele agarrou seu jeans do chão, eu disse com um sorriso glamouroso se espalhando por todo meu rosto:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você pode pedir a sobremesa também, por favor? Amo comer doce depois de tanto exercício — Eu me acomodei na cabeceira da cama e puxei a colcha acima dos meus seios, e ele retornou o meu sorriso. — Pode ser uma mousse de chocolate.

— Eu peço para você.

— Apenas para mim? — Franzí o cenho. — Não gosta de doce de chocolate?

— Ambos sabemos que a minha sobremesa será inteiramente você, querida — Olhos castanhos cintilantes fixaram-se nos meus. Ele fechou as calças, mas deixou o botão desfeito. Ele ainda estava duro por trás daquele zíper e sem vergonha quando pegou o telefone do hotel para colocar em ordem nosso jantar.

Eu não soube dizer se a expectativa de ser devorada por ele novamente sobressaía-se a fome do meu estômago.

PERIGOSAS ACHERON

Vinte

Hugo González

O sorriso do meu rosto parecia permanente, considerando que eu não estava conseguindo arrancá-lo dos meus lábios. Sendo honesto, eu tinha perdido totalmente as esperanças de conquistar a Lea; toda a minha força de vontade e confiança tinham se esvaído, dias atrás. Então, estar em Nova Jersey, com ela em meus braços, era surreal demais até para colocar em palavras.

Nesse momento, eu estava observando-a, enquanto se empanturrava com a mousse de chocolate, lambuzando os dedos no processo. Eu estava fascinado com a cena. Antes de ela ter tempo de chupar a calda de seu dedo, peguei sua mão e fechei os lábios sob o dedo pegajoso, doce. Os olhos dela escureceram e, eu soltei o dedo com um som de estalido.

— O gosto do chocolate fica muito melhor em você. — Eu me inclinei na cama e exibí a minha ereção, o qual, eu deixei livre assim que a

PERIGOSAS ACHERON

porta se fechou atrás do cara que nos trouxe o jantar. As roupas não eram necessárias entre mim e ela naquela noite.

— O que está pensando? — ela quis saber.

— Em várias coisas, na verdade. Mas no momento, em minha mente, estou me deslumbrando com a imagem da sua deliciosa boca no meu pau.

Ela lambeu os lábios, e um segundo depois, seus olhos subiram para conhecer os meus.

— Você é sempre romântico desse jeito, ou esse tipo de romantismo é dedicado somente a mim?

Eu escondi um sorriso. Ela era muito atrevida, e de uma forma que continuava a me surpreender.

— Na verdade, eu nunca precisei ser romântico com nenhuma mulher — fui sincero. — Nunca precisei falar muito.

Suas sobrancelhas formaram arcos perfeitos.

— É porque você estava mais preocupado

PERIGOSAS ACHERON

em foder do que conversar, Hugo.

Céus! Essa mulher parecia ter o prazer de me desafiar.

— Estou certo em afirmar que senti uma pontada de irritação em seu tom? Está com ciúmes, Lea?

Ela abaixou o olhar para o colo.

Eu toquei seu queixo, até que ela não tivesse escolha senão olhar para mim.

— O que está errado?

— Nada.

Eu estudei a largura dos olhos castanhos, a maneira que ela estava olhando para mim sem realmente me olhar, a maneira que ela estava quase puxando seu lábio inferior com os dentes e foi quando descobri que ela estava assustada.

— Está com medo — Ela não respondeu. — Ok. Estou voltando para meu quarto.

Uma de suas mãos segurou-me pelo braço, barrando meu movimento.

— Não é isso, Hugo. Eu... não quero que

você vá.

— Então prove.

Nossos olhos fixaram-se, duelando entre si, quando ela envolveu uma mão no meu pescoço e me puxou para si, chupando e mordendo meus lábios. Seu beijo era faminto. Necessitado. Como se quisesse provar algo a si mesma. De repente, ela desceu sua língua em meu pescoço, traçando um caminho molhado em meu peitoral, pairando em meus mamilos, onde deu mordidinhas atrevidas. Eu estava ofegante. Louco para pegá-la de uma vez e jogá-la contra o colchão, mas fui paciente e a deixei a vontade para me explorar. Assim que chegou abaixo do meu umbigo, Lea se colocou entre minhas pernas, inclinando-se até minha ereção. Com os olhos em mim, ela dobrou os dedos em volta de mim. Prendi a respiração e soltei depois de engolir um gemido. Diabos, eu não queria interromper — não quando a mão dela estava planando acima e abaixo do meu eixo. Toda vez que ela atingia a cabeça, ela arrastava o dedo sobre a fenda e, eu quase estava gozando apenas com isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Carajo! — Eu gemi quando sua boca tomou o lugar da sua mão.

— Está gostando? — Sua voz soou suave, porém firme. Algo na sua expressão me excitava demais.

— Oh, sim! Inferno, Lea. É claro que estou gostando, mulher. Quero sua boca em mim todas as manhãs e todas as noites. Para o resto da minha vida.

Ela prendeu minha atenção em cativo quando se inclinou para baixo.

— Você foi fofo agora. De um jeito ogro, mas fofo — disse antes de fechar seus lábios em torno da cabeça do meu pau. Isso me fez estremecer e, eu empurrei meus dedos em seu cabelo, empurrando sua boca mais para baixo em meu eixo.

— Prometo que daqui a pouco vou te mostrar o belo fofo que sei ser, querida — consegui dizer, embora estivesse sem fôlego.

Ela me lançou um olhar enquanto afundava a garganta e escapava do meu controle. Um longo

PERIGOSAS ACHERON

gemido estrangulado saiu da minha garganta. Com os olhos semicerrados, tomei a curva satisfeita da boca dela enquanto ela arrastava o orgasmo de mim com triunfo nos olhos. Ela lambeu meu pau levemente até a ponta, em seguida, instalou-se em meu colo.

Apertei suas nádegas.

— Essa sua boca só serve para me deixar de joelhos — murmurei sem fôlego e, ela riu.

— Gosto de saber que causo esse efeito.

— Ah, eu sei que gosta. — Eu dei um tapa em seu traseiro, que ecoou através da suíte, mas a melhor parte foi vê-la saltar.

— E, eu acho que você também gosta de levar umas palmadas. — Acertei-a com outro, mais forte desta vez.

— Ai! — gemeu. — Cretino.

Enquanto ela remexia em cima de meu colo, avancei os lábios nos seus, carnudos, e mordi.

Inclinei o corpo sem desconectar nossas bocas, fazendo-a se derreter contra mim, a língua ansiosa contra a minha, enquanto nos remexíamos

PERIGOSAS ACHERON

no colchão. Eu a cobri com meu corpo, rodeado pelo seu calor sedutor, e nos tornamos um emaranhado de membros, nossas mãos percorrendo a pele febril, bocas fundidas juntas enquanto ela se acomodava entre minhas coxas, os seios dela esmagados contra meu peito.

O toque de mãos, a nitidez das unhas. Ela se inclinou para trás, e seus cabelos caíram em uma cortina escura em volta do pescoço. Alcancei outro pacote de preservativo e me preparei para estar outra vez dentro dela. Meu novo lugar favorito no mundo.

Em seguida, eu me deitei de costas no colchão, com Lea por cima. Espalmei seus quadris e a forcei para baixo, uma, duas, três vezes. O ritmo era constante e intenso, fazendo-nos arquejar. A visão do meu pau entrando e saindo da sua doce boceta era o paraíso na Terra. Eu não queria mais ficar longe dessa sensação. Não queria mais ficar sem ela.

— Oh... Deus — Ela choramingou quando acelerei as investidas.

Um som desesperado escapou através do
PERIGOSAS ACHERON

meu peito.

— Eu quero mais, Lea — murmurei, sentindo meu coração bombear um pouco mais rápido.

Dobrando o lábio inferior entre os dentes, ela procurou o meu rosto. O cabelo dela estava selvagem e despenteado, mas sua expressão era pura satisfação. Levei as mãos livres aos seus seios e apertei os bicos. Eles eram enormes, a pele tão suave, seus mamilos eram rosa escuro e estavam tenros. Ergui-me para poder acariciá-los com minha boca sedenta e, em seguida, puxá-los com meus dentes.

Ela correu os dedos pelo meu cabelo. Puxando. Implorando.

— O que você quer dizer com querer mais? — questionou num murmúrio.

— Eu quero você. Sempre quis, você sabe.

— Não tem como isso dar certo, Hugo. Somos muito diferentes e, provavelmente, você vai me quebrar.

— Eu já falei que a última coisa que quero é

PERIGOSAS NACIONAIS

ferir você. — Fechando os olhos, ela absorveu uma respiração instável. — Lea, eu quero estar com você.

Seu rosto se tornou atormentado.

— Você não me conhece, Hugo, não sabe como eu sou quebrada.

— Mas eu quero conhecer — insisti. — Quero te ajudar a curar suas feridas...

— Hugo... — com apenas um gemido, ela afundou os dedos em meus ombros e seu toque se tornou tão desesperado quanto o meu.

Sua boca avançou sobre a minha.

Suas mãos se arrastaram dos meus ombros para os meus braços, sobre os meus bíceps onde estávamos pele na pele. O contato queimou da melhor forma e, eu respirei fundo quando ela arrastou os dedos traçando toda a pele do meu braço.

Eu gemi.

Com prazer.

Em agonia.

PERIGOSAS ACHERON

— Lea... — resmunguei em sua boca. Eu coloquei minhas mãos em seu rosto antes de deslizar minhas mãos em seu pescoço, e ela inclinou sutilmente a cabeça para trás. — Porra! Você está na minha pele. Tem noção disso?

As palavras eram um amontoado de incoerência. Mudei minha boca para baixo, sobre sua mandíbula. Eu tinha certeza que estava bêbado com a sua respiração, me perdendo nas batidas do seu coração que martelava como o meu.

Minhas mãos percorriam o seu corpo. Aquele corpo que tinha me insultado desde o momento em que a vi perambulando pela empresa.

Ela suspirou um pouco audível:

— Eu tenho, porque é o mesmo efeito que você está causando em mim.

Porra.

Voltei a espalmar um daqueles seios lindos, seu mamilo duro sob meus dedos.

Ela suspirou e se inclinou com mais força em meu toque.

— Merda — murmurei, extasiado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Me joguei para trás, para olhar para ela, onde ela se contorcia contra mim, seu peito arqueando com sua necessidade de mais, os lábios inchados e doces.

— Hugo. Meu Deus... por favor.

Rosnei, quando sua boca se moveu em busca da minha. Com urgência. Em seguida, seu nariz cutucou meu pescoço.

Sua pulsação, uma batida instável e irregular.

Eu me agarrei a ela. Sugando sua pele em minha boca enquanto deslizei minha mão pela sua cintura, sobre seu quadril e para a sua perna. Nos virei, a fim de ficar por cima. Puxei sua perna em volta da minha cintura, tudo demasiadamente rápido para voltar a penetrar o meu ansioso pau no calor esmagador que ardia em sua boceta.

A princípio, eu fiquei balançando meu pau contra o seu clitóris, amando o jeito que ela gemia e choramingava meu nome. Lea lutava para ficar quieta, mas seus gemidos saíam como música.

Merda.

PERIGOSAS ACHERON

Mulher gostosa do *carajo*!

Mordi sua clavícula enquanto empurrava contra ela como um homem sedento e louco para me enterrar nela.

Mas era exatamente assim que me sentia. Sedento.

Quase como um adolescente cheio de hormônios.

Cada músculo em Lea estava apertado e ela puxou uma respiração afiada em seus pulmões antes de começar a tremer ao meu redor.

Ela fez o seu melhor para sufocar um gemido profundo enquanto gozava loucamente.

Seu corpo se enfraqueceu devido aos espasmos violentos, enquanto eu continuava a me mover contra seu corpo quente, perguntando-me se um dia conseguiria ter o suficiente dela.

Instantes depois, e ainda tentando estabelecer minha respiração, eu me deixei cair ao lado livre da cama.

— Não há uma porra de chance de voltarmos ao mesmo estágio de antes, Lea. Eu não

PERIGOSAS ACHERON

aceito deixá-la agora que já provamos um do outro.

Ela inspirou fundo.

Eu apoiei o cotovelo sobre o colchão e, em seguida, a cabeça sob minha mão. Observei o rubor lindo das bochechas dela.

— Se você me quebrar, eu garanto que vou cortar o seu pau quando você estiver dormindo, Hugo.

— Ui! — exclamei, fingindo um estremecimento para esconder o sorriso que queria tomar posse dos meus lábios.

Ela me mordeu no ombro.

— É sério. Não se atreva a me magoar, seu cretino.

Eu peguei seu rosto com minhas mãos.

— Eu esperei por isso há muito tempo.

Sua boca abriu em um sorriso zombeteiro.

— Esperou enquanto se divertia com todas aquelas mulheres?

— Estamos quites.

Ela piscou como se isso fizesse minha
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

declaração penetrar.

— Espertinho.

PERIGOSAS ACHERON

Vinte e um

Lea Martinez

Depois de longas horas, desfrutando um do corpo do outro, nós caímos em um sono pacífico, embrulhados juntos nos lençóis, no rescaldo da luxúria e da liberdade.

Durante boa parte da noite, lembro-me de ter me agarrado ao Hugo, em busca de algum alívio para meus conflitos internos.

Ele disse que queria mais e, eu concordei com isso. Eu disse que tentaria.

Agora estava morrendo de medo, pensando ter cometido um erro.

Não sei que horas eram, mas algo me acordou. Com lentidão, eu me sentei, pisquei meus olhos e procurei nos arredores.

Havia alguma coisa.

Uma coisa fazendo barulho, atrapalhando o meu sono.

Era o vibrar constante do meu aparelho de
PERIGOSAS ACHERON

celular e, eu percebi que era uma chamada não atendida. O som saiu novamente, desta vez de uma só vez, e minha atenção retornou para a mesinha de cabeceira. Agarrei o celular, sem pensar, e reconheci o nome sobre a notificação de texto na tela. *Hugo.*

Eu não tinha percebido o momento em que ele deixou o quarto. Talvez estivesse muito anestesiada dos nossos momentos tórridos para notar qualquer coisa que fosse.

Hugo: Bom dia, bela adormecida. Está precisando de ajuda para sair da cama?

Pisquei e, em seguida, mirei o olhar para o lado oposto da cama. Havia uma bandeja com café, e junto dela, uma delicada rosa. Sorri em contentamento.

Rastejando-me, eu fui até lá quando me deparei com um pequeno bilhete.

“Eu não quis acordá-la. Tome seu café e me encontre no restaurante do hotel.”

Ignorei o tom mandão e me peguei sorrindo

ao acariciar a linda rosa vermelha. Levei-a ao nariz para sentir o aroma, enquanto passeava os olhos pela mensagem de texto, antes de respondê-lo:

Eu: Você me deixou toda assada. Mal estou conseguindo andar.

Hugo: Engraçado isso, porque não me lembro de vê-la reclamando.

Eu: Hahaha.

Abandonei o celular sobre a cama e entornei um belo gole do suco de laranja, que estava sobre a bandeja. Em seguida, me levantei e segui para a suíte.

A quantidade de mulheres com quem Hugo esteve ia muito além de meus dedos das mãos e dos pés. Mas pensar nele e, em tudo o que fizemos na noite passada e no que ele disse, fazia minhas pernas amolecerem.

Isso não era algo que eu podia facilmente ignorar. Não quando, lentamente, ele vinha derrubando tijolo por tijolo do muro erguido em torno do meu coração.

Longos meses atrás, meu primeiro instinto sempre foi dizer não para cada investida e, ou convite dele a mim. Porque só de olhar para o homem, eu me tremia toda e meu coração sofria o impacto de vê-lo em todo o simples esbarrão. Minha garganta queimava, e o calor se espalhava sob minha pele como uma queimadura lenta.

Hugo me fez cativa antes mesmo de me tomar como sua, e isso, de certa forma, me fazia desesperada.

Com medo puro.

Mas me recusava a continuar permitindo que minha história com Adrian me perseguisse. Então, saí da minha zona de conforto e disse sim ao Hugo.

Então por que não estava funcionando?

Porque se tratava de Hugo e, eu gostando ou não, ele não tinha um histórico muito saudável quando se tratava de relações amorosas.

— Sente-se aqui, querida — disse Hugo, enquanto arrastava uma das cadeiras da mesa, que
PERIGOSAS ACHERON

estava ocupando. Havia um sorriso sexy no canto dos seus lábios. Voltar a vê-lo acendeu a constante chama entre minhas pernas.

Nervosismo tomou o meu corpo, e mordi meu lábio inferior.

— Obrigada — eu murmurei, enquanto me sentava. — Poderia ter me acordado para acompanhá-lo nas palestras.

— Oh, eu sei que sim. Mas ambos sabemos que você precisava descansar, não é mesmo, querida? — ele sussurrou próximo ao meu ouvido, quando empurrou minha cadeira. A ponta da sua língua tocou o lóbulo da minha orelha, remetendo-me a diversas fantasias eróticas com ela.

O ar pareceu ficar quente rápido demais no espaço moderno, com o rugido de vozes ao redor.

As pessoas estavam em todos os lugares, competindo para obter um banco no bar ou em uma das mesas do restaurante.

Levantei minha sobrancelha com a provocação.

— Tão sutil... — deixei meu sarcasmo

escorrer do meu tom.

No instante seguinte, um garçom se aproximou da nossa mesa e repousou um prato, com alguma especiaria, diante de mim. Confusa, eu apenas fiquei em silêncio, até o homem se afastar.

— Vamos, coma. Você precisa de energia e ficar bem alimentada, porque eu quero levá-la a um lugar.

Não segurei o engasgo do espanto.

— Em que momento pediu isso para mim?

— Antes de você chegar. O garçom sabia que quando a mulher mais linda entrasse no salão, era para ele trazer o pedido.

Eu sorri. Ali estava o Hugo, o qual não conhecia.

— Isso foi meio cafona. Mas obrigada.

Ele deu risada.

— Os sentimentos são cafonas, Lea. É tudo um grande clichê e, é exatamente por isso que é bonito.

Balancei a cabeça, incapaz de não sorrir

com suas palavras.

— Para onde vamos? — questionei, ansiosa para mudar de assunto. — Aliás, de acordo com sua agenda, hoje o dia seria cheio de compromissos.

— Eu sei. Mas cancelei tudo. O que era importante, eu consegui resolver na parte da manhã — respondeu, exalando um ar de satisfação.

Um pequeno sorriso puxou a minha boca, e o olhei por cima dos meus cílios.

— Compreendo.

— Durante esta tarde, acontecerão palestras que nada têm a ver com o ramo da nossa empresa — explicou. — Então prefiro estar com você, Lea. Apenas com você.

Era normal sentir borboletas no estômago?

Droga!

Larguei os talheres e, lentamente, fixei meus olhos nele.

— Prefiro estar com você também — fui sincera. Não havia razão para não ser.

Oferecendo-me um sorriso largo, Hugo

PERIGOSAS NACIONAIS

estendeu a mão para poder tocar minha bochecha.

Ele percorreu o olhar pelo meu corpo. Ao menos até onde seus olhos conseguiam ver.

Quente.

Carente.

Aqueles olhos magnéticos viajaram sobre meus ombros nus e caíram para o vale entre meus seios. Dei um suspiro enquanto aqueles olhos subiram lentamente para encontrar os meus.

— Eu não disse antes, mas você está magnífica. Fodidamente linda.

Um arrepio correu pela minha espinha.

Ficar perto dele, não ajudava em nada com meus temores emocionais. E Hugo queria chegar até meu coração.

— Você está muito bonito também — Eu falei quase sem fôlego, me sentindo uma tola, considerando que ele ficava bem em qualquer traje. No momento, ele estava vestindo uma calça jeans justa e uma camisa rosa com botões, as mangas arregaçadas nos seus antebraços.

PERIGOSAS ACHERON

Quase tropecei em meus próprios pés, embasbacada, quando entrei no restaurante e o encontrei dessa forma em uma das mesas. Tão ridiculamente sexy, com sua barba aparada e seu cabelo uma bagunça perfeitamente imperfeita.

Pude ver seus olhos piscando para mim.

— Alimente-se para que possamos ir.

Dito isto, ele me deu um sorriso que me perfurou como flecha.

Tive vontade de questionar o Hugo sobre o motivo de ter me trazido àquele lugar, embora agradecesse por ele ter me feito trocar o vestido, por um short e uma blusa de alças finas.

— Arena Red Bull? Confesso que você possui o dom de me surpreender, Hugo — comentei, conforme nos afastávamos do enorme estacionamento do lugar. — De todos os lugares que imaginei que me levaria, assistir a um jogo de futebol não passou pela minha mente.

Meus lábios se distenderam num sorriso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estamos na pré-temporada da liga européia. Eu não poderia perder a chance de assistir a um jogo do campeão Paris Saint-Germain — ele disse com naturalidade.

— Gosto mais do time do Chelsea.

— Oh, então estou diante de uma apreciadora do esporte?

— Pensou que eu seria somente um bibelô?

Podia sentir seu olhar em mim. Quente, pesado, exigente.

— Prefiro pensar em você como meu troféu.

Dei uma risada.

— Idiota — resmunguei com diversão. — Vai me dizer o motivo de tudo isso? Por que o passeio?

Ele colocou a mão na parte inferior das minhas costas, me ajudando a equilibrar através da calçada de cascalho, subimos os degraus da escada.

A tensão era forte. Chegamos à entrada do estádio e, lentamente me virei para encará-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sua presença enviou uma onda vibrante de energia por todo o meu corpo, a esmagadora visão dele o tornava dono da minha respiração.

Ele ficou sob o forte brilho do Sol, que estava banhando nossas cabeças. Uma escultura de músculos. Cada centímetro dele era robusto, desde as mãos, até as rugas profundas nas bordas dos olhos.

O homem era uma escultura, uma beleza assustadora.

— Você tem medo e, eu entendo. Mas novamente eu afirmo: você só conhece o Hugo conquistador; àquele que pode ter mulheres gostosas gemendo o nome. Mas você não conhece o Hugo de verdade, o que não faz esse tipo de coisa... — ele apontou ao nosso redor — para qualquer pessoa, mas para quem vale à pena.

— Então, eu valho à pena? — perguntei num tom brincalhão, tentando ignorar o calorzinho que aqueceu meu peito.

Ele soltou o ar, o som tão profundo que eu senti o chão tremer debaixo dos meus pés.

PERIGOSAS ACHERON

Gentilmente, segurou um lado do meu rosto.

— Vale cada maldito segundo do meu tempo e, cada esforço para que me conheça além do conquistador.

Era uma promessa.

Sorri.

— Talvez esse seja um risco que eu estou disposta a correr.

Ele gemeu e colocou suas mãos acima da minha cabeça. O homem ofegava em cima de mim, desesperado. Seu nariz acariciou o meu.

— Puta que pariu, Lea. Puta que pariu.

Sua boca desceu sobre a minha.

Avassaladora.

Esmagadora.

Estonteante.

Lábios, línguas e mordidas.

E aquelas mãos. Elas estavam no meu rosto. Em meu pescoço. Minha cintura. Embora, eu ainda estivesse trêmula com a promessa das suas

PERIGOSAS ACHERON

palavras. Novamente pega de surpresa por este homem que tinha me deixado em terreno instável.

Talvez, eu pudesse me dar ao luxo de voltar a me apaixonar. Talvez...

Vinte e dois

Hugo González

Não conseguia tirar o sorriso idiota do meu rosto. E, ele aumentava, especialmente quando me deparava com a presença de Lea ao meu lado. Em cima de mim. Embaixo do meu corpo. Gemendo. Sorrindo. Até mesmo resmungando.

A semana passou em uma velocidade assustadora e isso de certa forma me incomodou. Porque, eu não queria retornar para casa. Tinha medo de perder a conexão que Lea e eu acabamos construindo dentro daqueles dias.

Constantemente, eu via aquele olhar apavorado nos olhos dela, sempre que eu a empurrava um pouco mais para fora de sua barreira de autodefesa, e não gostava nem um pouco. Ela ainda estava com medo, embora tentasse escondê-lo de mim. Ela sentia mais do que aparentava, e eu odiava como ela estava lutando contra isso.

Estávamos na estrada, e o perfume de Lea

me embriagou, deixando-me desnortado. Ela cheirava bem o suficiente para me fazer querer parar o carro e fodê-la feito um lunático. O resto da viagem curta para minha casa do lago, em Springs Lake, passou em um borrão. O evento empresarial em Newark havia chegado ao fim, há algumas horas e, eu estava satisfeito com o progresso dele. Conquistei uma grande parceria e muitas conexões. Mas ainda não estava pronto para ir embora. Voltar para casa significava me separar de Lea e, eu precisava passar mais tempo com ela nos meus braços. Precisava convencê-la de que éramos bons juntos. De que o lugar dela era ao meu lado.

Eu puxei o carro para a garagem e desliguei o motor. Desci e dei a volta no veículo a fim de abrir a porta para a Lea sair. Em seguida, fizemos o caminho para a entrada da casa.

A casa era da minha família, mas tinha sido totalmente reformada, há poucos meses. Os andares eram de uma madeira linda, brilhante e o lustre em forma de coroa branca que revestia o teto combinando com a lareira, que era o ponto focal da sala.

PERIGOSAS NACIONAIS

Lembro-me, exatamente, do ultimo verão em família ali. Meu pai, vestido com a roupa do papai Noel, distribuindo amor e felicidade. E muitas risadas.

Muitas risadas.

— Essa casa é incrível, Hugo — disse Lea, num tom sussurrado. Quando chegou até a cozinha, ela soltou um gemido de espanto e incredulidade. — Céus! Minha avó iria se perder nessa cozinha.

Arqueei as sobrancelhas, contente por vê-la compartilhar algo comigo. Me aproximei da bancada de granito e abri uma garrafa de vinho. Entreguei a ela uma taça de cristal e disse:

— Quer conhecer todos os cômodos?

— Adoraria — respondeu, sorrindo.

Bebendo vinho, demos uma volta pela cabana. Lea adorou a variedade de móveis rústicos. E, eu mal podia esperar para transar com ela em cada canto daquele lugar.

Finalmente voltamos para a cozinha e paramos diante de uma janela que era possível ver uma boa parte do Lago.

PERIGOSAS ACHERON

— Sua avó é boa cozinheira, então — não foi uma pergunta.

— Oh, sim. E uma excelente confeitadeira também. Ela faz a melhor torta de amora do mundo. — Vi quando sua expressão ganhou uma pitada de melancolia. — Minha avó sempre relaciona suas receitas com as coisas fáceis da vida, sabe? Diz que a felicidade se encontra naquilo que é simples.

Recostei o quadril na bancada e cruzei os braços.

— E você acredita nisso?

Ela deu de ombros.

— Para ser honesta, eu não sei. Quando jovem, eu era cheia de sonhos e expectativas, mas... nem tudo saiu como imaginei.

Eu sabia que ela estava se referindo ao cara que a machucou. Ódio escorreu das minhas veias fazendo-as inflarem. Mas decidi não explicar esse sentimento.

— Nunca é tarde para tentar ser feliz — falei, lutando para não deixar transparecer a minha
PERIGOSAS ACHERON

ira pelo desconhecido. — E posso garantir que sou um homem simples. Com gostos e atitudes simples.

Sua doce risada invadiu o ambiente, aquecendo meu coração.

— Você pode ser tudo, Hugo, menos simples — falou entre risos.

Não resisti ao desejo de me aproximar dela, prendendo seu corpo com o meu e a parede. Beije seus lábios enquanto ela ria.

— Vou tomar isso como um elogio — brinquei e, ela me beliscou. — Minha falecida mãe sempre me ensinou a tentar tirar proveito das situações, mesmo quando o momento parece inoportuno. Sou bom em identificar o lado bom das oportunidades.

Seu sorriso se alargou e ficamos nos encarando. Havia tanta coisa para dizer.

Meu telefone tocou, quebrando nosso pequeno momento.

— É o Alejandro — comentei baixinho, assim que li o nome no visor do aparelho.

Nervosa, ela sorriu sem jeito. Passou as

PERIGOSAS ACHERON

mãos nos fios rebeldes de seus cabelos e espalmou meu peito com suas mãos macias e delicadas.

— Vá conversar com ele, porque pode ser importante. Estamos fora há mais de uma semana.

Inclinei a cabeça e a beijei. Em seguida, virei nos calcanhares.

— Há mantimentos nos armários? — Ela perguntou antes que eu me afastasse do seu campo de visão.

— Antes de vir, eu pedi para um dos funcionários da casa reabastecer tudo — respondi. Depois sorri. — Por quê? Pretende cozinhar para mim?

Lea revirou os olhos.

— Isso é mais uma tentativa de tirar proveito da situação? Porque fique sabendo que o momento é inoportuno — brincou e, eu gargalhei.

— Garanto que pretendo tirar bastante proveito de você mais tarde, querida. — Dizendo isso, eu pisquei vendo o lindo rubor se espalhando em suas bochechas.

Saí da cozinha antes que não segurasse a
PERIGOSAS ACHERON

onda de desejo que insistia em me empurrar para ela.

As horas ao lado de Lea eram sempre poucas. Eu queria mais. Queria a eternidade ao lado dessa mulher.

Meu coração estava aquecido com cada conquista que eu vinha obtendo. Porque sentia que estava me aproximando do coração dela. Da sua alma.

Nossa tarde de sábado foi surpreendentemente incrível e satisfatória. Lea decidiu assar uma deliciosa torta doce para nós. Enquanto esperávamos, conversamos um pouco sobre nossas vidas fora da empresa. Expus partes sobre mim que jamais contei a alguém. Lea me fazia desejar compartilhar segredos e medos. Houve um momento em que contei sobre meu pai e seu caso extraconjugal.

— Eu nunca fui santo, Lea, mas a honestidade queima nas minhas veias. Sempre estive com várias mulheres, porém sempre deixei

PERIGOSAS NACIONAIS

claro que eu estava buscando por sexo sem compromisso. Jamais faria o que meu pai fez com minha falecida mãe, a mulher que ele jurou amor e fidelidade eterna. Acredito que quando um homem jura amor a uma mulher, essa deve ser a única a reinar na vida dele.

— Você já chegou a se apaixonar?

Seus olhos me encaravam com um brilho especial.

— Sim. Por você.

Nesse momento, a tensão se espalhou no ambiente. Estávamos no sofá da sala. Havia uma eletricidade vibrante no ar, mas ignorei. Ignorei o desejo, porque queria deixá-la louca. Ansiando por mim.

E isso prosseguiu durante as horas seguintes. Perto das dezenove horas, encurralei-a, quando a mesma saía de um dos banheiros da casa. Seu corpo delicioso estava coberto apenas por uma toalha branca.

Meu corpo ganhou vida apenas por tê-la por perto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um pequeno suspiro irrompeu pelos seus lábios.

— Eu preparei algumas coisas para nossa noite — sussurrei. — Então quero esse teu corpo sexy esperando por mim na minha cama, enquanto tomo um banho. — Puxei-a contra mim e avancei meus lábios nos seus, lambendo e mordendo-os. — Mas já adianto que não darei trégua para sua bocetinha. Vou fodê-la de todas as formas possíveis.

Ela deixou escapar um gemido. Um som esganiçado e desesperado.

Meu breve olhar de lobo fez com que ela tivesse a confirmação de que eu realmente não estava brincando.

Com um rápido aceno de cabeça, ela se afastou de mim e caminhou na direção do quarto principal. Eu sabia que ela estava tão afetada quanto eu, considerando a excitação corroendo suas veias. Minhas intensas provocações durante todo o dia, também contribuiriam para meus planos devassos.

PERIGOSAS ACHERON

Esfregando as mãos em expectativa, eu me encaminhei para uma ducha antes de começar a deliciosa sessão de diversão.

Longos minutos mais tarde, eu abri a porta do quarto. O ranger da madeira brigou contra o barulho ensurdecedor dos meus batimentos cardíacos assim que meus olhos encontraram Lea na cama.

— Porra, Lea. Você faz ideia do quanto está deliciosa?

Suas coxas estavam espalhadas e seus mamilos eriçados. *Carajo!* Ela estava exposta e, eu era um puta sortudo por estar com ela.

Ela se ergueu, sentando-se no colchão.

Tomando uma respiração profunda, eu me obriguei a fechar a porta. Embora, eu estivesse nervoso, meus passos foram tranquilos me levando mais perto, até pairar diante dela, no fim do colchão.

Lambi os lábios quando fixei os olhos em seus lindos seios desnudos, com os mamilos apontados para mim. Sedutora, ela se levantou e, eu

PERIGOSAS ACHERON

me afastei para poder observá-la melhor. A minúscula calcinha mal cobria sua boceta e a racha entre suas nádegas.

— Porra, Lea. Eu não me canso de dizer o quanto você me enlouquece.

A respiração dela se tornou rápida e puída.

Puxei-a contra meu corpo, gemendo com o contato. Minhas mãos embrenharam-se em seus cabelos macios, e Lea fechou os olhos, absorvendo meus toques.

— Deite-se na cama — pedi num sussurro estrangulado. Em seguida, inclinei o rosto e esfreguei os lábios em sua pele.

Abrindo os olhos, ela não disse nada, mas fez o que pedi.

Respirando com dificuldade, eu fui até o armário e peguei um vidrinho de óleo corporal. Em seguida, retornei para cama.

— O que pretende fazer com isso? — ela perguntou, sem esconder o leve tremor.

Eu sorri, enquanto deslizava a toalha, enrolada na minha cintura, e a deixava cair no chão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não é o que você está pensando — soltei num tom perigoso. — Mas posso dar crédito às suas ideias se quiser. Adoraria saborear esse seu cuzinho apertadinho — provoquei e, ela riu.

— Safado.

— Você nem imagina o quanto — murmurei entre risos.

Depositei o vidro de óleo sobre o criado-mudo e, em seguida, peguei uma tigela, que continha chocolate derretido.

Rastejei-me no colchão, até estar em cima do corpo delicioso da Lea. Havia uma umidade pairando sobre o tecido da calcinha. Enrolei os dedos no elástico e, com um puxão, arranquei a peça do seu corpo. Pronto. Agora ela estava totalmente nua.

— Lá no hotel, eu disse para você que o sabor do chocolate ficava muito melhor em sua pele — falei, controlando o nível da minha respiração ofega. Lentamente, eu despejei o doce em cima dos seus seios. Lea arquejou.

— Agora chegou a hora de fazer de você,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu doce banquete, querida...

Inclinando meu corpo, eu abocanhei um mamilo e, em seguida, o outro, deleitando-me com os gemidos e arquejos. Insatisfeito, eu despejei um pouco mais e comecei a lambê-la inteira, mas ignorando o seu ponto mais sensível.

A cada lambida, Lea se contorcia um pouco mais. Segurei suas mãos, quando as mesmas ameaçaram descer até o meio de suas pernas, a fim de encontrar um pouco de alívio.

— Mas...

Ela se calou, no momento em que sentiu minha língua arrastando-se em seu pescoço. Vi quando suas coxas se apertaram, juntas.

Deus! Eu podia sentir o quanto ela estava excitada.

Coloquei um mamilo entre os lábios, e adicionei pressão firme.

— Hugo...

— Shii...

Deliciado, eu me joguei para o lado e forcei

PERIGOSAS ACHERON

seu corpo a virar. De bruços, eu voltei a me inclinar e cheirei sua bunda. Em seguida, lambi e mordi sua carne. O que a fez saltar. O gemido que escapou da sua garganta fez meu pau gotejar.

— Você é tão linda.

Meu coração estava debatendo contra minhas costelas. Eu estava tão perdido na adrenalina, que me sentia como um lunático. Abaixei-me entre seus joelhos por alguns segundos, tentando me controlar. Ninguém me afetava tanto como ela.

Meu pau era rocha dura e ansiava se enterrar no seu corpo. Eu mordi meu lábio até que o gosto metálico do sangue atingisse a minha língua. Meu desejo poderia esperar. A prioridade ali era ela.

Girando ao redor, eu me sentei no final da cama. Então voltei a me inclinar, cuidadosamente, até que eu estava olhando para sua boceta doce.

Sem querer esperar mais para saboreá-la, eu peguei seu quadril e movimenteí, diretamente acima da minha boca, e um suspiro abafado

escapou dela.

— Bem, estou louco para experimentar essa combinação doce... — eu abaixei a minha voz, e uma emoção percorreu minha espinha antes de atingir a ponta do meu pau latejante, enquanto eu deixava o chocolate escorrer até sua abertura. Lea se contorceu sobre meus braços — Deliciosa.

Quando a ponta da minha língua deslizou em sua umidade, Lea balançou para frente e quase perdeu o equilíbrio. Equilibrando-a com as minhas mãos em seus quadris, eu a sustentei.

Eu a puxei para baixo, em minha boca e ela dividiu seu peso, uniformemente, até seus joelhos. Eu inclinei o corpo dela até que eu fosse capaz de me deleitar no ângulo certo, para ter uma constante lambida da língua em sua boceta.

Essa noite seria inteiramente sobre o quão longe eu poderia empurrá-la. Eu queria entrar em seu coração e usaria todas as armas para isso.

Confiante que ela estava confortável em cima de mim, eu repousei uma mão entre suas pernas e mergulhei em seu núcleo encharcado,

enquanto trabalhava em seu clitóris com minha língua. Conforme os minutos passavam, Lea se debatia freneticamente em cima de mim; hora tentando se afastar, e hora buscando por alívio.

Em determinado momento, eu voltei a deitá-la de costas contra o colchão, e abandonei o chocolate. Em seguida, lambuzei minha mão no óleo corporal e preparei o seu traseiro para o meu dedo. Quando empurrei em seu furo enrugado, Lea ficou rígida abaixo de mim, seus gemidos afiados e erráticos. Eu já tinha tentado conquistar aquela área, entretanto ela não permitiu, deixando claro que era doloroso demais para sequer tentar.

E, naquele momento, eu me alegrei por tê-la feito engasgar com o toque.

— Hugo... eu... — ela gemeu palavras incoerentes.

Girei meus dedos em seu furo enrugado, e ouvi seu resmungo baixo, e tive certeza que era um xingamento.

Eu ri.

Retornei com minhas carícias, e não levou

muito tempo até Lea gozar. E outra vez. E outra vez.

Eu ri.

Sua respiração acelerou, e escutei seus resmungos de reclamações por trás dos seus dentes cerrados. Ignorei e ri de novo. Retirei meu dedo do seu furo proibido apenas para enfiá-lo de volta e, eu estava adorando o jeito como ela reagia com a invasão. Seu corpo estava se erguendo em direção ao meu rosto novamente em pequenos graus, sua boceta gulosa e dolorida para minha boca.

Hoje era tudo sobre quebrar as defesas dela.

Eu fui atrás de seu clitóris com renovado fervor, minha língua deslizando entre as dobras até encontrar o broto de nervos super sensíveis. Quando minha boca se fechou em torno de sua carne, lambi com traços rápidos e firmes. O dedo ímpio na bunda dela afundou-se um pouco mais.

Lea perdeu o controle de seus quadris, e estava fazendo tudo em seu poder para moer na minha cara. Eu a segurei com uma mão, mantendo-a no lugar, para eu lambar e chupar o inferno fora

de sua boceta.

Levantei a cabeça por alguns instantes, e minha respiração rápida derivou a sua pele corada. Suas coxas estavam trêmulas. Eu, lentamente vagueei meu olhar acima de seu corpo, para seus mamilos duros, e encontrei sua cabeça inclinada para trás.

Cabelo escuro espalhado nos lençóis.

Peito subindo e descendo com a respiração acelerada.

Continuamos nesse método de loucura sexual por um longo tempo. Eu tomava seu corpo, e Lea estava rebolando em meu rosto, na necessidade da devassidão, sua libertação inundando minha boca gulosa. Um dos orgasmos veio em jatos de uma linda ejaculação feminina.

Lea pareceu perder todo o senso de realidade. Ela estava balançando para o lado, balançando devido aos furiosos espasmos, quando eu a agarrei.

Em seguida, enfiei as mãos em suas pernas abertas e trouxe sua boceta até minha boca outra

vez.

Precisava lambar até a última gota.

Depois de satisfeito, eu deslizei para cima do seu corpo.

— Você está bem? — Ela assentiu, incapaz de falar. — Você ejaculou, Lea. E foi a cena mais linda que eu já presenciei. — Levei meu dedo até seu queixo, acariciando-o com o polegar. — Agora vou fazê-la gozar incontáveis vezes no meu pau. Está preparada?

Outro aceno.

Eu me movi de cima da cama, e me encaminhei novamente até o armário, encontrando exatamente o que eu queria.

Voltei a me instalar entre seus joelhos.

— Esse é um pequeno plug anal, com vibrador — expliquei, levando o objeto diante de seus olhos. — Vou foder seu traseiro com ele enquanto como sua boceta — falei, pressionando o meu pau em seu clitóris inchado.

— Alguma objeção quanto aos meus planos?

Sua cabeça balançou de um lado ao outro.

Era tudo o que eu precisava.

Colocando ação às palavras, eu introduzi o plug, com uma joia na ponta, em seu ânus. Lea se remexeu um pouco, mas pareceu estar mais familiarizada com a invasão. Alucinado com aquela visão, eu me afundei no calor da sua boceta molhada deixando escapar um rosnado dos meus lábios.

O corpo de Lea começou a tremer incontrolavelmente com a sobrecarga de sensação. Algo profundo, quase animalesco originou-se de minha garganta, quando outro jato de ejaculação feminina nos banhou.

Minhas investidas contra sua boceta começaram a se tornar intensas e frenéticas. Em determinado momento, eu alcancei o pequeno controle remoto do vibrador e liguei, isso fez o quadril dela se remexer involuntariamente com a pressão em seu local apertado.

Um suspiro escapou da sua garganta.

— Hugo... — sua voz não passava de um

murmúrio. — Oh, meu Deus...

— Deus não, querida. Eu. Somente eu, Hugo González. O seu homem a partir de agora.

Ela soltou um grito desesperado quando eu aumentei a pressão do vibrador e, conseqüentemente, das investidas do meu pau na sua boceta.

A visão do meu pau entrando e saindo do seu canal me fazia querer rosnar feito um selvagem.

Lea tentou fechar as pernas, tomada por espasmos incontrolláveis, mas voltei a impedi-la.

Pressionei seu clitóris com meu polegar aumentando as vibrações. Com um grito sufocado, Lea arqueou as costas, a parte superior do corpo levantou da cama.

Segundos depois, ela caiu de volta. Fincou os calcanhares no colchão, recuando um pouco. Eu segui com as investidas do meu pau e do vibrador, intensificando a pressão em seu ponto sensível. E isso a levou a um novo orgasmo.

Eu fiz isso repetidas vezes até que ambos estávamos encharcados em suor. Até que as pernas

PERIGOSAS NACIONAIS

de Lea estivessem tão fracas, ao ponto de ela não conseguir mantê-las erguidas.

— Já chega, Hugo, eu... eu não aguento mais, eu...

Suas lamúrias me deixaram satisfeito, porque a deixei exatamente do jeito que eu queria. Completamente submetida. Corpo, alma e espírito.

— Só mais uma vez, Lea. Goze para mim apenas mais uma vez.

Aumentando e diminuindo a pressão do vibrador do seu traseiro, eu estipulei um ritmo. E com isso, deixei de me segurar e me libertei em sua barriga. Lambuzando sua pele suada. Marcando. Reivindicando.

Os tremores do seu corpo voltaram com intensidade, enquanto jatos de sua quarta ejaculação consecutiva se espirravam sobre o colchão.

A respiração diminuiu depois de instantes. Eu não conseguia tirar meus olhos dela, espalhada com as pernas abertas, envolta em saciedade sexual.

PERIGOSAS ACHERON

Com cuidado e delicadeza, eu limpei o rastro pegajoso do meu gozo de sua pele, em seguida, retirei o plug anal. Seu corpo ainda estava muito sensível ao toque. Seus olhos estavam vidrados e avermelhados.

Cuidadosamente, eu me ajeitei na cama, e puxei Lea para meu colo.

Passeei meus dedos em suas bochechas e limpei o resquício de lágrimas de sua pele, acariciando delicadamente seu rosto. Sem desviar o olhar, comecei a sussurrar uma canção a fim de relaxá-la física e emocionalmente. Permanecemos assim por longos minutos, comigo cantando e acariciando seu rosto, enquanto Lea apenas me encarava em silêncio.

— Você está bem? — sussurrei, calmo, depois de um tempo.

— Estou — respondeu e, em seguida, sorriu. — Sua voz é linda — Notei que ela ainda estava um pouco atordoada.

— Obrigado. — Sorri, amável. — Vou carregá-la até o banheiro, ok? Um banho de

banheira deixará você mais relaxada.

— Mas eu estava relaxando ao som da sua voz de barítono — reclamou e, eu soltei uma risadinha.

— Voz de barítono, é?

— Sim. Grave e aveludada ao mesmo tempo. — Voltei a sorrir, mas não fiz nenhum comentário.

Eu a deixei na cama e segui até o banheiro. Enquanto a banheira enchia, eu retornei ao quarto e peguei Lea nos braços. Em seguida, carreguei-a até a suíte.

Sentando-se na beirada da banheira, Lea apenas observava meus movimentos, mas em silêncio. Arrastei as mãos até seus ombros, massageando a tensão acumulada.

— Como se sente?

Embora, a ideia fosse apenas sobrecarregar seu corpo com orgasmos intensos e alucinantes, eu me vi preocupado com ela. Precisava ter certeza que ela estava bem.

— Estranha — respondeu com o cenho

PERIGOSAS ACHERON

franzido. — Eu não sei... eu só... nunca tive um sexo tão intenso.

Levantando seu queixo em um aperto suave, eu toquei seus lábios com um polegar.

— Eu sei, querida.

Novamente peguei-a em meus braços e a coloquei dentro da banheira. Me acomodei por trás do seu corpo e, lentamente, comecei a esfregar sua pele com uma ducha. Movimentos circulares, a fim de dissipar os nós de seus músculos.

— Voltaremos para casa amanhã e, eu não quero que as coisas mudem entre nós dois, Lea — falei minutos depois.

Senti que ela ficou nervosa, e me encarou por sobre o ombro.

— O quê? Vamos continuar transando, Hugo. Ainda não me cansei. Apesar de que o sexo de hoje quase me destruiu. Você fez de propósito, não fez? Você armou tudo isso para fazer minhas defesas ruírem.

Eu ri, percebendo o nervosismo dela. Continuei massageando seus ombros, pescoço e

braços.

— Oh, querida, o ponto aqui vai muito além das nossas transas, e você sabe disso. — Ela se remexeu na banheira e se virou para me encarar. — Eu não quero só o sexo, Lea. Eu quero mais. Se vamos fazer isso, quero que em nosso retorno, estejamos como um casal. Namorados. Não apenas como uma trepada fácil. Porque acredite: Você é tudo, menos fácil.

Ela sorriu, sabendo exatamente do que eu estava falando. Porra! Foram longos três anos na corrida para conquistá-la.

— Eu quero poder cuidar de você. Ter seus sorrisos. Quero jantar a noite, ou apenas comer pipoca no sofá vendo um filme idiota. Mas quero com você.

Ela ficou com uma expressão chorosa, me encarando cheia de tesão, carinho e espanto. Mas a dúvida e o medo também estavam lá. Espreitando.

— Eu quero até mesmo o seu ronco à noite.

— Eu não ronco! — ela retrucou de imediato, e ambos rimos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, não ronca, mas eu precisava ver seus lindos olhos mudarem de expressão. Eu enxergo o medo neles, Lea. E, eu não quero que sintam medo.

Ela soltou um suspiro e desviou o olhar.

— Se eu deixá-lo entrar, você vai acabar quebrando tudo, Hugo. Não sei se posso...

— Eu, fazê-la quebrar? Meu bem, eu quero te dar o mundo. Não quero quebrar seu coração.

Um novo suspiro escapou de seus lábios, enquanto ela parecia absorver minhas palavras. De repente, sorriu.

— Sem quebrar meu coração?

Levantei dois dedos num gesto de escoteiro, fazendo-a sorrir.

— Pelo contrário, eu vou cuidar dele.

— Você é muito galanteador, senhor González.

— Não sou. Mas você desperta o melhor de mim. E, eu gosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Vinte e três

Hugo Gonzalez

O salão do aeroporto de Newark era imenso e, eu não conseguia desviar meus olhos da Lea. Não tinha olhos para mais nada e nem ninguém. Minha concentração tinha se tornado uma merda desde que essa mulher invadiu minha vida.

Tínhamos um vôo marcado para as 8hs30min e, eu não podia estar mais feliz por estarmos retornando como um casal.

Minutos depois, estávamos acomodados em nossos assentos de primeira classe do avião. Lado a lado. Lea não parava de falar. E, eu temia que a qualquer momento ela pudesse sofrer um colapso.

— Hugo, eu não tenho certeza se isso é uma boa ideia e... Ah, droga! *Tá* legal! Acho que precisamos estabelecer algumas regras — disse, interrompendo o próprio raciocínio. Ignorei a vontade de rir e a encarei, fingindo seriedade. — Estamos juntos agora. Ok. Então não pense em

PERIGOSAS NACIONAIS

ficar fodendo com mulheres aleatórias. Seremos exclusivos um ao outro.

— Justo — respondi, meneando a cabeça.
— Não é como se eu fosse ter olhos para qualquer outra mulher além de você. Mas é interessante mantermos as coisas esclarecidas. — Pisquei maroto, e ela sorriu.

— Também não vou transar com você dentro da empresa. Lá é nosso local de trabalho e pretendo manter meu profissionalismo.

— Nem uma chupadinha esporádica? — zombei, adorando ver o rubor se espalhando por seu rosto. — Não podemos nos esquecer do desejo impulsivo da sua boca pelo meu pau, querida.

Sua mão cobriu meus lábios, desesperada e mortificada, enquanto olhava para os lados.

— Fala baixo, droga! — sussurrou, ruborizada. — Não seja cretino.

Minha boca se alargou num sorriso arrogante.

— Eu só falei a verdade. — Dei de ombros e seus olhos rolaram.

PERIGOSAS ACHERON

Nesse momento, ela abriu a garrafinha de água e deu um longo gole.

— Quero ter um dia da semana, inteiramente, para mim. Sem encontros. Apenas em minha companhia.

— Como assim? Está me dizendo que quer um dia na semana longe de mim? Lea, você está tratando nosso relacionamento como um negócio. Não estou gostando disso.

— Não é isso, Hugo. Mas eu preciso continuar mantendo meu espaço pessoal, entendeu? Lutei muito para conquistar o controle emocional e profissional que tenho. Não quero colocar tudo a perder. Já parou para pensar nos murmurinhos que vão rolar na empresa? Vão pensar que estou tentando subir na vida e por isso estou dando a boceta para você.

— É por isso que está dando a boceta pra mim? Está de olho na minha fortuna? — questionei, fingindo incredulidade e ela estapeou meu braço.

— É sério, Hugo. — suspirou e, em

PERIGOSAS NACIONAIS

seguida, voltou a me encarar com aquele par de olhos encantadores. — Outra coisa: Nada de me pedir para morar com você.

Inspirando profundamente, eu juntei nossas mãos, entrelaçando os dedos.

— Acalme-se. Daremos um passo de cada vez, entendeu? Eu já estou na porra do céu apenas por você ser minha.

Seus deliciosos lábios me ofereceram o sorriso mais lindo do mundo e, eu não resisti ao desejo de lambê-los.

— Obrigada — ela soprou contra minha boca.

Beirava às dezesseis horas, quando chegamos a Sol, Madrid. Deixei Lea em seu apartamento e, em seguida, fui para casa.

Eu morava no bairro El Retiro, uma linda região de Madrid, com muitas zonas verdes. Antes de minha mãe falecer, eu caminhava com ela pelos muitos parques da região. Era agradável e nos conectava de alguma forma.

PERIGOSAS ACHERON

O táxi estacionou em frente a minha casa e, rapidamente, entrei, carregando minha pequena mala. As longas horas de vôo me deixaram exausto, mas ainda sim, exalava um calor gostoso no peito. Eu conquistei a mulher da minha vida e não poderia estar mais feliz.

Amanheceu o dia e minha ereção gigantesca chamou minha atenção. Meus pensamentos voaram em ondas cortantes até a Lea, minha perspectiva de vê-la ou ouvir sua voz me consumiu. Estiquei meu braço para alcançar meu aparelho de celular a fim de acordá-la. Era quase sete da manhã.

Eu: Bom dia. Acho que precisamos rever um dos itens da sua lista de regras. Como trabalharemos sobre minha ereção matinal?

Sua resposta veio rápida:

Lea: Você tem enormes mãos, senhor González. Pode muito bem usá-las no processo.

Uma risada alta reverberou da minha garganta, enquanto eu me jogava para fora da cama e me preparava para sair. Minha garota era tão

atrevida.

Eu decidi ligar para ela, já que sentia uma necessidade desesperadora de ouvir sua voz.

— *Está pretendendo me enlouquecer, senhorita Martinez?*

O som de sua risada aqueceu meu peito.

— *Nada disso, querido. Estou apenas sendo prática, já que não estou perto para ajudá-lo a resolver seu enorme problema.*

Meu corpo se aqueceu um pouco mais.

— *Enorme, é? Bom saber que você reconhece as qualidades da minha anatomia humana.* — Outra vez escutei sua risada calorosa.
— *O que você está vestindo, Lea?*

— *Na verdade, eu não estou vestida. Acabei de tirar a roupa para entrar na banheira.*

Eu gemi.

— *Toque o seu corpo.*

A linha ficou muda por um instante.

— *Aonde?*

Inferno! A voz dela estava afetada. Eu a
PERIGOSAS ACHERON

estava deixando excitada.

— *Comece pelos seios. Aperte um mamilo de cada vez, alternando a pressão até eles estarem rígidos. Em seguida, desça com as mãos, massageando as coxas e pernas. Está me ouvindo, Lea?*

— *Oh, sim, eu estou...*

Engoli um gemido quando senti o tesão explícito no seu tom de voz.

— *Acaricie os seus pés agora.*

— *Os pés? Por quê? Eu não quero acariciar meus pés, porra. Quando poderei tocar na boceta?*

— *Quando você abrir a porta para mim, querida.*

Nesse momento, encerrei a ligação e apertei a campainha do seu apartamento. Minha respiração estava ofegante, considerando que dirigi feito um lunático até ali, infringindo várias leis de trânsito.

Quando a porta se abriu, os olhos da Lea me olharam com espanto. Ela estava enrolada numa toalha branca, e era possível ver as gotas de água

PERIGOSAS ACHERON

brilhando em sua pele. Meu coração começou a bater mais forte.

— Co-como você conseguiu passar pela portaria?

Eu lhe ofereci um sorriso travesso.

— Conversei com o porteiro mais cedo, quando trouxe você. Apesar de você não fazer ideia, querida namorada, eu sei ser bem persuasivo com as pessoas. E também não é como se fosse a minha primeira vez aqui no prédio.

Dito isto, eu comecei a dar passos em sua direção.

— Persuasivo, hun? Acho que tenho alguma noção desse seu lado...

Sua toalha caiu numa bagunça aos seus pés, revelando-me seu corpo meio úmido e, completamente, nu.

Expirei com aspereza.

— Que tipo de namorado eu seria em atíçar minha garota e não satisfazê-la? — Abaixei e capturei um seio com a boca. Ela gemeu assim que meus lábios tocaram sua pele.

PERIGOSAS NACIONAIS

Lea enterrou os dedos no meu paletó e me despiu, seguido da camisa. Com o peito nu, colado ao dela, capturei sua língua entre os lábios e suguei devagar. Meu pau, totalmente ereto, estava prestes a explodir a calça contra seu ventre.

Enrolando o braço em sua cintura, eu comecei a caminhar com ela por puro instinto, até encontrar a sala. Com o sofá em vista, eu a deitei com as pernas esparramadas.

De pé, olhando para ela, eu abri a boca para falar num tom sedutor:

— Eu vou lhe dar o que for necessário, Lea. Diga-me o que quer de mim.

Minhas mãos desceram para abrir o zíper da minha calça. E meus movimentos estavam sendo seguidos pelos seus olhos atentos.

— Como assim?

— O que você quer que eu faça agora, nesse exato momento?

Minha voz era grossa.

— Quero a sua boca em mim.

PERIGOSAS ACHERON

Porra!

Inclinei-me de modo a pairar sobre seu corpo.

— O que mais?

— Depois de me ter na sua boca, eu quero que me coma bem aqui, antes de me pegar por trás com minhas mãos apoiadas no encosto do sofá.

— E depois?

— Quero que goze dentro de mim.

Com um rosnado animalesco, eu avancei em seus lábios. Louco para começar a realizar aquele desejo.

Lea preferiu ir à empresa, sozinha. Eu não questionei, pois prometi que não a pressionaria. As coisas aconteceriam devagar.

— E aí? Como foi a viagem? — Alejandro quis saber, assim que colocou a cabeça na porta da minha sala. Havia um sorriso provocativo no canto de seus lábios.

Erguendo-me da minha cadeira, eu dei a

PERIGOSAS ACHERON

volta na mesa.

— Consegui a melhor conquista da minha vida, irmão.

Observei quando ele arqueou as sobancelhas. Peguei uma pasta de documentos, considerando que estávamos prestes a entrar numa reunião com a equipe da empresa escolhida para realizar a auditoria.

— Fodeu com duas mulheres ao mesmo tempo? — David questionou, intrometendo-se na conversa.

Ignorei sua zombaria e sorri.

— Vocês estão olhando para um cara de uma mulher só — murmurei, orgulhoso, enquanto deixávamos minha sala e partíamos para a de reuniões. — Lea e eu, estamos oficialmente juntos. Finalmente.

— Mas que droga! Perdi a aposta — Alejandro resmungou com frustração, embora soubesse que no fundo, ele estava feliz por nós.

— Que aposta? — David perguntou. — *Carajo!* Vocês dois sempre me deixam de fora das
PERIGOSAS ACHERON

jogadas — reclamou e, eu estiquei o braço a fim de bagunçar seus cabelos, perfeitamente alinhados.

Entre risos e brincadeiras, ambos entramos na sala de reuniões. Nem todos os acionistas estavam presentes, mas meus olhos detectaram, como um ímã, a dona dos meus sentidos. Lea. Sua boca perfeita se abriu, minimamente num sorriso antes de desviar o olhar. Ignorei o desejo de gritar para Deus e o mundo que estávamos juntos, que ela era minha, e então tomei um dos lugares. A pauta da reunião era sobre os principais pontos discutidos com outros empresários do evento em Newark. Lea discorreu um breve resumo. Nesse momento, a porta da sala se abriu, revelando um homem de cabelos grisalhos.

— Oh, desculpem-me pelo atraso, senhores, mas o trânsito estava especialmente caótico nessa manhã — disse, enquanto avançava com passos firmes. — Faço parte da equipe de auditoria — complementou.

Sua mão direita esticou-se para cumprimentar cada um, sentado à mesa. Quando se aproximou da Lea, os olhos dela se arregalaram e

PERIGOSAS ACHERON

seu rosto empalideceu.

Franzi a testa, confuso com sua reação.

A cabeça do homem pendeu para o lado, parecendo estar sem jeito com a rejeição dela diante de seu cumprimento.

A sala tornou-se silenciosa, e tudo o que consegui enxergar foi o pavor nos olhos da Lea.

Apertando a mão contra a boca, ela ficou lá... olhando para o homem a sua frente.

Totalmente aterrorizada.

Apavorada.

Paralisada.

— Lea? — chamei, preocupado e nervoso.

— Está tudo bem, Lea? — David questionou.

Observei que o homem ameaçou tocá-la e, finalmente, ela pareceu sair do estupor. Freneticamente bateu na mão dele, quase tropeçando ao se erguer da cadeira.

Em seguida, deixou a sala quase correndo.

Obviamente que ninguém entendeu o que
PERIGOSAS ACHERON

acabou de acontecer ali. E sem esperar nem mais um segundo, eu me levantei e fui atrás dela, encontrando-a em sua sala. Ela estava se atrapalhando com a chave da sua gaveta, enquanto com mãos trêmulas, tentava abrir. Seus olhos estavam lacrimejantes.

Não foi necessário muito para deduzir que o motivo de seu colapso tivesse sido o homem da reunião.

Fúria atravessou meus poros quando fiz a pergunta que passou rasgando pela minha garganta:

— Foi ele, não foi? Foi aquele homem que a feriu no passado.

Lutando contra as lágrimas, ela me encarou. Não abriu a boca para responder, apenas assentiu. Meu peito se apertou diante da dor expressa em seus olhos.

Fui até ela e a abracei, tentando transmitir todo o conforto necessário para fazê-la esquecer de todas as coisas ruins. Porra! Aquela mulher merecia somente o melhor da vida.

Respirando forte, em busca de controle, eu

afastei o rosto para poder olhá-la nos olhos. Eu precisava ter equilíbrio naquele momento. Por ela.

— Vá para casa. Eu irei logo em seguida.
— Passei os dedos para limpar suas lágrimas. —
Não se preocupe com nada. Cuidarei de tudo.
Entendeu?

Ela voltou a assentir. Desnorteada.

No instante seguinte, eu retornei a sala de reuniões. Ódio brilhava sobre minha pele. Fui até onde aquele homem estava sentado e o ergui pelo colarinho. Tensão tomou conta do lugar. Minha vontade foi de socá-lo, mas estávamos dentro da empresa e isso não seria nada bom. Não queria prejudicar meus irmãos, já que o patrimônio também pertencia a eles.

— Estamos cancelando qualquer proposta da sua empresa — sibilei entre dentes.

— O quê? Por quê? — ele gaguejou.

— Hugo, como assim? Enlouqueceu?

Ignorei os questionamentos do Alejandro.

— Eu não preciso de motivos. Eu apenas faço — rosnei, deixando claro todo o meu escárnio.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora suma daqui. Você não é bem vindo.

Empurrei o homem, fazendo-o tropeçar em seus próprios pés. Minhas mãos estavam fechadas fortemente em punhos. O desejo de massacrar a cara daquele infeliz, pulsando cada vez mais forte dentro de mim.

— Por favor, senhores, essa reunião não será mais necessária.

Terminei de falar e me encaminhei para sair da sala. Meus irmãos ficaram sem entender, mas foda-se! Aquele homem havia machucado a minha mulher. E, naquele momento, mais do que tudo, eu precisava estar com ela. Precisava cuidar das suas feridas.

PERIGOSAS ACHERON

Vinte e quatro

Lea Martinez

Uma onda de tontura passou por mim, uma violenta tempestade me levou para baixo.

Eu mal consegui sentar no assento do motorista, quando entrei no carro, e sequer fazia ideia de como cheguei ao estacionamento da empresa.

Náuseas me tomaram.

Bati a porta com força e tranquei, com as mãos apertando o volante. Lutei contra a vontade de fugir da cidade. A vontade de ir o mais longe possível.

Ele estava lá.

Adrian estava na cidade.

Bile subiu na minha garganta quando minha mente me empurrou de volta para os dias que eu faria qualquer coisa para esquecer.

Lutando com todas as minhas forças, eu segui o trajeto de casa. Tentando ignorar a sensação

PERIGOSAS ACHERON

de pânico me queimando.

Assim que entrei no meu apartamento, arranquei as sandálias dos pés e fui em direção a pequena adega. Eu precisava de algo forte para me anestesiarmos.

Precisava esquecer.

Ou, eu fugiria outra vez.

Os olhos do homem que me feriu me encaravam através da minha mente. Esse mesmo olhar insensível era oferecido, como se tentasse instigar medo em mim de novo. A sensação familiar de pânico me enchendo enquanto buscava reaver meu controle. Tudo ao meu redor se desfez, exceto ele.

Adrian.

Como isso podia estar acontecendo?

A campainha tocou, me fazendo pular de pavor.

Ele está aqui!

— Não, não, não, não... — falei com pressa. Rapidamente me movi para fora da sala em busca

de fuga. Meu coração disparou quando girei em círculos, percebendo que não tinha para onde ir. — Ele me achou! Ele veio atrás de mim!

— Lea — disse a voz do homem que, incrivelmente, vinha se tornando mais importante do que eu gostaria.

Hugo!

Neste momento, eu estava petrificada, sentindo-me perdida nas memórias do passado.

— Por favor, Lea, me deixa entrar — insistiu. — Sou eu, Hugo.

Entornando um generoso gole do uísque, abandonei a garrafa sobre o aparador e fui até a porta, a passos incertos. A única coisa que consegui enxergar através da umidade das minhas lágrimas, foi a preocupação no olhar de Hugo, antes que ele me puxasse contra o calor aconchegante de seus braços.

— Como você está? — questionou num tom sussurrado, enquanto afastava meu rosto para poder enxugar minhas lágrimas.

Sacudi a cabeça.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu me sentia enlouquecida, incapaz de controlar minhas emoções. Era como voltar àqueles dias de novo. Eu quase podia as mãos do Adrian em mim. Meu corpo tremeu enquanto a pressão ficava no meu peito, quase como se eu estivesse sufocando.

— Lea? — Hugo tentou me acalmar mais uma vez, contudo continuei negando. Não conseguia falar. Eu não podia falar.

Diante do meu silêncio, ele me puxou para seus braços e beijou o topo da minha cabeça. Envolvei meus braços em volta da sua cintura e me segurei a ele, com força.

— Não importa o que aconteceu, eu estou aqui agora. Eu vou te manter segura. É você e eu. Para sempre.

Em seguida, ele me carregou até meu quarto. Deitou na cama, arrastando-me com ele, entre suas pernas abertas. Suas mãos iniciaram um lento e delicado movimento em meus cabelos e braços, enquanto o silêncio nos envolvia.

Permanecemos assim por longos minutos.

PERIGOSAS ACHERON

Enrolados um no outro. Quase como um só.

Depois que finalmente aceitei o fato de que queria estar com o Hugo, me senti libertada de alguma forma. E com medo também. Porque não era apenas sexo, eu sabia, mas como a forma que os olhos dele olhavam para mim; como eles tentavam a todo o momento enxergar através da minha alma.

Mordi os lábios para esconder um suspiro.

O braço de Hugo estava enrolado em volta da minha cintura, agarrando meu corpo com firmeza ao dele. Hugo me segurava como se eu fosse sua linha de vida. E, naquele momento, eu entendi que não era errado admitir que precisava daquele homem na minha vida que, por sua vez, precisava de mim também. Eu amava ser necessária por um homem como Hugo.

Embora, minha autodefesa gritasse para que eu me fechasse outra vez na bolha, meu coração sussurrava outra coisa. Eu precisava me abrir com Hugo.

Expor a ele minhas feridas reais.

— O nome dele é Adrian — comecei de

repente. — Ele foi meu professor na Universidade de Salamanca, além de meu namorado. — Hugo se sobressaltou, não sei se por não estar preparado para me ouvir falar, ou se pelo que eu falei de fato. Contudo, eu não me virei para olhá-lo no rosto, apenas continuei: — Eu estava entrando no sexto período da faculdade quando o conheci. A princípio, tentei ignorá-lo, já que não tinha planos de me envolver com ninguém. As pessoas no campus me conheciam como a garota nerd e, eu trabalhava duro para conquistar meus objetivos. Queria dar, acima de tudo, orgulho a minha avó.

Estabilizei a respiração e olhei para baixo. Eu podia sentir minha hesitação e dor, o jeito que minhas lágrimas nublavam meus olhos.

Com o coração aos pulos, eu fui além:

— Mas a persistência do Adrian me desarmou, e quando vi, estávamos num relacionamento. Em questão de semanas, eu me apaixonei e me entreguei a ele de corpo e alma. Por ele ser mais velho, eu me sentia honrada por ter sido escolhida para ser dele. O meu amor me deixou cega e fui incapaz de enxergar as

armadilhas do destino, Hugo, e eu deveria ter escutado meus instintos. Deveria ter me atentado aos sinais.

— Que sinais? — Hugo perguntou num tom áspero. Eu podia sentir as enormes ondas de tensão emanando do corpo dele.

— Nosso relacionamento era abusivo. Com o tempo, Adrian começou a controlar minha vida em todos os sentidos. Brigávamos, porque eu nem sempre tolerava suas exigências, mas era questão de tempo para que ele me ludibriasse outra vez, para ter-me em suas mãos. Então, alguns dias depois, as coisas pioravam novamente. Ele passou a marcar meu corpo durante nossas transas, argumentando que era para me impedir de mostrar mais do que ele não quisesse. Dizendo que meu corpo era apenas para a adoração dele.

— Filho da puta! — Hugo rugiu, com raiva fluindo através de seu tom de voz.

— Eu pensava que esse era um gesto de amor. Ele sempre me fazia acreditar que tudo era para o meu bem. Que ele era mais velho e tinha mais experiência. Eu o amava, então acreditava

PERIGOSAS ACHERON

nele.

Minhas mãos cobriram meu rosto e os soluços agitaram meu corpo todo. Minha respiração se tornou irregular e não consegui falar mais nada.

Hugo me virou e, eu automaticamente me ajeitei em seu colo, com ele me segurando perto enquanto eu me enrolava no seu peito. Minha cabeça repousou sobre seu coração, e me permiti relaxar enquanto me perdia em seu perfume. Nossos braços estavam enrolados um no outro, e ele sussurrou em meu ouvido o quanto sentia muito.

— Oh, meu amor... Eu sinto muito que você tenha passado por algo tão horrível.

Uma sucessão de beijos em minha cabeça se iniciou, enquanto seu corpo se tornou uma espécie de gangorra conforme me balançava para frente e para trás. Me ninando como a um bebê.

Enquanto eu estava tentando, desesperadamente, controlar minhas emoções.

As horas que se passaram foram umas das
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais difíceis, considerando que me obriguei a reviver detalhes do meu passado. Ao contrário do que pensei, compartilhar essa parte negra da minha vida com o Hugo, me fez mais leve. Senti-me mais forte. Algo nas suas palavras, nos seus cuidados, me fez ver que não estava sozinha.

Quando acordei, algum tempo depois da nossa conversa, rolei no colchão e percebi que Hugo não estava perto de mim. Lentamente, me levantei e sai do quarto a procura dele.

Enquanto andei do quarto em direção à cozinha, senti um aroma gostoso de ovos fritos e meu estômago roncou sem aviso. Sem anunciar minha chegada, fiquei escondida na entrada e vi Hugo andando de um lado ao outro. Eu sorri, encantada, quando o escutei cantarolando suavemente a letra de uma canção romântica. Ele tinha uma voz tão linda.

Observei que ele bebericava algo diretamente no gargalo da garrafa pequena. Não tive certeza sobre que bebida era. Mas me senti estranhamente agradável em ver como ele estava à vontade na minha casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando não consegui mais ficar longe, eu me aproximei e, como se pudesse me sentir, ele olhou para trás, um sorriso lindo pairando nos lábios.

— Oi — sua voz saiu sussurrada. — Está melhor? Eu já estava indo te acordar. Preparei ovos com bacon. Gosta? Está com fome?

Enrolei as mãos na frente do corpo, me sentindo nervosa de repente.

— Você ficou aqui esse tempo todo?

As sobrancelhas grossas se arquearam, enquanto ele deitava a cabeça de lado.

— É claro. Para onde eu iria? Voltar para a empresa quando você está chateada? Eu disse que daria o mundo a você, Lea. Não estava brincando.

Meus olhos pinicaram com o desejo incontrolável de chorar. Senti meu rosto contorcer.

— Merda, Lea. O que foi?

Ele largou o que tinha na mão e correu até onde eu estava. Seus braços amparando meu corpo, mantendo-me por perto.

PERIGOSAS ACHERON

— É você, Hugo... — o choque, causado pelas minhas palavras, ficou evidente nos seus olhos. Apressei-me em explicar. — Não sei se isso é cedo demais, se é certo ou confiável... mas, eu consigo sentir seus sentimentos em mim — pausei, engolindo os soluços. — E é tão puro que não me sinto merecedora.

Ele tentou argumentar comigo, mas cobri sua boca com minhas mãos. Em seguida, entrelacei nossos dedos e puxei-o para que pudéssemos nos sentar nas cadeiras.

— Eu não contei toda a história a você. Há algo que deixei de fora.

— Como assim? — Ele perguntou.

— Eu não quero que aja mais nenhum segredo entre nós.

Hugo permaneceu em silêncio, então colocou minhas mãos nas suas e me aproximou um pouco. Eu podia sentir meu lábio tremendo, e não fui capaz de encará-lo.

— Por favor, deixe-me falar, mas sem me interromper. Eu preciso de você apenas me ouvindo

agora, porque isso é muito difícil, mas acho que você deveria saber — sussurrei.

Como se me compreendesse, ele se afastou um pouco para me dar espaço. Respirei fundo.

— No auge do meu relacionamento com o Adrian, eu descobri que estava grávida. Na época, eu me vi numa bagunça de sentimentos. Presa entre o medo e a euforia. Eu estava com vinte anos, mas me sentia capaz de ter o meu bebê. Poxa! Ele era fruto de um amor lindo. Um pedaço do Adrian no meu ventre. — Eu ri, balançando a cabeça. — Mas as coisas seguiram por outro caminho. Caminho esse que eu não estava esperando. Contradizendo meus temores, Adrian recebeu bem a notícia. Ele me deu conforto, garantindo que tudo ficaria bem e, eu acreditei — pausei para poder respirar. — Mas nada ficou bem, Hugo. Dias depois, eu acordei numa clínica clandestina. — Eu me cobri com meus braços, tentando bloquear aquelas sensações ruins que as lembranças causavam. — Adrian me dopou e me levou, inconsciente, até lá. Ele roubou não somente o nosso bebê naquela noite, mas parte de mim se foi também. Depois disso, eu fugi dele.

Saí sem deixar rastros. Abandonei minha avó e a cidade que nasci.

Ergui o olhar para Hugo, encontrando-o com os olhos úmidos.

— Eu costumava ter pesadelos, sabe? Eu o imaginava me perseguindo, me sufocando. Noites e noites, eu acordava chorando. Desesperada com a ideia de voltar a vê-lo. Mas conforme o tempo passava, eu fui ficando mais forte. Passei anos sem me relacionar com ninguém, e quando isso mudou, eu não queria nada além de um encontro ou outro. Não queria nada sério. Nada que me lembrasse amor.

Lágrimas voltaram a inundar meus olhos.

— Eu tive meu bebê roubado de mim. E mesmo não sabendo se eu seria uma boa mãe, Adrian não tinha esse direito. Ele não tinha o direito. Não tinha.

Desesperado, Hugo estendeu as mãos na minha direção. Implorando silenciosamente para que eu o permitisse me abraçar. Chorando, eu me joguei em seus braços. Permitindo-me ser

consolada. Amada. Cuidada.

As mãos de Hugo me apertaram contra seu peito. Eu podia ouvir os batimentos acelerados do seu coração. Sua voz soou embargada:

— Eu sei que não foi fácil, mas obrigado por confiar em mim e abrir essa parte de você.

— O fato de você estar aqui agora, ao meu lado, me faz corajosa. Você me faz mais forte, Hugo.

— Você me tem, Lea, e eu não vou a lugar algum. Prometo que vou amá-la, protegê-la e apreciá-la. Não por causa do que aconteceu, mas porque você merece tudo de bom na vida e, eu darei isso a você.

Desmoronei. Mas agradei por saber que ele tinha o conforto por nós dois.

Vinte e cinco

Hugo González

Eu deveria estar trabalhando, mas simplesmente não conseguia. Minha mesa estava repleta de documentos, havia dezenas de e-mails que eu precisava responder e, eu ali... olhando para uma das fotos da Lea, o qual tirei enquanto ela ainda dormia, horas atrás.

Ainda me sentia desnorteado com tudo o que ela compartilhou comigo. Na hora, eu me senti tão impotente. A raiva fervia dentro de mim. Não estava sendo capaz de aceitar o que aconteceu com ela. Não era justo. Ódio pulsava em minhas veias, enquanto pensamentos assassinos pairavam na minha cabeça.

Na noite passada, eu, basicamente, assisti Lea dormir. Conhecer sua dor foi como uma faca no meu coração. A dor penetrante me cortou, e isso continuaria a me assombrar pelo resto da minha vida. Na minha mente, eu via aquele maldito homem machucando-a, subjugando e impondo-lhe

sua vontade. Tudo queimava, e parecia que alguém estava derramando ácido diretamente em minhas veias. O amor da minha vida estava sofrendo, e era por causa do filho da puta que eu chamei para dentro da minha empresa. Eu acabei trazendo-o outra vez para a vida dela.

— Não trabalhe tanto — disse Alejandro, antes de se infiltrar dentro da minha sala.

Levei as mãos ao rosto e o esfreguei.

— Argh! Eu não estou com a mente sã.

Soprando um longo suspiro, ele puxou uma das poltronas diante da minha mesa.

— Quer me dizer que porra está acontecendo? — A diversão que pairava em seu olhar desde o momento que tinha entrado na sala, transformou-se em preocupação. — Estou feliz por você e a Lea, irmão, mas esse relacionamento não pode interferir nos negócios da nossa Corporação. Que porra você estava pensando? Aquele puto emitiu uma nota na imprensa hoje pela manhã. Ele parece ter influência com o pessoal da revista “**Un buen día con noticia**”. Estamos matando vários

leões por dia, correndo da concorrência. Qual o peso que um escândalo desses trará para nossa reputação?

Trinquei o maxilar.

— Aquele homem a feriu, irmão — sibilei entre dentes. — Ele quebrou a Lea em incontáveis pedaços — expliquei, mas sem dar detalhes, já que não tinha esse direito. — Então, eu realmente sinto muito, mas não fui capaz de me calar na frente do monstro que a destruiu no passado. Foi por causa dele que ela se fechou. Por causa dele que ela decidiu excluir-se de relacionamentos. Eu passei longos anos, lutando para conquistá-la, para fazê-la me enxergar... tudo, porque aquele filho de uma puta quebrou o coração dela — rugi mais alto do que gostaria.

— Puta que pariu! Que porra é essa que está dizendo?

Aquela reação não me surpreendeu, considerando o grande apreço que Alejandro sentia por Lea. Por vezes, cheguei a desconfiar que por trás de todo esse carinho houvesse algum interesse maior, contudo, entendi que era apenas o coração

PERIGOSAS ACHERON

abrasador do meu irmão fazendo aquilo que sempre fazia: acolher todo mundo.

— Eles tiveram um relacionamento quando Lea ainda era universitária. Ele era um dos professores dela. — Franzi a testa, incomodado com a lembrança. — Como aquele maldito conseguiu essa empresa de prestações de serviço? Porra, ela é uma das mais requisitadas do mercado atual.

— Pertencia à empresária Maria Ramires. Certamente, ele possui parentesco — respondeu, ainda parecendo desnortado com todas aquelas informações. — Que merda, mano! Eu não fazia ideia disso — reclamou. — Você acha que ele tinha noção que reencontraria a Lea aqui?

Inspirei profundamente.

— Pode ter sido coincidência. Não há como ter certeza. — Levei as mãos ao rosto, esfregando-o de maneira frustrada. Massageei as têmporas. — Não consigo me esquecer do olhar de pânico dela, irmão. *Carajo!* Eu prometi que a protegeria. Garanti que não a deixaria em momento algum.

— E vejo que está fazendo isso, Hugo. Está cuidando dela — disse. — Seja qual for a dor que ela esteja sentindo, irmão, substitua as memórias ruins por outras felizes daqui em diante.

Ergui meus olhos para ele. Eu era o irmão mais velho, entretanto, Alejandro sempre tinha os melhores conselhos para dar.

— Obrigado, Alejandro.

Ele assentiu, sorrindo.

— Vou averiguar as coisas mais de perto. Precisamos saber com quem estamos lidando. Não acho que tenha sido mera coincidência, Hugo. Aquele homem veio atrás dela.

— Ele que não ouse se aproximar dela, porque serei capaz de matá-lo com minhas próprias mãos — sibilei entre dentes.

— As melhores jogadas são feitas com estratégias — disse ele. Em seguida, se levantou, ajeitando o paletó. — Depois verifique sua caixa de e-mails. David enviou uma cópia do documento com os pontos que serão discutidos com os chineses da “**China Life Merchants**”, na reunião

de hoje. Ele ainda terá mais duas reuniões no decorrer da semana antes de voltar a Madrid.

Arqueei as sobrancelhas, surpreso. Tinha me esquecido completamente da viagem que David faria à China.

— Se conseguirmos um contrato com eles, vamos disparar no mercado. Eles possuem um valor de quase 80 bilhões de dólares. Foda-se, Eber e sua maldita lista.

— Sim, voltaremos a ter a instabilidade de antes, já que os chineses investem bastante em tecnologia e a matéria prima deles é barata. E por falar no Eber, o que a assistente dele disse afinal? — ele se referiu a visita de Belinda, dias atrás.

— Ah, basicamente, que ele não é confiável.

A testa de Alejandro ganhou um vinco.

— O que ela pretendia ganhar dizendo isso?

Minha boca se distendeu num sorriso arrogante. Em seguida, apontei para mim mesmo.

— Está olhando para o sonho de consumo da vadia.

Alejandro soltou uma risada calorosa.

— Por que isso não me surpreende? —
Joguei uma tampinha de caneta contra ele, que se esquivou, ainda entre risos. — Bom, você chegou a analisar a papelada com a proposta dele? A secretária liga todos os dias. Eber está impaciente, Hugo. Ou fechamos negócio, ou continuamos mantendo a concorrência. E ele está abrindo mais duas fábricas em cidades vizinhas. Parece que o foco da empresa está expandindo, e Eber está investindo em outros tipos de peças automotivas.

Inspirei o ar com força, enquanto me jogava para trás, no encosto da poltrona.

— Ele não quer uma parceria, mas uma fusão. Não tenho certeza se isso nos beneficiará. Nosso falecido pai nunca aprovou esse tipo de negociação.

— Temos alguns dias para analisar a proposta. Com o retorno do David, da China, poderemos respirar aliviados se ele voltar com o contrato nas mãos.

— Vamos esperar com os dedos cruzados.

Eu podia ouvir as risadas na voz de Lea antes mesmo de entrar em seu escritório. A porta estava entreaberta e sua excitação óbvia era difícil de perder. Vê-la feliz, me deixava feliz. Não me importava o quão ruim o dia podia estar sendo ou quão triste eu podia estar, a felicidade dela era contagiante.

Eu fiquei de pé do lado de fora da porta do escritório, ouvindo sua profunda risada filtrar pela pequena abertura, e não pude deixar de sorrir. Meu amor por essa mulher ainda me surpreendia às vezes, porque nunca imaginei que sentiria algo próximo a isso.

— Mais tarde conversaremos, Sofia. Uma sessão de pipoca, talvez? — eu escutei ela dizer. — Minha viagem com o Hugo levou mais dias do que o programado, por isso demorei a voltar para cidade. — Houve uma pausa, seguida por ela chamando a amiga de inconveniente antes de se despedir, entre risos.

Eu, cuidadosamente pressionei a palma da

mão na porta e comecei a me mover para dentro assim que ela colocou o telefone em sua mesa. Seu olhar se deslocou para encontrar o meu, e quase instantaneamente, ela ofereceu aquele olhar que sempre parecia me fazer sentir completamente dominado. Seus olhos suavizaram, um sorriso genuíno cobriu seus lábios, e sua cabeça inclinou para o lado apenas ligeiramente.

Então, meu coração correu com pura alegria e devoção.

— Bom dia, linda. — Eu me movi até onde ela estava, e lhe entreguei uma rosa branca.

— Ah, que linda — soprou, surpresa. — Obrigada.

Eu a puxei para perto antes de pressionar um beijo casto em seus lábios.

— Branco me remete a novo, que por sua vez, me faz lembrar-se de nós dois. Estamos construindo um novo começo. Uma nova história — eu disse. — Sem mais segredos. Sem mais barreiras.

— Sim — sussurrou, sem esconder a

PERIGOSAS NACIONAIS

emoção. — Eu senti sua falta quando acordei essa manhã.

— Pensei que você se sentiria mais confortável se eu não estivesse lá...

Eu não estava olhando nos olhos dela quando disse isso. Em seguida, eu senti que seu corpo se empertigou em meus braços, que a enjaulavam.

— Hugo, as coisas que eu disse ontem... — sussurrou.

Fechei os olhos quando meu coração começou a galopar.

— Meu amor ainda é o mesmo — afirmei.

— Mas estou sentindo que você está distante

Rapidamente agarrei seus quadris e a ergui para apoiá-la sobre a mesa. Eu coloquei a mão debaixo do seu queixo, forçando seus olhos a encontrarem os meus.

— Lea, você é a pessoa mais forte que conheço e, se alguma coisa mudou, é que meu amor por você apenas aumentou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lágrimas brotaram dos seus olhos e ela os fechou apertadamente na tentativa de lutar contra elas.

Levei meu polegar para limpar o rastro da umidade que as lágrimas deixavam em sua pele. Em seguida, beijei gentilmente o caminho delas.

— Eu te amo, Lea — repeti. — Tanto que faz meus joelhos fracos. — Escutei sua ingestão profunda de ar. — Nada vai mudar isso. Sinto muito por ter demonstrado o contrário. Eu fiquei com medo.

— Medo?

Assenti.

— Medo de não ser o suficiente. De não ser capaz de dar a você o cuidado e carinho que merece. Eu estou com ódio daquele cara, Lea. Não é justo o que ele fez você passar. Que tipo de homem faz isso com a mulher que diz amar?

Ela se moveu para frente, enterrando o rosto em meu peito, enquanto meus braços a circundavam, a segurando. Meus braços a mantinham segura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sua cabeça afastou e seus olhos encontraram os meus.

— Eu quero isso. — Apontou de mim para ela. — Estou fazendo dos nossos momentos juntos, especiais, Hugo. Eu amo estar com você. Todo o seu cuidado comigo, sua paciência em me fazer confiar em você, é comovente.

Eu, simplesmente, respirei, permitindo que ela me acalmasse.

— Essa declaração também me inclui acordando todos os dias ao seu lado?

Senti a vibração da sua risadinha.

— Não há nada melhor do que ter você me segurando durante a noite.

— Eu concordo — acrescentei sem pausa. — É meu momento favorito.

— Mas vamos com calma — concluiu, terminando de arrasar as minhas esperanças de dormir com ela todas as noites.

Eu olhei para longe, tentando o meu melhor para disfarçar meu descontentamento momentâneo diante de suas palavras.

PERIGOSAS ACHERON

— Então, com quem você estava falando pelo telefone quando cheguei? — Eu perguntei, mudando o foco.

— Com a Sofia — ela disse. O sorriso bobo que eu imaginei em seus lábios antes de eu entrar retornou. — Ela me convidou para almoçar a fim de colocarmos a conversa em dia, alegando que você, praticamente, me roubou do mundo. — Seus dedos beliscaram meu nariz.

— Isso é uma afronta, porque não roubei nada. Eu apenas tomei aquilo que era meu por direito — falei na brincadeira.

Sua risada alta aqueceu meu coração.

— Sempre tão arrogante.

— Porque você, senhorita, Martinez, é extremamente viciante. — Inclinei o rosto, e mordi o lóbulo da sua orelha. Minha mão agora deslizou ao longo do seu lado e sobre suas coxas.

Ela soltou um gemido abafado e, em seguida, tentou afastar minhas mãos gulosas.

— Veio me buscar para almoçar? Temos uma tele-conferência com David e os chineses às

treze horas. Então temos poucos minutos.

— Acho que podemos poupar pelo menos vinte minutos — falei, minha mão deslizando ao redor e descendo para o ápice das suas coxas. — As coisas que eu posso te dar nesse curto período de tempo...

O riso caiu dos seus lábios, enquanto ela me empurrou e, em seguida, desceu da mesa. Suas mãos pairaram em seu colo, alisando o tecido do vestido com tranquilidade.

— Não me faça mandar a minha lista de regras para seu e-mail — brincou. — Nosso relacionamento aqui na empresa deve ser estritamente profissional, eu já disse isso. Você sabe que prezo pela minha reputação.

Soltei um suspiro derrotado.

— Posso pelo menos ficar com sua calcinha? Assim poderei ficar inalando o cheirinho delicioso da sua boceta durante a tarde toda.

O choque cobriu seu lindo rosto.

Gargalhando, eu voltei a puxá-la contra mim, apertando seu corpo contra o meu conforme

PERIGOSAS NACIONAIS

caminhava com ela em direção a porta. Seus resmungos ofendidos foram abafados com meus beijos.

Eu estava tão apaixonado por essa mulher, que às vezes parecia um sonho.

PERIGOSAS ACHERON

Vinte e seis

Lea Martinez

Tudo mudou.

Estava diferente.

Aquela constante necessidade de estar na defensiva — se foi. Eu finalmente cedi totalmente ao que meu coração queria, e nunca me senti tão leve e renovada.

Desde que Hugo e eu nos tornamos um casal, pude conhecê-lo verdadeiramente. E vi que ele era um homem incrível, bem-sucedido, doce e sexy. Quando ele olhava para mim, eu sentia borboletas no meu estômago e, eu amava essa sensação. Ainda tínhamos muito a aprender sobre o outro e, eu ansiava que ele conhecesse o meu verdadeiro eu, tudo sobre mim. Hugo trouxe de volta a mulher que eu fui uma vez e, eu não poderia agradecer o suficiente por sua paciência e amor.

— Você está apaixonada — Sofia se encontrou com o meu olhar através do reflexo no

espelho. Ela estava parada na porta aberta do meu quarto, suas sobrancelhas escuras mais sérias do que o habitual.

— Por que está dizendo isso? — perguntei enquanto adicionava outra camada de rímel.

— Está tomando muito cuidado, no departamento de maquiagem. — Ela deu de ombros. — E, eu acho estranho que você esteja tendo tanto trabalho para um cara com quem está apenas transando — Inclinando-se contra o batente da porta, ela cruzou os braços. — O chefe safado finalmente conseguiu conquistar seu coração de gelo.

Eu escondi meu nervosismo por trás de uma pequena risada.

— Coração de gelo, eu? Assim você me magoa, Sofia — brinquei.

— Mas eu entendo — ela insistiu. — Aquele homem é quente. Não tinha como você não ser derretida com todo aquele fogo.

Eu dei risada.

— Infelizmente, eu estou sem sorte quanto

a encontros avassaladores — ela murmurou num suspiro. — O último cara com quem me encontrei, eu tive que sair às pressas, porque ainda morava com a mãe e ele não queria que ela nos pegasse juntos.

— Não brinca?

— É sério! Foi bem broxante.

— Mas você conseguiu ludibriá-lo sem que ele pedisse seu número de telefone? — perguntei entre risos. A boca de Sofia se abriu como se ela tivesse sido insultada.

— Você está insinuando que eu estava fazendo sexo casual? — replicou, fingindo uma expressão ofendida.

— Não me espantaria — esclareci, tão fingida quanto.

Ela fechou a boca e encolheu os ombros.

— Foi algo parecido. — Sorriu no fim. Sentando na cama, ela perguntou: — Então, aonde vocês vão?

— Hugo não disse. Apenas me pediu para estar pronta às vinte horas, que ele passaria aqui

PERIGOSAS ACHERON

para me pegar. Nossos dias estão corridos, então ele disse que precisávamos de um momento de descontração.

— Ele parece um cara esforçado — disse.
— Você acha que seria sensato eu ter aquela conversa com ele? Expor todos os alertas para o caso de ele magoar você?

— Sofia, eu juro, que se você o fizer se sentir desconfortável, eu vou encontrar o “filhinho da mamãe” e dar seu número para ele — eu ameacei.

Seus ombros cederam.

— Ok. Eu tinha me animado por um segundo. Adoraria colocar aquele chefe safado contra a parede.

Eu ri.

— Oh, eu sei que sim.

Enquanto eu torcia meu cabelo em um penteado arrumado, Sofia mexia no celular.

— Qualquer dia desses, nós poderíamos marcar um encontro duplo. Você poderia sair com Alejandro — comentei, distraída com as mechas de

PERIGOSAS ACHERON

cabelo que escapavam ao redor do meu rosto. Depois de tentar por alguns segundos que eles se comportassem, decidi deixá-los como estavam.

— Quem?

— Alejandro, irmão de Hugo.

— Ele é gato?

Rolei os olhos, escondendo um sorriso.

— Não sei, Sofia. Nunca prestei atenção.

— Mentirosa! — acusou e, eu ri abertamente. Em seguida, ela parou para pensar. — Por que não? Não fazemos isso desde sempre. — Ela fez uma pausa, sobrancelhas franzidas. — Além do mais, nós nunca saímos com dois irmãos quentes.

Ah, e como Hugo era quente...

Deus! Pensar nele me fez molhada entre as pernas.

— Vai ser divertido — ela acrescentou. — E se é irmão do chefe safado, então é rico e safado também.

— Você nem mesmo liga para dinheiro —

falei.

— Isso é verdade — concordou. — Mas para safadeza, eu ligo sim.

Voltei a gargalhar.

— Não sei se Alejandro é assim. Eu o vejo muito mais para o lado do romantismo.

— É porque ele ainda não me conheceu, amiga. Vou ter o maior prazer de levá-lo para o mau caminho.

— Céus! Você não presta, Sofia.

Levantei-me do banquinho na frente da minha penteadeira, e parei na frente de Sofia.

— Que tal?

Ela lançou um olhar para avaliar meu visual.

Eu estava usando um vestido lilás, com tiras largas nas costas.

— Um olhar do Hugo para você, o fará perder a mente, garota. — Ela piscou, marota. — Você está um arraso.

Minhas bochechas ruborizaram um pouco,

mas acompanhei seu sorriso libidinoso.

Fiquei de frente para o espelho a fim de observar melhor, e ter certeza que não estava faltando nada. Sofia procurou no meu armário por um par de sapatos.

— Use estes. — Ela jogou um par de salto alto preto na minha cama. — Vai combinar com o vestido.

Alguém tocou a campainha.

— Atende o Hugo para mim, por favor, enquanto calço as sandálias?

Assentindo, Sofia saiu do quarto. Poucos minutos depois, eu me vi pronta.

Peguei minha bolsa preta e, em seguida, saí.

Eu tomei algumas respirações profundas, tentando o meu melhor para acalmar meu coração acelerado pouco antes de sair do meu quarto.

Quando entrei na sala, Sofia estava diante da porta, e lá, do outro lado, estava o homem mais lindo que eu já vi.

— Boa noite — ele saudou a Sofia e, em

seguida, entrou no apartamento.

Avançando até mim com passos predatórios, Hugo me alcançou rapidamente. Gemi quando sua mão direita embrenhou-se em meus cabelos, atrás da minha nuca.

— Uau — soprou. — Você está... — ele fez uma pausa, enquanto deslizava os olhos para meu corpo todo — tão linda.

Meu coração disparou.

— Você está muito bonito também — falei com um sorriso.

Sua mão segurou minha mandíbula, firmando minha cabeça e guiando meus lábios aos seus.

— Estou completamente fascinado — ele confessou pouco antes de seus lábios tocarem os meus.

Meus joelhos ficaram fracos.

A cada declaração, meu coração se derretia um pouco mais. Estava ficando cada vez mais difícil continuar me mantendo neutra diante de tanto carinho, cuidado e amor.

PERIGOSAS NACIONAIS

Hugo entrelaçou nossos dedos e me levou para fora do meu apartamento. Antes de irmos, me despedi de Sofia. Ela me abraçou apertado, e nos disse para aproveitarmos a noite. Mas orientou o Hugo a cuidar muito bem de mim, ou ela arrancaria as bolas dele e as jogaria aos cães.

Quando saímos do meu prédio, Hugo me ajudou a entrar no seu carro esportivo.

— E então? Onde estamos indo?

— Em um pequeno evento organizado por um casal de amigos num bar. Estão comemorando o primeiro ano do Estúdio de tatuagens deles.

Arqueei as sobrancelhas, incapaz de disfarçar a surpresa no olhar.

— Que incrível, Hugo. Definitivamente não conhecia esse seu outro lado.

Ele me encarou de soslaio, um sorriso de canto pairando em seus belos lábios.

— Adoro surpreender você, baby. — Piscou, maroto e, eu ri.

Hugo manteve a porta aberta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Primeiro você, querida — disse ele, com um sorriso sexy no canto da boca.

Calor tomou o meu corpo, e mordi meu lábio inferior.

— Obrigada — eu murmurei, abaixando a cabeça e pisando no interior do bar lotado.

O ar quente se misturou com o rugido de vozes no ar.

Hugo parou por alguns instantes, levou o olhar a nossa volta, em seguida, voltou a me encarar.

— Por aqui.

Ele me conduziu à frente dele, para uma área aberta.

Cautelosamente, olhei para ele.

— Eu pensei ter ouvido você dizer que seria um pequeno evento.

Ele soltou uma risada baixa.

— Martin Pérez não faz qualquer coisa pequena. *Grande* parece ser seu nome do meio.

— Devo me preocupar com ataques

PERIGOSAS ACHERON

surpresas de ex-amantes suas?

— Querida, não haverá uma alma olhando para mim nessa noite, não com você deslumbrante desse jeito ao meu lado. — Ele me ofereceu um sorriso leve.

Comecei a acompanhar seus passos. Hugo colocou a mão na parte baixa das minhas costas. Eu mordi o lábio e soltei um suspiro. Era quase impossível ignorar o desejo que corria por minha corrente sanguínea. Como a forma que a eletricidade corria através de mim, como uma injeção de adrenalina.

Lutei para ignorar aquele intenso desejo, e me preocupei em admirar a beleza da decoração do lugar. Vários arranjos florais adornavam as mesas, espalhadas, tudo isso, obviamente, era exclusivamente para a festa de hoje à noite.

Hugo arrastou a mão das minhas costas, e entrelaçou nossos dedos e, eu olhei para frente, a tempo de ver um casal caminhando até nós.

O homem era alto e largo, vestido com um jeans rasgado, mas perfeitamente encaixado no seu

PERIGOSAS NACIONAIS

corpo musculoso.

— Hugo. Você está aqui. Isso é maravilhoso, meu amigo. — A mulher se aproximou dele e o abraçou antes de dar um passo para trás e inclinar a cabeça para poder olhar para mim. — Lea Martinez? — Assenti, sem jeito. — Você é famosa entre nós, garota.

Senti minhas bochechas ruborizarem.

— Espero que seja num bom sentido, claro — brinquei, aceitando o abraço dela. — Muito prazer.

— O prazer é todo meu, querida. Eu me chamo Lucia.

Hugo virou e apertou a mão de seu amigo Martin.

— Obrigado pelo convite. Estou orgulhoso de vocês, cara.

Martin concordou com a cabeça.

— Estou feliz por você estar aqui. Nada disso poderia acontecer sem sua ajuda. Você é a base de tudo isso.

PERIGOSAS ACHERON

Uau.

Olhei para Hugo. Sua expressão estava margeada com satisfação quando ele devolveu o aperto de mão de Martin.

— Eu apenas dei uma forcinha financeira, cara. Vocês fizeram a coisa toda acontecer.

Martin riu alto, enquanto colocava uma mão no ombro de Hugo.

— Sempre tão humilde. — ele olhou para mim. — Esse homem aqui foi o responsável para que tudo desse certo dentro desses doze meses. Ele, literalmente retirou meus sonhos do papel.

Ele voltou sua atenção para Hugo.

— Você não pode recusar o mérito merecido, meu amigo. Eu e Lucia, nunca nos esqueceremos do que nos fez. E não descansaremos em fazer jus ao presente dado.

Hugo voltou a dar de ombros.

Sua voz estava rouca quando ele falou.

— Já disse que não quero crédito algum. Que tal uma tatuagem como recompensa pelo

sucesso?

Martin apenas balançou a cabeça como se não pudesse acreditar em Hugo, antes de dar um sorriso carismático na minha direção.

— Oh, perdão, querida, nem me apresentei.
— Ele estendeu a mão para mim, pegando a minha mão entre as suas. — Me chamo Martin. Hugo e eu nos conhecemos na faculdade, há alguns anos. Essa é minha esposa, Lucia.

Lucia tinha a mão debaixo do braço dele e sorria abertamente.

— Estou muito feliz em conhecê-la — ela disse.

Martin voltou sua atenção para o Hugo.

— Vamos naquela sala ali — ele indicou nos convidando a segui-lo. — Nunca pensei que você fosse ter coragem de fazer uma tatuagem, Hugo.

Nem eu!

O barulho de vozes foi abafado quando entramos numa sala nos fundos.

Ignorei o desejo de morder os lábios quando Hugo se despiu da camisa, expondo os músculos do seu peitoral e bíceps.

— Porque nunca tive uma motivação forte — ele respondeu, olhando para mim com um sorriso lindo. — Quero tatuar o nome do único e grande amor da minha vida.

Martin olhou para mim, exalando uma expressão divertida.

— E quem seria essa coitada?

Uma risada nervosa escapou da minha garganta. Eu estava emocionada e feliz ao mesmo tempo.

Agarrando-me com desespero, Hugo tocou meus lábios com os seus.

— Lea Martinez — soprou contra minha boca entreaberta. — Esse é o nome dela.

Aplausos foram ouvidos e alguns assovios também. Ambos rimos, divertidos, antes de Hugo se afastar.

Martin pegou um álbum que continha muitos desenhos e modelos de letras. Hugo

PERIGOSAS ACHERON

escolheu uma no estilo caligrafia.

Fiquei ali, hipnotizada, ouvindo o barulho da agulha. Os minutos pareceram horas, e no fim, a nova tatuagem ficou sexy sobre a pele bronzeada de Hugo.

Martin deu os últimos retoques e, em seguida, instruiu sobre os cuidados para a cicatrização da pele, antes de Hugo vestir a camisa novamente.

— Obrigado, cara. Quanto...

Martin cortou.

— Nem ouse perguntar o valor. É por conta da casa. Eu faço questão.

Os dois voltaram a se cumprimentar, dando os famosos tapinhas nas costas. Em seguida, Hugo se aproximou de mim.

— Gostou?

Espalmei seu peito.

— Eu amei — respondi. — Você não cansa de me surpreender.

Sorrindo, ele desceu a boca na minha. Senti

PERIGOSAS NACIONAIS

o toque de sua língua nos meus lábios.

— Nunca vou me cansar de colocar um sorriso nessa sua boca gostosa, baby.

Tive vontade de chorar, mas segurei as lágrimas.

Com uma das mãos na parte inferior nas minhas costas, Hugo me levou novamente para o bar.

— Quer beber alguma coisa? — ele quis saber.

— Sim. Uma sangria com uma pitada de licor de limão, por favor.

Hugo voltou com dois copos de bebidas, e nós dois bebemos rapidamente.

Passamos o resto da noite ouvindo as pessoas em volta. Eu me apoiava em Hugo, que mantinha um braço na minha cintura. O calor do seu corpo equilibrava os arrepios provocados pelo contato. Era agradável estar ao lado dele, conhecendo seus amigos. Nunca imaginei ter uma noite tão gostosa quanto aquela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estava chovendo forte quando paramos na frente da casa do Hugo. No caminho, ele havia me feito o convite e acabei aceitando. Chegamos à pequena varanda e Hugo desbloqueou a porta da frente. Não nos molhamos muito, mas dava para sentir um pouco da umidade da chuva, no tecido do vestido.

Entramos no calor da sua casa e, Hugo fechou a porta atrás de mim.

O hall de entrada era bem espaçoso. A decoração era em cores frias, mas de extremo bom gosto e requinte. Nada diferente do que Hugo transmitia: poder e sofisticação.

— Nossa! Não esperava por essa chuva forte — disse, tirando sua camisa úmida.

— Nem eu — murmurei.

Arranquei meus saltos, na intenção de me sentir mais a vontade.

Quando voltei a me equilibrar em meus próprios pés, Hugo me puxou para junto do seu corpo. Pude sentir o calor de sua pele, irradiando de seu peitoral desnudo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu gostaria muito de lhe mostrar minha casa, mas antes disso preciso desesperadamente me enterrar em você.

Suas mãos desceram até meu traseiro, impulsionando o quadril para me fazer sentir a pressão de sua ereção.

Desejo líquido inundou o espaço entre minhas coxas.

— Passei a noite toda desejando isso.

Ele me ergueu para que eu pudesse enlaçar sua cintura com minhas pernas, meu vestido embolando-se. Sua boca tomou a minha com sofreguidão, enquanto ele liderava o caminho, praticamente, às cegas.

— Quer tomar um banho? — perguntou, entre os beijos molhados.

— Uhum... — resmunguei, resfolegante.

Hugo continuou caminhando comigo, enquanto me enchia de carícias enlouquecedoras. A casa era bem extensa, mas eu sequer prestava atenção. Não poderia. Não quando as mãos de Hugo estavam me causando um frenesi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

No banheiro, ele terminou de tirar suas roupas e sapatos, enquanto eu me livrava do vestido. Voltando a me segurar, Hugo me colocou em pé debaixo do chuveiro. Ligou a água quente e me puxou para a ducha com ele, basicamente ignorando o curativo recente da sua tatuagem.

Sua boca cobriu a minha, enquanto ele chocava meu corpo contra a parede fria. Suas mãos deslizaram pela minha pele molhada e arrepiada. Gritei de susto quando ele me virou de costas para ele. Meus seios sendo esmagados pelo azulejo.

Lentamente, ele empurrou meus pés separados com o pé.

— Hugo...

Ele me cortou.

— Eu sei, querida. Sei do que você precisa.

Hugo se remexeu atrás de mim e, em seguida, seus dedos voltaram para a lateral do meu corpo, provocando arrepios na minha pele, apesar do calor da água.

O calor inegável da sua língua tocou na minha espinha, e minha respiração engatou.

PERIGOSAS ACHERON

Ele estava me deixando tonta. Tonta de desejo.

Arrastando as palmas das mãos sobre minhas nádegas, Hugo estapeou meu traseiro, forte. Não pude segurar um pequeno grito de surpresa.

— Ai! — reclamei, mas no fundo adorei a sensação de queimação em contraste com a pulsação entre minhas pernas.

— Gostosa.

Arquejei, e ele voltou a espalmar minha bunda, com um pouco mais de força dessa vez.

Não estava preparada quando ele se abaixou, com um rosnado, e com as duas mãos repartiu minhas nádegas, expondo-me completamente. Seu rosto afundou e sua língua tocou-me por trás. Ofeguei com o prazer exorbitante que aquele contato me causou. Nunca nenhum homem passou a língua naquele local, tão íntimo e, naquele momento, eu estava presa entre a timidez e o prazer delirante.

— Oh, Hugo... hmm...

— Deliciosa — gemeu de volta. — Estou

PERIGOSAS NACIONAIS

louco para comer seu cuzinho. Diz que vai dar ele pra mim... diz...

Eu estava ofegante. Meu peito subia e descia com rapidez.

— Sim! Sim.

Ele colocou um braço na minha cintura e me puxou suavemente para trás, dobrando-me até que eu estivesse com as costas arqueadas. Até que minha bunda estivesse erguida para melhor acesso.

— Perfeito — ele gemeu, satisfeito.

A palma da sua mão alternou entre as minhas nádegas: esquerda e direita e, em seguida, ele me penetrou. Pele com pele.

— Hugo — O nome dele saiu pouco mais do que um gemido gutural e, eu cerrei meu maxilar para evitar gemer novamente.

— Você me deixa louco, Lea. Louco.

Ele deslizou dentro de mim, enquanto apertava minha bunda. Ele estava tomando seu tempo, extraindo gritos e gemidos baixos de minha garganta.

PERIGOSAS ACHERON

— Você está tão molhada — urrou. —
Consigo sentir a facilidade com que meu pau está
deslizando nessa sua bocetinha...

Sem pressa, ele mergulhava o pau dentro e
fora da minha boceta, em um ritmo constante e
avassalador e, eu estava balançando meus quadris,
movendo-me contra ele. Minha respiração se
tornou instável enquanto a água escorria do meu
cabelo e deslizava pelo meu rosto. De repente, um
dos seus dedos foi introduzido na minha abertura
de trás. Eu estava tão excitada, que não me
incomodei, pelo contrário, adorei a sensação.

Deus, ele sabia como usar aqueles dedos.

Seu pau saiu e ele o deslizou com pressão
até meu clitóris e o esfregou em círculos nos nervos
sensíveis.

— Quero que goze com meu pau atolado na
sua boceta, e com meu dedo no seu cuzinho
apertadinho.

— Não pare — sussurrei enquanto minhas
pálpebras se fechavam.

Concentrei toda a minha atenção no que ele

estava fazendo entre minhas pernas. Não conseguia parar a tensão que estava se formando. Um gemido escapou da minha boca.

— Preciso de mais, Hugo. Mais forte.

Ele gemeu.

— Oh, porra!

Ele moveu seu braço ao redor e colocou a palma da mão em meu seio. A carícia no mamilo, seus dentes mordiscando meu pescoço e esses dedos girando através de meu ponto mais íntimo — tudo isso se juntou, acendendo uma explosão, e gritei o nome dele.

O orgasmo amoleceu os meus membros, e não pude fazer nada, além de ficar lá com minhas coxas tremendo enquanto minha pulsação se contraía em torno de seu pau. Longos segundos se passaram, e minha respiração entrecortada se misturou com a de Hugo, irregular, enquanto o chuveiro tentava abafar os dois sons.

Hugo continuou por trás de mim, seu comprimento entrando e saindo da minha boceta.

— Você toma algum contraceptivo?

PERIGOSAS NACIONAIS

Pisquei confusa, antes de responder com um resmungo baixo.

— Sim.

— Então me deixa gozar dentro de você?

Voltei a assentir, dando a ele total liberdade sobre meu corpo.

Ele expeliu uma longa série de grunhidos e gemidos enquanto me mantinha imóvel ao seu alcance.

— Porra, eu estou indo Lea. *Tô* quase gozando...

Choraminguei com os apertos de suas mãos em meu quadril. Certamente ficariam marcas no outro dia.

Hugo se retirou e, eu olhei para ele, respirando com dificuldade; braços tremendo sob seu peso, enquanto ele se apoiava contra a parede do chuveiro.

— Você está bem? — indagou.

Eu acenei, mas antes que eu pudesse falar, ele me puxou para si. Meus seios foram esmagados

PERIGOSAS ACHERON

junto ao seu peito quando ele enterrou seu rosto na dobra do meu pescoço. Passando uma mão pelo meu cabelo, ele pressionou a outra na base das minhas costas, me segurando contra ele, com a pressão de água morna caindo sobre nós.

E, eu amava o jeito que ele estava tremendo.

— Você me tem aos seus pés, Lea. — As palavras explodiram de seus lábios. — Puta que pariu, mulher! Eu sou seu. Eternamente seu.

Afastei o rosto para poder olhar em seus olhos. Ele precisava ouvir o que eu tinha a dizer.

Toquei seu lindo rosto com meus dedos, emocionada.

— Ouvir suas palavras, mexe ainda mais com meu coração — falei num tom baixo. Respirei fundo. — Os últimos dias estão sendo incríveis. Você significa muito para mim, Hugo. E, eu não consigo agradecer o suficiente por ser tão paciente comigo.

— Farei e faço qualquer coisa por você, Lea. Isso não é e nem nunca foi apenas sobre o

sexo, mas sobre nós. Eu te amo.

Meu coração batia descompassado quando minha boca se abriu para expor as palavras que eu vinha evitando, mas que não fazia mais sentido guardá-las para mim.

— Eu também te amo... — minha voz soou embargada — e percebi isso há algum tempo, mas tive certeza nesta noite. — expliquei, sorrindo em meio às lágrimas. Hugo trouxe os dedos ao meu rosto, acariciando-o conforme oferecia o sorriso mais lindo e apaixonado do mundo. — Depois do que aconteceu comigo, eu simplesmente me fechei para o amor, mas quando te encontrei, você me fez questionar tudo o que eu queria. — Toquei nossos lábios, e fechei os olhos antes de sussurrar: — Você está me fazendo voltar a apreciar a beleza nas pequenas coisas da vida. E o melhor de tudo, estou fazendo isso com você ao meu lado.

— Você acabou de me fazer ainda mais feliz — ele sussurrou, emocionado.

Nos beijamos e era como se nossos corpos já soubessem exatamente o que o outro precisava. No momento em que Hugo deslizou dentro de mim

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

outra vez, eu me senti ainda mais completa.

PERIGOSAS ACHERON

Vinte e sete

Hugo González

Lea estava vestindo uma das minhas camisas e usando uma das minhas cuecas também, uma vez que, suas roupas estavam na lavadora. Mas ela não poderia estar mais linda.

Já tínhamos feito um pequeno tour pela casa, e agora estávamos no meu quarto, saboreando comida chinesa.

— Eu pensei que você morava em algum prédio luxuoso. Nunca imaginei um lugar assim. — Apontou ao redor. — Tão acolhedor.

— Eu falei que sou simples — falei, piscando um olho.

Ela riu.

— É, você falou — murmurou entre risos. — Fico imaginando você, ainda adolescente. Quais eram suas prioridades? Seus sonhos?

Estiquei-me no colchão e apoiei a cabeça sob a mão, nostálgico.

— Ah, eu cresci planejando administrar, junto com meus irmãos, o Império que meu pai construiu e nos deixou como herança. Essa sempre foi a minha meta principal, mas eu também almejava encontrar uma mulher para amar; poder formar minha própria família, sabe?

Vi uma ameaça de sorriso em seus lábios.

— Procurou bastante, considerando a enorme lista de amantes que você teve — alfinetou e, eu ri.

— Sou um bom apreciador do sexo feminino, baby, mas nunca enganei nenhuma mulher. O que eu prometia era somente prazer e isso elas recebiam de sobra.

Fui silenciado com uma almofadada no rosto.

— Poupe-me de detalhes desnecessários — rosnou com uma carranca fofa.

Rindo com leveza, eu voltei a me ajeitar perto dela, que continuava saboreando sua comida.

— Mas sou honesto em afirmar que minha busca terminou quando me deparei com você,
PERIGOSAS ACHERON

vagando pelos corredores da empresa, Lea. Como eu já disse: foi amor à primeira vista. — Pisquei, fazendo-a sorrir. — Pode ser clichê, mas eu a amei no primeiro olhar. Eu quis você para mim. Na minha cama. Na minha vida. Vivendo cada momento ao meu lado.

Terminei de falar e vi o sorriso no rosto dela. Era o mesmo sorriso que eu amava. O mesmo sorriso que eu sabia que ela estava feliz.

— Isso é lindo, Hugo. Eu não fazia ideia que seus sentimentos por mim fossem tão fortes — confessou, emocionada. — Fiquei tão presa na necessidade de defender meu coração, que minha reação sempre foi empurrar a ameaça para longe. No caso, você. — ela se deu por satisfeita e empurrou as caixas de comida para o lado. Em seguida, se ajeitou nos meus braços. — Na noite anterior a minha fuga, Adrian me levou para a casa dele e me forçou a ter relações sexuais. Ele dizia que eu era dele e que nenhum outro homem poderia me tocar ou ele mataria um por um. No outro dia, eu fugi da cidade. Abandonei minha avó e todos os meus planos. Em Madrid, eu tive que refazer meus

pedaços para voltar a acreditar nos meus próprios sonhos. Desde esse dia, eu visito minha avó, em Salamanca, esporadicamente, e isso me corrói por dentro, porque ela não tem culpa.

— Ela não sabe...

— Não — cortou-me, deduzindo o que eu perguntaria. — Não tive coragem de contar. Acho que é mais pela vergonha, porque foi algo que eu deixei acontecer, já que poderia ter evitado.

— A culpa não é sua, Lea. Jamais pense isso. — Ergui o queixo dela com meu indicador. Precisava fazê-la entender que aquele pensamento era absurdo. — Você foi uma vítima de um psicopata. Um homem sem escrúpulos e incapaz de amar. Olhe para você... é uma mulher linda e inteligente. Lea, você me faz sorrir sem sequer notar. Há uma luz em você e essa mesma luz cativa todos ao seu redor, querida.

Ela permaneceu séria pelos próximos instantes silenciosos entre nós, até abrir a boca de repente:

— Definitivamente você quer me fazer

chorar, Hugo González.

Minha risada preencheu o quarto.

— Gosto de fazê-la chorar, mas entre as pernas, baby — sussurrei, levando os lábios ao seu pescoço, enquanto aprisionava seu corpo no meu, rolando com ela pela cama.

Ela gemeu, mas gargalhou ao mesmo tempo.

Parei de costas contra o colchão, com Lea aconchegada em meu peito. Suas pernas enrolaram-se nas minhas. Era tão gostoso tê-la nos meus braços.

— Aquele homem grisalho da foto do retrato, que está pendurado sobre a lareira, é seu pai? Não me lembro de ter visto a imagem dele em nenhum lugar na empresa — comentou, quebrando o silêncio. Eu não fazia ideia do horário, mas já era de madrugada.

— É dele sim. Juan González — respondi, acariciando seus cabelos enquanto me deixava levar pelas lembranças. — Ele foi um bom pai. Participou ativamente das nossas vidas e, eu o

idolatrava. Quando criança, ansiava ser como ele, até conhecê-lo verdadeiramente e me decepcionar.

— Por causa do caso dele com outra mulher? — deduziu num tom cauteloso.

— Sim. Quando descobrimos que ele tinha um câncer terminal, também descobrimos que ele mantinha um relacionamento sólido fora do casamento. Ele traiu minha mãe durante anos, como já mencionei a você — pausei, buscando respirar devagar. — A amante apareceu no velório, chorando, e alegando desejar se despedir do meu pai. Fiquei sem reação. David se enfureceu e tentou escorraçá-la. No fim, a mulher me confidenciou que tinha uma filha, criada pelo meu pai. Ela me pediu para protegê-la dos meus irmãos.

— Oh, meu, Deus! Como assim proteger?

— David foi o que mais sofreu com toda essa história. Ele sempre foi apaixonado pelo nosso pai e quando tudo veio à tona, simplesmente, surtou. Até hoje, eu e Alejandro precisamos rastrear os passos dele, porque a filha da amante herdou um valor simbólico do nosso pai, mas David se recusa a aceitar. Vive tentando boicotar a vida financeira

PERIGOSAS ACHERON

da garota.

— Ele sente ciúmes, Hugo.

— Eu sei. Mas já não é mais um menino. Precisa aprender a virar a página e a seguir em frente.

Erguendo a cabeça, ela me olhou.

— Vocês já a viram?

— Eu vi no velório e, em seguida, na abertura do testamento. Nossa mãe passou mal nesse dia, o que fez o ódio do David aumentar.

— Coitadinha. Não consigo imaginar o sofrimento da sua mãe.

— Ela foi muito forte. Aguentou tudo calada, embora poucos meses depois, houvesse exigido a retirada de todos os porta-retratos com a foto do nosso pai, da nossa casa e da empresa. Restou apenas aquela foto, que você viu aqui na sala de casa. Um ano depois, ela faleceu em decorrência de uma complicação respiratória.

Lea me encarava com pesar.

— Nossa, Hugo! Eu sinto muito.

PERIGOSAS NACIONAIS

Embrenhei meus dedos em seus cabelos, e aproximei sua cabeça para poder beijar seus lábios.

— Está tudo bem — murmurei. — Tudo isso acabou sendo uma lição de vida para mim. Jurei que quando encontrasse a mulher que fizesse meu coração bater mais forte, jamais a deixaria escapar. E o principal, não a faria sofrer como meu pai fez com minha mãe.

— Quem diria que você se sairia um romântico incurável?

Fiz uma cara pensativa.

— Acho que sou mais conhecido pelo meu lado quente e sensual.

Ela gargalhou e aproveitei para jogá-la contra o colchão, enchendo seu rosto de beijos.

Imediatamente nossos corpos se acenderam e não perdi tempo em nos unir novamente, como um só.

No amanhecer do dia, eu levei Lea ao seu apartamento e, em seguida, segui direto para a

PERIGOSAS ACHERON

empresa. Eu estava me sentindo renovado. Foram horas maravilhosas ao lado da mulher que vinha mexendo com minha cabeça.

David estava na China, há dois dias, mas ainda não tínhamos nenhuma decisão quanto à negociação com os chineses. O grupo González precisava fechar contrato com pelo menos mais quatro montadoras, ou não conseguiríamos estabilidade no mercado. Os componentes automotivos construídos em nossas fábricas possuíam uma boa posição nas vendas em diversos países, mas precisávamos traçar planos mais ambiciosos.

Soltei um suspiro fadigado, enquanto analisava os relatórios da tentativa de invasão dos nossos sistemas, há algumas semanas. Quem quer que fossem esses filhos da puta, eles eram bons. Tínhamos uma boa equipe de segurança de TI e não havia muito que fazer. Mas as palavras de Belinda vieram na minha mente e foi impossível não desconfiar do Eber. Mas de qualquer maneira, nossos advogados já estavam preparados para uma possível ação judicial se descobríssemos quem

PERIGOSAS NACIONAIS

estava por trás da invasão.

Uma batida na porta chamou minha atenção, e um sorriso tomou conta dos meus lábios.

— Está ocupado? — Lea perguntou, com o rosto corado.

Ela estava, especialmente, linda nessa manhã. Cabelos soltos e encaracolados. Saia na altura dos joelhos e uma blusa social, que esbanjava seus deliciosos seios.

— Nunca estou ocupado para você — falei, girando a poltrona para admirá-la caminhando até minha mesa.

— Estou precisando de sua assinatura em alguns documentos.

Aproveitei que ela se aproximou e enrolei sua cintura com meu braço, fazendo-a cair em meu colo. Eu deixei o meu nariz traçar seu pescoço.

Aquele cheiro avassalador estava lá. Irradiando de sua pele. Doce.

— Você está me cheirando? — ela perguntou, divertida.

PERIGOSAS ACHERON

— Gosto do seu cheiro. Me excita.

Ela se afastou, alisando a saia. Seu profissionalismo era frustrante.

Havia um sorriso maroto no seu rosto deslumbrante, transformando-me de dentro para fora quando ela deu a volta na mesa.

Eu a tive três vezes na noite anterior. Não deveria ser possível, mas não estava satisfeito. Eu nunca me satisfazia dela. Sempre queria mais.

Luxúria enrolava-se nas minhas entranhas. Meu pau muito ansioso para mais uma rodada enquanto eu observava seus passos leves quando ela cruzou o chão, a maneira como seu cabelo caiu sobre a pele sedosa de seu pescoço enquanto ela se inclinava para me mostrar os documentos importantes para serem assinados.

— Temos um evento hoje à noite — falei, piscando para me concentrar, enquanto verificava os documentos. — A empresa com quem fiz parceria em Nova Jersey, quer realizar uma singela confraternização.

— Ah, que interessante — disse e, em

seguida, começou a folhear minhas correspondências, deixadas pela minha secretária, em cima da minha mesa mais cedo. — Isso mostra o quanto eles estão satisfeitos com o contrato. E precisamos fortalecer parcerias para conseguir manter os lucros altos. — De repente, ela parou de falar forçando-me a erguer os olhos para ela. Seu semblante estava tenso.

— O que foi?

Ela jogou todas as correspondências, novamente sobre a mesa, se concentrando apenas em uma. Em seguida, retirou uma peça íntima de dentro do envelope. Uma calcinha?

“— Espero que isso o faça perceber o que está perdendo, querido.”

Belinda Sanchez.

— É sério isso, Hugo? Está fodendo com essa mulher?

Fúria exalava de seus poros.

— É claro que não.

— Está dizendo que não transou com ela,

que gentilmente enviou a própria calcinha para você?

Ignorei o desejo de sorrir.

— Estou falando a verdade, mulher. Belinda Sanchez está com alguma espécie de complô contra o próprio chefe e acha que com isso vai ganhar minha atenção. Ela é doida.

Levantei da poltrona.

— Explique-se.

— Ela me procurou antes da viagem, que eu e você fizemos para Nova Jersey. Disse que era para eu ter cuidado ao fechar negócio com o Eber, afirmando que ele era um homem sem escrúpulos e que possivelmente nos daria uma rasteira.

— Que vaca traiçoeira!

— Ela disse que estava prestando um serviço de consciência, me prevenindo daquele homem.

— Como é? — Ela bateu com a mão nas minhas quando tentei alcançá-la. Seus olhos estavam furiosos. — Acho que vou me prestar ao papel de estapear aquele rostinho bonito dela. O PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que acha?

— Não acho que seja uma boa ideia, baby.

— Por que não? Está defendendo ela? —
Seus olhos semicerraram na minha direção.

Toda aquela conversa estava me deixando duro feito rocha. Ergui as mãos para o alto.

— Jamais. Apenas quero evitar que quebre suas unhas, querida. Gosto delas arranhando minhas costas.

Ela afastou a cabeça para trás e ergueu as sobrancelhas. De repente, começou a balançar a cabeça, incrédula por minhas palavras.

— Você é muito cretino — disse entre risos.

Aproveitei que sua guarda estava baixa, e me aproximei mais.

— Essa sua demonstração de ciúmes serviu apenas para me deixar mais duro. — Com a mão na parte inferior de suas costas, eu a puxei contra meu corpo. Meu membro rígido a pressionou.

— Eu não estava com ciúmes. Estava apenas averiguando os fatos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não precisa negar, baby. Pensar em você com outro, também desperta um sentimento homicida em mim.

O desespero do meu desejo a inflamou instantaneamente. Esmaguei sua boca na minha, com minha língua fazendo uma dança agressiva em torno da sua, e, meu corpo a pressionando cada vez mais, ansiando me fundir a ela completamente.

Levantei uma das suas pernas, ganhando um maior acesso e maior pressão contra o lugar certo. Inferno de mulher gostosa!

— Hugo.

Eu gemi.

— Hugo.

— Nós combinamos de respeitar nosso local de trabalho — insistiu, ofegante.

— Combinamos? — resmunguei, ainda com os lábios grudados nos seus.

— Sim, combinamos. — Sua risada invadiu minha boca.

Suspirei frustrado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem certeza? — reclamei, fazendo-a rir mais.

— Podemos almoçar no meu apartamento. Fora da empresa você pode me agarrar à vontade. Que tal?

Encostei minha testa na sua.

— Não é como se eu tivesse escolha — resmunguei.

Ela voltou a sorrir.

— Não mesmo. Nesse caso, eu quem dito as ordens, querido.

Puta que pariu!

Mulher gostosa dos infernos!

PERIGOSAS ACHERON

Vinte e oito

Lea Martinez

O dia havia sido imensamente corrido, considerando que Hugo e eu acabamos nos atrasando na hora do almoço. Estávamos tendo problema em conciliar nossos horários. Hugo enchia meus sentidos com todo aquele romantismo doce. Ele me desfazia. Minuto a minuto.

Quando cheguei ao meu prédio, no fim de tarde, vi o porteiro um pouco agitado assim que me aproximei, depois de descer do táxi.

— Boa noite, Srta. Lea Martinez.

— Boa noite — respondi com o cenho franzido. — Algum problema?

— Oh, não, não. Eu apenas recebi ordens para lhe entregar essas encomendas. — Ele me entregou duas caixas pequenas. Seu rosto não deixava de demonstrar toda a sua curiosidade. Aquele homem era tão fofoqueiro.

— Para mim?

— Sim.

Curiosa, dei uma espiadinha em uma delas e visualizei um lindo vestido. Não encontrei remetente para os tais presentes misteriosos, embora desconfiasse que fosse coisa do Hugo.

— A pessoa não deixou nenhum bilhete? — perguntei, enquanto procurava.

— Nenhum, senhorita. A entrega foi feita por um funcionário uniformizado — explicou.

Assenti e, em seguida, agradei.

Minutos mais tarde, no meu apartamento, depusitei as duas caixas sobre a cama e comecei a retirar minhas roupas, me preparando para tomar um banho. Enrolada num roupão, eu me sentei no colchão e abri a caixa maior. Como eu já tinha tido um breve vislumbre antes, ali tinha um lindo vestido longo em tom marsala. Havia uma perigosa abertura nas pernas, dando um ar sensual. As alças eram finas e a parte de trás era toda trabalhada com tiras. Lindo. O vestido era espetacular e luxuoso, ao ponto de arrancar suspiros.

No fundo da caixa também havia um

conjunto de lingerie. Era em tom preto e não perdi a luxúria explícita naquelas peças. Hugo tinha planos para depois do evento.

Aquele mero pensamento me fez quente entre as pernas.

A segunda caixa continha um maravilhoso par de sapatos, arrancando ainda mais suspiros dos meus lábios.

Eu estava sem palavras. Hugo havia mencionado poucos detalhes sobre o evento de hoje à noite e não deu qualquer suspeita de que estava preparando essa surpresa para mim.

Pensei em mandar uma mensagem de agradecimento, mas já estava atrasada para me arrumar. E embora não houvesse nenhum bilhete nas caixas, que me indicasse que o presente havia sido do Hugo, eu tinha certeza que era dele.

Houve um pequeno contratempo, que impediu Hugo de vir me buscar, contudo enviou seu motorista. Eu estava uma pilha de nervos, apesar de ter me deslumbrado com meu reflexo no

espelho, antes de sair de casa. O vestido era lindo. Envolveria cada curva do meu corpo e mostrava a quantidade ideal de pele sem ser vulgar, mas eu tinha certeza que aquele vestido me tornaria o alvo dos holofotes. Ainda mais estando ao lado de Hugo González.

Minhas inseguranças desapareceram quase completamente quando vi o rosto de Hugo. Ele estava conversando com um grupo de homens bem vestidos, mas se afastou deles assim que me viu entrando no espaço alugado para a recepção do evento. Reconheci alguns colegas da empresa entre os que desfilavam pelo lugar. Cumprimentei um aqui e outro ali, enquanto me aproximava de Hugo. Cada passo fazia meu coração bater mais depressa. Ele usava um smoking escuro e era o homem mais lindo da festa. Lambi os lábios, literalmente.

Quando ficamos um de frente ao outro, Hugo afagou meu rosto com suas mãos.

— Vai destruir minhas forças se continuar me olhando com esse olhar guloso, baby. Porque juro que estou tentando me controlar para não agarrá-la aqui mesmo. — Depois, ele me beijou até

me ter sem fôlego em seus braços.

Pisquei e voltei à realidade quando ele me soltou.

— Você está linda. Não consigo pensar em outra coisa que não seja estar dentro de você desde que a vi desfilando pelo salão.

Sorri.

— O vestido é lindo. Ainda não acredito que o comprou para mim. Honestamente, enquanto vestia a lingerie, fiquei imaginando o alvoroço que causou entre as vendedoras.

— Do que está falando? Eu não comprei esse vestido — disse com o rosto confuso.

Agora foi a minha vez de franzir a testa.

— Hoje, quando cheguei da empresa, meu porteiro me entregou duas caixas: uma com esse vestido e um conjunto de lingerie, e outra com esse par de sapatos. — Apontei para meus pés. — Não havia remetente, nem bilhetes. Deduzi que houvesse sido um presente seu.

— Mas não foi — disse num tom chateado.
— Que porra está acontecendo aqui? — Seus
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ombros tornaram-se tensos.

— Se não foi você, então...

Arregalei os olhos.

Não foi difícil ligar os pontos. Houve uma mudança na atmosfera.

Minha garganta ficou seca.

Cada parte de mim se acendeu com o temor invadindo minhas veias.

A minha alma começou a gritar.

— Hugo, foi ele. Adrian me achou. Ele sabe onde estou morando.

Meu coração estava na minha garganta, estômago torcido em um único nó de pavor. O medo se alastrando.

Ambos olhamos ao redor. Para todas aquelas pessoas.

— Você tem certeza? — sua voz também estava tensa.

— Quem mais me mandaria esses presentes, Hugo? — repliquei, sentindo arrepios. De repente me sentindo suja com aquela roupa.

PERIGOSAS ACHERON

Desde o dia em que o vi na empresa, Hugo me cobriu com toda a sua névoa de cuidado e amor, o que me fez esquecer, completamente, do perigo que a presença do Adrian poderia trazer.

— Filho da puta! Vamos sair daqui agora.

Entrelaçando nossos dedos, Hugo me puxou para si. Abraçando-me, sua mandíbula apertada com força.

Olhei de volta ao nosso redor, percebendo que aquilo era loucura. Lutei durante anos para retomar o controle da minha vida. Não podia deixar o Adrian roubá-lo tão facilmente.

Com mãos trêmulas, eu apertei uma mão no braço de Hugo, esperando que isso fosse romper o terror que corria através de seu corpo. Os músculos se contraindo. O aperto em sua mandíbula.

— Ei... está tudo bem. Não precisamos ir embora.

Ele não respondeu. Ele apenas apertou-me um pouco mais, mantendo-me em seus braços. Seus movimentos cautelosos pareciam em desacordo completo com o poder intimidante de sua postura,

com os passos quase viciosos que ele dava quando foi direto para a porta de saída.

— Oh, veja se não é o grande Hugo González. — Freamos os passos e, em seguida, nos viramos em direção ao som da voz masculina. Um homem, aparentando, ter entre quarenta e cinquenta anos, estendia a mão direita para ele. — É ótimo revê-lo, amigo.

À contra gosto, Hugo me soltou para poder cumprimentá-lo.

— Pablo. — Ambos apertaram as mãos, e reconheci o homem como sendo o dono da nova empresa parceira. Hugo se reuniu com ele quando estávamos em Nova Jersey. — É um prazer revê-lo também. — Sorriu e, em seguida, se virou para mim. — Lembra-se da assessora de finanças, Lea Martinez?

Os lábios do homem se abriram num sorriso carismático.

— Ah, certamente. Seria impossível me esquecer de um rosto tão bonito. — Aceitei seu cumprimento e ele levou minha mão aos lábios,

beijando-a. Diverti-me com seu galanteio. — Encantado, senhorita.

Hugo voltou a envolver minha cintura com sua mão.

— Pablo, saiba que o grupo González está muito satisfeito com a parceria. Tenho certeza que faremos um ótimo progresso juntos. Bom, se me der licença...

Sua intenção era clara em se afastar, mas Pablo interceptou seu movimento.

— Eu gostaria que me cedesse alguns minutos para discutirmos alguns pontos importantes, meu amigo — disse, apontando para além de nós. — Tenho certeza que a senhorita Martinez não se importará com sua breve ausência.

Eu quase podia sentir a magnitude da respiração áspera de Hugo, inalando, enquanto ele olhava para mim. Seu olhar permaneceu fixo no meu rosto quando ele falou:

— Infelizmente, eu não...

Estendi a mão, tremendo, conforme a coloquei em seu antebraço, exatamente, sobre a

PERIGOSAS ACHERON

região que ele tatuou meu nome.

— Está tudo bem, Hugo. Vou buscar algo para beber. — Acaricieei seu rosto com suavidade, e sorri.

Ele engoliu. Meus olhos traçaram o tremor da sua garganta, o meu olhar ficou suave quando ele olhou para mim.

Ele parecia estar sofrendo por ter que me deixar, tendo uma ameaça tão clara do Adrian entre nós.

Um sorriso relutante puxou para um lado de sua boca.

— Ok — ele disse.

Ele deixou um beijo singelo em meus lábios e, em seguida, se afastou na companhia de Pablo Alonso. Quando olhei de volta para eles, por cima do meu ombro, Hugo estava de cabeça baixa, ouvindo com atenção o que seu acompanhante dizia.

Unindo as mãos uma na outra, eu olhei ao redor.

Sem muita opção e ansiando umedecer a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

boca, segui na direção do bar. Instantes depois, com uma taça de vinho entre os dedos, eu a levei aos lábios. Enquanto esperava, olhei para as pessoas no salão. Meus olhos se detiveram numa figura conhecida. Belinda me encarava diretamente. Ela usava um vestido verde e seguia cada movimento meu.

Não muito longe dali, Hugo também me encarava. Seu olhar seguiu na direção da Belinda e, automaticamente, sua cabeça balançou num aviso para que eu ficasse longe da mulher.

Rolei os olhos, mas decidi ficar quieta. Depositei a taça vazia no balcão do bar e comecei a caminhar pelo lugar. Havia uma pista de dança grande e quase vazia em um lado do salão sofisticado. No caminho, fui surpreendida com um toque agressivo no meu pulso.

Terror engarrafou-se em minha garganta, e dei um passo para trás, soltando-me do seu toque.

Ele sorriu, cada centímetro de seu rosto arrogante iluminado na claridade.

Adrian.

PERIGOSAS ACHERON

— Boa noite, minha menina. Fiquei em dúvida se conseguiria acertar suas medidas, mas vejo que não me esqueci de nenhum detalhe. Você ficou linda nesse vestido, querida.

Ele voltou a me agarrar pelo pulso.

Algo me tomou naquele momento. Nojo e raiva explodiram dos meus lábios:

— Você não tem vergonha de estar aqui? Eu fugi de você. Fugi, porque não aguentava mais a sua presença asquerosa na minha vida, Adrian. Não pense que vou repetir o mesmo erro. Irei até as últimas consequências para colocá-lo atrás das grades se continuar me perseguindo. Eu não o quero mais. Não quero seus presentes. Não quero nada que venha de você.

Ele soltou um assobio baixo, divertido.

— Ah, vejo que houve uma mudança significativa em você. Não está mais doce, mas mal-humorada. Eu gosto disso.

Ele foi tocar a minha mão, e o empurrei de volta.

— Não me toque. Não olhe para mim. Não

chegue perto de mim. Na verdade, fique fora do meu caminho. Não quero ver você nunca mais.

Eu o contornei, tentando ficar firme, fingindo que não estava me tremendo inteira.

Uma risada retumbou de sua boca e ele olhou para mim, balançando a cabeça.

— Sempre subestimando o meu amor por você, não é? Você é uma garota má, Lea. Apenas me pergunto se você realmente acredita que conseguirá escapar de mim. Estou mais perto de você do que imagina, querida.

Eu me virei.

— O que você disse?

— Estou aqui por você. Apenas por você.

Arrepios me cobriram com toda a intensidade aterrorizante.

Adrian sorriu, em seguida, virou-se caminhando pelo salão.

No momento em que cheguei ao banheiro, eu estava tremendo tanto que mal podia ver. Me tranquei em uma das cabines e tentei ao máximo

amenizar meu pulso acelerado. Tentei respirar.

O que ele quis dizer com aquelas palavras?

Preocupação subiu em cada centímetro do meu corpo.

O banheiro estava vazio quando entrei. Passaram-se longos minutos e nesse meio tempo a porta abriu e fechou algumas vezes, revelando vozes femininas e risadas altas. Eu ainda não estava pronta para sair, então decidi permanecer trancada mais um pouco.

Assim que tive certeza que não teria ninguém do lado de fora, eu saí da cabine. Suspirei e segui até a pia. Avancei dentro da minha bolsinha de mão e peguei meu batom.

Nesse momento, a porta do banheiro voltou a abrir e fechar. De relance, tive a visão de uma mulher de verde.

Belinda Sanchez.

Ignorei-a e comecei a retocar meu batom, mas meus olhos encontraram com os dela através do espelho, quando a mesma parou atrás de mim.

— Ah, olha só quem está aqui, a espertinha
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que está dando para um dos homens mais bem sucedidos do país.

— Despeito, querida? Está insatisfeita com o fora que levou do Hugo?

Esfreguei os lábios para misturar o batom e, em seguida, tirei o excesso com um pedaço de papel.

— Não preciso disso, amor. Sei exatamente como conseguir o que quero. E, aparentemente, Hugo também.

— O que está querendo dizer?

Sua boca se distendeu num sorriso malicioso.

— Ora, ele não disse? Pensei que fossem um casal e que compartilhassem segredos.

Mordi a língua para evitar xingá-la. Respirando fundo, eu peguei minha bolsa e tive a intenção de sair, mas sua mão cheia de unhas enormes agarrou um dos meus braços.

— Tire sua mão de mim, ou perderei minha postura completamente — ameacei.

PERIGOSAS ACHERON

Ela soltou. Depois pareceu estudar meu rosto, antes de falar com os olhos nos meus:

— Reparei na sua conversa estranha com um dos mais novos executivos da cidade. Adrian Romero. É esse o nome dele? Enfim, notei que você ficou pouco a vontade na presença dele. Suponho que ele faça parte de algo ruim do seu passado, não é mesmo, querida? E sinto muito que Hugo tenha trazido você nesse evento, que comemora, justamente, uma parceria com a empresa desse homem. Nunca imaginei que Hugo González fosse tão insensível.

Choque tomou meu rosto.

— Isso é mentira. Hugo fechou parceria com Pablo Alonso, proprietário da montadora PA Corporation.

A risada maliciosa estava lá outra vez.

— Hugo não contou? A PA, aparentemente, se fundiu a uma empresa nova, há algumas semanas. Agora me pergunte quem é o CEO dessa empresa?

Levei alguns minutos para processar aquela

PERIGOSAS NACIONAIS

informação, e para me recuperar depois que saí do banheiro. Me atrapalhei para andar naqueles saltos devido ao nervosismo.

Pavor ecoou no silêncio da minha alma.

Deus. Eu estava me perdendo.

Tentei puxar meu fôlego.

Tentei me recuperar, mas sabia que era impossível.

Lágrimas ameaçavam escorrer do meu rosto.

Por quê?

Por que o destino tinha que ser tão cruel?
Tão traiçoeiro?

Enquanto caminhava por entre as pessoas, desviando de conversas desnecessárias, eu, freneticamente escavei em minha bolsa para encontrar meu telefone. Incontrolavelmente, minhas mãos tremiam quando eu tentei encontrar o contato de Sofia. Finalmente consegui discar. Tocou duas vezes antes de sua voz vir através da linha.

PERIGOSAS ACHERON

— *Lea?*

Por um instante questioneei a mim mesma sobre o que diria a ela, considerando que mais ninguém, além do Hugo, sabia do meu passado. Mas eu precisava dela. Não tinha mais ninguém a quem recorrer.

— *Lea, o que está errado? Diga-me o que aconteceu* — preocupação tomou seu tom de voz.

— *Você pode me buscar?* — Foi um gemido.

— *Como assim? Hugo não está com você? Eu pensei que vocês compareceriam a um evento* — Ela perguntou antes de compreender que as coisas não estavam saindo como o planejado. — *Merda!* — ela murmurou. — *Me passe o endereço.*

Expliquei rapidamente a ela, antes de desligar com sua promessa de que estaria ali dentro de poucos minutos.

Um gemido escapou da minha língua.

Senti calafrios, enquanto driblava com as malditas lembranças do meu passado.

Virei-me para alcançar a saída, quando de
PERIGOSAS ACHERON

repente senti um toque no meu cotovelo.

— Não — Foi um gemido que saiu da minha boca, quando me deparei com os olhos assustados de Hugo.

— Lea? Oh, meu Deus, você está pálida — sussurrou, tentando me alcançar. Para me estabilizar. — O que foi?

Pânico passou pelos olhos dele quando eu me esquivei do seu toque e, em seguida, fugi porta a fora.

Hugo correu atrás de mim.

— Lea. Pare. Não vá. Não... porra, não vá. Converse comigo, por favor.

Eu não parecia ser capaz de me concentrar quando olhei para ele. Continuei andando, tropeçando, descendo os degraus da pequena escada de acesso. Os olhos vidrados na esperança de ver o carro de Sofia.

— Lea — ele implorou novamente, desesperado.

— Por favor... somente... não — também implorei. Meus olhos pinicaram, antes que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estendesse uma mão para pará-lo. Frenética, eu engoli. — Eu tenho que... tenho que sair daqui.

— Lea.

Ignorei todas as suas tentativas de me fazer parar.

Toda aquela situação me deixou doente.

Fez-me tonta.

Torceu o meu interior.

O carro de Sofia parou diante de mim e, eu entrei.

— Você está bem? — ela quis saber.

Pesar apertou o meu peito.

— Não — Foi um chiado.

Minhas cicatrizes foram rasgadas e se abriram.

PERIGOSAS ACHERON

Vinte e nove

Hugo González

Eu tive que me obrigar a deixá-la, me forçar a sair da porta do seu apartamento quando era a última coisa que queria fazer.

Saí para o dia amanhecendo, apertando os olhos contra a dura realidade. Sentindo como se cada parte de mim estivesse se desfazendo.

Aos poucos.

Porque eu estava. Estava morrendo por dentro, cada minuto longe da Lea estava me despedaçando.

Atordado, eu entrei em meu carro. Batendo a porta, eu virei a ignição. O motor rugiu. Entrei na rodovia.

Rasgado.

Gostaria de fazer a volta e continuar implorando para Lea me receber, quando em vez disso, eu me dirigi para minha casa. Infelizmente, eu precisava ir para a empresa.

Eu ainda não podia acreditar em toda a reviravolta da noite anterior.

Deus. Como toda essa porra foi acontecer? Quando Pablo Alonso me confidenciou uma informação que, aparentemente, tinha passado despercebida — uma fusão com outra empresa — eu não soube o que pensar. E ainda estava digerindo quando ele mencionou o nome do CEO da empresa em questão.

— Adrian Romero não é uma opção para mim. E isso não é negociável. Jamais faríamos negócio se eu soubesse desse detalhe desagradável — sibilei, sentindo meus músculos rasgarem.

— Então estamos com um problema — disse ele. Desta vez, as palavras tremiam com um pequeno surto de nervosismo.

— Ah, assim você me deixa magoado, Hugo González. Poxa, nós somos quase da família, considerando que compartilhamos de algo delicioso.

Me virei a tempo de notar Adrian se
PERIGOSAS ACHERON

aproximando. Sua expressão era de pura zombaria e divertimento. Meu corpo se preparou, desejando avançar para uma luta. Cheguei a sentir minha boca salivar com o ódio emanando dos meus poros.

Aquele homem feriu a Lea.

Feriu a minha mulher.

O amor da minha vida.

Merecia pagar.

— Não ouse se aproximar dela — Minha voz retumbou áspera, baixa e perigosa.

Meus punhos estavam cerrados. Maxilar rígido. A raiva irradiava de mim em ondas chocantes. Meus olhos brilhavam com ódio enquanto os músculos se contraíam com moderação.

— Longe de mim — Ergueu as mãos. — Estou aqui apenas para trabalhar.

Agressividade ricocheteou através de mim.

— Com a minha empresa não. Nunca.

— Eu sugiro que você pense com calma,

Hugo, uma vez que, o contrato já foi assinado.

Me voltei para o Pablo.

— Para mim, esse evento acabou aqui.

Finalmente, Adrian esboçou um sorriso petulante e arrogante. Embora, eu pudesse jurar que vi seu tremor de medo. A percepção de que ele não teria chance em uma luta.

Eu venceria o maldito.

Ele se afastou de mim.

— Seja como for, cara. Uma briga com você não vale a pena o esforço.

Olhei com raiva para ele, nunca quebrando meu olhar ameaçador quando Pablo tocou meu ombro, a fim de amenizar a tensão presente no ar.

Engoli o desejo de estragar o rosto daquele desgraçado, no momento em que me deparei com a figura da Lea atrapalhando-se nos próprios pés em direção a saída. Não perdi o cinismo no rosto de Belinda quando a mesma passou por mim.

Imediatamente, comecei a seguir a Lea, mas obviamente ela não quis me ouvir. Seu pavor e

decepção eram evidentes. Eu podia sentir a dor emanando através dela e isso me fez perder o ar.

Senti-me impotente.

Praticamente, amanheci na porta de seu apartamento, mas ela se recusou a me deixar entrar. E, agora, eu estava ali, sentado na poltrona atrás da minha mesa do escritório, mas incapaz de me concentrar em qualquer coisa que não fosse a Lea.

Peguei o telefone e disquei o ramal da minha secretária.

— Carmem, por favor, verifique se a senhorita Lea já chegou.

— Eu acabei de verificar, senhor, e não faz nem dois minutos. Ela não chegou ainda.

Isso só amplificou o vazio.

Desliguei o telefone.

Olhando para a tela do meu computador, nada me interessava. Era tudo um borrão. Algo desinteressante.

Levantei e fui até meu mini bar. Servi-me com uma dose de conhaque.

PERIGOSAS NACIONAIS

Alejandro apareceu, batendo na madeira da porta antes de entrar e vir até onde eu estava. Levei o copo aos lábios tomando um longo gole.

— Espero que não tenha vindo jogar más notícias em cima de mim. Estou sentindo como se tivesse sido chutado diversas vezes sem ter chance de me defender.

— Quer conversar sobre isso? Aconteceu alguma coisa no evento de ontem? Tentei comparecer, mas fiquei preso devido à visita do Heitor da Universidade de Sol.

— O que ele queria?

— Nada importante. Estava apenas em busca de palestrantes. Enfim, não me atentei ao horário e acabei deixando tudo sobre seus ombros, irmão. — Ele riu baixinho.

— Larguei o novo contrato nas mãos dos advogados. Foi um erro. — Tomei outro gole. — Pablo Alonso fundiu a empresa dele com a de Adrian Ramires.

— Adrian? — perguntou, confuso. — Aquele Adrian?

PERIGOSAS ACHERON

O rosto dele demonstrou preocupação.

— Sim. Ao que tudo indica, essa empresa estava no nome de um desconhecido, provavelmente um laranja, para que eu não desconfiasse. Todas as nossas cláusulas foram aceitas quando as coloquei diante do Pablo, e isso facilitou para meu descuido. Não me atentei, uma vez que, a papelada foi direto para os advogados.

— Foi um erro sim, mas isso acontece. Não tenho certeza que se definir no álcool seja a solução. Ainda mais dentro da empresa.

— Lea está me ignorando. Ela se recusa a falar comigo.

Ele suspirou, e passou a palma da mão sobre sua boca antes de voltar sua atenção para mim.

— Ela já sabe?

Riso jorrou para fora da minha boca.

— Esse é o problema, Alejandro. De alguma forma ela soube, e da pior maneira possível. Deve estar pensando que eu a traí.

Alejandro abriu a boca para falar, mas foi
PERIGOSAS ACHERON

interrompido por uma batida na porta. Em seguida, minha secretária entrou.

— Perdoe-me, a interrupção, senhor, Hugo, mas há alguém insistindo para vê-lo. Ele disse que é importante.

— Não quero receber ninguém, Carmem.

— Mas, senhor, ele está insistindo. O nome dele é Adrian Ramires.

Senti meu sangue ferver com a menção daquele nome, tanto que não fui capaz de controlar meus instintos mais assassinos. Num rompante, eu escancarei a porta e saí. O maldito estava, confortavelmente, sentado em uma das poltronas de espera.

Agarrei-o pelo colarinho e o ergui. Prestes a socá-lo, tive meu punho segurado por Alejandro, que me afastou.

— Que merda pensa que está fazendo? — intimou, revoltado. — Quer foder ainda mais com nossa reputação?

— Eu vou acabar com esse cara, irmão — rosnei, direcionando toda a minha fúria ao Adrian,
PERIGOSAS ACHERON

que me encarava com uma expressão divertida.

— Segura a sua onda, porra! — exclamou, nervosa. Em seguida, se voltou para o Adrian. — O que quer?

Aprumando o corpo, Adrian balançou a cabeça.

— Agradeço pela sua educação, caro Alejandro, que claramente não é a mesma do seu irmão...

— Eu vou te mostrar a minha educação, seu filho da puta — rosnei e avancei alguns passos, mas novamente fui freado por meu irmão. — Vou acabar com a sua vida!

— Não! Eu que vou acabar com a sua se não me receber — disse, no mesmo tom ameaçador. — Tenho algumas informações importantes que o farão repensar sobre essas atitudes deselegantes.

— Senhora Carmem, por favor, chamem os seguranças — ditei, impaciente.

Observei que Adrian retirou uma pasta parda de dentro da sua bolsa e, em seguida,

PERIGOSAS ACHERON

estendeu ao Alejandro, que estava tenso ao meu lado.

— O que é isso?

— O contrato assinado com a PA, e minha aquisição em vinte e cinco por cento, das ações do grupo González, em nome de um amigo. Está no meu nome agora, claro. — Ele deu uma risada arrogante. — Tenho meus direitos resguardados nesses documentos, e uma junta de advogados para comprovar a veracidade em cada linha — concluiu, entretanto nem eu e nem meu irmão falamos nada. — Eu posso fazer uma ligação rápida para o jornal, que leva o nome da minha família, eles ficarão felizes com a nova manchete.

Nervoso, levei as mãos ao rosto e o esfreguei. Meus músculos estavam trêmulos devido à raiva que emanava através de mim como ondas gigantescas. Eu queria parti-lo ao meio. Fazê-lo sentir a dor de cada momento terrível que ele infligiu a minha garota. Mas, infelizmente, me vi de mãos atadas.

Senti ainda mais raiva.

Raiva dele.

Raiva de mim.

— Não há necessidade, senhores, podem voltar — disse Alejandro, aos seguranças. — Está tudo sob controle aqui. Obrigado.

De punhos cerrados, tive que engolir aquele desejo insano de matar. Tive que engolir o ódio e dar espaço para que aquele homem entrasse na minha sala. Meu cérebro parecia não raciocinar direito.

Enojado, assisti quando ele se ajeitou no sofá de canto. Em seguida, Alejandro tomou um dos lugares, depois de ordenar para que Carmem chamasse nosso advogado jurídico para que ele se juntasse a nós.

— Desde já, quero explicar minha felicidade em fazer parte desse grupo, que é tão lucrativo.

— Como conseguiu essas ações? — minha pergunta saiu baixa. Eu estava a ponto de explodir.

— Aparentemente houve uma tentativa de invasão no sistema, e isso ocasionou na insatisfação

PERIGOSAS NACIONAIS

de alguns investidores. — Deu de ombros. — Aproveitei essa brecha.

— Você teve alguma coisa a ver com essa invasão?

— Está me acusando com que argumento?
— replicou.

— Está claro que esse fato foi bem conveniente para você, não? Está de olho na Lea há quanto tempo?

— Hugo...

— Vamos começar a colocar as cartas na mesa, por favor — falei, interrompendo a tentativa do Alejandro em apaziguar a tensão. Meus ombros estavam rígidos.

Ele não respondeu, invés disso, permaneceu me encarando com um misto de significados.

— Nos dê licença, Alejandro, por favor — sibilei entre dentes.

Meu irmão me encarou, preocupação estampada em seu olhar. Mas garanti que não faria nenhuma loucura.

PERIGOSAS ACHERON

Instantes depois, Adrian e eu ficamos a sós.

O semblante, outrora, sarcástico, deu lugar ao frio. Ali, diante de mim, estava o psicopata. O homem que machucou física e psicologicamente o amor da minha vida.

— Eu farei você pagar por ter tocado no que é meu — ele disse, sem um pinga de medo ou remorso. — Lea pertence a mim.

A gargalhada reverberou instantaneamente da minha garganta.

— Foi isso o que sua mente o convenceu dia após dia, ano após ano? — indaguei, em tom áspero. — Em que porra de mundo você vive, cara? Juro que estou me segurando para não quebrar essa sua cara maldita. Porque é isso o que você é. Um maldito.

Os lábios dele se distenderam num sorriso fraco. Ele soltou um suspiro baixo, enquanto dobrava a perna como se estivesse bem à vontade.

— Lea entrou na minha vida como um furacão. Mesmo com toda a falta de experiência, ela me enlouqueceu em todos os sentidos. Com o

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo, eu passei a idealizar uma vida ao lado dela, mas as coisas eram difíceis, considerando que nosso relacionamento era proibido. Eu era o professor e ela era a aluna. — De repente, ele pausou e me encarou com um brilho debochado. — Ambos sabemos que ela aprendeu muito bem, não é mesmo?

— Cale essa porra de boca! — rosnei, sentindo meu estômago embrulhar.

— Mesmo você não querendo aceitar, Lea é uma mulher manipuladora. Ela engana. Ela mente — disse num tom exaltado. — Eu acreditei que estávamos nos encaminhando para algo mais sério, até que ela surgiu com a notícia da gravidez. Porra! O que eu faria com aquela criança? Ela não tinha o direito de ter estragado tudo.

— Essa criança era sua, seu doente. Lea precisava de você — sibilei, arrepiado com toda aquela fúria emanando dos meus poros.

Ele riu.

— Ah, vejo que ela já fofocou para você. — disse, balançando a cabeça, como se estivesse rindo

PERIGOSAS ACHERON

de alguma piada muito engraçada. — Ela também contou que a fuga dela ocasionou na minha demissão? A desgraçada saiu sem deixar rastros, mas havia uma amiga no Campus da Universidade, que desconfiava de nós dois, e com o sumiço repentino da Lea, ela fez uma denúncia junto a Reitoria. Como não foi a primeira vez, eles foram obrigados a me demitir.

— Oh, coitadinho de você. O que espera ouvir saindo da minha boca, hein? Você destruiu a vida e o psicológico dela, merece cada porra de coisa ruim que acontecer a você.

— Tudo o que eu fiz foi por amor — defendeu-se. — Você não a conhece como eu. Não sabe de nada.

Tombei meus ombros para trás. Eu estava em choque.

— Por que está aqui?

Ele se inclinou, apoiando as mãos sobre os joelhos. Seus olhos chisparam nos meus, com arrogância e fúria. Seus cabelos grisalhos evidenciavam sua idade, assim como as marcas no

seu rosto.

— Preciso responder? — replicou com frieza. — Com minha demissão, me obriguei a sair de Salamanca. Herdei um valor considerável com a morte abrupta da minha avó, além de alguns imóveis e fábricas de autopeças — explicou. — Foi fácil encontrar minha menina fujona. Mas preferi ficar de longe. Gosto de observá-la. Sou paciente, meu caro.

Sem me controlar mais, eu avancei sobre ele e o joguei no chão.

Eu levei as mãos em volta do seu pescoço. Apertei contra sua garganta.

— Seu filho da puta! Não pense que o deixarei se aproximar dela outra vez. Você não vai voltar a atormentá-la. Eu não vou permitir, porque antes acabo com a sua vida.

Isso foi tudo o que precisou para todos os músculos do seu corpo tencionar antes do bastardo começar a lutar. Seus dedos afundaram no meu antebraço, unhas arranhando minha pele. Um velho puto lutando para se libertar.

Mantive meu aperto, meus dentes cerrados enquanto eu lutava para mantê-lo contido.

— O erro dela foi não ter te denunciado para a polícia. Embora, eu ache que seu lugar seja no inferno.

O bastardo se movimentou de forma violenta, acertando um cotovelo em minhas costelas, ao mesmo tempo quando ele jogou a cabeça para frente. Seu crânio esmagou contra meu nariz quase me fazendo tombar. A dor explodiu dominando meu rosto. Ofuscante. Insuportável. O suficiente para eu momentaneamente perder meu domínio sobre ele.

Dando-lhe tempo para se levantar.

— Seu idiota. Você acha que vou deixar você machucá-la?

Nunca.

Porra.

Nunca.

Corri para ele outra vez, golpeando a lateral do seu corpo e pegando ele desprevenido. Ele tropeçou e perdeu o equilíbrio. Nós dois caímos no

PERIGOSAS ACHERON

chão onde ficamos em um emaranhado de pernas e socos e sangue espirrando.

Dele.

Meu.

Eu montei seu peito. Batendo meu punho em seu rosto. Golpe após golpe.

Mas o filho da puta lutava também.

Acertando meu queixo, ele me empurrou de costas e rapidamente subiu em mim. Ele estava em cima de mim, me prendendo no chão. Ele socou seu cotovelo na minha bochecha.

— Seu pedaço de merda... Isso é tudo que você tem? — rosnou contra meu rosto.

— Está inconformado com o fato de ter sido deixado para trás pela única mulher que o amou de verdade, mas que por sua culpa foi embora? É tão difícil assim aceitar a realidade, hã? Precisa forçar a situação? Ou a idade não está colaborando mais para a sua sanidade?

Defendi-me de um dos seus golpes, que provavelmente me nocautearia, e consegui o impulso necessário para empurrá-lo de cima de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim. Nesse momento, a porta foi escancarada e Alejandro entrou, seguido por seguranças.

Então foi como se a atmosfera fosse transformada em silêncio.

Um silêncio ensurdecedor.

Lea Martinez surgiu no meu campo de visão. Seu semblante assustado quando ela abriu a boca para falar com a voz rouca cheia tensão:

— Oh, meu Deus, Hugo!

Arrisquei um olhar para o outro lado da sala, onde meu adversário estava.

Havia sangue sobre seu rosto, e um pequeno corte aparecia no canto do seu olho. Suas roupas estavam esfarrapadas, sujas com sangue e suor, o cabelo uma bagunça, corpo ainda eriçado com restos de raiva reprimida.

Mas o ignorei. Meus pulmões inflaram com a fantástica vista de Lea. Cada parte de mim se expandiu. Indo na direção dela.

— O que está acontecendo, Hugo? Isso... oh, meu, Deus...

PERIGOSAS ACHERON

Eu levantei os dedos e afastei alguns fios de cabelo que ficaram presos na sua bochecha. Minhas palavras retumbaram.

— Eu queria matá-lo, Lea. Ele a machucou, agora voltou para ameaçá-la e, eu queria matá-lo. Eu teria. Ele conseguiu assustá-la e com isso nos afastou, meu coração estava gritando para protegê-la. Para proteger o que me pertence. Para cuidar do que é meu.

Minha.

— Conte pra ela, Hugo. Conte que nos tornamos parceiros nos negócios. Deixe que ela conheça sua lealdade — sibilou a voz venenosa do Adrian, atrás de nós. Alejandro ditava ordens aos seguranças, mas Adrian ergueu as mãos — Eu não comecei essa guerra. E digo mais: Reunirei todos os outros acionistas para discutirmos sobre o contrato com a PA. Vocês não podem me impedir, porque tenho tanto direito quanto qualquer outro investidor aqui dentro.

Um arquejo baixo exalou perto de mim.

— Então é verdade... — Lea parecia falar

PERIGOSAS NACIONAIS

consigo mesma. Pavor cobrindo seus olhos.

Suas palavras tremularam em torno de nós.

Eu queria tanto ter o poder de mudar aquele cenário.

— Lea...

— Não... — sussurrou. Uma lágrima escorregou livre, e seu corpo começou a tremer com as consequências. Com a realidade de tudo aquilo.

Um suspiro escapou do meu peito quando eu fui, de repente, afastado. Ela levou os braços em torno do próprio corpo, abraçando-se.

Meus olhos se encheram d'água, com a possibilidade de perdê-la.

— Não vou deixar ninguém te machucar — murmurei quando nossos olhos se chocaram. — Vou cuidar de você, eu prometo.

— Hugo — Foi um gemido.

Em seguida, ela se foi, e meu coração se partiu em mil pedaços.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Trinta

Lea Martinez

Indefesa.

Era assim que eu estava me sentindo, enquanto andava pela minha cozinha.

Senti como se eu estivesse presa no limbo.

Um caminho que eu já tinha trilhado antes, mas agora não estava sabendo como lidar.

— Eu não sei o que fazer — eu murmurei a mim mesma, sob a minha respiração, puxando da despensa e da geladeira os ingredientes para um sanduíche. A luz do Sol pressionava na janela, iluminando a cozinha.

Eu tinha acabado de falar com Sofia através do telefone, ela estava preocupada comigo, mas consegui ludibriá-la. Não era justo trazê-la para meus problemas. E, eu não queria isso.

Coloquei os ingredientes no balcão, mas parei ao ouvir o toque da campainha. Puxando uma respiração, eu dei um passo para trás e estiquei a

cabeça para fora do arco, para a sala de estar.

Temerosa.

A campainha voltou a tocar, estridente. Por um momento, eu me senti gelar. O medo se solidificando dentro de mim. Mas a voz do Hugo se fez ouvir. Alívio evaporou dos meus poros.

Como se estivesse presa a um imã, eu atravessei a sala, minha respiração superficial conforme avancei para a porta.

Minha mão tremia quando a aproximei da maçaneta. O ranger da madeira perfurou o silêncio. Num instante, eu abri a porta completamente.

Hugo estava lá.

De pé na minha frente.

A expressão do seu rosto era de dor.

Foi instantânea a forma como as lágrimas saltaram livremente de meus olhos.

— Hugo.

Ainda era possível enxergar os hematomas em seu rosto, ocasionados por sua briga com o Adrian, poucas horas antes.

PERIGOSAS NACIONAIS

A energia que emanava através do seu corpo era aterradora. Perigosa. Pesada.

Suas narinas se inflaram, e ficamos ali olhando um para o outro. Cativos de toda dúvida que nos limitava.

Eu vi o momento em que ele finalmente reagiu e empurrou através da porta, chegando a mim num piscar de olhos. O calor do seu corpo forte me incendiou como uma fornalha.

Meu coração acelerou e martelou.

Ele enrolou uma grande mão no meu cabelo, puxando, forçando-me a olhar para ele.

— Deus, Lea... Porra, eu sinto muito.

Senti-me tonta e engoli em seco, tentando me concentrar.

— O que está acontecendo?

Essa era a pergunta que eu deveria ter feito desde que fugi dele no evento, mas fui impedida pelo medo e, principalmente, pela mágoa.

Ele engoliu em seco quando encontrou o meu olhar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A empresa que fechamos negócio em Nova Jersey, se fundiu com uma, que é administrada pelo Adrian. De alguma forma, ele conseguiu herdar uma fortuna da avó, que faleceu há pouco tempo. Alejandro está tentando juntar mais informações, encontrar algo que possa incriminá-lo talvez. Não tenho uma maldita pista do que fazer.

— Ele quer a mim, não é? — Minha pergunta saiu em desespero. — Adrian jurou que eu seria apenas dele e de mais ninguém. Ele jurou, Hugo. Jurou.

Eu estava apavorada.

Aterrorizada.

Com a boca trêmula, ele olhou para mim, sua expressão dolorida, o homem estava abalado em seu próprio eixo.

— Eu jamais vou permitir que ele volte a machucá-la, entendeu? Jamais.

Um soluço estrangulado surgiu das minhas profundezas, e segurei o meu estômago. Recordações do passado me causaram náuseas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estou com medo, Hugo.

Em um segundo, ele respondeu. Aquelas grandes mãos estavam em meu rosto, me forçando a olhar para ele.

— Eu estou com você. Lea, eu estou com você.

O alívio era quase tão feroz quanto à dor. Tão feroz como a dor gritante que passou por seus olhos.

Olhos que nadavam com a culpa mais profunda.

— Preciso dizer uma coisa.

Pisquei para ele.

Ele apertou os olhos, sua expressão com arrependimento.

— Eu...

— O quê? — implorei.

Balançando a cabeça, ele inclinou-a ligeiramente para o lado e me puxou para mais perto, como se estivesse implorando para eu entender.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Adrian adquiriu vinte e cinco por cento das ações do grupo. E isso dá a ele o poder de voto.

Meu coração gelou.

Congelou de horror. Em descrença.

— O quê? — Eu perguntei novamente, mas desta vez, porque não queria a resposta que ele tinha me dado. Eu queria que ele me dissesse que eu tinha entendido mal. Que ele não quis dizer o que eu tinha ouvido.

Lutei para sair de seu abraço, e ele me segurou mais apertado.

— Foi depois da tentativa de invasão do sistema, ele deve ter aproveitado a brecha para comprar ações de investidores que ficaram temerosos. Eu não sabia disso.

Outra onda de tontura passou por mim. Desta vez foi tão intensa que quase me derrubou.

— Ações da sua empresa são vendidas e você simplesmente não sabe? Que merda é essa, Hugo?

— Está me acusando de alguma coisa, Lea?

PERIGOSAS ACHERON

Abaixei a cabeça, pensativa. Aquilo era um erro, porque não tinha como ele saber do Adrian naquela época.

— Não, me desculpe. Você nem mesmo o conhecia, isso não faz sentido. — Suspirei, envergonhada. — Mas eu não posso continuar na empresa com ele lá. Não dá. Por isso estou me demitindo, Hugo.

Horror inundou suas feições.

— O que está dizendo?

— Eu não conseguirei trabalhar no mesmo ambiente que o Adrian. Será terrível ter de encará-lo todos os dias, terrível que você o soque cada vez que o ver. Não será bom para os negócios, Hugo, nem para nós.

Lágrimas corriam livres e, eu lutava para sair de seu domínio.

— Você não confia em mim para cuidar de você e do nosso relacionamento — acusou.

— Eu não confio nele — Isso quase não conseguiu sair devido aos soluços que obstruíam a minha garganta. A dor que apertou meu peito,
PERIGOSAS ACHERON

tornando tão difícil respirar. — Olha só, hoje mesmo você perdeu o foco e estava aos socos com ele no escritório. — Inspirei profundamente. — É o melhor a se fazer agora. Preciso estabelecer minha vida. Meu psicológico.

— O que quer dizer com isso? Está terminando comigo também? — Sua expressão era incrédula.

Eu pressionei minha mão sobre a boca, tentando manter tudo dentro de mim.

— Estou pedindo apenas um tempo, Hugo. Você merece uma mulher menos complicada do que eu.

Hugo se atrapalhou para colocar as mãos em meu rosto, olhos tão intensos, sua presença excitando o meu corpo. Ele só me arruinou mais.

— Não, Lea. Não. Porra. Você e eu? Nós devemos estar juntos. Eu amo você *pra* carajo! — Seu tom era de desespero.

Pisquei para ele, tentando dar sentido a situação. Para peneirar todas as emoções horríveis. Minha raiva pelo Adrian. A minha dor. O amor que

brilhou demais. Tentando olhar para dentro de mim e encontrar o que era certo.

Mas a razão me olhou de volta, me cegando.

— Você é um homem incrível e não merece estar preso a mim, uma mulher com um passado cheio de merdas.

— Não, Lea.

— Eu não posso viver dependente da sua proteção. Preciso aprender a lutar sozinha. — Um gemido irrompeu por entre meus lábios.

— Eu não aceito isso.

Freneticamente minha cabeça balançou.

— Você precisa se afastar de mim, Hugo, porque não posso estar com você. Não quando Adrian está de volta na minha vida.

— Não. — Ele balançou a cabeça. — Não. Não. Não. Não há nenhuma chance de eu ficar longe de você, Lea.

— Eu não posso... — ele me cortou com um beijo. Um beijo tão desesperado que quase me

PERIGOSAS NACIONAIS

perdi nele. Eu queria deixar ir. Que ele me levasse e me amasse, me capturasse. Fingir que era real. Fingir que nossa pequena bolha não havia se rompido.

Com suas mãos ainda no meu rosto, ele se afastou.

— Por favor, Lea...

Segurei-o em torno de ambos os pulsos, olhando-o através dos meus olhos castanhos. Lágrimas quentes derrubaram em meu rosto e umedeceram nossos dedos.

Agonia gritava sua intensidade entre nós.

— Eu não posso mantê-lo ao meu lado com tanta coisa acontecendo — Gosto amargo tomou minha língua.

Um gemido rasgou sua garganta e, ele me agarrou. Sua voz estava rouca.

— Não faça isso, Lea. Você me prometeu que nos daria uma chance. Você prometeu.

— Eu não consigo — eu sussurrei meu desgosto contra o topo de sua cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

Ele soltou um som abafado, como se eu estivesse causando-lhe dor física, antes de se virar e se afastar. Ele abriu a porta, fez uma pausa para olhar para trás, tristeza marcou através de cada linha em seu rosto.

— Você prometeu que ia ficar. Prometeu que confiaria em mim para cuidar de você.

Minha cabeça balançou.

— Infelizmente não previ o retorno desse monstro do meu passado, Hugo.

Sua garganta balançava como se estivesse engolindo a realidade.

Então ele se virou e foi embora.

Tortura. Eu não poderia encontrar outra palavra para descrever o tumulto que fervia dentro de mim naquele momento. Puxando e me rasgando. Era como se eu estivesse sendo dilacerada pela agonia e pela dor.

Então um soluço rasgou de mim. Um alto, gemido gutural. Cambaleei para o lado depois de fechar a porta. Tentando respirar. Eu mal me contive antes de cair de joelhos, abraçando as

próprias pernas.

— Por quê?

Tristeza e dor. Era o que me resumia.

Trinta e um

Hugo González

A última coisa que eu queria era ter que lidar com Belinda Sanchez. Encontrá-la na minha varanda não deveria me surpreender, ainda assim, a visão dela conseguiu me pegar desprevenido. O sol se pôs, há horas, embora eu me recusasse a deixar a empresa, porque isso significava que eu teria que voltar para casa. Sozinho.

A solidão vinha sendo minha companhia desde o dia do meu desentendimento com Lea, no apartamento dela, há cinco dias.

Meu humor estava uma merda e, eu estava exausto, e só queria um banho quente e uma boa noite de sono.

— O que quer? — perguntei, mantendo meu tom neutro quando eu subi os três passos à minha porta.

Belinda me cumprimentou, de braços cruzados sobre o peito dela. Sua expressão era

parcial.

— Onde você estava? Estou te esperando há quase uma hora.

Levantei uma sobrancelha para a acusação no tom dela.

— Por acaso tenho algum compromisso com você e não fiquei sabendo? — Não fui capaz de refrear meu sarcasmo.

— Ah, entendi, você estava com a espertinha da sua assessora.

Aquela simples menção fez com que meu maxilar travasse. Meu coração ainda estava em pedaços e o desapontamento cortando-o dia após dia depois que Lea terminou comigo.

— Não, mas mesmo se eu estivesse com ela, isso não é da sua maldita conta, Belinda — Eu soquei a chave no buraco da fechadura e girei. Belinda seguiu-me para dentro, sem que eu convidasse.

— Nossa! Alguém está estressado aqui. Levou um chute no traseiro? — O sorriso que pairava em seus lábios avermelhados era malévolo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não que eu estivesse torcendo, mas percebi a reação dela diante do empresário Adrian Ramires. Vi que era questão de tempo até que ela abandonasse você.

— Cala a boca. — rangi os dentes.

— Engraçado, fico pensando o que essa mulher tem na cabeça para trocar você por aquele velhote. Será que o pau dele é maior do que o seu?

Eu avancei nela, fazendo-a recuar alguns passos.

— Por que não vai descobrir?

Isso roubou sua voz, e ela abriu e fechou a boca algumas vezes antes de cuspir para fora com sua resposta:

— Eu não sou ela. Prefiro o seu.

Eu girei, fervendo, mãos em punhos ao meu lado. Deus, como eu queria estrangulá-la.

— Como pode pensar que tem algum direito sobre mim? Fora aquela vez que nós comparecemos juntos ao evento, mal vimos um ao outro. Isso não é um relacionamento de merda, Belinda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Poderia ter sido, inferno! — disse, com os olhos ferozes. O canto da sua boca se arrastou em um escárnio. — Você me iludiu, Hugo. Eu pensei que você me queria, mas me largou por causa daquela maldita.

Dei-lhe minhas costas por alguns momentos, depois eu voltei para vê-la.

— Eu não lhe prometi nada. Então sinto muito que sua mente doentia tenha fantasiado algo totalmente ilusório entre nós.

Ela piscou, e meu peito se apertou, uma vez que as lágrimas começaram a cair pelo seu rosto. Eu era um frouxo quando se tratava de lágrimas de uma mulher.

— O que veio fazer aqui, Belinda? — perguntei com exaustão.

Fungando, ela levou os dedos abaixo dos olhos, secando-os.

— Tenho informações que comprovam que Adrian Ramires fraudou documentos para herdar todo o patrimônio que tem. Descobri que ele não é um herdeiro legítimo.

PERIGOSAS ACHERON

Pisquei rapidamente.

— O quê? Como assim? Como descobriu isso?

Alejandro ainda não tinha descoberto nada com o investigador.

— Pelo pouco tempo que me conhece, deveria imaginar que sou especialista em me infiltrar, Hugo. Gosto de juntar informações sigilosas, porque isso me traz benefícios no caminho — disse, rindo audaciosa. — Em todo caso, podemos chegar a um acordo para que eu libere tudo o que sei... posso te passar o contato da minha principal fonte. Mas para isso, quero você cem por cento comigo.

Arrastei a mão pelo meu rosto. Minha cabeça estava girando, e a náusea fervendo em meu estômago.

— Sério que quer me chantagear para estar com você?

— Eu estou apenas sendo honesta com meus sentimentos.

— Isso é loucura.

— Estou apaixonada por você.

— Não, você não está. Isso é provavelmente uma espécie de jogo para você, Belinda. A partir do momento que a dispensei, eu me tornei um alvo para sua obsessão. — Eu fechei a distância entre nós e levantei o queixo dela. Seu rosto estava molhado com sua vulnerabilidade.

— Por que aceitaria algo que você sabe que não vai dar certo?

— Você me descartou como lixo! — Ela bateu um dedo no meu peito. — Você me fez de idiota, e depois me jogou fora como se fosse nada.

— Você não passa de uma puta manipuladora.

A boca dela começou a tremer e, eu imediatamente quis retomar as palavras. Mesmo que elas fossem verdadeiras. Porque não era do meu feitio ofender uma mulher.

— Eu fui apenas uma válvula de escape na hora pra você, mas para mim foi diferente, Hugo. Não me culpe por querer lutar para conquistá-lo.

Frustração e impotência me tomaram,
PERIGOSAS ACHERON

quando percebi que não adiantava o argumento que eu usasse, Belinda jamais entenderia. Na verdade, ela parecia não querer ver o absurdo de toda aquela situação.

Se eu caísse nessa chantagem, eu nunca reconquistaria a confiança da Lea.

— Eu amo a Lea, e jamais faria algo que pudesse feri-la. Então esse acordo está fora de cogitação — sentenciei.

Seus olhos voltaram a brilhar, mas agora com pura fúria.

— Vejo que seu amor não é suficiente para ela, que preferiu trocá-lo pelo velhote.

O comentário dela drenou meu último pedaço de paciência e, eu fui para frente até que ela não teve nenhuma escolha se não arrastar-se em direção a porta de saída.

— Aposto que também tem informações que comprovam isso, não é? Já que sua rede de influência é bem abrangente.

Eu mantive minha raiva em xeque, apoiei meu peso na parede atrás dela e levei meu rosto

perto do seu.

— Quero ir embora — sibilou.

— Olha só, que conveniente. Agora que as coisas estavam ficando quentes entre nós, quer ir?

— Eu sinto muito.

— Sente pelo quê? Por tentar vender informações a troco de desfrutar do meu pau, ou por ter uma das línguas mais venenosas que já tive o desprazer de conhecer?

Eu me afastei, visto que ela estava prestes a ter uma síncope.

Nervosa, ela abriu a porta. Antes que pudesse escapar, minha voz soou áspera e perigosa.

— Fique longe da Lea. — Seu olhar demonstrava toda a sua raiva. — E, pelo amor de Deus, esqueça meu endereço.

Um sorriso sarcástico se fez em seus lábios.

— Eu tentei. Mas agora quero mais é que você se foda! Ficarei de camarote esperando a sua queda, seu filho da puta!

Dizendo isso, ela simplesmente virou nos

calcanhares e se foi. Deixando todo o seu despeito no ar. Mas, eu realmente não dei a mínima para isso de qualquer maneira.

Trinta e dois

Hugo González

— Vocês têm certeza que querem estar aqui esta noite? — perguntei a Alejandro e ao David. A dor estava ameaçando me consumir. Me sugando. Levando-me para baixo.

Eu lutava contra isso, tentando ser forte, mas, porra, estava difícil *pra* carajo.

Estávamos num dos nossos restaurantes favoritos. As vozes elevadas de pessoas ao nosso redor misturavam-se com o som da banda ao vivo, que tocava uma música romântica.

David levou uma mão tatuada sobre sua boca, os dedos em torno do copo de uísque. Uma risada baixa e sem humor retumbou em seu peito.

— Não o deixaríamos sozinho, irmão. Estamos todos juntos nessa merda.

— É isso aí — Alejandro murmurou, jogando-se contra o encosto da sua cadeira. — Nos daremos essa folga hoje, depois dessa maldita

semana. Segunda-feira, nós vamos dar um jeito.

Sacudi a cabeça.

— Estamos em crise, Alejandro. Nossa última chance seria o negócio com os chineses, que infelizmente, não vingou. Eber, apesar de tudo, seria uma boa saída, mas acabou recuando assim que deu uma analisada nos nossos novos números. Não temos nada. Estamos sem saída. Aquele maldito do Adrian nos colocou numa sinuca. Não há como expulsá-lo.

David recuou para trás na cadeira onde ele estava sentado.

— Ele já marcou a reunião com os investidores? — questionou.

— De acordo com a senhora Carmem, a reunião está marcada para a próxima semana. — Esfreguei o rosto, frustrado com toda aquela situação. — Desde quando perdemos a mão nos negócios?

Alejandro encostou sua cabeça sob as mãos.

— Não é questão de ter perdido a mão, Hugo, mas de termos sido passados para trás.

— O que o investigador descobriu até agora?

— Basicamente o que Belinda confidenciou a você. Ele está reunindo provas e documentos. Parece que a empresária Maria Ramires teve apenas uma filha legítima, mas ambas se desentenderam há alguns anos e acabaram perdendo o contato. Adrian Ramires trabalhou para a empresária como contador particular depois que foi demitido da Universidade de Salamanca.

— Ele nos disse que tinha herdado tudo da avó dele.

— Mentiu, obviamente.

— Tenho cada vez mais certeza de que toda a intenção dele desde o início fosse se aproximar da Lea. — Alejandro comentou.

— É uma maldita verdade, porra! — eu disse, mudando de posição na cadeira. — Em nenhum momento, ele negou que estava atrás dela.

— Como ela está?

— Eu não sei — respondi, entornando um longo gole da minha bebida. — A última vez que

nos falamos foi há uma semana, desde a minha briga com o Adrian no escritório. Ela pediu um tempo, alegando que não quer trazer mais problemas para mim.

— Porra, irmão! Onde ela está com a cabeça?

— Lea está com medo. — Dei de ombros. — Estou dando esse espaço para ela, mas ainda não desisti de nós.

— Você a ama, não é? — Alejandro quis saber. Mas a resposta era de conhecimento de ambos.

— Amo em proporções gigantescas e, isso me assusta *pra* carajo!

Alguns petiscos foram trazidos até nossa mesa e, em seguida, ambos começamos a degustá-los.

— Eu não a vi na empresa desde que cheguei da China — David lamentou.

— Ela pediu demissão — Alejandro respondeu com pesar. — Apesar de Hugo ter me ameaçado, infelizmente não tive como negar o

pedido dela. Eu entendo o lado de ambos, mas não há como obrigá-la a continuar trabalhando conosco.

— Mas que porra! Ela não deveria ter feito isso — lamentou. — Não podemos permitir que Adrian continue a atrapalhar nossos negócios dessa maneira — David rugiu. — Não acredito que Lea nos deixou. Você não tentou impedir, Hugo?

— Eu não estava na empresa nesse dia. Não pude fazer nada — respondi. — Estou tentando respeitar as decisões dela, David. Não quero impor minha presença e nem minhas vontades.

Eu gemi e ferozmente balancei a cabeça, sacudindo as memórias, o horror da ideia de não tê-la mais nos meus braços. Agarrei a garrafa de uísque e, em seguida, derramei através dos copos de dose e passei um para David e um para Alejandro.

Eu levantei o meu, e eles fizeram o mesmo, os três copos tilintaram no meio.

— Nós vamos nos reerguer.

Tomei a minha dose, a queimadura dela deslizando pela minha garganta e enchendo meu

estômago com chamas.

Nós vamos.

Não havia nenhuma chance de perder a minha empresa. De perder a Lea.

Um borrão de vozes ecoava nas paredes do piso inferior. O restaurante moderno e popular estava lotado.

A banda tocava o estilo lento e mantinha o ambiente descontraído.

Naquele momento, eu estava sentado e fingindo que nem estava lá. Alheio a tudo.

Meus irmãos conversavam comigo, mas meu foco não estava neles e nem naquele lugar. Minha mente e meu espírito estavam na única pessoa que mexia com meus instintos, a mulher que estava me evitando e quebrando meu coração dia após dia. Desde que Lea chegou à minha vida, eu tinha zero interesse nas mulheres que me olhavam como falcões.

Era a porra de jogo que eu sempre gostei de jogar, mas agora não tinha a menor graça.

Meu coração bateu dolorosamente em meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

peito enquanto olhei em torno do restaurante, e todo o meu autocontrole fugiu no segundo que olhei para a porta de entrada.

Pelo amor de Deus.

O que ela estava fazendo ali?

Tinha que haver uma explicação, ou aquela mulher realmente queria me enlouquecer.

Pois lá estava ela.

Lea atravessou a porta do restaurante. A presença dela era densa. Consumindo tudo.

Agitação me iluminou, chamuscando minha pele.

Suas longas pernas estavam envoltas em uma calça preta e saltos super altos. Seu cabelo escuro balançava em torno do seu pescoço conforme ela caminhava.

Inferno!

Minha mente sequer conseguia raciocinar direito. Infelizmente, eu não estava sabendo lidar com a ideia de revê-la depois de longos e dolorosos dias.

PERIGOSAS ACHERON

Alejandro estava me chamando, enquanto usava um sorriso curioso em seu rosto, antes de eu sair do meu estupor.

David riu.

— O que foi, Hugo? Parece nervoso.

Senti meus ombros tensos.

— Por acaso viu algum fantasma? — Alejandro questionou, num tom sarcástico.

Me movi, um pouco incomodado. Nenhum dos dois tinha notado a entrada da Lea no restaurante.

— Não é nada — resmunguei, bebericando meu uísque.

Com um suspiro, desenterrei meu telefone do bolso.

Lançando um olhar a minha volta, eu encontrei Lea conversando com alguém, mas não consegui visualizar o rosto do seu acompanhante, que estava de costas para mim. Com uma careta, voltei minha atenção ao meu celular:

“— Um encontro na sexta-feira à noite,

Lea? Quem é ele?”

Vi o momento em que ela se empertigou na cadeira, e olhou ao redor, procurando, mas sem me encontrar.

“— Por acaso está me vigiando?”

Eu estremeci sentindo as ondas venenosas do ciúme, mas não consegui evitar.

Estava ensandecido.

Me ergui, dando uma desculpa qualquer aos meus irmãos, que estavam engatados numa conversa sobre baseball.

Eu fiz o meu caminho pelo restaurante e não demorei a chegar até a mesa dela. O lugar estava lotado, e o fato de eu estar de pé diante da mesa deles, não passou despercebido pelos demais.

Choque ultrapassou meus olhos assim que descobri a identidade do seu acompanhante. O álcool presente em meu organismo não me permitiu raciocinar uma desculpa plausível para vê-la num maldito encontro com o Adrian.

Dor.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela estava sufocando meu peito.

Por instantes intermináveis, ficamos nos encarando. Eu tentando entender a cena diante dos meus olhos. Ela me encarando como se eu fosse um estranho que estava atrapalhando seu encontro apaixonado.

Naquele momento, algo estalou na minha mente. Algo que eu poderia ter me dado conta antes, se não estivesse tão ocupado, encoberto pela névoa da sedução feminina.

Eu fui enganado.

— Sempre foi um jogo comigo, não foi, Lea? — indaguei com voz arrastada e quebradiça.

O rancor estava explícito no meu tom de voz.

Eu queria correr.

Gritar.

Socar alguém.

Mas nada disso seria capaz de amenizar a sensação horrível presente no meu ser.

Eu tinha sido traído pela única mulher que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

jurei meu amor.

PERIGOSAS ACHERON

Trinta e três

Lea Martinez

— *Sempre foi um jogo comigo, não foi, Lea? — Sua voz soou quebradiça.*

Não era para ele estar ali. Não era para Hugo presenciar aquele encontro.

Eu havia passado malditos sete dias, afastada. Me desliguei da empresa a fim de conseguir administrar toda a bagunça presente no meu interior desde o retorno do Adrian para minha vida. Mas a verdade é que não estava funcionando, porque cada dia longe do Hugo me fazia sofrer ainda mais.

Eu sentia falta dele em todos os momentos, principalmente, na hora de dormir.

— Seu amigo acabou de lhe fazer uma pergunta, querida — Adrian alfinetou, levando a taça de vinho à boca. Deus, como eu o odiava!

— Eu não preciso responder a isso, já que eu e ele não estamos juntos — respondi, fingindo

que aquelas palavras não estavam me cortando ao meio.

Ergui uma fachada altiva e fria antes de encarar o homem que tinha meu coração nas mãos. Hugo me encarava num misto de sentimentos, tentando entender o que se passava diante dele, tentando me entender. Ignorei a dor agonizante em seus olhos.

— É melhor você ir, Hugo. Está fazendo papel de otário aqui — concluí.

Oh, meu Deus! Eu queria chorar. Ele me odiaria depois disso.

Hugo piscou, incrédulo e desnortado.

— Estou começando a juntar as peças, entendendo que tudo entre nós dois não passou de uma mentira — acusou, despedaçando meu coração. — Esse tempo todo você estava com ele? É isso mesmo, Lea?

Não!

— Sim — respondi, sentindo como se estivesse engolindo areia.

— O que significa isso, Lea? Por favor, fale

PERIGOSAS ACHERON

que isso é uma brincadeira...

— Não se trata de brincadeiras, mas de esclarecimentos. Lea e eu estamos juntos — Adrian rugiu, fazendo-me encarar seus olhos raivosos.

— Pelo jeito, você esqueceu que ele pode ser muito cruel, não é mesmo? Ou toda aquela historinha foi mentira também?

Engoli o desejo de chorar, lutando para me manter firme. Eu precisava manter a pose. Precisava proteger o Hugo.

— Por favor, Hugo, vá embora. Não faça isso com você mesmo. Olha só, já estão todos olhando.

Desespero me tomou por inteira quando Hugo permaneceu de pé, ao meu lado. Sua dor emanava através dele, pairando diretamente em meu coração.

— Por que fez isso?

— Você ainda não entendeu que ela não quer...

— Cala essa maldita boca, ou eu perco o resto da minha paciência e acabo com você, seu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pedaço de merda — rosnou em tom áspero, direcionando toda a sua ira ao Adrian. Em seguida, ele se inclinou na minha direção. — Por que, Lea? Por que brincou com meus sentimentos?

Desejei deslizar os dedos em seu rosto, por entre os fios de sua barba rala. Desejei me jogar em seus braços e dizer que não era nada daquilo. Eu desejava mudar todo aquele cenário, mas infelizmente não podia. Não quando Adrian estava plantando suas ameaças em meu coração.

Abaixando o olhar, eu não o encarei quando respondi:

— Não quero voltar a vê-lo.

— Isso não responde minhas perguntas, Lea.

Eu levantei um ombro fingindo que isso não estava pulverizando minhas entranhas, como estava fazendo com ele.

— Isso é tudo o que eu posso te dar.

Erguendo os olhos, eu o encarei.

Passaram um... dois... três segundos antes de eu voltar a respirar.

PERIGOSAS ACHERON

Ele precisava ir embora antes que eu não pudesse mais manter aquela farsa. Antes que os olhos castanhos esverdeados lacrimejando e lábios trêmulos tornassem impossível essa missão. Odiei-me por estar fazendo aquilo com ele, mas não era como se eu tivesse escolha.

Observei que suas sobrancelhas franziram e a veia do seu pescoço ficou em evidência.

Fui pega desprevenida no momento em que ele bateu na mesa, com força.

Dei um pulo com o susto.

— Parabéns, Lea, por foder meu coração. Seja feliz com sua escolha.

Dizendo isso, ele saiu, no exato momento em que alguns seguranças se aproximaram, extremamente furioso. Virei o pescoço a tempo de vê-lo pegar uma garrafa de uísque de uma mesa qualquer e ser seguido pelos irmãos, completamente confusos com o que estava acontecendo.

Comecei a suar frio. O pânico estava ameaçando me encobrir, meu subconsciente

gritando aos meus ouvidos:

Você é a culpada! Você é a culpada!

Parecia um maldito coro, deixando claro o quanto eu tinha sido cadela com o único homem que me amou de verdade. Mas o que eu poderia fazer? Horas atrás, Adrian me encurralou, a proposta dele não me deixou alternativas: Ou eu voltava para ele, ou ele acabaria com a vida do Hugo e quem mais ele pudesse. Meu coração tornou-se pequeno, justamente por saber com quem estava lidando. Adrian não era um homem de ameaças, ele fazia. Tirou a vida do próprio filho, por que não seria capaz de outras atrocidades?

— Você está bem, querida? — Adrian questionou, sua voz zumbindo em meus ouvidos.

Hugo estava perdido, eu tinha arrancado o coração dele com as unhas...

Desnorteada e me sentindo hiper-ventilar, eu respondi com a voz falha:

— Não, eu não estou bem. Preciso ir ao banheiro.

— Eu a acompanho.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, Adrian. Por favor, eu preciso de alguns minutos.

Ergui-me em meus calcanhares e me retirei da mesa.

Eu estava prestes a quebrar, isso era iminente. Havia um caroço dolorido na minha garganta. Uma queimadura horrível atrás de meus olhos.

— Não posso fazer isso — gemi num engasgo, enquanto empurrava a porta do banheiro das mulheres. Uma garota estava retocando seu batom em frente às pias, então eu me incluí em uma das cabines, até que eu pudesse recuperar meus sentidos.

Eu fechei meus olhos e me concentrei na respiração, o tempo todo esperando a garota terminar sua preparação e dar o fora dali para que eu pudesse ter privacidade. A porta abriu e fechou poucos minutos depois. Eu saí do esconderijo e tropecei para as pias, joelhos trêmulos e ameaçando se dobrar.

Droga, Hugo. O que eu estava pensando?

PERIGOSAS ACHERON

Liguei a água da torneira e esguichei para meu rosto corado. Quanto mais eu pensava sobre nossos momentos roubados por Adrian, mais ficava irritada e nervosa.

Eu voltei para um par de anos atrás, quando conheci Adrian, charme gritando através dele. Na época, eu tinha me convencido que estava apaixonada. Agora minha resposta a esse pensamento nada mais era do que náuseas. Antes de Hugo, eu jamais conheci o amor. Tudo que vivi foi apenas mentiras.

Engano e dor.

Meus olhos estavam vermelhos, minhas bochechas ainda coradas de lutar contra as lágrimas, então respinguei mais água no meu rosto e me forcei a me controlar. Minha consciência se recusou a voltar para junto do Adrian, ao invés disso, eu decidi ir atrás do Hugo. Mais do que nunca, eu precisava saber se ele estava bem.

Poucos minutos depois, senti o ar fresco da noite, banhar meu rosto. Desesperada, olhei ao redor a procura do Hugo ou dos irmãos dele, mas não encontrei ninguém.

PERIGOSAS NACIONAIS

Instantes mais tarde, eu comecei seriamente a considerar que tinha perdido a chance de me explicar quando David surgiu em meu campo de visão. Tudo o que precisei foi olhar para seu rosto pálido para ter certeza de que as coisas não estavam bem.

— Onde o Hugo está?

— Alejandro foi com ele ao estacionamento. Podemos sair daqui?

— Como ele está?

Ouvi um suspiro.

— Não sei direito o que aconteceu, mas nunca vi meu irmão daquele jeito, Lea. Ele está despedaçado.

Meu coração sofreu um baque.

— Eu...

— Só preciso voltar ao restaurante para conversar com a administração, já que o Hugo saiu quebrando tudo pela frente. Preciso arcar com o prejuízo. Espere-me aqui, ok?

Assenti, muda.

PERIGOSAS ACHERON

Ele acenou antes de sair na direção da entrada do restaurante e, eu fiquei imóvel por alguns momentos. O som de pneus gritando na pista chamou minha atenção. Direcionei os olhos para a avenida e pude ver o carro do Hugo. Ergui o braço e gritei por ele, mas fui completamente ignorada, enquanto ele seguia acelerando feito um inconsequente.

Agitada, eu fui até o táxi, que estava parado próximo a mim.

— Por favor, siga aquele carro. — Apontei para além de nós.

O taxista acelerou para a pista e, em instantes, estávamos perseguindo o carro esportivo do Hugo. Começou a chover. A noite era um borrão na minha mente, ofuscada pela maneira como aconteceu entre mim e Hugo, mas eu foquei no momento em que olhei para os olhos dele, o sentimento de dor que eu estava olhando.

Oh, Deus! Como pude fazer isso?

Minha mente gritava. Tremores embalavam meu corpo todo à medida que avançávamos no

trânsito fervoroso.

— Não estou mais conseguindo ver o carro, senhorita — o taxista lamentou.

Nesse momento, meu celular vibrou na bolsa. Desesperada, eu vasculhei atrás do aparelho, na esperança de ser Hugo, David ou Alejandro, mas era uma ligação do Adrian. Recusei e, em seguida, desliguei o celular.

O carro parou e isso me deixou ainda mais tensa.

— Estamos perdendo tempo, moço — reclamei, tentando entender o motivo da lentidão. — O que está acontecendo?

— Eu não sei.

Passaram-se longos minutos agonizantes, até que eu voltei a ver o carro do Hugo, mas não do jeito que eu gostaria.

Horror tomou minha alma, enquanto a devastação corroía-me por dentro e por fora.

Paguei a corrida, e não tive a menor ideia de como consegui sair do veículo para seguir até onde estava o carro do Hugo — batido em um poste de PERIGOSAS ACHERON

energia.

Havia uma aglomeração de carros e pessoas, mas fui me esquivando enquanto torcia para que nenhum mal houvesse acontecido, ao menos não mais do que eu causei.

— Hugo! Hugo!

Minha voz clamava, esganiçada. Temor brilhava através dos meus poros.

Encontrei-o sentado ao lado do carro, jogado no chão como um homem derrotado. Notei que o airbag no lado do carona tinha sido acionado e o capô estava consideravelmente destruído.

Me aproximei, cautelosa.

— Hugo? — Sua cabeça se ergueu e pude ver alguns vestígios de sangue em seu rosto, mas o que não me passou despercebido foi o sentimento de revolta. — Por favor, me desculpe, eu não sei como pude falar e fazer tudo aquilo...

A gargalhada dele me calou e, eu recuei.

— Eu sei como — resmungou, num tom magoado e enrolado. — Você é fria, Lea. Egoísta. — Com dificuldades, ele se levantou. Notei que seu

PERIGOSAS ACHERON

rosto se contorceu um pouco, provavelmente por conta das suas contusões. — Quando pensei que, finalmente tinha conseguido derreter as muralhas de gelo do seu coração, você me mostra a sua verdadeira face. Me mostrou que é uma vadia manipuladora, que nunca irá se perdoar por ter sido enganada por um homem! — ele pausou, resmungando palavras incompreensíveis. Em seguida, tentou caminhar até mim. Olhos vazios fixados nos meus, chorosos. — Aliás, o único enganado nessa história toda fui eu, não é? Você transou com ele?

— Não — gemi, sentindo-me insignificante.
— Hugo, me deixa explicar...

— Explicar o quê, carajo? O quão idiota eu fui por devotar o meu amor a uma vadia como você?

— Já chega, Hugo, pelo amor de Deus — Alejandro murmurou, em seguida veio até mim. Seu supercílio estava cortado, evidenciando a seriedade do acidente deles. — Vá para casa, Lea, por favor.

— Cadê o seu dono, Lea? Adrian soltou
PERIGOSAS ACHERON

você da coleirinha?

Alejandro rangeu os dentes, incomodado com o escândalo do irmão. Mas eu entendia e, infelizmente, merecia ser o alvo de toda aquela ira.

Meu coração levou uma queda livre.

— Agora, definitivamente, não é uma boa hora, querida — Alejandro insistiu. — Eu sinto muito, mas você deve sair daqui.

Alarmes da ambulância podiam ser ouvidos perto dali, assim como o falatório das pessoas que não perdiam a oportunidade de assistir a desgraça dos outros.

Abraçando-me, eu me obriguei a me afastar, em prantos.

Caminhei, tropeçando em meus próprios pés. Logo, retirei meus sapatos; meus passos aceleraram e me peguei correndo, sem rumo.

Era como eu estava, sem rumo.

Perdida.

Dilacerada.

Em determinado ponto, eu cai, ajoelhada. A

PERIGOSAS NACIONAIS

chuva engrossou, castigando-me, lavando meu corpo. Mas minha alma continuava suja, pesada de tanta dor e arrependimento.

Eu queria ter o poder de voltar no tempo. Queria poder mudar o rumo que minha vida tomou.

Mas nada disso era possível.

Eu tinha que enfrentar todos os degraus, precisava ultrapassar os obstáculos impostos — sem piedade — diante de mim, e respirar fundo.

Mas como fazer isso sem a minha outra metade? Como continuar respirando sem o meu ar?

Eu não fazia ideia de como seguir em frente, sobretudo, seguir sem o Hugo, o único amor da minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

Trinta e quatro

Hugo González

O sábado amanheceu triste. O crepúsculo banhou a atmosfera e o céu escureceu do rosa ao cinza. Sentado no meu sofá na sala de casa, e de frente para minha janela panorâmica, eu assistia aquele dia passar, com zero perspectivas.

Fechei os olhos, lutando para apagar as memórias dolorosas da minha mente, buscando com todas as minhas forças lutar contra as consequências do que aconteceu, horas atrás. Eu não seria mais o mesmo. Lea me destruiu e tudo o que restou foi o vazio.

Eu estava oco.

Sem vida.

Olhei para o lado quando meu irmão entrou no cômodo lentamente. Os passos de Alejandro eram silenciosos quando ele se aproximou.

— Como está o seu ombro?

Fixei o olhar na tipóia. Horas antes, havia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sido feita a redução — retornando o ombro a sua posição original — contudo, em momento algum, eu reclamei das dores. Meu corpo já estava anestesiado antes mesmo do acidente.

— Vou sobreviver — falei no fim.

Soltando uma lufada de ar, ele assentiu com a cabeça, e veio para o sofá adjacente.

— Eu não preciso fazer o teu papel de irmão mais velho, Hugo. Preciso? Ainda não acredito no que fez ontem. Nós quase morremos.

Meu peito se apertou quando analisei seu rosto machucado. Ele estava bem. Lógico, nós estávamos bem fisicamente, mas poderíamos não estar. Isso só me mostrou que meu desespero tinha ido longe demais.

Na verdade, quando se tratava de Lea, eu simplesmente arriscava tudo...

Porra! Quase acabei com a vida do meu irmão.

Alejandro me entregou uma cerveja gelada.

— Pensei que você poderia querer isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha risada era suave. Incrédula. Não acreditando que ele ainda estivesse ali, por mim, depois do que fiz com ele.

Meu irmão tinha o dom de derrubar meus muros com toda aquela bondade.

— Obrigado — murmurei, incerto se poderia beber, já que estava tomando analgésicos.

Depois de torcer a tampa, tomei um longo gole, sentindo o líquido deslizar na minha garganta.

Alejandro também entornou um generoso gole da sua cerveja, e fixou o olhar para frente.

Perdido em pensamentos.

Frustrado com tudo o que eu tinha vivido na noite anterior, de repente senti todo o peso da mentira.

Com Lea, eu sabia que era tudo ou nada.

Mas eu dei a ela tudo de mim.

— Pretende me contar o que aconteceu? — a voz do meu irmão quebrou o silêncio. — Eu não posso te ajudar se não entender a epítome do problema, Hugo. E, eu quero te ajudar.

PERIGOSAS ACHERON

Olhei para ele, sentindo-me um menino perdido. Meu coração se tornou tão pequenino com as palavras de Lea, que minha consciência se esvaiu. Eu perdi o controle completamente, mas toda aquela dor ficou aprisionada dentro de mim, em nenhum momento expus o que aconteceu entre Lea e eu.

— Lea me enganou esse tempo todo, irmão — A voz saiu rouca. Sufocada. — Ela estava com o Adrian ontem, no restaurante, e garantiu a mim que o que tivemos não significou nada.

Dizer aquelas palavras em voz alta fez com que meu coração sangrasse um pouco mais.

Alejandro me encarou com incredulidade.

— Eu tenho certeza que há uma explicação para tudo isso. Por que ela foi atrás de você? Vi o medo nos olhos dela, Hugo, alguma coisa aconteceu para fazê-la agir como agiu.

— Por que ainda a defende?

— Não é questão de defender, mas de tentar entender, porque nada disso faz sentido.

Me ajeitei melhor no sofá, conforme eu

PERIGOSAS ACHERON

rolava a garrafa de cerveja entre as palmas das mãos.

— Depois da nossa mãe, Lea foi a única mulher que amei, e ela me traiu da pior forma possível.

Porra.

— Hugo, pare de se autocamuflar nessa casca de vitima, e comece a analisar a situação de maneira mais ampla. Se a Lea estivesse esse tempo todo com o Adrian, por que ela reagiria daquela forma quando o viu na empresa? Por que ela pediu demissão quando soube que ele frequentaria o mesmo ambiente de trabalho dela? E mais, por que ela se jogou atrás de você ontem à noite? Você não percebeu, já que estava puto, mas ela estava puro desespero, Hugo. Aquela mulher estava tão ou mais devastada do que você.

Tormento ferveu dentro de mim, queimando minhas entranhas. Enrijecendo meus músculos, conforme a dor ameaçava me sufocar.

— Eu dei meu amor a ela, Alê. Porra, eu a amo. Meu maldito estômago ainda vibra em

qualquer momento que penso nela. Acha que não está doendo pensar que fui traído?

Ele olhou para mim.

— Você realmente acredita que Lea traiu você?

Meu corpo tremia *pra* carajo. Torci os dedos, depois de dispensar a garrafa de cerveja no chão.

— Inferno, eu não sei! — Esfreguei o rosto.
— Simplesmente não sei — Minha voz ficou tensa.

— Já parou pra pensar que ela pode estar sendo ameaçada? — deduziu, estremecendo. — Não sei cem por cento da história deles, mas o suficiente para saber que Adrian não é um homem confiável.

Meu peito apertou.

Em pura agonia.

— Não tenho certeza, Alejandro. Lea e eu estamos juntos, há pouco tempo — Fiz uma pausa.
— E as coisas entre nós foram acontecendo muito rápido. Eu sempre deixei claro, os meus sentimentos, mas ela... — eu engoli duro. — E se
PERIGOSAS ACHERON

eu não estiver errado? E se Lea realmente me enganou?

— Ok — ele disse. — Com o que você está mais preocupado?

Olhando para baixo, voltei a girar a garrafa na minha mão.

— Ela não estava confortável com essa coisa de relacionamento entre nós dois, tanto que estipulou algumas regras e... — minha voz tropeçou, e bati minha cabeça para trás e para frente. — Eu não sei, irmão. Estou me sentindo perdido.

— Está perdido, porque não para de contar todas as razões para justificar suas ações e reações.

— O que está querendo me dizer?

— Que você está agindo como um covarde — respondeu. — Um dia você me disse que não desistiria até ver aquela mulher com uma aliança no dedo. O que aconteceu com esse Hugo?

Mordisquei meu lábio inferior, perdido em pensamentos.

— Ele foi enganado.

A segunda-feira chegou, nos brindando com nossa triste realidade: as ações do grupo González estavam caindo e estávamos perdendo credibilidade e clientes. Era como se o caminho estivesse se bifurcando, fazendo-nos refém do Adrian.

Passei boa parte da manhã tentando resolver problemas, enquanto Alejandro e David buscavam convencer investidores a se manterem ativos, alegando que tudo estava sob controle.

Em determinado momento, escutei uma batida na porta, mas eu estava de cabeça baixa, então não vi quem era quando a porta se abriu devagar.

— Hugo?

Meu coração pulou no peito ao som daquela voz. Dois dias sem vê-la parecia uma vida.

— Lea.

Passaram-se alguns segundos, antes de ela voltar a abrir a boca.

— Podemos conversar?

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu soltei um suspiro, sentindo-me desgastado em todos os sentidos. Minha batida de coração bateu no fundo do meu intestino, e meus lábios tremeram enquanto respondi:

— Isso depende.

— Do quê? — perguntou num fiapo de voz.

— Das suas intenções.

Seus lindos e deliciosos lábios se curvaram em um sorriso triste.

— Eu prometo que quero apenas conversar com você. Nada demais.

Assenti e, em seguida, apontei para a cadeira diante da minha mesa.

Ignorei a vontade de gemer conforme ela caminhava pela sala. Lea tinha uma curva sexy, atraente aos olhos. E meu pau traidor se alegrou, me deixando impotente conforme admirava seus passos.

Os dias sem tocá-la, levantaram-se entre nós, e me quebraram sob o peso do desejo. Deveria ser crime a maneira como ela me fazia sentir.

PERIGOSAS ACHERON

Fiquei em silêncio quando ela se sentou e soltou um breve suspiro antes de começar a falar:

— A noite de sexta-feira foi um erro, eu sei — ela pausou e, em seguida, encarou-me sob os cílios longos. — Eu tinha lhe pedido um tempo para colocar minha vida e minha cabeça em ordem e, de repente, você me encontra com o Adrian, em um... *encontro* — Sua boca se contorceu com o final da frase. — Ele me procurou no meu apartamento, exigindo que eu me encontrasse com ele para conversarmos, ou você seria o alvo das crueldades dele. — Suas mãos mexiam-se de forma frenética em seu colo. — Adrian sempre me deixou claro que se eu não fosse dele, não seria de mais ninguém. Para ele, eu não era digna de felicidade se não estivesse com ele. — Uma lágrima escorreu, mas que rapidamente ela limpou. — Obviamente, que eu fiquei com medo por você e fui me encontrar com ele naquele restaurante. Eu não tinha feito planos. Apenas quis protegê-lo, Hugo. Conheço Adrian o suficiente para saber do que ele é capaz de fazer quando se sente ameaçado, contrariado ou ignorado. Foram longos anos de

convivência.

Meu coração batia descompassado, mas permaneci calado.

— Quando conheci você, eu não quis me envolver, porque temia arrastá-lo para meu sofrimento. Adrian transformou meu destino tornando-o perverso e, eu jamais quis levar você junto, Hugo... — seus olhos estavam brilhantes devido às lágrimas. — Nunca quis machucá-lo de forma alguma, mas quando eu disse tudo aquilo para você no restaurante e vi o quanto tinha o ferido, foi pior do que viver mil anos com Adrian — Sua voz soou chorosa. — Eu sei que não tenho mais nenhuma chance de viver esse amor com você, Hugo, mas eu não quero que você passe o resto da vida se sentindo enganado por mim. Eu não faria mal a você. Nunca.

Dizendo isso, ela se levantou. Lábios trêmulos e olhos lacrimejantes antes de se virar para ir embora.

Minha cadeira rangeu quando me ergui e alcancei-a com minha mão livre. Eu circulei sua cintura com meu braço, odiando o fato de estar com

PERIGOSAS ACHERON

aquela maldita tipóia, que restringia meus movimentos.

Com o braço travado em torno da sua cintura, eu inclinei a boca na direção da sua, controlando o nosso beijo.

Minha alma rugiu.

Um rugido de amor.

Eu estava morrendo de fome dela. Abraçando-a, deixei com que ela soubesse o quanto eu sentia muito, o quanto me arrependia das palavras ditas no momento de fúria, tomado pela raiva. Apertei-a um pouco mais, e ela gemeu. Um gemido diferente. Era um gemido de dor.

Rompi o contato e me afastei consideravelmente. Em seguida, deslizei a mão na lateral do seu corpo e ela contorceu o rosto, enquanto gemia desconfortável.

— Ele machucou você? — Minha voz saiu num ruído baixo, raiva emanando, saindo e tomando conta de mim.

Ela se abaixou contra o meu peito e colocou o ouvido contra a batida acelerada do meu coração.

PERIGOSAS NACIONAIS

Distraidamente, traçou sobre meu braço e ombro, sussurrando as palavras no denso ar:

— Isso não é nada comparado ao estrago que ele fez no meu interior.

Um grunhido escapou da minha garganta, enquanto enlaçava-a com um dos meus braços.

— Carajo, Lea! Isso não pode ficar assim.

Ela acolheu meu rosto com suas mãos quentes.

— São apenas cicatrizes. Acabou.

— Aquele pedaço de merda... — as palavras mal saíram por entre meus dentes cerrados. — Abracei-a sem apertar muito, e assim permanecemos por alguns instantes, que mais pareceram horas. — Eu estou com você em tudo isso, entendeu? — Ela assentiu com a cabeça. — Não tenho medo daquele covarde.

— Eu sei que não.

Afastei o rosto para poder encarar seus olhos úmidos. Deslizei meus dedos para limpar o rastro de lágrimas. Agonia chiava em minha garganta quando perguntei:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele tocou em você?... Ele te obrigou?

— Não! Eu não deixei.

— É por isso que ele a machucou? Por isso os hematomas? — As perguntas saíram como um rangido da minha boca. Ódio atado com a proteção que eu sentia por ela.

Ela assentiu.

— Desgraçado! — Meus músculos endureceram. Uma respiração instável soprou por entre meus lábios.

— Adrian não me quer por prazer, Hugo. Ele me quer por ganância. Como se eu fosse uma propriedade privada.

— Ele é louco! Obsessivo por você, Lea. Poderá matá-la!

O rosto dela se tornou uma chuva de lágrimas. Eu a agarrei a mim, horror em minha postura quando a segurei tão perto quanto podia.

— Eu sei...

— Vamos a polícia.

— Não! — ela gritou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lea, nós precisamos fazer algo, avisar as autoridades.

— Se eu for a policia... ele... Adrian tem pessoas com ordens para matar você!

Meus dedos afundaram em sua pele, a raiva mal contida.

— Você não ficará nem mais um minuto com esse cara — ditei.

Em seguida, arranquei o celular do meu bolso e liguei para meu motorista. Depois mandei subir dois seguranças.

— Hugo, ele vai matá-lo!

— Não, ele não vai. Lea, você deveria ter vindo até mim desde o começo.

— Eu não quis trazê-lo para a minha bagunça.

— A sua bagunça é a minha também. Esse cara a feriu de tantas maneiras. Vou procurar meu advogado, contratar seguranças. Mas a quero longe dele e será agora!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Trinta e cinco

Hugo González

Assim que Lea esteve em meu escritório, eu liguei o foda-se e a carreguei para minha casa. Assim que chegamos, nossas roupas foram ficando pelo caminho conforme seguíamos pelo corredor até meu quarto.

Lea era meu pedaço do paraíso, e estar dentro dela era a melhor sensação do mundo.

— Mais rápido, Hugo — ela gemeu, sua boceta estava apertando meu pau.

— Eu não consigo me controlar. Eu não quero te machucar — sibilei, considerando que sua pele estava marcada com lesões causadas por aquele desgraçado do Adrian.

Os olhos dela ficaram escuros com desejo e fervor.

— Eu confio em você completamente. Com todo meu coração e meu corpo. Por favor, eu quero tudo, Hugo. Me dê tudo.

Eu pisquei, e sem pensar mais, eu puxei para fora e empurrei meu pau mais duro dentro dela. Nossos corpos se moviam juntos em ritmo perfeito.

— Porra — eu gritei.

Suas pernas envolveram minha cintura enquanto ela agarrava os lençóis de cor creme, e nossa respiração combinava com um ritmo erótico.

Quando eu olhei para baixo e vi o brilho de seu êxtase no meu pau, eu lutei contra o orgasmo próximo e me concentrei de volta em seus olhos. Estávamos sincronizados, movendo-se fluidamente como um só. Ela mordeu o lábio inferior enquanto eu investi mais nela. Os sons dos nossos corpos, chocando-se, me deixaram louco e, eu perdi o controle, agarrando seus quadris e acelerando as estocadas mais e mais.

— Estou tão perto. Meu Deus. Hugo, ah, sim.

— Lea — eu chamei.

O orgasmo correu através de nossos corpos, acalmando nossos corações acelerados. Um brilho

de suor nos cobriu, enquanto eu provei seus lábios macios e inchados, antes de me jogar ao seu lado.

— Eu te amo — ela sussurrou.

Eu queria congelar esse momento no tempo. Ela precisava saber que tinha a mim completamente. Tudo de mim. A mulher que eu estava olhando era forte e feroz.

— Lea, eu sei que venho agindo como um maldito adolescente excitado, querendo estar dentro de você quantas vezes eu puder — falei, acariciando seu rosto. — Mas eu quero que você saiba que, por mais incrível que seja nosso sexo, meu amor por você é mais profundo, além de qualquer coisa que eu possa imaginar.

Ela sorriu, de olhos fechados, como se estivesse absorvendo minhas palavras.

— Eu sei, meu amor. Eu sei — soprou.

Não resisti ao desejo de beijá-la com carinho.

Permanecemos nessa concha por alguns minutos.

— Eu quero que você vá para a casa da sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

avó — murmurei, quebrando o silêncio, enquanto acariciava seus cabelos sedosos. — Não vou poder me concentrar em nada com você aqui, Lea, correndo perigo — expliquei e, em seguida, beijei o topo da sua cabeça. — Mandarei alguns homens para manter a sua segurança, e da sua avó.

— Não quero incluir minha avó nisso, Hugo.

— Eu sei, querida, mas será por poucos dias. Eu e os rapazes nos reuniremos para discutir um plano para pegar o Adrian durante a reunião dele, na sexta-feira. Sua avó não precisa saber de nada nem mesmo ver os seguranças. Assim que tudo acabar, eu irei ao encontro de vocês e, finalmente, terei aquela conversa com a sua velhinha.

Sua risada saiu eufórica, e me afastei para poder encarar seu rosto corado.

— Você é a mulher que vejo no meu futuro. Na minha eternidade. Eu quero acordar com você todas as manhãs e te beijar toda noite antes de irmos dormir.

PERIGOSAS ACHERON

— Nada vai me tirar de você, Hugo, eu prometo.

Sorrindo, eu a trouxe para perto de mim e prometi que nunca deixaria ninguém ou qualquer coisa levá-la para longe.

— E então? Qual o plano? — David perguntou, enquanto fechava a porta atrás de si. Era noite de quarta-feira, e Alejandro, um dos advogados da nossa equipe e eu estávamos reunidos na minha casa a fim de discutir o que faríamos contra o Adrian, legalmente falando.

— Sente-se — pedi, apontando para um dos sofás e, em seguida, joguei uma garrafa de cerveja a ele. — Alejandro vai te colocar a par de tudo o que descobrimos com o investigador — falei, incitando.

David assentiu. Abriu a tampa da garrafa e, em seguida, se sentou.

— O verdadeiro nome do Adrian, é Pietro Mancini, nascido em Génova, na Itália, em 1977. Acreditamos que devido a todo conflito deixado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pela segunda guerra mundial, a família dele tenha buscado refúgio em outros países, porque ele está morando na Espanha, há anos.

— Como um imigrante ilegal — complementei.

— Sim, isso mesmo. Com documentos falsos em mãos, ele conseguiu estudar e se formar um doutor em cálculo, o que deu a ele alguns anos lecionando na Universidade de Salamanca, onde conheceu a Lea. — Rangi meus dentes com isso. — Assim que foi demitido, ele passou por diversas cidades, onde cometeu alguns delitos. Em Córdoba, por exemplo, ele foi acusado de assediar uma jovem, além de frequentar a catedral do templo árabe, profanando a Mesquita-catedral.

— Certo, toda essa historinha parece muito emocionante, mas onde isso nos leva ao momento de hoje, com esse cara se estabelecendo na nossa empresa como um maldito câncer? — David questionou, impaciente.

Nosso advogado Pablo, até então silencioso, decidiu tomar a frente:

PERIGOSAS ACHERON

— Adrian, ou melhor, Pietro, explica que a fonte de toda a sua fortuna se deu pelo falecimento da sua avó, o que obviamente é uma imensa mentira, já que ele, supostamente herdou da empresária Maria Ramires, falecida há alguns meses. Pietro trabalhou para ela como contador particular. Maria faleceu por complicações graves no coração, deixou uma fortuna estimada a quase dois milhões de euros, entre ações, empresas e imóveis — explicou. — Pietro roubou e falsificou documentos, dizendo que Maria sofria de insanidade. Além disso, apresentou uma certidão, também falsificada, de casamento, o que deu a ele direito a herança, uma vez que, nada indicava que a mulher possuía uma filha.

Nesse momento, um dos seguranças fez sinal indicando que minha convidada tinha acabado de chegar. Assenti para que a deixasse entrar. Em seguida, Luna, a garota que foi criada pelo nosso pai, entrou na sala. Seus olhos estavam tímidos e curiosos. A garota, agora era uma mulher.

— Que porra você faz aqui, bastarda? — A voz do David rugiu feito um trovão em dia de

tempestade.

Apressei-me em interferir, visto que o rosto de Luna tornou-se temeroso por estar sendo alvo de toda aquela revolta.

— Eu a chamei, David. Então controle seu vocabulário.

Estendi minha mão para que ela pudesse segurar, em seguida, caminhei com ela até um dos sofás, onde ela se sentou, ignorando a carranca horrenda do meu irmão mais novo.

O rosto dela me lembrava muito o da sua mãe. Traços da típica mulher espanhola. Um olhar ativo e cheio de significados.

— Antes de tudo, gostaria de esclarecer que estou aqui por um pedido do seu advogado, Hugo, que coincidentemente, é um amigo meu — disse num tom educado e calmo. — Não sou acostumada a estar em lugares que não sou bem vinda.

— Isso é bem racional da sua parte, visto que aqui você é extremamente odiada — David rosnou e, eu o encarei com raiva.

— Cale-se, David, por favor — Alejandro

PERIGOSAS ACHERON

pediu.

— De qualquer maneira, Luna, eu estou feliz que tenha aceitado vir. — falei e, em seguida, assenti para o advogado para que ele pudesse continuar esclarecendo as coisas.

— A mãe da Luna, falecida há alguns anos, era a filha legítima de Maria Ramires. As duas tinham se desentendido por causa de alguns rumores, o que ocasionou na separação delas. Enfim, hoje, perante a lei, a única que pode vir a reclamar qualquer direito a fortuna deixada pela Maria, é a Luna. Ela é a verdadeira herdeira da herança da avó.

— Puta merda! — David exclamou, incrédulo.

— Pois é — resmunguei, ingerindo um gole da minha bebida. Tive a mesma reação quando fiquei sabendo. — A vida é sempre surpreendente.

— O que isso significa, afinal? — O tom do David beirava a fúria. — Vamos trocar o sujo pelo mal lavado?

— Como ousa me afrontar dessa maneira?

— Luna o questionou, tão furiosa quanto. — Você nem ao menos me conhece, garoto.

— Não preciso conhecer, basta saber de quem você é filha — rosnou feito um animal. — E não sou mais um garoto, bastarda.

— Pode não ter o corpo nem a idade de um garoto, mas definitivamente possui a mentalidade de um.

— Wou! — Alejandro exclamou, sem esconder o divertimento no tom.

Ignorei o desejo de rir da expressão carrancuda do David, quase caricata. A mulher era uma leoa, afinal. Não tive como não me lembrar da minha Lea.

— Olha aqui...

— Já chega! — exclamei, incomodado com aquele clima. — Gostando ou não, ambos devemos lutar do mesmo lado. O grupo González está passando por uma crise financeira e não pode ficar a mercê de um homem como o Pietro, manipulador e criminoso. — Direcionei minha atenção à Luna. — Não nos conhecemos, mas sei que você amava

meu pai como se fosse seu também. — Os olhos dela brilharam com lágrimas. — Agora, o patrimônio dele está em suas mãos.

— Está certo. — Assentiu, passando os dedos abaixo dos olhos. — O que vocês precisam que eu faça?

Trinta e seis

Lea Martinez

— Lea, o que está acontecendo? — A voz de sono, cheia de preocupação rebateu em mim.

O piso rangeu com os passos da minha avó. Era tão bom vê-la outra vez.

— Eu não posso estar com saudades da minha amada vizinha? — rebati, com a voz embargada.

Amor enrugou seu rosto.

— Oh, minha querida... — ela me puxou para seus braços acolhedores — poderia ter me ligado. Como é que surge assim do nada e no meio da noite?

Depositei minha pequena mala num canto e, em seguida, fechei a porta. A noite estava estrelada, fria e úmida.

— Não consegui vôo mais cedo — expliquei. — Ou vinha hoje, ou somente amanhã, terça-feira.

— Tudo bem, meu amor. Estou feliz de qualquer maneira — disse com sua voz amorosa.

Abaixei a cabeça por um momento. Meus ombros subiam e desciam com uma respiração profunda. Horas atrás, Hugo me fez prometer que eu me manteria segura, ou ele não ficaria bem, considerando que sua alma estava ligada a minha. Contudo, estar na casa da minha avó depois de tanto tempo, fez com que todos os acontecimentos recentes se tornassem mais vibrantes dentro de mim. O retorno do Adrian a minha vida. Minha briga com o Hugo. Desentendimentos. Desencontros. Agressões. Ali, percebi que o passado nunca esteve tão presente quanto agora. Lágrimas escorreram pelo meu rosto e, eu me forcei a olhar para a mulher que era tudo para mim.

— Oh, meu Deus, Lea, o que foi? Não minta, porque eu sei que está acontecendo alguma coisa, querida. Alguém machucou você? Quem foi? — Ela estendeu a mão e limpou minhas lágrimas.

Tristeza cresceu dentro do meu coração. Assim como a perda e o arrependimento.

Rapidamente, eu me inclinei para colocar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um beijo na bochecha dela, respirando seu aroma doce.

— Precisamos conversar, vó. Será uma conversa difícil, mas necessária — falei enquanto olhava para seu rosto preocupado.

Apesar da apreensão, ela não falou nada. Apenas assentiu.

Envolvi o braço no dela, deitei a cabeça no seu ombro e caminhei ao seu lado em direção à sala de estar.

A casa continuava do mesmo jeitinho. Simples e aconchegante. Lembranças ricochetearam meus pensamentos conforme varria o olhar pelo lugar.

Assim que nos aconchegamos em um dos sofás macios, eu me preparei para falar.

— Antes de tudo, vó, eu sei que deveria ter dito a você antes, mas não tive coragem — eu comecei — Na verdade, não quis lhe trazer decepções, considerando que trilhei caminhos ruins.

— Agora você está me assustando, Lea.

PERIGOSAS ACHERON

Inspirei e expirei rapidamente, para poder continuar falando.

— Eu tive um relacionamento durante meu tempo na Universidade de Salamanca, mas não pude contar a ninguém, porque ele era um dos meus professores. — Rubor subiu em minhas bochechas, enquanto observava o choque cobrindo os olhos da minha avó. — Eu estava tão apaixonada, vó, tão envolvida, que não fui capaz de prestar atenção em mais nada além de toda a mentira que era esse sentimento. Demorei a perceber que os hematomas na minha pele não eram em decorrência do amor e cuidado excessivo, mas sim de algo doentio. Eu estava tão perdida, vovó. Eu estava vazia e a garota que a senhora conhecia se foi. Eu me sentia oca. Eu não me conheci depois daquela noite. Tudo o que já significou alguma coisa para mim já não importava. Tudo tinha sido retirado de mim em questão de minutos.

Com o entendimento, a minha avó fez uma careta.

— Aquela noite?... — seus lábios tremeram

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como se ela estivesse com medo de perguntar. — Que noite? O que aconteceu?

— Eu engravidei — sussurrei. Mais uma vez, as lágrimas correram ao longo de minhas bochechas. — Eu contei a ele, mas fui outra vez enganada. Aquele homem me forçou a tirar o meu bebê.

— Oh, meu Deus! — exclamou cobrindo a boca com as mãos. — Querida...

— Depois disso, passei a enxergá-lo como o verdadeiro monstro que ele é, então fugi dele. Entendi que precisava me reerguer e para isso tinha que escapar daquelas malditas garras. Ele me sufocava. Aquele relacionamento abusava de mim em todos os sentidos. Então fui embora, ou acabaria morrendo.

Ela, imediatamente se inclinou e envolveu seus braços em volta de mim, me puxando para mais perto.

Eu deslizei minhas mãos em suas costas.

— Por que não me disse nada, Lea? Oh, meu Deus...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou contando agora, porque me sinto mais forte emocionalmente. E quero que a senhora saiba que o que aconteceu comigo não foi de forma alguma sua culpa. Jamais.

— Eu nunca teria permitido que você sofresse sem que eu sofresse com você. Você é minha única neta, Lea. E, eu a amo. — disse, acariciando meu rosto com seus olhos chorosos.

— Eu também te amo, vovó — falei com a voz carregada de emoção. — Eu acho que, para me recuperar, tive que consertar os degraus antes que pudesse subir de volta. Mas eu sinto que posso seguir em frente agora, ser mais forte.

Voltamos a nos abraçar e permanecemos assim por um tempo. Lágrimas deslizando por nossos olhos.

— Estou namorando — confessei. — O nome dele é Hugo.

— Ele é bom para você?

— Hugo foi peça fundamental para me ajudar a resgatar o meu antigo “eu”. Ele me ajudou a superar todos os meus fantasmas. Estar com ele

PERIGOSAS ACHERON

me faz sonhar, me faz ter perspectivas.

— Eu me sinto orgulhosa da mulher forte que você se tornou, querida. Embora sinta que falhei em algum momento, já que não confiou em mim para ajudá-la.

Meu coração doeu com suas palavras.

— Vovó, a senhora não falhou comigo em momento algum. Eu tenho orgulho de tê-la na minha vida. Apenas não quis trazer meus problemas para seus ombros.

Ela estendeu a mão e pegou a minha e, juntas, sorrimos uma para a outra. Não eram necessárias mais palavras, não havia mais confissões ou mágoa.

Dali em diante, seriam escritos novos capítulos na nossa trajetória.

— Como você está? — um sussurro suave preencheu o silêncio enquanto eu ajustava o laptop em meu colo. A imagem do Hugo brilhava na pequena tela, causando-me sensações prazerosas.

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu peito ficou apertado. Eu ainda me sentia mal por causa da minha conversa com a vovó, e não tinha vergonha de admitir que precisava do conforto dele mais do que qualquer coisa.

Eu me enrolei e respirei fundo, encontrando paz na voz dele.

— Estou mais leve. Foi uma longa conversa entre nós duas, mas minha avó é tão incrível, Hugo. Eu tenho muita sorte.

Ele sorriu carinhoso.

Observei quando ele se ajeitou entre os travesseiros, também depositando o laptop sobre o colo.

— Isso é muito bom, querida. Estou orgulhoso de você. E com saudades.

— Eu sei — murmurei, depois sorri. — Também estou com saudades.

— Eu queria poder levá-la para a cama — ele disse.

— Já estou na cama — revidei, sorrindo marota.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu me acomodei mais embaixo das cobertas.

— Você sabe o que quero dizer, Lea. — Sorri agraciada, concordando com ele. — Queria poder estar com você agora. Consolando. Abraçando. Você não me engana, sei que precisa de mim.

E como precisava.

— Você está comigo o tempo todo, Hugo.

O dedo dele tocou a tela, como se quisesse sentir minha pele.

— Meu Deus! Você é maravilhosa.

Soltei uma risada acalorada.

— Bobo. — Minhas bochechas se tornaram rubras.

Era quase um sorriso que iluminou seu rosto.

Movi-me para continuar olhando para ele. Permanecemos em silêncio, mas nossos olhos falavam por si só, deixando claro o tamanho do nosso desejo.

PERIGOSAS ACHERON

Respirei fundo deslizando a mão em meu corpo quente.

— Eu queria estar com você — reclamei, apesar de termos nos visto poucas horas atrás. Estar com ele nunca era o suficiente, e estar longe dele parecia uma eternidade.

— Eu também queria. Mas agora é questão de tempo, porque amanhã vou me reunir com meus irmãos e o advogado, para traçar um plano. Logo, esse inferno terá um fim e, eu e você poderemos matar toda essa saudade.

De repente, ele virou a tela do laptop, e pude ver seu comprimento em sua mão.

Já pronto. Fazendo-me arfar.

Calor correu em meu peito, até o meu rosto, essa sensação tão pesada, quente e leve que vibrava através de meus sentidos. Tudo tão incrivelmente certo.

— Você me quer, Lea? — veio a pergunta rouca.

— Sempre — gemi. — Eu te amo tanto.

Um brilho malicioso iluminou seus olhos.
PERIGOSAS ACHERON

Ele se inclinou mais perto, enquadrando o rosto na pequena tela.

Instantaneamente, meus mamilos ficaram duros quando enxerguei a luxúria em seu olhar devasso.

Meu quadril levantou por puro instinto.

— Feche os olhos, querida — pediu e, eu prontamente obedeci. — Não os abra até eu mandar. Agora vamos brincar de imaginar, ok? Quero que me diga, o que quer de mim? Conte-me os seus desejos.

Mordi os lábios, não querendo gemer alto demais por causa da minha avó, que dormia no quarto ao lado.

— Quero tocar em seu abdômen duro, definido, enquanto você esfrega seu pau contra o meu centro. — Ele gemeu. Uma provocação lenta, sensual.

Um tremor deslizou pela minha espinha. Mergulhei um dedo na minha boceta, ciente do desejo que crescia na minha barriga.

— Quer minhas mãos deslizando pela sua

pele?

— Oh, sim, explorando-me. Saboreando cada centímetro — respondi, ofegante. — Estou sentindo a sua boca em mim, aprofundando a língua entre meus lábios em um beijo que está me queimando.

Todos os pensamentos estavam evaporando.

— Lea — Meu nome foi um pedido. Uma oração. Mas não abri os olhos para ver. Eu não poderia.

— Estou cavando mais profundamente entre as suas coxas, Consegue sentir? Meu pau está preso entre nós, implorando por liberação, mas não se trata de mim. Isso é tudo sobre você, querida — disse, com desespero contido. — Estou agarrando-a pelos joelhos agora, e espalhando suas pernas para poder mergulhar a língua em sua doce boceta.

Eu gemi, me contorci, ao imaginá-lo lambendo minhas dobras.

— Hugo!

— Sim, minha querida, eu estou fodendo você com minha língua. Lambidas longas e doces,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estonteantes. Está sentindo?

Rapidamente contive um grito. Eu me contorcia e gemia e choramingava seu nome.

Cheguei ao ponto máximo. Pronta para explodir.

No segundo antes de eu gozar, Hugo me mandou abrir os olhos. Ele estava se tocando deliciosamente. Aquela mera visão foi o suficiente para me desmanchar.

— Estou prendendo a sua perna para o alto em seu braço, pressionando nossos peitos juntos. Consegue sentir a batida do meu coração, enfurecendo-se com o seu?

Assenti, incapaz de abrir a boca, mas também incapaz de desviar os olhos. Os movimentos frenéticos dos meus dedos na minha vagina aumentaram.

— Lentamente pressiono no seu corpo. Sem desviar o olhar. Possuindo. Então começo a me mover. Impulsos lentos. Cada balanço de meu quadril deliberado. Uma conquista lenta, constante. Enlouquecendo a nós dois...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Hugo me provocava com o tipo mais requintado de tortura. Paixão avassaladora

Era demais e muito pouco ao mesmo tempo e, eu implorava a ele por mais.

Imaginei-o entrando em mim em estocadas contidas, lento e duro enquanto eu gozava deliciosamente.

— Lea.

— Hugo.

—Você é minha agora e, eu farei tudo ao meu alcance para mantê-la segura e para fazê-la feliz dia após dia.

Exausta e satisfeita, eu lentamente desvaneci na escuridão do quarto, sabendo que suas palavras eram verdadeiras.

— Eu amo você.

Com essa certeza, eu me deixei levar pelo sono.

PERIGOSAS ACHERON

Trinta e sete — Último

Hugo González

Meus olhos estavam fixos, frios e furiosos para o homem a minha frente. A todo o momento minha mente me presenteava com ideias para acabar com ele com meus punhos, expô-lo a todo tipo de tortura física e psicológica, porque porra, ele merecia.

— Você está me deixando constrangido, Hugo — comentou, sarcasmo escorrendo do seu tom. — Não consigo entender porque você está me encarando com tanto fervor. Quer algum conselho? Há boatos a meu respeito que me caracterizam como um guru do amor e do sexo, então...

Alejandro me segurou quando ameacei avançar contra aquele cara.

— Acalme-se, Hugo — soprou, tão nervoso com a situação quanto eu. — Os acionistas estão

prestes a chegar — lembrou-me.

Eu não conseguia desviar o olhar daquele imbecil do Adrian. O rosto da Lea, banhado por lágrimas, invadia meus pensamentos e me dava combustível para atacar, para agir feito um selvagem.

Mas eu não podia.

— Vejo que você é um homem de fibra, Hugo. — Balançou a cabeça, enquanto se jogava contra o encosto da sua cadeira. — Mesmo com uma tipóia no braço ainda se garante numa briga de corpo a corpo.

— Felizmente, ele não é como você, seu filho da puta, que usa de força contra uma mulher — David rugiu com voz cavernosa. Todos já estavam a par do que aconteceu recentemente com a Lea. — Ou será que o intuito de suas atitudes covardes é para esconder o quanto você é uma putinha?

As narinas de Adrian se dilataram.

— Basta perguntar para a Lea o que ela acha.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ódio borbulhou das minhas veias e o que me segurou no lugar foi a entrada da minha secretária, avisando da chegada de alguns acionistas.

Fechei as mãos em punho, tentando controlar os tremores e meus batimentos acelerados. Agradei aos céus por saber que Lea estava longe e segura.

— Vocês gostando ou não, terão que engolir minha presença — sussurrou e, em seguida, se inclinou para poder falar diretamente para mim. — E, certamente Lea receberá muitas visitas minhas, parceiro. — Piscou um olho.

Rangi os dentes, temendo não ser capaz de segurar a fúria por muito tempo.

Ignorei meus instintos mais assassinos e me concentrei nos outros, que estavam presentes na sala.

Meus irmãos e eu nos entreolhamos, cada um perdido em seus próprios pensamentos.

Engoli em seco no momento em que Adrian ergueu a voz, minutos mais tarde.

PERIGOSAS ACHERON

— Bom dia, senhores. Primeiramente, gostaria de agradecer pela presença de todos vocês, apesar do assunto ser de interesse de todo o grupo.

Me joguei para trás, e permaneci encarando-o enquanto ele caminhava pela sala, expondo suas ideias. Não falei nada, nem mesmo meus irmãos.

Ambos estávamos dando corda.

— A situação financeira da empresa está um pouco crítica, considerando que as vendas das peças decaíram devido à crise — explicou, em determinado momento, demonstrando o que dizia nos gráficos do projetor. — Hugo González fechou parceria com uma fábrica de Nova Jersey, onde os lucros são visíveis e é possível visualizar o crescimento mês a mês.

— Por que não estamos sabendo disso? — questionou um dos investidores.

— Porque a papelada ainda está nas mãos dos advogados, já que desisti da parceria — respondi, com tranquilidade.

— Desistiu, mesmo sabendo que prejudicaria o grupo. Sem falar na multa

astronômica da quebra de contrato — Adrian comentou, encarando-me. — A PA Corporation se fundiu a uma das minhas empresas, então tenho autonomia para afirmar que não queremos o desligamento da parceria. Queremos trabalhar junto com o grupo González.

— Quais são os números dos gráficos de rendimentos?

— Ah, foi muito bom você perguntar isso, Álvaro, porque a resposta será dada por outra pessoa — falei.

— Como assim? Do que está falando?

Ignorando-o completamente, dei sinal para minha secretária, que abriu a porta da sala.

Luna entrou, seguida por nosso advogado.

— O que é isso? Quem é essa mulher?

— Não conhece a neta da Maria Ramires, Pietro Mancini? — perguntei, adorando enxergar o pânico em seus olhos. Me virei para todos os presentes e, em seguida, me levantei. — Quero que conheçam a verdadeira CEO da empresa que se fundiu a PA Corporation, Luna Perez.

— Bom dia, senhores — ela saldou. — Cada um de vocês estará recebendo uma cópia do dossiê com todas as informações sobre nosso caro colega aqui. — Apontou para o Adrian. — Como vocês podem observar, o verdadeiro nome dele é Pietro Mancini, e toda a vida dele é uma tremenda mentira. As acusações contra ele são inúmeras e, certamente, mantê-lo em nosso meio seria um erro.

A aglomeração de vozes começou a causar tumulto. Me aproximei do Pietro e o agarrei pelo colarinho.

— A policia está esperando por você no lado de fora da sala, seu merda. Você será extraditado para seu país e pagará por todos os seus crimes, inclusive por tudo o que fez contra a Lea, minha mulher.

Soltei-o, enojado.

Nesse momento, David, impaciente, abriu a porta e instruiu a entrada dos policiais.

Pietro nem tentou escapar, apenas deu uma risada amarga.

— Você pode ter me derrotado, Hugo

PERIGOSAS NACIONAIS

González, mas a verdade é que eu marquei a Lea para sempre. Você querendo ou não, ela jamais vai me esquecer. Jamais vai se esquecer de tudo o que viveu comigo. Será atormentada para sempre!

— Nem que leve a vida toda, mas vou lutar dia e noite para apagar da vida e da mente dela todo o mal que você causou, seu desgraçado. Você ofereceu dor, mas eu ofereço amor e cuidado.

Fiz sinal para os policiais, que se aproximaram dando ordem de prisão, deixando claro todas as acusações.

Alivio vibrou dentro de mim, e uma lágrima deslizou dos meus olhos. A mão de Alejandro repousou em meu ombro bom.

— Isso é por ela. Finalmente, Lea foi vingada.

— O que vai fazer agora? — ele quis saber.

Olhei para seus olhos, um sorriso despontando no canto dos meus lábios.

— Agora? Vou de encontro ao amor da minha vida, porque não há mais nada que a impeça de ser totalmente minha.

PERIGOSAS ACHERON

— Assim que se fala, irmão — disse, dando um tapinha no meu rosto.

— Senhores, eu peço paciência, pois tudo será esclarecido a vocês dentro de alguns minutos. Porém peço licença, porque irei atrás da nossa assessora financeira. Nosso grupo precisa de Lea Martinez e, eu preciso dela mais do que tudo.

Minha cabana do lago, logo apareceu e, eu gentilmente apertei o ombro de Lea quando entramos na propriedade. Ela estava dirigindo, já que eu ainda estava com meu ombro imobilizado.

Horas atrás, eu conheci sua adorável avó e durante nossa longa conversa, garanti a idosa que faria sua neta muito feliz. Que essa seria minha meta de vida.

Como um cavalheiro, eu pedi permissão para roubar Lea por alguns dias, já que tinha uma surpresa para minha adorável namorada.

Meu coração acelerou quando ela colocou o carro no estacionamento. Quando saí, meus pés tocaram a terra lisa, olhei em volta para a minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

luxuosa cabana, e respirei profundamente. Alívio e paz, transbordavam da minha alma.

— Porra, é bom estar aqui.

Eu me virei e vi Lea fora do carro e, ela estava olhando para o lago.

— Uau — ela disse. — Tinha me esquecido do quanto esse lugar é lindo, Hugo. Obrigada por me trazer aqui novamente.

Eu sorri e andei até ela.

— Você está bem?

Ela acenou com a cabeça.

— Sim. Finalmente me sinto eu mesma novamente. E ainda mais completa por tê-lo do meu lado.

— Suas palavras me enchem de alegria. — Sorri, agraciado. — Espero que possamos relaxar por alguns dias.

Ela balançou a cabeça e apertou a mão quente na minha bochecha.

— Não mais falando sobre Adrian, ok? Vida nova agora. Somente eu e você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu concordei sem esconder a felicidade de ouvir suas palavras. Em seguida, me ajoelhei, pegando-a desprevenida.

— Antes de entrarmos, eu queria mais uma vez dizer que a amo infinitamente, Lea. Você é a mulher que me faz feliz. Eu sei que isso pode parecer precipitado, mas... — puxei a mão de dentro do casaco e lhe mostrei uma pequena caixinha de veludo — você quer se casar comigo? Quer viver para sempre ao meu lado como minha esposa e minha parceira de vida?

Lea, imediatamente suspirou e se ajoelhou diante de mim, emocionada. Ambos estávamos no chão agora, um de frente para o outro. Seus olhos estavam nos meus, enquanto tomava meu rosto com suas mãos e colava nossas testas. Sua respiração banhou meu rosto.

— Você tem certeza disso?

— Mais do que preciso do ar para continuar respirando.

Seus lindos olhos brilharam com infinitas lágrimas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oh, meu Deus! Sim, eu aceito! — Ela jogou os braços em volta de mim e me prendeu firmemente contra seu corpo. — Sim, vou me casar com você, Hugo.

Eu a deixei ir, mas a mantive no braço, para que eu pudesse colocar o anel de diamante em seu dedo, onde ficaria até o fim das nossas vidas.

— Eu amo você.

— Eu também amo

Apertando-a contra mim, cheirei seus cabelos. Alegria se intensificando dentro do meu ser.

— Promete que vai chupar meu pau dentro do carro, a caminho da nossa lua de mel?

Sua risada alegre inundou minhas terminações nervosas.

Arrastando a ponta da língua por meu pescoço, ela parou no meu ouvido:

— Só se você prometer que vai me comer gostoso depois.

Piscando, marota, ela se ergueu em seus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

próprios pés e, em seguida, foi caminhando na direção da entrada da cabana.

— Com direito a palmadas quentes e atrevidas. Consegue fazer isso, Hugo González? — provocou, enquanto mordia os lábios carnudos.

Me levantei, mirando-a com olhos selvagens.

— É melhor correr e me esperar nua aos pés da cama, futura esposa González, ou você irá enfrentar castigos deliciosos por longas horas.

Ela cobriu a boca com as mãos, fingindo estar assustada. Depois saiu correndo quando ouviu meu rugido animalesco.

A paz transbordava dentro do meu ser. Não acreditava que pudesse haver algo mais perfeito do que estar ao lado de quem se ama. Lea Martinez era a chance do meu coração, e por ela, eu lutaria nessa e, em todas as vidas, que fosse necessário.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fim!

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Um ano depois

— Todo acidente reúne várias testemunhas, acho que é por isso que tem tanta gente aqui hoje — disse Hugo, fazendo todos rirem, inclusive a mim. — Mas digo que, por mais que eu pareça muito machucado, a felicidade é enorme dentro do coração, pois esse acontecimento está mudando a minha vida. — Eu sorri, feliz e apaixonada. — Lea, meu amor, diante de Deus e de nossos amigos, eu te prometo ternura, afinal, é isso que pede um casamento. Eu te digo que os carinhos serão eternos, pois tem muita gente olhando. Mas ao passar esse momento, eu prometo amor, fogo e paixão!

Soltei uma risada gostosa e, nesse momento, Hugo me puxou contra seu corpo.

— Hugo, você ainda não pode me beijar — reclamei, entre risos, enquanto seus lábios tomavam os meus.

— Vê-la vestida de noiva está mexendo

com meus hormônios, querida — ele sussurrou em meu ouvido, mordendo o lóbulo da minha orelha.

O meio das minhas pernas se tornou uma bagunça quando ele me soltou, voltando ao seu lugar em seguida. Seu sorriso libidinoso me dizia que ele sabia exatamente o que acontecia em minha calcinha.

Respirando profundamente, eu me preparei para ditar meus votos.

— Eu estou fazendo algo com a certeza de que fui abençoada em encontrar o amor da minha vida, porque você, Hugo, é fofoqueiro, mas sabe guardar meus segredos. — Ele fez uma expressão de espanto, e nossos convidados riram. — A verdade é que não tem nenhum outro lugar no mundo em que eu queira estar, considerando que escrevi seu nome no meu destino. Hugo, eu soube que era você a pessoa com quem eu queria envelhecer quando você me ensinou o verdadeiro significado do amor. Esse sentimento que antes me feria, mas que agora faz parte de mim. Não há mulher mais feliz do que eu.

Hugo me encarava com olhos apaixonados.

PERIGOSAS ACHERON

Em seguida, nós trocamos as alianças e Hugo me presenteou com treze moedas, conhecidas como **arras**^[1], tradição do casamento espanhol. E, em seguida, eu as devolvi em suas mãos.

— Será que agora eu posso beijar a boca deliciosa da minha mulher, padre? — perguntou, fazendo todos rirem.

— Eu vos declaro, marido e mulher. Pode beijar a noiva agora — disse, sorrindo.

Sem esperar mais, Hugo enlaçou-me pela cintura e avançou em meus lábios com a sua boca faminta. Os aplausos tornaram-se eufóricos ao nosso redor, mas ambos estávamos presos em nossa própria bolha de amor.

Seis meses depois

O sorriso não saía dos meus lábios. A cada novo amanhecer, eu me perguntava se era possível ser mais feliz e chegava à conclusão de que eu tinha tudo o que um dia desejei. Amor e sucesso.

Nesses quase dois anos de relacionamento, Hugo e eu amadurecemos bastante e aprendemos

muito um com o outro. Por vezes, nossas discussões eram movidas por ciúmes bobos, mas em compensação, as reconciliações eram sempre regadas a muito sexo.

Belinda Sanchez chegou a procurar Hugo em outras ocasiões, mas a coloquei em seu devido lugar. Quatro meses atrás, acabamos descobrindo que ela foi detida por fraudes. O empresário Eber, a acusou por diversos crimes, dentre eles: desvio de dinheiro para uma conta no exterior.

— No que está pensando?

Olhei para o lado e me deparei com o homem que me fazia realizada em todos os sentidos. Eu me apaixonava por Hugo a cada novo dia.

— Estava relembrando do nosso casamento; da nossa trajetória até aqui — respondi. Ele sorriu ao me olhar de relance enquanto dirigia. — Mas e então? Vai dizer onde está me levando?

— Estamos chegando — disse e, em seguida, abriu o porta-luva. — Coloque a venda nos olhos, por favor. É surpresa.

Meu semblante se tornou ainda mais curioso, mas fiz como ele pediu.

Poucos minutos mais tarde, senti que Hugo freou o carro e saiu. Em seguida, ele abriu a porta do meu lado e me ajudou a descer, com cuidado.

— Apesar de você saber, já que falo isso a todo o momento, eu a amo mais do que tudo, Lea. Honro e honrarei a oportunidade que me deu para estar ao seu lado, todos os dias. Porque você é a mulher da minha vida.

Dizendo isso, sua boca tocou a minha antes de ele retirar a venda dos meus olhos.

Arquejei, assim que meu olhar se deparou com um enorme prédio diante de nós. Ouvi gritos e aplausos dos nossos conhecidos e familiares. Sofia sorria lindamente para mim, enquanto enxugava as lágrimas.

**“Un hogar para todos”^[2], Instituto de
Lea Martinez.**

Minha visão tornou-se embaçada devido às lágrimas.

— Hugo...

Ele se aconchegou a mim, oferecendo-me o melhor sorriso.

— Agora você poderá se dedicar ao seu projeto, querida. Poderá ajudar mulheres, que sofrem agressões de seus parceiros. Poderá oferecer-lhes todo o apoio que você não teve lá atrás, quando precisou — disse, tão emocionado quanto eu. — Esse lugar é seu, Lea. Um lugar para você fazer a sua marca no mundo, assim como fez no meu coração. — Voltou a sorrir.

Assenti, incapaz de falar.

Entrelaçando os dedos nos meus, ele caminhou comigo em direção aos nossos amigos. Em direção a porta de entrada do lugar que em breve se tornaria o meu segundo lugar favorito.

Porque o primeiro era sem dúvidas, ao lado de Hugo González.

Prólogo do livro 2 (A Obsessão do CEO)

Luna

Eu nunca ia me acostumar a estar entre aquelas pessoas; tudo ali era sempre tão malditamente impecável e organizado, e poderoso. Ninguém se dava ao trabalho de olhar para o lado e cumprimentar o colega, ou talvez sorrir desejando um simples bom dia.

Frieza e falta de sensibilidade. Era o que eu vinha sentindo na pele desde que comecei a trabalhar na empresa do meu falecido pai de coração, há pouco mais de dois meses. Na verdade, estar no grupo González não fazia parte dos meus planos; nunca almejei me esconder atrás de uma mesa de escritório, rodeada por uma infinidade de papéis e documentos chatos e complicados. Mas a vida acabou me dando uma rasteira, ou melhor, uma oportunidade de poder ajudar os filhos do homem que um dia me deu mais amor do que

meu verdadeiro pai, entretanto as coisas não estavam saindo como o esperado. Não quando David González parecia fazer novos planos, todos os dias, para me infernizar.

No início, eu até entendia o seu ressentimento; mas, poxa, na época, eu era somente uma menina abandonada pelo pai.

Como poderia ser culpada por um erro cometido pela minha mãe?

Cansei de tentar fazer com que David entendesse, uma vez que, nada do que eu, ou seus irmãos dissessem, parecia surtir efeito. O que esse homem tinha de lindo, também tinha de teimoso.

Nervosa, balancei a cabeça numa tentativa de espantar aqueles pensamentos, já que não estava disposta a começar meu dia com mau humor. Parei em frente a um dos elevadores, mas quase grunhi quando as portas se abriram revelando o meu tormento.

Assim que me viu, David sequer desceu, apenas guardou o celular e se estabeleceu num

canto quando entrei. Respirando fundo, me preparei para mais uma batalha.

— Não vai me cumprimentar, bastarda? A sua adorável mãe não lhe deu educação?

Fechei os olhos, pedindo paciência aos céus, porque estava cansada de brigar.

— O gato comeu a sua língua, doce Luna? — ignorei-o, contando os segundos mentalmente para o elevador chegar ao meu andar. — É uma tática nova, me ignorar? — Ele riu alto, e o som me causou arrepios estranhos. De repente, ele me puxou, forçando-me a encará-lo. Seu rosto estava marcado com toda sua fúria, mágoa e dor. — Isso não vai funcionar, porque não vou permitir. Não aceito a sua presença aqui. Odeio olhar para você.

Engoli o choro. Não o daria essa satisfação.

— A minha sorte, é que isso não é um problema meu — sibilei.

Ele abriu a boca para falar, mas algo o impediu. De repente, o elevador tremeu e as

luzes piscaram, até apagar de vez. Meu coração começou a acelerar, enquanto o pânico se instalou dentro de mim. Respirar se tornou uma tarefa difícil, quase impossível na verdade.

— Era só o que faltava. Ficar preso com você no elevador — resmungou. — Alguma praga sua? Argh! Por que Deus? Por quê? Tanta mulher e, isso acontece logo com essa bastarda...

Desesperada, eu dei alguns passos para trás, até me encostar na parede fria do elevador. Eu tentava enxergar, mas não conseguia, e estava cada vez mais difícil respirar.

— O que há com você, hein?

Eu não respondi. Não poderia, pois estava prestes a quebrar. Tremi quando as mãos dele encontraram meu braço. Tudo o que eu menos queria, aconteceu. Lágrimas vieram, seguidas por soluços.

— Porra!

Afastei suas mãos de mim, e me deixei cair no chão. Abracei minhas pernas quando

ergui os joelhos.

— Luna? — ele me surpreendeu ao me chamar pelo nome.

— Me deixa, ok? Não precisa fingir que está preocupado — resmunguei entre os soluços que escapavam da minha garganta.

Ele não disse nada.

Escondi a cabeça entre minhas pernas, e comecei a imaginar que estava longe dali. Tentei ignorar todas as malditas lembranças do meu passado; todos os meus malditos traumas... mas não estava funcionando. O ar não estava entrando em meus pulmões.

Minha garganta começou a queimar.

— Eu não estou conseguindo respirar... oh, meu Deus, eu não estou conseguindo respirar... — as lágrimas não cessavam, enquanto eu lutava desesperadamente para respirar, inspirando com força e aspereza.

De repente, David me ergueu do chão.

— Sei que vou me arrepender disso, mas seu mal-estar está me irritando, bastarda.

Dizendo isso, ele me beijou. O choque foi tanto que tudo em mim se acendeu. De olhos arregalados, senti cada reação do meu corpo; cada sensação nova. O contato da língua dele na minha não me causou asco, pelo contrário, me excitou estranhamente. Durante aquele beijo, eu me esqueci de todo o medo, de todo o trauma; fiquei consciente apenas do toque daquele homem irritante, mas que agora estava mexendo com minhas emoções.

Abandonando meus lábios, ele desceu com beijos quentes e molhados do meu maxilar ao meu pescoço. Gemi baixinho. Suas enormes mãos trilharam minha pele por baixo da blusa, rapidamente encontrando meus seios, onde apertou um, depois o outro, por cima do sutiã. Eu estava fora de orbita. O meu medo havia desaparecido, mas em compensação o meu controle — de mim mesma — também. Nada daquilo poderia estar acontecendo. Não conosco. Éramos inimigos. Pelo menos desde que David decidiu que seria assim.

Excitada, levei os lábios em seu pescoço

e o mordi, depois de deixar uma marca de chupão. Arrepios percorreram minha pele quando ele gemeu. Não podíamos enxergar os olhos um do outro, mas eram nítidas as sensações em ambos.

Quando a mão dele me tocou embaixo da saia, eu soltei um arquejo. Tremores tomaram meu corpo e agradeci que ele estivesse me segurando com firmeza, ou cairia. Logo, seus dedos atrevidos encontraram o caminho até meu núcleo, o lugar que estava carente e necessitado. Gemi audivelmente no momento em que ele me tocou, lambuzando os dedos com minha excitação. Enquanto seus dedos me bombeavam, sua boca continuava a me castigar com beijos; hora na boca, hora no pescoço e colo. Eu só sabia gemer e choramingar. Me odiando por estar gostando tanto. Me xingando por estar permitindo aquilo.

Mas, Deus! Estava tão bom.

Tão malditamente bom.

Nenhuma palavra era pronunciada, como se nenhum dos dois quisesse quebrar aquele

PERIGOSAS ACHERON

momento, aquela estranha conexão. Meus gemidos se intensificaram e como se soubesse, ele também intensificou os movimentos dos dedos. O orgasmo chegou em ondas gigantescas, me derrubando fundo e me fazendo aterrissar na terra firme, completamente sem fôlego e fraca.

Meu coração ainda estava aos pulos quando senti David retirar os dedos de dentro de mim, contudo não me soltou.

— Isso foi... incrível — soprei, ainda desnorteada.

— Eu sei, mas não se acostume, porque isso não vai se repetir — ele disse, me fazendo piscar, incrédula.

— O quê? — questionei, me soltando dele.

Ouvi sua risada.

— Nunca pensei que seria tão fácil seduzi-la, bastarda — falou, no inconfundível tom de escárnio. — Aliás, apenas mostrou que não nega a genética da vagabunda da sua mãe.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mesmo sem enxergar, eu consegui estapeá-lo. Uma, Duas vezes. Na terceira, ele segurou meu braço e aproximou o rosto do meu, porque senti sua respiração.

— Eu odeio você. Odeio.

Em seguida, me soltou.

Me encolhi no canto do elevador, esforçando-me ao máximo para não chorar. A euforia de instantes atrás, desvaneceu. Agora me senti suja. Usada. Insignificante.

Naquele momento, eu vi que David González tinha o poder de me quebrar. Então, eu daria a ele a satisfação de não me ver mais nos corredores da empresa de sua família. Venderia as ações e me veria livre dele de uma vez por todas.

Para o bem da minha sanidade.

PERIGOSAS ACHERON

Agradecimentos

Aos meus leitores, que me acompanham em cada aventura. Ao meu marido, que cuida para que eu esteja satisfeita e confortável para dar vida aos personagens, dia após dia. À Barbara Dameto, minha capista, amiga e beta. Obrigada pela paciência e ideias.

Enfim, sou grata a Deus, por me honrar e me capacitar.

Um beijo!

CONHEÇA OUTROS TRABALHOS

Disponíveis no site: www.amazon.com.br

(SÉRIE EM BUSCA DO AMOR)

Eu sou a amante do meu marido — 1

Em busca do perdão da minha mulher — 2

Uma chance para recomeçar — 1,5

Eu sou dela — 3

Depois da Despedida — 4

Eu sou seu menino mau — 5

BOX com todos os cinco livros

(SÉRIE CAFAJESTE)

Um Cafajeste em Apuros — 1

Um Cafajeste no meu pé — 2

PERIGOSAS NACIONAIS

Trilogia Pecaminoso

(CONTOS)

Identidade G

Ela não pode saber — As aventuras de um
noivo atrapalhado

(HISTÓRIAS ÚNICAS)

A Luz dos teus olhos

Outra vez em seus braços

11 homens e uma mulher

**(PARCERIA COM A AUTORA BABI
DAMETO)**

Rendido pelo amor

Rendida pelo perdão

**SIGA A AUTORA EM SUAS REDES
SOCIAIS**

Facebook - /saradojonas

Instagram: @saraejoonas

Wattpad @SaradoJonas

PERIGOSAS ACHERON



[1] Os noivos entregam as 13 moedas às mãos um do outro, e depois essas arras (que em geral passam de geração a geração, dentro da família) são guardadas outra vez. As arras simbolizam o compromisso de compartilhar os bens entre o casal e de cuidar para que não falte nada na vida da nova família. São 13 moedas porque simbolizam os 12 meses do ano e 1 a mais como ato de generosidade para compartilhar com os menos favorecidos.

[2] Um lugar para todos.